

REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

---

# MENSAGEM

APRESENTADA AO

# CONGRESSO NACIONAL

NA ABERTURA

DA

TERCEIRA SESSÃO DA DECIMA TERCEIRA LEGISLATURA

PELO

PRESIDENTE DA REPUBLICA

Washington Luis P. de Sousa

RIO DE JANEIRO

# MENSAGEM

REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

---

# MENSAGEM

APRESENTADA AO

# CONGRESSO NACIONAL

NA ABERTURA

DA

TERCEIRA SESSÃO DA DECIMA TERCEIRA LEGISLATURA

PELO

PRESIDENTE DA REPUBLICA

Washington Luis P. de Sousa



RIO DE JANEIRO

*Senhores Membros do Congresso Nacional, dignos  
representantes da Nação Brasileira*

Ao dar conta da situação do paiz, durante o transcurso do anno de 1928, indicando-vos as providencias indispensaveis para o bom encaminhamento dos negocios publicos, nos termos do art. 48, n. 9, da Constituição Federal, corre-me o agradavel dever de apresentar-vos logo as homenagens do meu profundo respeito, ante a maneira serena, digna, elevada e patriotica com que estudastes e resolvestes as questões sujeitas á vossa deliberação.

Dessa serenidade e desse patriotismo não vos afastaram jamais as criticas acrimoniosas e violentas, por momentos, quasi sempre injustas, partidas dos impacientes, que querem precipitar; dos negativistas, que de tudo duvidam; dos derrotistas, que riada amam e que tudo deprimem. Todas as questões, que interessam o Brasil, foram debatidas, ardenteamente por vezes, mas sempre estudadas com cuidado e decididas com independencia, mesmo sob ambiente em pressão, a desconhecer taes propositos para, diminuindo, enfraquecer e obter capitulações.

Problemas diversos foram discutidos, tendo sido resolvidos alguns, hoje consubstanciados em leis sabias, que regem o paiz, esperando outros, não menos importantes, as ultimas e necessarias deliberações.

A actual legislatura tem trabalhado de modo a merecer a estima e o respeito de todo paiz.

\*

O programma governamental do quatriennio em curso continua a desenvolver-se com prudencia, com segurança e com tenacidade, sem que nello nada tivesse sido abandonado ou substituido, o que se reconhece immediatamente, conferindo-se a sua acção com as palavras da plataforma inicial.

Nas informações por prestar agora só haveria repetições das anteriores, si as de hoje não estivessem corroboradas por circunstancias mais promissoras, robustecidas por algarismos mais volumosos, fortalecidas por estatisticas mais favoraveis.

Assim:

1º. Continúa mantida a ordem publica em todas as suas manifestações, com absoluta garantia de todos os direitos individuaes e perfeita segurança de todas as liberdades communs.

As medidas excepcionaes, declaradas na Constituição Politica do paiz, não foram postas em practica. O ultimo estado de sitio foi suspenso ha mais de dois annos e não houve necessidade de renoval-o.

As medidas extraordinarias autorizadas nas leis da Republica, como o fechamento das sédes e a interdicção do funcionamento das associações perigosas e a suspensão de jornaes nocivos, por tempo determinado, não foram utilizadas. Os homens pensam como podem, as associações se reunem quando querem, os comicios se realizam quando convocados, os jornaes escrevem como entendem.

A Policia tem limitado a sua acção á guarda e á protecção das pessoas e das cousas; o Exercito e a Marinha disciplinadamente se reorganizam; a Justiça funciona com independencia, sem a qual não seria possivel a sua existencia, não obstante os interesses pessoaes, que se

A segurança collectiva é completa, não só na Capital Federal, como em todo territorio da Republica. Não ha ambiente para desordens e motins, para revoltas e revoluções. O povo brasileiro confia nas leis e nos seus executores e acredita nos seus destinos.

2º. A ordem politico-administrativa, nos Estados da federação, permanece inalteravel, com proveito para o crescente bem-estar das populações.

3º. A ordem financeira se restabelece na União, pela compressão das despesas, sem desorganização dos serviços publicos existentes, e pelo augmento de receita, em melhor arrecadação, com a suppressão das isenções e reducções de impostos, e com uma vigilancia severa nas estações fiscaes, assim chegando ao equilibrio entre a receita e a despesa, e, mais do que ao equilibrio, ao regimen dos saldos orçamentarios.

Em alta se manteve a cotação dos titulos da nossa dívida publica, quer externa, quer interna.

4º. A ordem cambial da moeda se conservou e se manifestou, durante estes dois annos, entre o minimo de  $5\frac{1}{2}\%$  e o maximo de  $5\frac{3}{4}\%$ , extremos diminutos, que não chegam a valer o transporte do ouro em especie de paiz a paiz (*gold point*), e que constituem indice irrecusavel da bôa situação da balança de contas.

As nossas reservas-ouro quasi se duplicaram na Caixa de Estabilização.

5º. A ordem economica se organiza, garantindo a produçao, melhorando os transportes, procurando alargar o consumo. Os productos agricolas, pecuarios e mineraes estão em posição a deixar lucros aos que com elles lidam.

Os fabris, sempre em crise apôs o termino da guerra mundial, implantados e mantidos, em parte, pela protecção alfandegaria, ainda não entraram todos em franca prosperidade, mas medidas acauteladoras da sua exis-

As nossas estradas de ferro se restauram, diminuindo consideravelmente os seus *deficits*, algumas apresentando saldos, como a Estrada de Ferro Central do Brasil, a Noroeste e a Goyaz.

6º. A nossa exportação, em ouro, foi, em 1928, maior de 9.137.000 libras esterlinas do que a de 1927; a nossa importação foi também maior, de modo que o saldo na balança commercial, em 1928, foi menor que em 1927; mas, facto incontestável, houve saldo.

O movimento bancario passou de 20.734.729.000\$, em 1927, para 24.800.209.000\$, em 1928.

Os depositos das caixas economicas subiram de 124.287.122\$128, em 1927, para 133.829.559\$162, em 1928, ou mais 9.542.236\$934.

7º. A ordem internacional foi respeitada, havendo o Brasil continuado a manter dignas e amistosas relações com todos os países, de modo a infundir confiança aos grandes e não inspirar receios aos pequenos.

8º. As nossas instituições de defesa interna e externa e sanitaria se recompõem e se reorganizam, e as moraes e scientificas se reformam e se desenvolvem.

Esta Mensagem, por esta forma synthetizada, sem extremos de optimismo e sem rigores de pessimismo, poderia ser aqui interrompida; mas muitas das asserções enumeradas reclamam analyse minuciosa e desenvolvida para demonstrar que o que foi dito é a verdade, e que, portanto, não ha razão para carpir, antes para confiar.

Orcamento de 1928      As leis orçamentarias para 1928 foram votadas com um *deficit* de 151.990.288\$603.

Por essa razão, o Governo foi obrigado a vetar-as parcialmente, afim de que, suprimindo e reduzindo as que autorizadas mudanças collocasse o despesa dentro

Como se sabe, as leis de despesa contêm simples autorização e, conseqüintemente, na sua execução, pode o governo della se utilizar até quantia que não ultrapasse a receita fixada, caso queira manter o equilíbrio orçamentario.

Mas, como tive occasião de vos informar, na occasião opportuna, o objectivo primordial do véto foi o de afirmar á Nação, de modo solenne, que o Executivo estava firme e deliberadamente resolvido a cumprir o dever de fazer o equilíbrio financeiro no exercicio, que se ia iniciar.

Equilibrado o orçamento no papel, pelo véto, era honestamente indispensavel que elle o fosse tambem na execução.

Como o Governo se desempenhou desse compromisso, vão demonstrar os algarismos seguintes.

Após o véto, o orçamento para 1928 ficou assim disposto:

VIRBAS	OURO	PAPEL	TOTAL CONVERTIDO
Receita.....	182.332.000\$000	1.254.262.000\$000	2.088.933.223\$000
Despesa.....	139.115.760\$984	1.452.153.090\$193	2.088.816.370\$336
Saldo.....	—	—	116.852\$664

Na sua execução, na parte relativa á receita, apresenta elle o seguinte resultado, conforme mostram os algarismos extrahidos dos balanços fornecidos pelas repartições arrecadadoras e coordenados todos pela Contadoria Central da Republica:

RECEITA	OURO	PAPEL	TOTAL CONVERTIDO
Orçada.....	182.382.000\$000	1.254.262.000\$000	2.088.933.223\$000

Na parte relativa á despesa, de accôrdo com os numeros apresentados pelas diversas contabilidades dos Ministerios e das repartições publicas, examinados e escripturados pela Contadaria Central da Republica, encontra-se o seguinte resultado:

DESPESA	OUBRO	PAPILO	TOTAL CONVERTIDO
Orçamentaria.....	139.115.260\$984	1.452.153.090\$193	2.088.816.370\$336
Suplementar.....	—	10.000.000\$000	10.000.000\$000
Realizada.....	125.401.346\$063	1.349.453.397\$491	1.922.161.344\$960
Menor despesa..	— 13.714.414\$921	— 112.699.692\$702	— 176.655.025\$376

Com o véto, o Governo reduziu a despesa autorizada, na lei orçamentaria, em 151.990.288\$603, deixando um saldo de 116.852\$664; com a sua execução, aumentou a receita no valor de 127.579.312\$023, e diminuiu a despesa na quantia de 176.655.025\$376, obtendo um resultado notavel, como se vê:

Saldo na lei orçamentaria.....	116.852\$664
Receita a mais.....	127.579.312\$023
Despesa a menos.....	<u>176.655.025\$376</u> 304.351.190\$063
Creditos supplementares.....	10.000.000\$000
Creditos extraordinarios e especias.....	<u>95.996.993\$407</u> 105.996.993\$407
Saldo de 1928.....	<u>198.354.196\$656</u>

Ou, por outros termos:

Receita total arrecadada.....	2.216.512.535\$023
Despesa realizada, inclusive creditos supplementares.....	<u>1.922.161.344\$960</u> 294.351.190\$063
Despesa extraorçamentaria.....	95.996.993\$407
Saldo de 1928.....	<u>198.354.196\$656</u>

A receita a mais proveio unicamente do crescimento natural das nossas rendas, em virtude de melhor arrecadação sobre maior volume de negocios, sem que

Os quadros do Annexo I (quadros 1 a 9) revelam as arrecadações de 1928, comparadas com as de 1927, pelos quaes se vêem os augmentos parciaes de cada uma das rubricas e as pequenas diminuições de algumas, o que, balanceado, indica o crescimento total verificado.

Destacarmos as principaes progressões na receita.

A Alfandega do Rio de Janeiro rendeu, em 1928, 456.246.189\$440, papel, ou mais 59.537.478\$685 que em 1927, dos quaes 22.822.777\$913, no primeiro semestre, e 36.714.700\$772, no segundo, periodo em que, por conveniencia do serviço publico, foi mudada a direcção superior dessa estação fiscal.

A renda total da Alfandega de Santos subiu a 455.559.370\$509, resultando um accrescimo, sobre a do anno de 1927, de 59.396.224\$562.

Na Alfandega do Rio de Janeiro ha mais uma fonte de renda federal, que consiste na cobrança de 2 % sobre o valor das mercadorias importadas, que, na de Santos, corresponde mais ou menos ás taxas cobradas pela Companhia Docas.

O imposto de sello adhesivo attingiu a importancia de 130.538.199\$000.

O imposto de consumo subiu a 440.308.080\$506, ou mais 33.228.139\$099 que em 1927.

A Recebedoria do Districto Federal rendeu, em 1928, 213.009.636\$904, ou mais 13.269.176\$509 que no anno anterior.

Esta Recebedoria se encarrega da fiscalização e arrecadação das rendas internas na Capital da Republica, e, portanto, inclue, no seu total, o imposto de consumo, no valor de 101.354.648\$696, para completar a somma atrás indicada de 213.009.636\$904.

O imposto sobre a renda produziu 62.156.752\$412.

A minoração na despesa publica foi realizada sem desorganização dos serviços existentes, que todos foram mantidos, tal qual foram encontrados.

Muito concorreu tambem para essa diminuição de despesa a previdencia contida na lei n. 5.426, de 7 de janeiro de 1928, art. 8º, que manda que todas as nomeações de empregados sejam feitas pelo Presidente da Republica e que todos os contractos de serviço sejam effectuados pelos Ministros. A fiscalização das verbas, por parte dos Ministros, foi efficiente e mui ainda se poderá obter.

Aproveitando da autorização das leis n. 3.970, de 31 de dezembro de 1919, e n. 5.384, de 30 de novembro de 1928, tem o Governo suprimido centenas de empregos que se têm vagado.

Os seguintes quadros mostram as reduções conseguidas nas despesas pelos diversos Ministerios:

#### Ouro

MINISTERIOS	DESPESA FIXADA	DESPESA REALIZADA	REDUÇÃO
Justiça.....	222.541\$600	218.341\$600	4.000\$200
Exterior.....	6.014.153\$033	6.014.134\$803	18\$230
Marinha.....	1.100.000\$000	1.044.768\$428	55.231\$572
Guerra.....	200.000\$000	200.000\$000	—
Agricultura .....	676.340\$000	671.199\$492	5.140\$508
Viação.....	13.563.288\$936	13.230.186\$640	333.102\$296
Fazenda.....	117.339.437\$415	104.022.717\$100	13.316.722\$315

#### Papel

Justiça.....	150.159.924\$128	144.377.628\$713	5.782.295\$415
Exterior.....	3.648.562\$000	3.635.126\$257	13.431\$743
Marinha.....	139.718.408\$216	129.499.003\$242	10.219.404\$974
Guerra.....	254.672.428\$347	241.797.331\$947	12.835.096\$400
Agricultura .....	77.600.942\$200	61.907.762\$782	15.693.179\$418
Viação.....	471.413.066\$184	415.766.808\$132	55.646.258\$052
Fazenda.....	364.979.759\$118	352.469.736\$418	12.510.922\$700
Total, papel.....	1.462.155.090\$193	1.349.493.397\$491	112.699.692\$702
Total, ouro, conver-			
tido.....	636.663.280\$143	572.707.947\$469	63.955.332\$674
Total da despesa a			
menos.....	—	—	176.655.025\$376

Todas as despesas, orçamentarias e extraorçamentarias, os serviços integraes das nossas dívidas, externa e interna, foram pontualmente pagos. Sobre esta ultima parte, é de notar que, no actual quatriennio, retomamos o pagamento da amortização da dívida externa, suspenso desde o anno de 1902.

O Governo Federal, após isso, reservou, economizou a quantia de 198.354:196\$656, no anno de 1928, saldo em dinheiro verificado no encerramento definitivo do exercício, confirmado pelo balanço em 15 de abril, tudo de acordo com as informações escriptas da Contadoria Central da Republica, que vai ser escripturada, no exercício corrente de 1929, como renda extraordinaria eventual (art. 12 do dec. n. 18.554, de 31 de dezembro de 1928).

No anno de 1928, já sob o regimen das leis ns. 5.426, de 7 de janeiro de 1928, e 5.623, de 29 de dezembro de 1928, regulamentadas pelo dec. n. 18.554, de 31 de dezembro de 1928, que, reformando a nossa contabilidade, suprimiram o periodo adicional e o substituiram pelo "Exercicio Findo", foi o exercício financeiro definitivamente encerrado a 31 de dezembro de 1928, e balanceado e liquidado antes de 15 de abril de 1929.

Reforma parcial da  
contabilidade

As despesas que, antes, empenhadas até 31 de dezembro, podiam ser pagas no periodo adicional ao exercício financeiro, até 31 de março, agora só poderão ser pela verba "Exercicio Findo", do exercício em curso, mas restrictas ás do exercício imediatamente anterior e relativas ás dívidas certas e liquidadas, provenientes de serviços prestados, obras aceitas e fornecimentos recebidos, correspondentes a créditos orçamentários empenhados e devidamente registrados, e que, encetados, não tenham sido esgotados (art. 7º do dec. n. 18.554,

Para pagamento destas despesas, neste exercicio de 1929, reconhecidas e liquidadas em 205.456\$072, ouro, e de 11.867.821\$869, papel, nos termos da autorização do n. III do art. 9º, paragrapho unico, da lei n. 5.610, de 24 de dezembro de 1928, foi aberto o respectivo credito supplementar á verba "Exercicio Findo", do exercicio financeiro, pelo dec. n. 18.691, de 8 de abril de 1929.

Essas despesas de "Exercicio Findo" vão ser pagas em 1929, e por elles responde, com margem larguissima, o saldo indiscutivel, insophismavel de 198.354.196\$656, cujas immensas sobras vão beneficiar o exercicio em curso, demonstrando que o Governo cumpriu rigorosamente o seu dever, e muito além do compromisso, porque fez mais do que o equilibrio, apresentou saldo orçamentario e volumoso.

Esse saldo, augmentando as forças da receita no exercicio de 1929, permitirá ao Governo, com os recursos ordinarios, satisfazer ás despesas permanentes, extra-orçamentariamente votadas em 1928, a serem pagas em 1929, como sejam, entre as principaes, os augmentos de 100 % sobre os vencimentos do funcionalismo, para o seu reajustamento, 80.000.000\$; para as despesas com a construcção do dique da Ilha das Cobras, 21.000.000\$; para installação da arma da Aviação, 20.000.000\$; para as obras do Porto do Rio de Janeiro, 20.000.000\$; para terminação da Fabrica de Piquete, 10.000.000\$; para defesa sanitaria e outras.

A politica financeira do Governo, executada com firmeza, além das vantagens expostas, autoriza ainda a esperar, desde já, que o exercicio de 1929 se encerre em equilibrio, si não apresentar igualmente saldo, conforme previsões justificadas.

Transcorridos todos os periodos de arrecadação e de despesas, de escripturação, de balanço do exercício de 1927, com todas as tolerancias possiveis, podem todos verificar, mais uma vez, que o saldo do exercício de 1927 ainda foi maior que aquelle que vos indicou a Mensagem de 3 de maio de 1928.

Em 31 de dezembro de 1927, feito o balanço entre a receita arrecadada e a despesa realizada, houve uma diferença a mais, a favor do Thesouro, no valor de reis 559.779:749\$112, saldo que ha muitos annos não se verificara, dizia eu na Mensagem que vos foi apresentada em 3 de maio de 1928.

Com essa quantia foram pagas todas as despesas extraorçamentarias, feitas por creditos especiaes e por creditos extraordinarios, mesmo as do periodo addicional, e o exercício financeiro de 1927 fechou-se com um saldo de 25.579:798\$264.

O facto, por inesperado, esquecido desde muito tempo, causou surpresa e pasmo. Ao invés, porém, de provocar aplausos, fez surgir a negação no espirito dos que pretendem dirigir a opinião e, em seguida, levantou uma verdadeira campanha que, longe de ferir o governo, só o realçava, mas que infelizmente recaiu em cheio sobre o credito do Brasil, e tão em cheio que os titulos da nossa dívida publica, em alta, em Londres, durante 1927, pela retomada, em especie, de seu serviço de juros e amortização, tiveram ligeira baixa na cotação, durante alguns dias.

Aliás essas fluctuações de bolsa não têm grande importancia, movidas, como são, por especulações conhecidas.

Tão desabalado, porém, foi o escarcéu, contra o que só louvores poderia merecer, que se viu o governo na contingencia de, por meio de suas agencias financeiras no exterior, mostrar a veracidade indiscutivel da pa-

Prudentemente havia a Mensagem afirmado que, não obstante estar tudo pago — despesas orçamentarias, até despesas extraorçamentarias, as despesas do periodo addicional a 1927 — periodo addicional “cujo computo, neste momento, em vista de disposição legal, não se pôde fazer com precisão”, e accrescentava que “Em todo o caso, pelos algarismos apurados até agora pela Contadoria Central da Republica e que insignificante modificação soffrerão...”, se encontrava o saldo de 25.579.798\$264.

De facto, o saldo existia, realmente estava verificado; e, com a liquidação do período addicional ao exercicio financeiro de 1927, após 31 de março, só poderia ser aumentado.

Segundo as disposições do Código de Contabilidade, naquella época em vigor, o “exercício financeiro começava a 1 de janeiro e terminava em 30 de abril do anno seguinte”, coincidindo o anno financeiro com o anno civil (art. 8º, n. 5, do Código de Contabilidade). Ao exercício financeiro pertenciam sómente as operações relativas aos serviços feitos pela ou para a União e aos direitos adquiridos por ella ou contra ella, dentro do anno financeiro (art. 9º). Havia um período addicional, que era empregado, até 31 de março, na realização das operações de receita e despesa, que não se ultimassem dentro do exercício financeiro, e de 31 de março até 30 de abril mais o destinado à liquidação e encerramento das contas do exercício (art. 10). Entretanto, não se podia, dentro do período addicional, empenhar despesa nova por conta do exercício, sinão pagar, apenas, as que tivessem sido empenhadas até à expiração do anno financeiro, que, coincidindo com o anno civil, terminava a 31 de dezembro (art. 10, § 1º; art. 8º, paragrapho único), sendo, entretanto, expressamente determinado que a despesa empenhada dentro do anno financeiro, e que não tivesse

do anno financeiro e de seu periodo addicional, só poderia ser paga como dívida de exercícios findos e, portanto, já em outro exercício.

Por dívida de "Exercícios Findos" (art. 73), entende-se a que provier de fornecimento ou serviço feito á União no decurso do anno financeiro do exercício encerrado (art. 74). Para não haver dúvida alguma, ainda se declarava que, depois de 31 de março, perderiam o vigor todos os créditos orçamentários, bem como os supplementares e extraordinários, na parte não empregada (art. 11). Essas disposições são textualmente transcriptas, com o rigor impessoal de cópia inalterada, conforme se verifica.

Em maio, pois, quando a Mensagem comunicava á Nação o resultado financeiro do exercício anterior, apoiada em dados fornecidos pela Contadoria Central da República, repartição única competente para fazer a contabilidade da administração (art. Iº), cujo chefe é pessoalmente responsável pela exactidão e preparo opportuno da escripturação, contas, balanços e demonstração dos actos relativos á receita e despesa federaes, em maio, pois, podia-se já afirmar que os algarismos apurados, até fins de abril, sofreriam insignificante modificação, e, então, si esta houvesse, seria para aumentar o saldo encontrado, e nunca para diminuir-o.

Obtendo da Contadoria Central da República, em balancetes fornecidos e assignados pelo Contador Geral, confirmação da existencia do saldo, foi expedido o dec. n. 18.256, de 23 de maio de 1928, mandando incinerar as notas correspondentes aos 25.579.798\$264.

Perante as leis de contabilidade, no Brasil não havia outra solução: ou reconhecer o saldo ou duvidar dos balancetes levantados e fornecidos pelo Contador Geral da República.

desaparecer o menor resquício a respeito, o Governo nomeou, a 18 de outubro de 1928, uma comissão composta de integros e competentes contabilistas — Srs. João Ferreira de Moraes Junior, Eugenio Pourchet e Eurico de Miranda Horta — para fazer o exame da escripturação da Contadaria Central da Republica durante o exercicio financeiro de 1927.

A 24 de novembro de 1928, a comissão nomeada apresentou minucioso, deduzido, claro e inatacavel relatorio, que chegou ás seguintes conclusões:

«E' de notar que os orçamentos do exercicio de 1927 foram sancionados com um *deficit* previsto de reis 107.298.858\$750, a saber:

#### Balanço prévio do orçamento

(CORIGIDO O ERRO DE 100.000\$, VERIFICADO NA SOMMA DA RECEITA)

	Ouro	Papel	Total (Convertido o ouro à taxa de 4\$567)
Receita orçada.....	140.605.000\$000	1.155.836.000\$000	1.797.979.035\$000
Despesa fixada.....	118.486.319\$068	1.364.150.874\$567	1.905.277.893\$750
Deficit previsto.....	—	—	107.298.858\$750

Entretanto, na execução dos orçamentos, esse *deficit* previsto se transformou em um grande saldo, assim demonstrado:

a) Execução do orçamento da Receita (feita a rectificação quanto á emissão de apolices):

	Ouro	Papel	Total (Convertido o ouro à taxa de 4\$567)
Receita orçada.....	140.605.000\$000	1.155.836.000\$000	1.797.979.035\$000
Receita realizada.....	177.124.701\$511	1.230.577.199\$820	2.039.505.711\$620
	36.519.701\$511	74.741.199\$820	241.526.626\$620

b) Execução do orçamento da Despesa:

	Ouro	Papel	Total (Convertido o ouro à taxa de 43567)
Despesa orçamentaria fixada.....	118.466.319\$068	1.364.150.874\$567	1.905.277.893\$750
Despesa orçamentaria paga.....	108.567.910\$537	1.127.341.554\$249	1.623.171.201\$671
Menor despesa.....	9.918.408\$531	236.809.320\$318	282.106.692\$079

RECAPITULAÇÃO

	Total (Convertido o ouro à taxa de 43567)
a) Maior receita do que a prevista.....	241.526.676\$620
b) Menor despesa do que a autorizada.....	282.106.692\$079
Total do benefício alcançado.....	523.633.368\$699

Foi justamente com esse excesso de arrecadação, na importancia de 241.526.676\$620, e com essa economia de 282.106.692\$079, resultante da compressão das despesas dentro das dotações orçamentarias, produzindo ambas o beneficio total de 523.633.368\$699, que o Governo conseguiu:

	Total (Convertido o ouro à taxa de 43567)
1, cobrir o déficit previsto.....	107.298.858\$750
2, pagar o aumento provisório.....	127.597.426\$913
3, pagar os créditos especiais e extraordinários.....	171.593.331\$001
4, pagar as despesas excedentes dos créditos votados.....	71.405.052\$857
5, aplicar a receita de fundos especiais.....	14.887.338\$682
Total.....	492.782.008\$203
6, produzir o saldo de.....	30.851.360\$496
Total geral.....	523.633.368\$699 ►

Destino do saldo

O saldo foi incinerado para mostrar a sua existencia material, para mostrar a orientação do Governo na execução da lei n. 5.108, de 18 de dezembro de 1926, relativa á reforma monetaria do paiz. As razões legaes, que permittiram tal incineração, estão deduzidas nos considerandos que precedem o dec. n. 18.256, de 23 de maio de 1928.

O fim da reforma monetaria, consubstanciada na lei n. 5.108, de 18 de dezembro de 1926, foi estabelecer no paiz a circulação metallica, por meio de notas conver-siveis em ouro, á vista, ao portador, immediatamente á sua apresentação.

Essa conversão se faz actualmente na Caixa de Estabilização e mais tarde será feita no Banco Central de Emissão, para onde será essa Caixa transferida.

Será declarada a conversibilidade da circulação actual, *fim principal da lei n. 5.108*, desde que haja quantidade de ouro depositada na Caixa, em determinada relação com a circulação, afim de que possa ser feito o troco imediato das notas.

Essa determinada relação é encontrada, ou aumentando-se o deposito de ouro, ou diminuindo-se a massa de papel, de modo que entre os dois se ache a percentagem necessaria.

Dois são, pois, sem duvida alguma, os meios pelos quaes se attinge a finalidade da lei de reforma monetaria.

Depositando ouro na Caixa de Estabilização, como tem sido feito, usou o Governo do primeiro meio; assim como, incinerando o saldo de 25.579.726\$264, diminuindo a circulação do papel, usou do segundo.

A serio, ninguem pôde acoimar de illegal o uso dos dois meios, pelos quaes se executa a lei, pelos quaes se attinge o fim primordial da reforma monetaria.

Os recursos financeiros, para a conversibilidade em ouro, OBJECTIVO da lei n. 5.108, de 18 de dezembro de 1926, são constituidos, diz o seu art. 4º, pelas quantias-ouro já arrecadadas e depositadas nos termos das *leis em vigor* e nestas destinadas ao resgate, garantia, e conversão do papel-moeda (§ 1º), mais ainda pelas quantias que, em virtude dessas *leis*, se vierem a arrecadar (§ 2º) e também pelos saldos orçamentários, depois de definitivamente reduzidos a ouro (§ 3º).

Assim, pois, a propria lei n. 5.108, de 1926, não só reconheceu a existencia de recursos para a conversibilidade da circulação por meio do producto do resgate, da garantia e da conversão do papel-moeda, já arrecadado e depositado, pela forma e pelo processo estabelecidos nas *leis em vigor*, como também previu outros identicos áquelles e que se arrecadassem, em virtude das *mesmas leis*, e que deveriam ser igualmente depositados, pela forma e pelo processo por que já o foram os existentes, visto como outros não indica.

Quer dizer que a lei n. 5.108, de 1926, não revogou as leis que crearam o resgate, a garantia e a conversão do papel-moeda; ao contrario, reconheceu expressamente a sua vigencia, referindo-as e mandando utilizar os recursos por ellas já produzidos e mais aquelles que viesssem ainda a produzir.

Uma das leis, que continuaram em vigor, é a de n. 427, de 9 de dezembro de 1896, justamente a que creou o resgate, a garantia e a conversão do papel-moeda.

Resgate, garantia e conversão de papel-moeda são tres operações diversas, tendentes todas para o mesmo fim, que actualmente é a conversibilidade em ouro da circulação existente.

Resgatar, na sua accepção propria, é remir ou livrar

da circulação, a troco de dinheiro, um título da dívida pública; na acepção restricta da lei n. 427, caracteriza-se em remir o papel-moeda, em retirá-lo da circulação. Assim foi entendido pelo dec. n. 2.412, de 26 de dezembro de 1896, que regulamentou a lei citada n. 427, mandando no art. 2º, § 4º, que os saldos verificados na liquidação do orçamento, no exercício financeiro, fossem aplicados ao resgate do papel-moeda em circulação, e, no art. 5º, determinando as regras a serem observadas na incineração do papel-moeda resgatado.

As leis em vigor, pois, que autorizam o resgate, também autorizam a incineração.

E é natural que assim o fizessem, porque, si sempre com o papel-moeda resgatado fosse comprado ouro, esse papel-moeda voltaria à circulação, alongando, por consequência, a conversibilidade, objectivo imediato em vista.

Ainda o Código de Contabilidade, no seu art. 443, determina que "o papel-moeda resgatado pelo Tesouro Nacional será incinerado na Caixa de Amortização, pela forma prevista no regulamento dessa repartição".

Mais uma lei em vigor que autoriza a incineração do papel-moeda resgatado.

A lei n. 5.108, consequentemente, não se oppõe à incineração; antes a prevê e a autoriza, com referências expressas.

O § 3º do art. 4º da citada lei n. 5.108, que transforma os saldos orçamentários em recursos financeiros para a conversibilidade do papel circulante, expressa e imediatamente estabelece a restrição "depois de definitivamente reduzidos a ouro".

É insophismável, por consequência, que, na vigência dessa lei, há saldos que não são reduzidos a ouro, e

Não ha nas leis palavras inuteis, e essas ahi aparecem intencionalmente, prevendo, de modo inequivoco, hypotheses diversas, que se iriam apresentar. Os saldos orçamentarios, que não forem definitivamente reduzidos a ouro, são applicados ao resgate do papel-moeda, que, em seguida, é incinerado (§§ 1º e 2º do art. 4º da lei n. 5.108, lei n. 427, de 9 de dezembro de 1896, art. 3º, c), dec. n. 2.412, de 26 de dezembro de 1896, arts. 4º e 5º); os saldos orçamentarios, *depois de reduzidos definitivamente a ouro*, constituirão, então, recursos financeiros para a conversibilidade da circulação (§ 3º do art. 4º da lei n. 5.108, de 1926). Ao criterio do executor da lei fica incontestavelmente a escolha do destino a dar ao saldo orçamentario: ou ao resgate de papel-moeda e respectiva incineração ou á reducção definitiva a ouro e o consequente deposito na Caixa de Estabilização.

Quando o deposito-ouro, na Caixa de Estabilização, tenha attingido a percentagem julgada necessaria para a conversibilidade, melhor será dar-lhe o destino do § 3º do art. 4º da lei n. 5.108, afim de augmentar o encaixe metalico e chegar á paridade.

Em 1928, julgou o Governo mais acertado aplicar o saldo orçamentario no resgate do papel-moeda e em seguida incineral-o, por quatro razões:

1º, porque assim diminuiu a circulação fiduciaria e caminhou mais rapidamente para a relação em que se admitté a conversibilidade;

2º, porque evitou a concorrença oficial, no mercado cambial, com a compra de 628.805 libras esterlinas, que a tanto equivalem 25.579.798\$264;

3º, para convencer os santomés financistas sobre a veracidade do saldo orçamentario em 1927;

4º, finalmente, não havendo contraindicação, para mostrar, praticamente, aos que ainda não comprehenderam a reforma monetaria e o seu alcance, as modalida-

Verifica-se que o exercicio financeiro de 1927 se liquidou com saldo orçamentario e que a sua applicação, no resgate de papel-moeda e a sua consequente incineração, além de conveniente, foi absolutamente legal.

**Dívida fluctuante**

A liquidação da dívida fluctuante está quasi terminada.

Essa dívida proveio, em grande parte, da insuficiencia das verbas votadas, orçamentarias ou especiaes, e tambem de despesas feitas sem credito, pela urgencia e imperio da sua necessidade, originando-se tambem em rescisões de contracto com estradas de ferro, em encampações de portos, em concertos inadiaveis de navios de guerra, em despesas militares com motins e revoltas, em sentenças judiciaes, em diferenças de reformas e de vencimentos e outras, como consta minuciosamente na Mensagem que tive a honra de vos enviar em 30 de novembro de 1927.

A lei n. 5.420, de 4 de janeiro de 1928, autorizou o pagamento dessa dívida, no valor de 13.771.407\$411, em ouro, e 334.761.061\$671, em papel.

Só a 11 de março de 1928, com o dec. n. 18.149, puderam ser abertos os respectivos creditos.

Outras leis especiaes tambem autorizaram operações de credito para pagamento de despesas da mesma natureza, embora não tivessem sido relacionadas na "dívida fluctuante".

As relações dos creditos que constaram da Mensagem Presidencial de 30 de novembro de 1927 e que foram reproduzidas na relação que acompanhou a lei n. 5.420, de 4 de janeiro de 1928, tiveram a publicação legal no *Diario Official* de 13 de janeiro de 1928, e a maior divulgação possivel pela imprensa periodica.

Grande celeuma se levantou em volta do pagamento desses compromissos do Thesouro Nacional

se relacionara e que a critica inconsiderada chamara pejorativamente de "divida fluctuante".

Basta ler a relação desses creditos, reler os nomes dos credores, examinar as suas causas e sommar as suas quantias, para se ver quão violenta e injuriosa foi a grita que em torno della se levantou.

Essas despesas vêm desde o anno de 1920 e vão até 1926, abrangendo sete exercicios financeiros; quasi todas ellas foram opportunamente solicitadas, por mensagens presidenciaes, ao Congresso Nacional, como creditos supplementares ás verbas proprias dos respectivos orçamentos, e, depois, como creditos especiaes, e, por fim, foram reiteradas, na maxima parte, globalmente, na Mensagem de 30 de novembro de 1927. Essa mensagem não fez mais que reunir em um só pedido a maior parte das solicitações especiaes anteriores.

Nessas solicitações de creditos supplementares, nada se occultou, quer nas primeiras, quer nas ultimas, e nada havia que occultar.

Na sua quasi totalidade, são despesas communs, habituaes nas administrações, tendo havido, apenas, demora na concessão dos creditos solicitados. Tudo isso se passou durante um periodo completamente perturbado na vida politica e administrativa do paiz. Basta lembrar que, nesse periodo, annos houve em que não se votou o orçamento da despesa e, quando este se transformava em lei, faltava o da receita, tendo o Executivo que administrar com leis de meios em prorrogação.

Não é de extranhar, pois, que, em época em que não houve leis de receita e de despesa, tivessem ficado de lado numerosas solicitações de creditos indispensaveis que, amontoadas em sete exercicios, formassem a quantia global, que se achou vultosa.

Percorrendo-se a relação dos creditos solicitados e

reconhece-se a urgencia e a inadiabilidade de todos elles.

São etapas de soldados, no valor de 19.175.370\$, em 1924, e de 18.520.069\$, em 1925; concerto de navios, em Brooklin (E. U. da America do Norte), \$ 4.500.000, ou cerca de 37.600.000\$; concerto dos cruzadores *Bahia* e *Rio Grande do Sul*, 44.642.356\$; reparos no dique "Affonso Penna", 11.957.521\$; transportes maritimos e fluviaes de tropas e tambem em estradas de ferro, por empresas particulares; soldos de officiaes, fardamentos de praças e outros identicos, inclusive, reis 15.658.399\$521 para parte de adiantamentos a generaes e a directores de serviço para pagamento de fardamento, de alimentação de tropas, durante os movimentos sediciosos que perturbaram a vida nacional.

Demorada a concessão dos creditos, que os deviam autorizar, tomou o Governo a resolução de realizar os pagamentos de muitos delles logo que a sua necessidade se impoz.

Justamente por terem esses pagamentos excedido ás respectivas autorizações, ou terem sido feitos sem autorização, não obstante haver anteriores e reiteradas solicitações ao Congresso, entendeu o Governo de dirigir a Mensagem de 30 de novembro já referida, insistindo pela autorização legal para fazer a liquidação de taes contas, o que afinal foi concedido pela lei n. 5.420, de 4 de janeiro de 1928.

Antes da expedição da lei n. 5.420, de 4 de janeiro de 1928, era possivel, com procedencia, acoimar de illegaes taes despesas, porque para ellas não tinha havido autorização legislativa.

Tal sabia o Governo e, por isso, solicitou a autorização legislativa; tal sabia o Congresso e, por isso, a concedeu.

art. 34 da Constituição Federal) e sancionada pelo Executivo (art. 48 da mesma Constituição) só pela violencia, pela força se poderia contestar a legalidade de taes despesas.

"Qualquer que seja o aspecto, sob o qual se queira encarar essa lei", já assim foi informado, "qualquer que seja a feição que se lhe empreste, sempre se ha de nella encontrar, e expressamente, a autorização, dada pelo poder competente, para se fazerem os pagamentos, e a legitimação dos actos do Governo, que taes despesas ordenou".

Essa legitimação, que se contém na lei n. 5.420, de 1928, foi dada ao Governo, que autorizou os pagamentos ou adiantamentos, sem leis ou excedentes ás leis, e jamais ás partes, quaesquer que ellas sejam, que não tenham feito a applicação devida dos dinheiros publicos recebidos.

O acto do Governo tornou-se legal; mas o interessado, funcionario ou particular, qualquer que elle seja, que ordenou ou recebeu as quantias em pagamento ou em adiantamento, fica por elles responsavel.

Quer isto dizer que a legalização da despesa não legitima a fraude que, por ventura, tenha havido na sua applicação. Tal jamais se pretendeu.

Sempre os responsaveis hão de prestar as contas das despesas feitas, quer para ellas tenha havido autorização prévia ou posterior, em qualquer hypothese, na forma e no tempo determinados pelo Codigo de Contabilidade.

Muitas das despesas, relacionadas pela lei numero 5.420, de 1928, já haviam sido pagas aos credores primitivos pelo Governo, que para isso havia sacado as quantias necessarias no Banco do Brasil e por avisos reservados.

No contacto com o Banco do Brasil se quiz ver a grande immoralidade, e profundamente aggravada

Ora, esse contacto existiu sempre, é contractual, legal, imprescindivel e honesto; e a reserva das transacções, entre bancos e interessados, foi sempre a norma commun em todas as praças commenciaes.

Pela clausula setima de seu contracto, lavrado a 23 de abril de 1923, com o governo da Republica, o Banco do Brasil assumiu a obrigação de abrir ao Thesouro Federal, annualmente, um credito, que não pôde exceder da quarta parte da receita-papel orçada para o anno respectivo, credito cuja liquidação deve ser efectuada dentro do exercicio, para que possa ser renovado no exercicio seguinte.

Esse credito, denominado "Conta de Antecipação de Receita", foi sempre aberto pelo Banco do Brasil e delle sempre se utilizou o Thesouro. E' elle contractual.

Foi essa conta convencionada entre o Thesouro e o Banco do Brasil, em virtude da expressa autorização da lei n. 4.635 A, de 8 de janeiro de 1923, art. 1º, letra b), condição 6º, e a sua situação financeira foi sempre publicada, em titulo especial, nos balancetes mensaes e nos balancos semestraes do Banco do Brasil. E' ella, pois, legal.

O Thesouro Federal sempre exerceu o direito de, por essa conta, sacar dinheiros, determinar adiantamentos, fazer todos os pagamentos destinados ás despesas publicas, e sempre o exerceu em virtude da natureza de suas funcções, pela sua propria razão de ser.

Basta lembrar que, em periodo em que arrecadação alguma foi ainda feita, nos primeiros dias de janeiro de cada anno, por exemplo, ha logo a pagar os juros e amortizações semestraes dos titulos da dívida publica, e, nos primeiros dias de fevereiro, os gastos normaes da administração, os vencimentos mensaes da magistratura,

Como poderia a União cumprir o comezinho dever de pagar as suas dívidas inadiáveis, si tal recurso não houvesse sido previsto, autorizado e contractado? E' ella pois, imprescindível e honesta.

A "Conta de Antecipação de Receita" é, não ha duvida, e não pôde deixar de ser, reservada, enquanto feita com o Banco, como reservadas são todas as contas commerciales.

Essa "Conta de Antecipação de Receita", como se vê do contracto e da lei que a autorizou, é uma verdadeira operação de credito, pela qual o Banco do Brasil se obriga a fornecer ao Thesouro Nacional até uma certa somma de dinheiro, durante um anno, a juros combinados, e o Governo se obriga a saldal-a, nesse prazo, com os juros vencidos.

Como se vê, e decorre da sua propria natureza essa operação não é ainda despesa publica; apenas a previdente formação de recursos para que possam ser realizadas, em tempo, as despesas publicas, afim de que a administração se desenvolva normalmente. Essa conta, movimentada e escripturada entre o Thesouro e o Banco, constitue uma transacção contractual e legal, por sua natureza reservada.

Não ha inconveniente na reserva habitual, porque só depois de obtidos os recursos por essa conta, vão elles ao Thesouro, e com elles faz então a administração os seus gastos, e, consequentemente, os escriptura, discriminando os nomes dos que recebem, sejam elles portadores de apólices, funcionários, fornecedores, ou contractantes de obras, caracterizando-se então a despesa publica, para a qual deve haver a maior divulgação, com a completa responsabilidade de todos que nella intervieram.

Em quanto operações de credito, são essas relações reservadas; quando pagas no Thesouro essas despesas, tornam-se publicas. Então, por isso mesmo que são des-

tanto assim que constam todas discriminadamente na mensagem global de 30 de novembro de 1927, como já constavam, e devidamente especificadas, nas mensagens parciaes anteriores.

Precisamente por serem despesas publicas, o seu exame e estudo, a respectiva prestação de contas hão de ser feitos pela escripturação publica, por onde corre a contabilidade da administração nacional, e não pela do Banco do Brasil, que marca operações commerciaes ou de credito, de natureza particular.

Como se vê, nesses pagamentos, nada se occultou e nada se subtrahiu ao exame, constando tudo na contabilidade publica, pela qual se faz a prestação de contas.

Muitos dos creditos relacionados, e, portanto, muitos credores originarios já haviam sido pagos pelo Thesouro e com os recursos fornecidos pela "Conta de Antecipação de Receita", aberta no Banco do Brasil.

O desequilibrio orçamentario, com grandes *deficits*, condição permanente da liquidação dos exercicios financeiros, entre nós, nos annos anteriores, não permittiua, jamais, saldar, em dinheiro, a "Conta de Antecipação de Receita".

Para que houvesse administração, para que, no anno seguinte, pudesse ser aberta a "Conta de Antecipação de Receita", o seu saldo credor era liquidado com emissão de notas promissorias, ou com outras operações de credito, para as quaes esteve sempre o Governo amparado na autorização constante para fazer operações de creditos, que acompanham invariavelmente as leis de despesa, causas desses *deficits*.

Estavam já pagos muitos desses credores, e os respectivos pagamentos se achavam escripturados na contabilidade da administração publica, mas as importancias, com que os liquidara, continuava o Thesouro a devel-as,

Si verdadeiro era o debito, si legaes eram as operações da "Conta de Antecipação de Receita", legaes não eram ainda os pagamentos feitos sem credito ou excedentes dos creditos.

Concedendo, pela lei n. 5.420, de 4 de janeiro de 1928, a abertura dum credito especial para saldar as dívidas pormenorizadas e divulgadas pela Mensagem de 27 de novembro de 1927, o Congresso, no rigoroso cumprimento da sua principal attribuição constitucional, autorizou, de modo expresso, o pagamento dessas contas, todas referentes aos compromissos do Thesouro, quer se conservassem ainda com os credores primitivos, quer tivessem sido transferidas a outros portadores, legalizou os pagamentos já feitos e legitimou a escripturação publica a elles relativa.

Assim o entendeu e assim o declarou ainda o Congresso, quando teve que se manifestar, mais urna vez e em ultima instancia, sobre tal assumpto, com a lei n. 5.621, de 28 de dezembro de 1928.

O Quadro, Annexo n. I, mostra o movimento da "divida fluctuante" durante o exercicio de 1928.

A circulação monetaria foi reduzida, em 1928, na DIVIDA PÚBLICA DO BRASIL  
sua parte fiduciaria, na importancia de 25.579.798\$264, valor do saldo orçamentario de 1927, incinerado por força CIRCULAÇÃO MONETARIA  
do dec. n. 18.256, de 23 de maio de 1928. Era essa Notas do Tesouro  
circulação de 2.569.304.350\$500 em 31 de dezembro de 1927; ficou, pois, a 31 de dezembro de 1928, em reis 2.543.724.552\$236.

A circulação conversivel em ouro foi, ao contrario, muito augmentada.

Em 31 de dezembro de 1927 existiam, na Caixa de Estabilização, 78.400.805.883 milligrammas de ouro fino correspondente a 10.706.946 libras esterlinas, equi-

150.354.203.983 milligrammas de ouro fino, valendo 20.533.389 libras esterlinas, correspondentes a reis 835.301:133\$240.

Em um anno, o deposito-ouro quasi se duplicou na Caixa de Estabilização.

Sommado esse deposito com os 10.000.000 de libras esterlinas, retirados do Banco do Brasil, em virtude da encampação da sua emissão pela União, por força da lei n. 5.108, de 18 de dezembro de 1926, verifica-se que as reservas-ouro do paiz attingiram 30.533.389 libras esterlinas em 31 de dezembro de 1928.

Nesta parte, a progressão é incontestável.

Percentagem entre  
o ouro e a cir-  
culação

Em 31 de dezembro de 1926, o encaixe-ouro de £ 10.000.000 representava 15,833 % da circulação em papel, que era 2.569.304:350\$500.

Em 31 de dezembro de 1927, o encaixe-ouro de £ 20.706.946 guardava a proporção de 28,033 % para com a circulação de 3.004.864:383\$180.

Em 31 de dezembro de 1928, o encaixe-ouro, então existente na somma de £ 30.533.389, mantinha a relação de 36,759 % para com a circulação de 3.379.025:685\$540.

Em 8 de abril de 1929, a relação era de 37,051 %, pois que o encaixe-ouro subiu a £ 30.919.000 para uma circulação de 3.394.712:408\$190.

Nas quantias em circulação foi computada a emissão de 592.000:000\$ do Banco do Brasil, a qual não soffreu alteração desde 18 de dezembro de 1926, data em que o governo assumiu a sua responsabilidade.

O seguinte graphicó melhor figura a progressão havida desde 31 de dezembro de 1926 a 8 de abril de 1929 nas reservas-ouro do paiz e na sua relação para com a circulação.

ANOS	CIRCULAÇÃO MONETARIA	RESERVAS-OURO EM LÍERAS ESTERLINAS	RELAÇÃO ENTRE O OURO E A CIRCULAÇÃO
31 de dezembro de 1926.....	2.569.304:359\$500	10.000.000	15,833 %
31 de dezembro de 1927.....	3.004.864:383\$180	20.706.946	28,033 %
31 de dezembro de 1928.....	3.379.025:685\$480	30.533.389	36,759 %
8 de abril de 1929.....	3.394.712:408\$190	30.919.000	37,051 %

O Annexo VIII mostra o movimento do ouro na Caixa de Estabilização.

Da circulação total, 3.379.025:685\$540, em 31 de dezembro de 1928, foi conversivel imediatamente em ouro, na base de 200 milligrammas por milreis, ao titulo de 900 millesimos, em cambio inglez, sempre acima de  $5 \frac{11}{12}$ , a quantia de 1.242.102:522\$120, e o restante, no total de 2.136.923:163\$360, foi tambem sempre conversivel em cambiaes, nos bancos, em taxas acima sempre de  $5 \frac{11}{12}$ , no cambio inglez, e, portanto, acima do valor legal estabelecido para o milreis na lei n. 5.108, de 18 de dezembro de 1926, o que não deixa de ser lisonjeiro para a situação monetaria do paiz.

Em virtude do dec. n. 18.052, de 7 de janeiro Caixa de Conversão de 1928, foram resgatadas 35.059 notas da Caixa de Conversão, no valor de 3.735.900\$, ao cambio de 16 pence por milreis, equivalente, em moeda corrente, a 10.131:760\$800, que importaram em 10.111:804\$281, com o desconto legal que lhes foi marcado, ou menos 19.956\$519.

Esse resgate foi feito na importancia de reis 1.733:750\$ até 31 de março de 1928 e o restante até 31 de dezembro de 1928.

Foi elle realizado com parte do producto do emprestimo contrahido para o pagamento da "divida fluctuante". Resta, ainda, a resgatar dessa circulação a quantia de 3.266.940\$, no cambio de 16 p. que só agora

contos legaes successivos, de modo que, em 31 de janeiro de 1931, nenhum valor mais terá.

Todas as notas resgatadas foram incineradas.

Como vos informei na Mensagem de 3 de maio de 1928 "foram incineradas não só as notas, agora apresentadas a troco e que se achavam — 75.013 notas, no valor de 12.322.320\$, na Thesouraria Geral do Thesouro Nacional; 9.878, no valor de 1.710.850\$, no Banco do Brasil, bem como o stock de notas novas, sem uso, que não haviam entrado em circulação, representando a quantia de 24.937.530\$000".

#### Divida externa

E' de notar, circunstancia que não devemos deixar de frisar e repetir, que, em 1927, retomámos o pagamento, em especie, da amortização da divida externa, suspenso desde 1902, o que veio avolumar as nossas despesas.

Os juros e amortizações dessa divida externa foram pagos pontualmente e os seus titulos se mantiveram em alta nas praças estrangeiras.

Essa divida se compõe em libras esterlinas, em dollars e em francos.

Foi ella reduzida no exercicio que findou, como se pôde ver pelo confronto do seu estado a 31 de dezembro de 1927 com o de 31 de dezembro de 1928.

	Libras
Em 31 de dezembro de 1927...	109.284.477,09,02
Em 31 de dezembro de 1928...	<u>106.968.592,11,11</u>
Menos.....	2.315.884,17,03

	Dollars
Em 31 de dezembro de 1927...	156.890.267,20
Em 31 de dezembro de 1928...	<u>152.800.427,00</u>
Menos.....	4.089.840,20

	Francos
Em 31 de dezembro de 1927...	335.553.830,00
Em 31 de dezembro de 1928...	<u>322.577.086,10</u>

O serviço de juros e amortização, tudo convertido a Amortização da dívida interna libras esterlinas, importou, em 1928, em £ 11.613.080,8,5.

A dívida externa dos Estados e Municípios, conforme relação levantada e que vai publicada em Anexo n. X, convertida também a libras, somma 79.061.640 e o seu serviço annual de amortização e juros absorve, nessa mesma moeda, £ 6.853.590. O serviço annual da dívida externa federal, estadual e municipal consome, pois, £ 18.446.670, 8,5.

Desde muitos anos, diversos meios pecuniários haviam sido destinados, pelas nossas leis, ao resgate da dívida pública interna.

O dec. n. 4.382, de 8 de abril de 1902, expedido para execução da lei n. 834, de 30 de dezembro de 1901, reformou a legislação a respeito e criou um "fundo especial para amortização dos empréstimos internos, papel", constituído, além de outros recursos, pelas apólices já adquiridas por força do art. 48 da lei n. 514, de 28 de outubro de 1848, então no valor de 15.440.000\$ e pelos juros que essas apólices rendessem.

Em março de 1913, esse "fundo" attingia a somma de 31.990:100\$; nessa época, porém, foram suspensas as suas operações.

Reconhecendo o acerto das medidas contidas no dec. n. 4.382, de 8 de abril de 1902, resolveu o actual governo reconstituir o fundo de amortização dos empréstimos internos, papel, e, para tanto, foram contados os juros em atraso das suas apólices. Foi verificado, em maio de 1928, que alcançavam esses juros a quantia de 24.526.641\$600, à qual foi dado o destino legal, adquirindo-se com ella 32.709 títulos da dívida pública, no valor nominal de 32.709.000\$, que, juntos ao existente, perfazem 64.699:100\$000.

Na aquisição dessas 32.709 apólices foram empre-

timo contrahido para pagamento da "divida fluctuante", da qual fazia parte esse compromisso do Thesouro.

A dívida publica interna em apolices de 1:000\$, a 5% annuaes, foi, como se vê, amortizada na importancia de 32.709:000\$ no anno de 1928.

As apolices assim amortizadas são titulos emitidos pelo devedor e que, encontrando-se em seu poder, fazem presumir, e no caso importa, pagamento. Não são elles negociaveis, nem por qualquer forma transferiveis; saíram da circulação, reduzindo o montante da dívida publica interna, objectivo legal.

Rendem ainda juros, constituindo, por essa razão, um mecanismo engenhoso e inilludivel de, pela votação nos orçamentos das quantias a elles correspondentes, forçar e continuar a amortização.

Amortizar é, como se sabe, extinguir gradualmente uma dívida.

Amortizadas, extintas essas apolices da dívida publica, não podem mais estar em circulação, e, por consequencia, no montante da dívida publica não devem elles figurar.

Na circulação das apolices foi, por consequencia, reduzida a quantia de 64.699:100\$000.

Foram, porém, emitidas, em 1928, 75 apolices de 1:000\$, em virtude dos decs. ns. 15.470, de 10 de maio de 1922, e 16.475, de 31 de dezembro de 1924. Foram uniformizadas 371 apolices, no valor de 351:300\$, sendo 343 de 1:000\$, 9 de 500\$ e 19 de 200\$, incluida a bonificação de que trata o dec. n. 2.907, de 11 de junho de 1898.

quatriennio, foram emitidos, em 1928, 3.472.000\$ desses títulos.

Actualmente, a sua circulação sobe a 107.090.000\$, tendo elas, para a sua amortização, um fundo especial, constituído por 10 % adicionais sobre o rendimento bruto das tarifas de estradas de ferro.

Foram também resgatadas "Obrigações do The-souro", ao portador, emitidas em virtude do dec. numero 14.946, de 15 de agosto de 1921, por compra abaixo do par, e por sorteio ao par, no valor nominal de 35.555.000\$, ficando reduzida a circulação desses títulos a 117.260.000\$000.

Para se concluir, com rapidez, a construção de algumas das estradas de rodagem encetadas, foi autorizada, pela lei n. 5.525, de 5 de setembro de 1928, uma emissão de apólices, cujos juros e cuja amortização, em 20 annos, são pagos pelo "fundo especial" criado pela lei n. 5.141, de 5 de janeiro de 1927.

Pelos decs. n. 18.438, de 22 de outubro, e numero 18.503, de 21 de novembro, ambos de 1928, foi autorizada a emissão de 80.000 desses títulos, que tiveram boa aceitação na praça, tendo sido collocados 66.683, em 1928.

O movimento dos títulos da Dívida Pública Interna, em 1928, foi o seguinte:

Resgate das notas da Caixa de Conversão.....	—	10.131.760\$800
Resgate de Obrigações Ferroviárias.....	—	12.597.000\$000
Resgate de Obrigações do The-souro .....	—	35.555.000\$000
Incinceração de Papel-Moeda....	—	25.579.798\$264
Restauração do Fundo de Resgate de Apólices.....	—	32.709.000\$000
Parte do Fundo que não deve figurar na circulação.....	—	31.990.100\$000

Emissão de Nominativas.....	3.000\$000	—
Diversas emissões ao portador..	72.000\$000	—
Redução da Dívida Pública Interna.....	78.332.659\$064	—
Total.....	148.562.659\$064	148.562.659\$064

A Dívida Interna foi amortizada em 78.332.659\$064; a Dívida Externa foi reduzida de £ 2.315.884,17,3, \$ 4.089.840,20, fr. 1.976.743,80, os quais, convertidos a papel nacional, fazem 131.586.451\$358, o que, consequentemente, diminuiu o nosso compromisso pecuniário no valor de 209.919.110\$422.

Ha a notar que na circulação da Dívida Interna houve diminuição de 78.332.659\$064 porque agora della foi excluída, como foi explicado, a quantia de 31.990.100\$, correspondente a apólices amortizadas antes de 1928, de modo que a amortização da dívida interna foi, em 1928, de 46.342.669\$064.

Cotação dos títulos internos

Os títulos da Dívida Pública Interna tiveram, em 1928, maior cotação que em 1927, que, por sua vez, esteve acima da de 1926.

As apólices nominais de 5% tiveram, em março de 1929, a cotação média de 780\$, as Obrigações do Tesouro de 7% e as Ferroviárias de 7% estiveram ao par, 1.000\$, e, ás vezes, acima do par, enquanto que em 1927 foram elas cotadas, respectivamente, a 656\$, 874\$ e 817\$, e em 1928 a 741\$, 929\$ e 899\$000.

Em quanto a Dívida Pública diminuiu, a fortuna particular aumentou.

Produção brasileira

*Produção agricola, pecuaria, fabril, mineral e seu commercio.*

Café

O café continuou a avultar, e muito sensivelmente, na produção agrícola brasileira.

contribuiu com 2.840.414.596\$ ou £ 69.701.259 com um volume de 13.881.441 saccas de 60 kilos.

Na producção mundial do café, que attingiu, em 1928, a 36.337.000 saccas de 60 kilos, pertencem ao Brasil 28.334.000 e aos outros paizes 8.003.000, cabendo-nos, nella, por consequencia, 77,97 % do total.

Na riqueza nacional, na economia mundial, o café occupa, portanto, uma posição, que forçosamente chama a attenção solicita de todos os brasileiros.

A defesa, pois, dessa mercadoria, sobre a qual repousa cerca de 70% da nossa exportação, cerca de 70% do ouro ou das cambiaes, com que o paiz paga as suas importações, reclama e impõe reflexão séria, estudo continuo, não só por parte dos agricultores directamente interessados e do commercio em geral, como tambem dos Estados productores, da União e de todo paiz.

Em julho de 1927, os Estados productores de café celebraram um convenio de defesa, nos termos do artigo 65, § 1º, da Constituição Federal.

Com fundamento no art. 48, n. 16, da Constituição Federal e *ex-ri* da lei n. 5.378, de 14 de dezembro de 1927, baseada esta no art. 34, § 5º, tambem da Constituição Federal, deu-lhe a União todo o seu apoio.

Nenhuma ligação tem ou teve esse Convenio com a Antiga Valorização do Café  
antiga Valorização do Café, abandonada e extinta ha muitos annos. Entre os dois, só há de commun os elevados e dignos intentos, de que ambos procederam, do proposito que tiveram em vista, isto é, do desejo de auxiliar a laboura caféeira, salvaguardando os interesses pecuniarios dos lavradores, os fiscaes dos Estados e os economicos do paiz.

A antiga Valorização do Café, com o concurso financeiro do Estado de São Paulo e com a responsabilidade administrativa deste, enfim com o proprio Estado de

retirando-o do mercado, armazenando-o em Hamburgo, para assim diminuir a offerta, e, com essa diminuição, levantar os respectivos preços.

A Valorização do Café era compradora de café, estabelecia concorrencia com os consumidores, armazenava mercadorias, entrava e permanecia no mercado, corria os riscos das operações commerciaes e de credito.

Foi essa situação que a guerra de 1914 liquidou definitivamente, consumindo os *stocks*, que estavam em Hamburgo, e por cuja diferença de valor, em ouro, pelo Tratado de Versalhes, ficou a Alemanha responsavel perante o Brasil, pela razão de não ter representação externa o Estado de São Paulo, a quem tal valor pertence.

Nessa parte, o Tratado de Versalhes não foi ainda executado, mas finda, terminada está a Valorização do Café.

Os baixistas, ás vezes, procuram confundir a defesa actual com a valorização já abandonada, para induzir a crer que se procura levantar preços por especulação.

Convenio para defesa do café

O Convenio de 1927, já vos informara a Mensagem Presidencial de 3 de maio de 1928, é simples e facil; consiste na regularização collectiva dos transportes de café para os mercados de exportação, em quantidade necessaria ao consumo, e no financiamento do excedente, que fica depositado nos armazens reguladores.

Essa regularização e consequente financiamento são necessarios, uteis e estão dentro das estrictas normas administrativas, por mais escrupulosamente que sejam elles julgadas.

Antigamente as safras de café chegavam e eram vendidas, nos mercados nacionaes, em tres ou em quatro meses. A abundancia da offerta suíava os

superiores de muito ao consumo do anno, com as quaes se formavam os *stocks* no exterior.

Adquiridas as grandes colheitas a baixo preço, formados os *stocks* exteriores, os armazenadores, muito commercialmente, podendo abster-se de comprar durante um anno ou mais, e diante de um productor que não podia, por falta de organização de credito, deixar de vender nesse anno, os armazenadores, repitamos, dictavam o preço baixo para as pequenas safras seguintes.

Nas grandes safras, os preços eram baixos, porque havia abundancia da mercadoria; nas safras pequenas, continuavam baixos, porque os *stocks* formados inexoravelmente lhe prescreviam tal valor.

Accrescia ainda que as vendas de café, feitas para o exterior em ouro, em tres ou quatro mezes, traziam, nesse curto prazo, abundancia de letras e saques cambiaes-ouro, em regra de 70.000.000 de libras esterlinas, o que determinava a alta do nosso cambio e, como consequencia, o recebimento, por parte do productor, de menor quantidade em papel-moeda brasileiro. O cambio subia.

O café produzido em cambio baixo, na base de 40\$ por £ 1, a 6 pence por milreis, passava a ser vendido com o cambio alto, a 30\$ a libra, que dá 8 pence por milreis.

Era a ruina certa para o productor e sem vantagem para o consumidor, que sempre pagava pela mesma quantidade de mercadoria a mesma quantidade de ouro.

Terminada a venda de cambiaes, producto da safra, voltava o milreis ao valor anterior, e, ás vezes, a valor inferior.

Oriundos da offerta excessiva e das oscillações cambiaes, "esses prejuizos se renovavam todos os annos, e explicam amplamente as difficultades, em que se debateram sempre todos os productores brasileiros, e as

Terminados os sacrificios da fortuna pessoal, esgotados os recursos possiveis fornecidos pelos poderes publicos, a lavoura de café ficaria ameaçada de desapparecer, suprimindo dos mercados mundiaes o precioso producto.

Essa era a situação anterior, que urgia ser remediada, o que, entretanto, só foi conseguido por diversas causas, duas delas, as principaes, inteiramente extranhas á vontade e até mesmo aos desejos dos brasileiros. Uma internacional, como foi a guerra européa de 1914, outra determinada por um phenomeno climatico, como foram os rigores do frio em 1918.

Impedindo os transportes durante annos, a guerra européa, logo transformada em guerra mundial, fez consumir os *stocks* de café no exterior, e a grande geada de 1918, destruindo os caféeiros na sua quasi totalidade, suprimiu algumas safras no interior. Essa situação permitiu a organização da defesa actual, cujo mecanismo vamos rapidamente descrever.

Tomada por base a exportação da colheita anterior, accrescida de uma percentagem equivalente a seu aumento, sempre crescente, é calculado, e com grande margem, o consumo do mundo em relação á safra em curso.

Para o consumo mundial previsto entram os outros paizes com as suas colheitas, exportando o Brasil as quantidades necessarias para completal-o.

A parte brasileira restante é distribuida proporcionalmente pelos nossos Estados productores, os quaes, por sua vez, fazem a respectiva repartição pelas estradas de ferro, na conformidade dos transportes passados. As estradas de ferro realizam identica operação entre as estações que recebem os despachos do café. Sendo esses despachos nominaes, sabem os agentes das estações, e tambem ficam sabendo os productores, a quota

As quotas retidas, com todas as indicações que as caracterizam, são depositadas em "armazens reguladores", a esse fim especialmente destinados, e, mediante certificados authenticos, podem ser warrantadas, recebendo os lavradores, por adiantamento, parte de seu valor.

A primeira parte, como todos vêem, é a regularização da entrega ou da venda da mercadoria, providencia que não pôde ser recusada a qualquer productor, e a segunda é um ensaio do credito agricola, indispensavel em toda a parte, constituindo ambas a defesa do café.

O financiamento é feito por bancos que, com todas as garantias do penhor em mão de terceiro, adiantam, em regra, 80 % do valor estimado, com que o fazendeiro faz as despesas do custeio e pôde esperar as safras pequenas, que permittam absorver os excessos assim retidos.

Alguns dos Estados productores promoveram a organização de bancos, com carteiras especiaes para esse financiamento.

Em São Paulo, todas as operações da defesa são realizadas pelo Instituto do Café, reconhecido pela lei n. 4.984, de 31 de dezembro de 1925, art. 58, e por ella autorizado a fazer operações de credito e a emitir obrigações, e de cuja directoria fazem parte o Secretario da Fazenda, como presidente, o Secretario da Agricultura, como vice-presidente, e mais tres membros escolhidos entre pessoas de notoria competencia em assumptos agricolas ou commerciales e bancarios.

E' o Convenio, como se vê, uma cooperação, na qual entram os Estados productores, as empresas de transportes, os lavradores e o commercio de café. A elle deu a União o seu apoio indefectivel e indispensavel, com as leis citadas que crearam o Instituto do Café, com a approvación das organizações bancarias para

de dezembro de 1927, que regulou o commercio brasileiro, exterior e interior, autorizando limitações exigidas pelo bem publico; com a sua acção, pelo Ministerio da Viação, para o exacto cumprimento, por parte das estradas de ferro, sob a fiscalização federal, do transporte do café; pelo Ministerio da Fazenda, quanto ás exportações pelas alfandegas, e, pelo Ministerio da Justiça, para a propositura e defesa de acções, perante o Poder Judiciario, contra alguns poucos recalcitrantes que, desconhecendo os beneficios das medidas ou delles querendo aproveitar-se indevidamente, contra elles se insurgiram.

Mas principalmente o concurso da União se mostra, de maneira evidente, na estabilização do valor da moeda, com a lei n. 5.108, de 18 de dezembro de 1926, sem a qual nenhuma acção económica será proveitosa.

Nem poderia ser outra a attitude da União, tendo os olhos postos nos altos interesses do Brasil.

Numa exportação de 98.000.000 de libras esterlinas, o café representa 70.000.000, o que quer dizer que, sem cambio estavel, não ha café em prosperidade; do mesmo modo que, no momento actual, sem café não ha cambio.

O julgamento mais severo, por juiz escrupuloso, só poderá condenar tal Convenio, cujos primeiros resultados só em 1928 se apresentaram, si, por principio, condenar todas e quaesquer operações commerciaes, realizadas de acordo com o direito, com a moral e com os preceitos economicos.

Estão citadas as leis em que se fundam o Convenio e a acção dos seus collaboradores. Os preços convencionados para a venda do café são os justos e os remuneradores, conforme estudos conscienciosos sempre feitos. Não lesam elles os paizes concorrentes, que participam, sem despesa alguma, das suas vantagens, e absolutamente não prejudicam os mercados consumidores, que sempre

Com os stocks no interior, na organização actual, poderia o Convenio dictar os preços arbitrarios dos lucros exagerados. Não o fez. Os preços médios por sacca de café de 60 kilos, posta a bordo, em libras esterlinas, no ultimo quinquennio, foram os seguintes, conforme se vê no Annexo n. V, da Directoria de Estatistica Commercial:

	libras
1924-1925.....	5.11
1925-1926.....	5.4
1926-1927.....	4.16
1927-1928.....	4.3
1928-1929.....	5.2

Si o preço médio, em 1928-1929, esteve acima das duas safras anteriores, em compensação esteve abaixo das duas primeiras.

Si recorremos ao quinquennio anterior, de 1919 a 1924, veremos ainda que, si houve preços acima de £ 3, tambem os houve acima de £ 6 por sacca de café.

O preço actual é um preço médio. Não o levantou o Convenio acima do justo; não o levantará, porque sabe que, para tal, não teria apoio moral e jurídico, e sabe mais que as leis economicas o impediriam. Do mesmo modo que os preços do custo superiores aos do consumo destroem a produção, os preços superiores aos justos fazem desapparecer o consumo.

Consumo e produção têm que se conhecer intimamente, pois que só por essa forma podem viver harmonicamente.

Não se violam as leis que os regem, sem que ambos desappareçam.

Dispõe o Convenio dos meios financeiros para armazenar os excessos das colheitas de café, que, seja dito de passagem, melhoram com o decurso do tempo, e sabe que as grandes safras não se reproduzem successivamente, como já se salientou em estatísticas phenomenicas nos

primeiros tempos da civilização, como o demonstrou, no Egypto, José, filho de Jacob.

O café exportado durante o anno de 1928 produziu, em libras esterlinas, 69.701.259 ou, em moeda-papel, a quantia de 2.840.414.596\$, mais 7.012.708 libras esterlinas ou, em papel, mais 364.789.659\$ do que no anno de 1927, não obstante ter sido menor a quantidade exportada, exactamente 1.233.616 saccas a menos.

Em relação, pois, a seu valor, rendeu mais que no anno de 1927, concorrendo, por consequencia, com mais 364.789.659\$ para a economia nacional, com mais 7.012.708 libras esterlinas em ouro entrado, para formação dos saques para o exterior, para as letras cambiaes, para o saldo, em summa, da nossa balança commercial, e ainda conservando, em reserva, 1.233.616 saccas de 60 kilos para serem vendidas nos annos de safras pequenas.

Ao café não pôde ser imputada, com justiça, qualquer depressão económica que se pretenda encontrar no anno de 1928.

Alguns outros productos da riqueza brasileira soffreram baixas devidas a motivos de ordens varias, perfeitamente removiveis uns, modificaveis outros, e que, portanto, não nos devem impressionar.

O estudo minucioso dos quadros comparativos da exportação brasileira, em 1927 e 1928, levantados pela Directoria de Estatística Commercial, muito elucida esse aspecto da nossa questão económica.

Embora fastidioso, merece um demorado olhar o assumpto relativo á exportação dos productos brasileiros, componentes da classe dos vegetaes. Sobre alguns delles, deveremos fazer minucioso exame, como fizemos sobre o café.

exportação, quanto ao peso e quanto a seu valor, quer em reis, quer em ouro. A sua importação decresceu tambem, tendo vindo do exterior pouco mais de duas e meia toneladas, no valor de 4.990\$ ou £ 121. O valor no consumo interno esteve mais alto, pois passou de \$563 a \$720 por kilo.

A situação não é má; mas, no momento actual, não deve ser muito alargada a sua producção.

No algodão, no fumo, na madeira e nas fructas de mesa ha que observar a circunstancia, que não nos deve escapar, de que não só a sua exportação baixou, como a sua importação se elevou, quer em peso, quer em valor-papel ou euro. Constituem matérias primas que o paiz, pela qualidade das terras e pela propriedade do clima, está em condições de produzir e deve produzir, si quizer prosperar.

Algodão

A taxa actual do cambio, média dum quinquennio, e sob a qual foi feita a producção, só poderia amparal-a, estimulal-a.

A razão deve ser procurada em outra parte.

No algodão, em 1928, a diferença da exportação, £ 920.938, sobre a importação, £ 1.412.596, esteve na razão inversa do peso exportado, kilos 10.680.639, para o importado, kilos 2.801.135. Exportámos principalmente a rama de algodão e importámos fio para tecer.

E' indispensavel seleccionar o producto, trabalhal-o melhor, afim de que as industrias textis se libertem da importação da matéria prima e se tornem realmente factores da riqueza nacional.

Sobre o fumo, que guardou identicas proporções com o algodão, poderíamos repetir os mesmos comentarios.

Fumo

Os preços quer do algodão, quer do fumo estiveram,

## Madeiras

Nas madeiras, em que o Brasil passa por ser um dos paizes mais ricos, não só a exportação diminuiu, como a importação aumentou.

A maior importação de madeiras consistiu em pasta, para fabricação de papel, a qual se elevou a 618.277 libras esterlinas. As industrias de algodão e do papel concorreram para o aumento da importação em £ 1.539.215.

Desde que dependam de tarifas proteccionistas das alfandegas, só podem as industrias contar com o consumo interno para poderem viver e prosperar.

E' evidente que o producto estrangeiro, vindo a nosso mercado por preço mais barato do que o que resulta do custo do nacional, delle só será excluido, si tal preço fôr elevado acima do nosso, o que se consegue augmentando-lhes os tributos da importação.

Mas o producto, assim protegido, só poderá sustentar a concorrencia extranha unicamente dentro do paiz, que o protege.

Nos mercados exteriores, onde não se faz sentir o efecto das leis proteccionistas, não poderão elles competir com os similares de outras origens, e delles serão afastados irremediavelmente.

Na revisão das tarifas alfandegarias, actualmente sob estudo do Poder Legislativo, devem ser corajosamente encaradas todas as faces deste problema, para ser elle resolvido com prudencia, tendo em vista os interesses economicos do paiz, nos quaes devem pesar, tambem evidentemente, o capital e o braço, já nessas industrias empregados.

## Borracha

A borracha, por causas conhecidas, continuou em baixa. Fundam-se, entretanto, grandes esperanças na sua melhoria, com o estabelecimento de usinas para ser aqui industrializada essa materia prima extractiva do

O cacau teve depressão nos seus preços em 1928 em relação aos de 1927, mas que se mantém muito bem em confronto com os dos outros annos anteriores.

Cacau

A herva-matte e os fructos para oleo, si bem que Herva-matte e oleos tivessem tido menor tonelagem, obtiveram melhores preços em ouro e em reis na sua exportação, o que avolumou a columna do credito da balança commercial.

Em segundo lugar, na nossa exportação, se apresentam os productos animaes, que se desdobram em carnes, couros, pelles, pennas.

Animaes

E' consideravel o seu augmento em 1928 sobre 1927, quer em tonelagem, quer em reis, quer em libras esterlinas.

Para 123.427 toneladas, no valor de 281.898.632\$, £ 6.857.380, em 1927, exportámos, em 1928, 171.702 toneladas, valendo 425.164.241\$ ou £ 10.432.443, ou mais, respectivamente, 48.275 toneladas, 143.265.609\$, £ 3.575.063.

Tiveram grande augmento tambem os productos mineraes que, de 259.265 toneladas, no valor de reis 40.398.090\$, ou £ 983.421, em 1927, passaram, em 1928, a 379.815 toneladas, valendo 58.721.698\$, ou £ 1.441.092, mais 120.550 toneladas, mais 18.333.608\$ ou mais £ 457.669.

Mineraes

Confrontando os annos de 1927 e 1928, verifica-se Volume da expor- que nas tres classes de productos, em que se reparte a riqueza brasileira, houve augmento geral na exportação, que, de 2.017.219 toneladas, no valor de 3.644.117.555\$, ou £ 88.688.829, em 1927, subiu a 2.075.048 tone- ladas, valendo 3.970.273.454\$, ou 97.426.147 libras es- terlinas.

tagão

em 326.155.899\$, ou £ 8.737.318, com apenas mais... 57.829 toneladas.

A somma da exportação de 1928 foi maior, que a de 1927, em £ 8.737.318, circunstância de relevo, porque tal somma, em 1927, tinha sido inferior á de 1926, que, por sua vez, ficara abaixo da de 1925. Excepto o volume exportado em 1925, que attingiu £ 102.875.000, o nosso commercio exterior, relativo á exportação em 1928 (97.426.147), foi superior a qualquer dos annos que o precederam, a contar de 1920 exclusive.

O valor das exportações brasileiras vinha em crescimento continuo, e só agora reagiu, superando respectivamente as duas anteriores.

#### Importação

E' verdade que o volume da importação, em 1928, também cresceu, sendo bem maior que o de 1927 e do que todos os annos anteriores até 1920, inclusive, em que ella attingiu £ 125.005.000, exercicio commercial em que houve deficit na respectiva balança, e na importancia de £ 17.484.000.

#### Balança commercial

A situação do exercicio de 1928 ainda é melhor, pois que houve saldo na balança commercial, que attingiu £. 6.757.463.

Anhelavamos todos, tínhamos justas razões para esperar que essa diferença, a nosso favor, no commercio exterior, fosse maior; mas o facto incontestável é que, embora menor que o nosso desejo, houve saldo.

As importações e exportações, sabem-no todos, não dependem da acção directa dos governos. As produções do paiz, bem como o seu consumo, se fazem sob o conhecimento dos governos, não ha duvida, mas não podem elles influir para que as estações climatericas corram á feição, augmentando as colheitas, ou

E' verdadeira infantilidade responsabilizar os governos pela diminuição da exportação ou pelo crescimento da importação, em determinado periodo.

Devem os governos providenciar para remediar esses factos, mas os resultados só se farão sentir posteriormente, dependendo ainda da colaboração de productores, consumidores, de todo Brasil.

No momento só ha que constatar o facto, e extrair-lhe as lições para os remedios posteriores.

Mas podemos afirmar, com toda segurança, nada haver de impressionante ou de alarmante nesse saldo menor do que o de 1927.

O periodo da safra de 1927-1928 apresentou-se sob bons auspicios, em situação de tranquillidade de espirito e de promissora prosperidade, de modo que se formou ambiente favoravel a maiores gastos, indispensaveis á reconstituição e á restauração do paiz, que havia atravessado duros momentos de revoltas e motins, em que tudo se perturbou e muito se arruinou.

De modo geral, todos os artigos de importação, em 1928, tiveram aumento sobre os de 1927; mas avultaram principalmente os de manufaturas de ferro e aço, de machinas, engenhos de açucar, utensílios e ferramentas, os referentes a automoveis, caminhões, gazolina, material todo elle destinado á produção e ao transporte, ao aumento futuro da nossa riqueza.

Porventura se pôde considerar o pagamento desses Balanças de contas artigos como deficitario na economia do paiz?

Os materiaes comprados pela Sul-Mineira, Sul-Rio Grandense, Paulista e Sorocabana, pelas tres primeiras para restauração e melhoria de suas rédes e pela ultima para construção do ramal de Mayrink a Santos, aumentaram eventualmente as parcelas da importação.

energia destinada a fabricas, transportes, são realizadas, em grande parte, com materiaes importados.

Podem elles ser considerados como elementos de *deficit*? Ao contrario, são capitalizações de riqueza que já produzem e que mais intensamente vão ainda produzir.

Os paizes novos têm de empregar sommas avultadas, certos da sua reprodução valiosa, em collaboração com o trabalho intelligente.

Além dessa, ha outra circunstancia, que ha de ser sempre ponderada, em relação ao aumento desta importação.

A rigorosa e energica fiscalização exercida pelo Ministerio da Fazenda nas repartições arrecadadoras do paiz, principalmente nas alfandegas, aumentou as rendas publicas e, sobretudo, diminuiu sensivelmente o contrabando.

A diminuição do contrabando, longe de significar diminuição, traduz aumento na verificação da importação. O que antes entrava no paiz clandestinamente, foi agora levado ao registro das pautas aduaneiras, aumentando as quantidades manifestadas, conferindo qualidades superiores, por exacta classificação, e, conseguintemente, amplificando apparentemente o volume e o valor da importação.

Apparentemente, porque essa importação já se fazia, apenas não era notada officialmente; a saída de ouro, para o seu pagamento, já se realizava, apenas não ficavam vestigios nas notas de administração. Esse aumento, denunciado agora nos algarismos officiaes, já se fazia sentir, do mesmo modo, anteriormente, apenas não os conheciam as alfandegas.

Mas, lamentam alguns, verificou-se menor saldo na balança commercial, o que quer dizer menor verba para alimentar o credito da balanca de contas.

ções por ter havido saldos na balança commercial; em segundo, não ha que se arrecear dos *deficits* na balança de contas.

Na balança de contas, a saída do ouro tem por causas principaes as remessas correspondentes á amortização e juros dos emprestimos federaes, estaduaes e municipaes; as remessas dos dividendos das companhias e empresas estrangeiras, que aqui applicaram os seus capitaes; as remessas, em dinheiro, feitas pelos imigrantes para os seus paizes de origem; os dispendios de brasileiros, em viagem no estrangeiro, e o valor das importações clandestinas.

Todas essas verbas de debitos têm sido sempre calculadas arbitrariamente, bem mais quando se quer encontrar *deficits*, bem menos quando se desejam os saldos. Não offerecem seguranças de estatistica. Com identicos intuitos e identica incerteza, têm sido examinadas tambem as verbas de credito na balança de contas, isto é, as entradas de ouro.

Não ha, de facto, elementos precisos para um balanço exacto. Entretanto, pôde chegar-se a resultados bem approximados.

Um exame consciencioso mostra que algumas dessas verbas se contrabalançam, eliminando-se reciprocamente.

Assim, as despesas realizadas pelos brasileiros no estrangeiro são compensadas pelas que os estrangeiros fazem no Brasil. Nestas, estão as das classes diplomaticas e consulares daqui e de lá, as das visitas de navios e esquadras, as de excursões e de turismo etc. Do mesmo modo, admittindo-se a importação clandestina, seria ingenuidade suppôr que não houvesse exportação da mesma natureza. Essas especies se nullificam. Si não o forem completamente, deixarão entre si diferenças insignificantes que não terão influencia importante no

As remessas de dinheiro por immigrantes para os seus paizes de origem não são avultadas. Os immigrantes, ordinariamente, se localizam no paiz com suas familias, não enviam, em regra, recursos para sua terra natal. Aqui applicam o producto de suas economias. E' facil acompanhar a sua vida, em São Paulo, por exemplo, onde o seu numero é maior, desde as difficuldades iniciaes em ajuntarem os primeiros milreis, até á progressiva transformação de colonos agricollos em pequenos commer- ciantes, em grandes commerçiantes, em industriaes, em capitalistas. Essa transformação só se faz applicando elles aqui as suas economias. Nem todos chegam aos ultimos postos. Na mediania fica a maior parte; mas, só com o emprego aqui do fructo do seu trabalho, poderiam elles permanecer nas suas posições economicas.

Não está nessa remessa de recursos, que é pequena, a vantagem da emigração; está em evitar a superpopulação e estabelecer o intercambio commercial entre os paizes migratorios.

Pouco, muito pouco, terão recebido a Italia, a Hespanha, a Allemanha e a Polonia, em virtude da remessa de economias de colonos.

Em resumo, as duas parcellas que constituem debitos na balança de contas são as das remessas de ouro, para pagamento de juros e amortização dos emprestimos publicos e as destinadas aos dividendos das empresas estrangeiras, aqui estabelecidas.

À pagina 55 desta Mensagem, mencionamos exactamente as quantias destinadas á amortização de capital e juros de todos os emprestimos brasileiros em moeda estrangeira, quer federaes, quer estaduaes, quer municipaes. Convertidas todas a libras esterlinas, montam a £ 18.464.670,8,5 annuaes.

Com a mesma exactidão, não é possivel declarar a somma correspondente aos dividendos das empresas

Pelo Ministerio da Viação foram levantados quadros, que constituem o Annexo n. IV, nos quaes se reuniram os provaveis elementos para um conhecimento approximado.

Nesses quadros se encontram as despesas-ouro das subvenções de juros a empresas de estradas de ferro, de portos, de serviços e melhoramentos urbanos, de concessões federaes ou sob a fiscalização federal, e algumas sem essas dependencias, que forneceram esclarecimentos.

Sobem elles a £ 2.253.225, a dollars 3.447.663 e a francos 4.375.012, todas, convertidas ao mesmo denominador, libra esterlina, perfazem £ 2.997.185.

São essas, sem duvida alguma, as mais importantes e as mais volumosas; mas ha a considerar fóra dahi as de concessões ou sob fiscalizações estaduaes e municipaes. Estas, no momento actual, consumirão menor quantia que as primeiras.

Qual?

Guardarão a mesma proporção verificada nos serviços dos emprestimos, isto é, em £ 18.466.670, £ 11.613.080 federaes, £ 6.853.590 estaduaes e municipaes, isto é, guardarão a relação de cerca de 33 %?

Mas, sejamos optimistas e, exagerando, consideremos á razão de 50 %, ou melhor em pé de igualdade.

A remessa proveniente de concessões federaes £ 2.997.185, ajuntando-se-lhe outrotanto equivalente ás estaduaes e municipaes, elevariam a £ 5.994.370 as saídas do ouro correspondentes aos dividendos.

Amortizações, juros dos emprestimos, dividendos das empresas estrangeiras sommam um total de £ 24.460.370, do qual, subtrahida a importancia do saldo da balança commercial, £ 6.757.463, restaria a quantia de £ 17.702.907, evidentemente bem menor que a desejada e proclamada pelos que atacam o milreis estabili-

Sae annualmente ouro proveniente de emprestimos estrangeiros, que para aqui entraram, e o de empresas que no paiz applicaram os seus capitais.

Mas esses emprestimos não se interromperam, essas applicações não se suspenderam. Continuam ambos a entrar em massa e sair em pequenas percentagens.

Não constituem elles favores, de que possamos nos envergonhar, mas negocios, puramente negocios, em que se interessam ambas as partes, em que lucram, quer credores, quer devedores. Dahi não têm vindo, dahi não virão desequilibrios.

Os emprestimos só serão inconvenientes quando ultrapassarem o nosso credito, que é mais bem aferido pelo capital do que pela critica, ou quando não tiverem o destino devido ou forem mal applicados, revestindo-se então do aspecto moral ou technico, e jamais do economico-financeiro, sob o qual têm sido elles encarados tendenciosamente. Um paiz novo, ainda em formação, com recursos conhecidos, mas ainda inexplorados, não pôde dispensar o concurso dos emprestimos externos. Delles se tem utilizado o Brasil e com elles tem creado tudo que existe no seu territorio, em apparelhamento de portos, em construcção de estradas de ferro, em melhoramentos urbanos, na implantação da industria agricola, pecuaria, nos ensaios das fabris. Nada disso foi aqui encontrado, nada disso é nativo, nada disso surgiu espontaneamente.

Porventura os emprestimos contrahidos por alguns Estados, para continuaçao de empreendimentos anteriores, como o alargamento e defesa de suas culturas, aumento e melhoria de seus portos, desenvolvimento e restauração de suas estradas de ferro, serão inconvenientes?

Porventura aquelles, que algumas municipalidades contractaram e obtiveram, destinados aos serviços urbanos de saneamento, commodidade e segurança, como

calçamento, iluminação, canalização de aguas e esgotos, transportes, serão inconvenientes?

Mas esses emprestimos, dizem, hão de acabar, porque a capacidade de tomar emprestado ha de cessar. Como se continuará?

Não podendo negar o presente, procuram obscurecer e agoirar o futuro.

Nos paizes novos, repetimos, com recursos conhecidos e ainda inexplorados, com um povo trabalhador e energico, mantida a ordem publica, assegurada a estabilidade do valor da moeda, a capacidade de contrahir emprestimos só cessará quando começar a capacidade de fornecer emprestimos.

Perdurem as condições de ordem, sob diversos aspectos, trabalhe o homem, e fatalmente chegará a nossa vez de emprestar tambem.

Mas não é só sob a fórmula de emprestimos que o ouro entra para o paiz; elle para aqui tem vindo, e muito, por conta propria, a inverter-se nas industrias nacionaes, principalmente nas de electricidade, em concessões de serviços urbanos, constituidas quasi todas em sociedades anonymas, cuja transmissão se faz pela transferencia das accções, que não fica notada oficialmente e nem mesmo figura no movimento das bolsas.

Desde que o valor da moeda se estabilizou, desde que a ordem publica se manteve, a corrente do capital estrangeiro se intensificou, e numerosas, frequentes, continuas, quasi diarias têm sido as compras de empresas de luz e de força e as acquisições de serviços urbanos, sem que esse capital, sem que esse ouro estrangeiro se apresente ao registro da Balança de Contas. As direcções dessas empresas, na sua maioria, continuam as mesmas, apenas com alguns technicos substituidos, e as suas sédes permanecem no Brasil, sob as leis do paiz.

Além disso, esse ouro entra em massa e sae em

se reproduz magnificamente, colaborando na riqueza e no progresso do Brasil, nacionalizando-se. Attrahir, reter, nacionalizar esse ouro e essa gente, que nos procuram, é o problema vital do Brasil moderno.

Não ha que recear nem que carpir, porque importações dessa natureza, si dão apparencias de *deficits* momentaneos ás vistas curtas ou cansadas, constituem, ao contrario, verdadeiras capitalizações de forças vivas, que vêm collaborar connosco nesta terra, cooperando para a nossa riqueza, para a nossa independencia economica.

O balanço da situação brasileira não deve ser extrahido somente de numeros automaticos, em estatisticas incompletas ou conjecturais, ao sabor de interesses de occasião; ha de surgir do estudo leal e consciencioso da nossa vida economica, cujo indice verdadeiro é a estabilidade do valor da nossa moeda.

E' nesse quadro que se encontra o marcador do equilibrio da Balança de Contas.

Além disso, é erro crasso suppôr que o valor da importação só é pago com as letras de exportação. Os bancos estrangeiros, que aqui operam, com capitais, ermittem cambiaes para o exterior a troco de dinheiro nacional, quando aqui encontram applicações seguras e mais remuneradoras que alhures.

Hoje só o atraso, em materia financeira, pôde se assustar com a movimentação das balanças de contas ou commercial.

Da estabilidade do nosso milreis, da estabilização do cambio, em 1927, já vos contou a Mensagem anterior; a actual corrobora e confirma a posição segura da nossa moeda, em 1928, como se pôde verificar pelos graficos que se reproduzem em seguida, de acordo com os quadros cambiales, fornecidos pela Camara Syndical de Corretores, e com os publicados pela Directoria de

Examinando-se o quadro cambial, do quinquennio de 1924 a 1928, publicado pela Directoria de Estatística Commercial e pela Camara Syndical de Corretores, verifica-se que as linhas indicativas do cambio em 1924 a 1926, antes da estabilização, oscillam nervosas, subindo e descendo, a tremer, continuamente, entre os extremos de  $7 \frac{1}{2} \text{ a } 5 \frac{1}{4}$ , valendo a libra esterlina desde 30\$355 a 45\$850. Mesmo no anno de 1926, apontado como um dos melhores para exprimir a nossa riqueza em ouro, nos ultimos tempos, o milreis, si chegou a valer  $7 \frac{1}{2}$ , tambem chegou á taxa de  $5 \frac{21}{2}$ , a que jamais desceu no transcorrido biennio de estabilização. Nesse louvado periodo de um anno, os valores sofreram diferenças de 11\$612, ou seja a de cerca de 30 %, e diferenças prejudiciaes a productores e consumidores, só convenientes ás especulações cambiaes.

A linha de 1927, já sob a acção da estabilização, mas ainda em inicio, se desenvolve em pequenas rectas, compreendendo, em média, 20 dias, a ligar estremecimentos que se contiveram, entretanto, entre os limites de  $5 \frac{21}{2} \text{ a } 5 \frac{10}{11}$ , ou diferença de cinco trinta e dois avos de dinheiro, equivalente apenas a 1\$092 por libra.

A linha correspondente á posição do cambio em 1928 se endireita mais, estendendo-se absolutamente em linha recta inflexivel, desde os principios de janeiro até aos principios de junho. Desta data até 31 de dezembro, as suas variações são tão insignificantes, que se limitam entre  $5 \frac{20}{21} \text{ a } 5 \frac{21}{22}$ .

No primeiro semestre, o valor da moeda conservou-se inalteravel; e, no segundo semestre, as diferenças maximas são de  $1/32$  dinheiro, quer dizer cerca de meio por cento ou \$212 por libra esterlina, rigorosamente dentro do *gold-point*.

Confiram-se os dois quadros do Annexo VII.

A estabilização foi completa e natural.

Nenhum artificio foi feito para o seu resultado.

Nenhum emprestimo para tal fim tomou o Governo e nenhum sacrificio pecuniario fez.

Em 1927, o Governo Federal havia contrahido um emprestimo externo destinado ao pagamento da dívida fluctuante, o qual, entretanto, como se sabe e se pôde ver, não serviu para operações cambiaes, porque foi elle trazido para o paiz em ouro, e nessa especie metallica foi depositado na Caixa de Estabilização, onde ainda se acha.

No primeiro trimestre deste anno, entretanto, periodo que escapa ao relato que ora fazemos, mas cuja exposição é conveniente e opportuna, nesse primeiro trimestre o milreis foi vítima de uma offensiva reiterada, de que se saiu galhardamente, demonstrando o acerto e a solidez do apparelhamento com que o Brasil se vai revestindo.

Aproveitando-se de causas geraes, como a situação monetaria mundial em estado de agitação, e de causas peculiares nossas, como a ligeira diminuição de tonelagem na exportação das nossas safras, devido ás seccas e ás especulações commerciaes do segundo semestre do anno passado, como tambem das grandes e antecipadas procuras de cambiaes para o commercio importador de tecidos estrangeiros, no primeiro trimestre deste anno, com o fim de evitar a elevação dos impostos de importação, como ainda do desejo immoderado de retomar ás faceis e proveitosas explorações cambiaes de antanho, e ainda mais da vontade infatigavel dos baxistas em arrebentar a defesa do café, e de outras causas, pequeninas e mesquinhias, que não são dignas de referencia em uma mensagem, diversos interesses colligados, em comparsaria e em grande alarido, desenvolveram contra o milreis um ataque demorado que, em outros tempos, teria produzido séria crise de damnosas consequencias para o Brasil.

Agora, porém, foi elle facilmente dominado, concor-

paiz vai se libertando visivelmente da antiga debilidade financeira, de que tanto se abusava.

Realmente, sob esse aspecto, de dois annos para cá, a nossa situação melhorou consideravelmente.

Actualmente o paiz possue mais de 30.000.000 de libras esterlinas, em deposito e na Caixa de Estabilização.

Depois de vendida a ultima safra de café, restaram ainda, nos Armazens Reguladores acima de 10.000.000 de saccas, que, a £ 5 por sacca, representam 50.000.000 de esterlinos, ou 25.000.000 a preços de derrubada, isto é, a 2 ½ libras por sacca, a demonstrar que as nossas reservas-ouro e transformaveis em ouro attingem a 80.000.000 de libras esterlinas, ou a 55.000.000 na peor das hypotheses.

Possue mais ainda a confiança do povo brasileiro na acção do seu governo.

O ataque inconsiderado contra o milreis, durante o primeiro trimestre de 1929, esqueceu-se de todas essas circunstancias valiosas e mais ainda de que as compras exageradas de cambiaes-ouro, além das necessidades economicas do paiz, realizadas exclusivamente contra o Banco do Brasil, não obstante os seus exames e cuidados, avolumaram extraordinariamente os depositos desse estabelecimento. Esqueceu-se tambem de que os depositos do Banco do Brasil estavam, na sua maior parte, constituidos em notas conversiveis em ouro na Caixa de Conversão.

Devendo o Banco do Brasil conservar os seus depositos para o possivel troco das notas conversiveis em ouro, para cobertura dos seus saques e para minorar os effeitos da especulação, teve elle que restringir os seus descontos e emprestimos.

A consequencia inevitavel, creada exclusivamente pela especulação inconsiderada, foi a deflação do nume-

a voltarem ao mercado a troco do dinheiro brasileiro, restabelecendo-se assim a normalidade das taxas cambiaes e a calma nos negocios.

Esqueceu-se tambem de que a situação orçamentaria do governo era de grandes saldos depositados no Banco do Brasil, delles não precisando no momento, não havendo necessidade de emitir nem papel-moeda nem apolices, nem emprestimos.

O Banco do Brasil, ainda não organizado definitivamente, mas cuja cooperação competente, intelligente e proba se manifestou, refaz as suas coberturas, mantendo-se as taxas cambiaes anteriores. A Caixa de Estabilização a 8 de abril, data de seu segundo anniversario e dia posterior á terminação da agitação bancaria, estava com os seus depositos superiores aos existentes em 31 de dezembro de 1928, conforme demonstram os quadros desse instituto, no Annexo VIII. Aliás, poderia ter saído o ouro, que é cousa prevista, sem que se invalidasse o systema. O café continua a sair, em maior exportação, pelos preços mantidos anteriormente pelo Convenio de Defesa.

Estabilizado o valor da moeda durante o biennio decorrido, pôde a Nação resolver o problema de seu reajustamento economico. Antes, sob o dominio das oscillações cambiaes, faltava-lhe a fixidez de um de seus termos essenciaes, a moeda, para se estabelecer a relação do custo da vida.

#### Reajustamento

Depois do desequilibrio economico do mundo em 1914, intentaram todas as nações reajustar-se á nova ordem de cousas, logo que se fizeram sentir as primeiras consequencias da paz.

Alguns governos tentaram fazer o reajustamento em baixa, isto é, tentaram baixar o valor da producção, collocando-o ao alcance dos preços das remunerações e

Appareceram, então, as leis creadoras de limites aos valores das utilidades e as instituidoras de abastecimento de viveres a baixos preços, as leis sobre o inquilinato e sobre entraves ás exportações, para o combate contra o que se chamou desde então a carestia da vida.

Tal processo fracassou em toda a parte, porque comprimir o valor da producção, impondo-lhe para venda preço inferior ao custo, condena o productor á ruina e a seu consequente desapparecimento.

Entenderam outros governos de resolver a situação em alta revalorizando a sua moeda, isto é, levantando-a ao valor da paridade anterior, por meio de emprestimos e outras operaçōes de credito ou com contribuição de meios heroicos.

Nenhum o conseguiu, excepto a Inglaterra, cuja libra esterlina tinha tido relativa depreciação e por pouco tempo, e excepto os Estados Unidos, cujo dollar, a bem dizer, havia sofrido ligeiras e rápidas oscillações, e excepto os poucos paizes neutros, cuja situação monetaria ficara inalterada.

Todos os mais baquearam, não obstante a competencia e o patriotismo de seus dirigentes, e a abnegação e o espirito de sacrificio de seus povos.

Aquelles que, apesar dessas experiencias, ainda dispuham de forças, procuraram fazer o reajustamento com a estabilização da moeda, e levantaram o valor das remunerações e dos salarios ao nível do valor corrente das utilidades.

Como todas as outras nações, o Brasil fizera as duas primeiras tentativas, sentindo, porém, os mesmos effeitos e soffrendo as mesmas consequencias. Não deveria renoval-as. Para alguma cousa deveria servir a alheia e, principalmente, a propria experiencia.

Procurou o reajustamento com a estabilização, conservando o valor da producção, uma das bases de riqueza

trado, outra base da riqueza nacional, aumentando porém, a remuneração do trabalho, factor indispensável dessa mesma riqueza, de modo que ficassem os tres elementos em nível em que se estabelecesse a relação do custo da vida, que, para ser duradouro, deveria ter por base a moeda estavel.

Eis o que principalmente se consubstanciou na lei n. 5.108, de 18 de dezembro de 1926. Procurou ella resolver o problema economico do Brasil, sem, entretanto, isolal-o no mundo, sob o aspecto do trabalho, do capital e da producção, com a estabilização da moeda, como meio para chegar á circulação metallica.

Reajustamento de vencimentos

Desde muito tempo os poderes publicos tinham reconhecido a necessidade de augmentar os vencimentos do funcionalismo federal, compreendido este na sua mais larga accepção; e, de accôrdo com as forças financeiras da União, jamais se recusaram a esse dever.

Numerosas e continuas leis parciaes se ocuparam solicitamente do assumpto, embora, ás vezes, tumultuarivamente, já estabelecendo melhorias e vantagens, auxilios e gratificações para os cargos, já determinando equiparações de cargos e de repartições a outros com superiores remunerações, já concedendo geraes augmentos provisórios, enquanto se considerou transitoria a situação economica do paiz, acabando por tornal-os permanentes e inclui-los nos vencimentos, quando do contrario se convenceu, como demonstra a organização da Tabella Lyra, da sua applicação e da sua incorporação definitiva.

Entretanto, não havia conseguido solução satisfactoria, e jamais a conseguiria sem a estabilização do valor da moeda.

De facto, si a exiguidade dos vencimentos do funcionalismo provinha em parte do alto preço das

cada vez maior, do valor da moeda, em que eram pagos tales vencimentos.

As oscilações continuas, as quedas frequentes do valor do milreis, expressas nas variações e baixas do cambio, nullificavam as deliberações tomadas e estorvavam resultados duradouros.

Augmentados hoje os vencimentos, na moeda corrente e legal, já amanhã eram insuficientes, porque essa moeda tinha já diminuido de valor.

Os aumentos votados eram logo absorvidos pela diferença para menos na especie em que eram pagos.

Só a estabilização da moeda consentiria aumentos permanentes e correspondentes á remuneração do trabalho prestado, ás despesas a realizar, á relação, em summa, do custo da vida.

Por essa razão, depois de examinar os valores sucessivos da moeda e a sua influencia na economia brasileira, e encontrada a diferença de 150 % entre os de 1914 e os de 1926, como qualquer outro anno poderia ser indicado, já vos informava a Mensagem passada: "Tomada a base de 150 %, fornecida por esses cálculos, que se controlam, ou qualquer outra que justificadamente se apresente, e, diante das forças financeiras do paiz, merece estudo a questão do reajustamento"

O reajustamento foi reconhecido indispensável, mas sujeito, como impunha o simples bom senso, ás forças financeiras da União, calculado sobre a base sugerida ou sobre outra qualquer que melhor correspondesse á situação e que mais justificadamente se apresentasse.

Tendo a administração federal entrado no regimen dos saldos orçamentarios e estando estabilizado ha dois annos o valor da moeda, pôde a Nação atacar com segurança o problema do reajustamento dos vencimentos. Com esse intuito, e sob esses auspicios, votou

1928, que, regulamentada pelo dec. n. 18.588, de 30 de janeiro de 1929, já está plenamente em execução.

Todos os vencimentos estipulados em 1914 foram aumentados de 100%; os vencimentos actuaes, que, accrescidos com os augmentos posteriores a 1914, ultrapassaram os 100% determinados, foram, entretanto, conservados. Os cargos creados depois de 1914 tiveram, não obstante, os vencimentos aumentados por assimilação aos existentes naquelle anno. Deveriam tambem ser assemelhados, quanto aos vencimentos, os cargos de funções eguaes.

Nesses quatro principios se resumiu a lei, que evidentemente não organizou a administração publica, não reorganizou repartições, não remediou desegualdades, mas apenas procurou reajustar.

Na observancia estricta dessas regras, e com esse espirito, foi expedido e tem sido executado o respectivo regulamento.

Todos os vencimentos estipulados em 1914 foram aumentados de 100% (art. 1º do dec. n. 18.588). Ainda que os cargos não tivessem existencia legal em 1914, mas encontradas que fossem remunerações e funções nesse anno, fixadas sómente em leis orçamentarias, pelo principio de que antes da reforma constitucional taes leis podiam conter disposições permanentes e, portanto, crear cargos, fixar-lhes atribuições e estipular vencimentos, esses cargos tiveram os seus vencimentos duplicados em relação aos de 1914 (art. 1º do dec. n. 18.588).

Foram mantidos todos os vencimentos que, com os augmentos posteriores, desde esse anno até hoje, ultrapassaram o duplo dos estipulados naquelle tempo (paragrapho unico do art. 1º).

Muitos, porém, são os cargos creados depois de 1914 com vencimentos maiores ou eguaes aos valores daquella época, mas sem relação com os da actualidade. Afim de que os respectivos funcionários

e equitativamente da melhoria geral, foram esses cargos assemelhados aos existentes na época da criação para dobrar os vencimentos estipulados em 1914, tornando-se o criterio da equivalencia das funções para que se encontrasse a equivalencia dos vencimentos, independentemente de arbitrio favoroso, mas subordinado a regras certas, de antemão conhecidas, e cuja applicação pôde ser examinada, reclamada pelos interessados e decidida com justiça (art. 2º, §§ 1º a 6º).

Determinava ainda a lei n. 5.622, no seu art. 1º, § 4º, que fossem assemelhados, quanto aos vencimentos, os cargos de eguaes atribuições nas diversas repartições federaes.

Examinando, com cuidado, todos os cargos das repartições federaes, o regulamento só encontrou com eguaes atribuições, para igualdade de vencimentos, os cinco cargos das portarias das Secretarias de Estado — porteiro, ajudante de porteiro, continuos, correios ou mensageiros, serventes — e a esses determinou vencimentos eguaes, subordinados á regra geral de que não poderiam exceder ao dobro dos de 1914, sendo mantidos os que já os ultrapassassem com os aumentos posteriores.

Em todos os outros cargos, mesmo para as portarias das outras repartições, foram encontradas sempre diferenças de posição, de lugares, de especializações, que excluiam a igualdade de funções, característica da igualdade de vencimentos. Limitada a assemelhação de vencimentos a esses cinco cargos das portarias das Secretarias de Estado, simplificou-se essa especie de assemelhações, ficando as outras limitadas aos empregos creados depois de 1914 (art. 3º e seus paragraphos do dec. n. 18.588).

Os addidos ou em disponibilidade, em virtude de extincão de cargos, de repartições ou de reorganização de serviços, só tiveram os vencimentos sujeitos

tados de 100% quando prestassem serviços em cargos publicos de administração federal (art. 5º do decreto n. 18.588).

Evidentemente, não se deveria dobrar a remuneração a quem nenhum serviço presta; e, por outro lado, a lei só manda dobrar os vencimentos aos funcionários publicos civis. Ora, funcionários são os que exercem funções, os que traham, e vencimento é a remuneração do trabalho, da função. Os addidos, os que estão em disponibilidade já não têm funções, já não pertencem á actividade, não podem ter vencimentos.

A sua posição é equivalente á dos aposentados; são elles pensionistas do Estado e a sua remuneração corresponde á pensão.

O regulamento não tocou nos seus direitos, respeitou-os, deixando-os onde estavam, reconhecendo-os assegurados e garantidos pelas leis que, em tal momento, crearam essas posições.

Adoptou o dec. n. 18.588 a prudente disposição de autorizar a correcção das tabellas, que fixaram os aumentos feitos, quando, por omissão, erro de revisão, de calculo ou de applicação, não estivessem ellas de acordo com as regras estabelecidas.

Numerosas foram as reclamações contra as tabellas; algumas tiveram procedencia.

A critica principal feita á execução da lei n. 5.622, de 1928, consistiu em se allegar que o aumento de 100%, em 1929, não beneficiou, nesta hora, a todos funcionários. Alguns tiveram pequena percentagem sobre os vencimentos que já percebiam e outros não obtiveram aumento algum, principalmente os pequenos funcionários. Assim foi, de facto, mas em vista da lei ter incluido muito justamente, no aumento dos 100%, os aumentos havidos posteriormente a 1914. Nada ou pouco houve que accrescentar agora a alguns, pela razão muito simples de que os aumentos feitos eram sempre

faltava para os 100 %, e outros já tinham attingido ou já tinham ultrapassado o dobro ora concedido, o que quer dizer que, desde muito, já gozavam elles dos beneficios da duplicação.

Como quer que seja, os augmentos ora concedidos devem exceder a 70.000.000\$, que se distribuiram ao funcionalismo civil.

O calculo de 100 %, sobre os vencimentos estipulados em 1914, veio estabelecer, na actualidade, para todo funcionalismo civil, o dobro dos vencimentos que elles percebiam naquelle época, e veio demonstrar mais que muitos já estão recebendo mais 150 %, attingindo alguns 160 %, 180 % e até 400 % mais.

O levantamento do quadro integral do funcionalismo federal e a apresentação em algarismos de sua situação pecuniaria sugere reflexão attenta do Congresso Nacional. Em primeiro lugar, verifica-se que ha repartições duplicadas, funcionando nos diversos Ministerios e até nos mesmos Ministerios, exactamente para os mesmos fins, com identicos meios, apenas com dobradas despesas, e, ás vezes, mais; que ha classes, embora isoladas, perfeitamente inuteis e, portanto, dispensaveis, não obstante responderem á necessidade no momento da creação e que, só por condescendencia perdularia, têm sido conservadas; que, em muitas repartições, a quantidade de funcionários é excessiva, embora faltem elles em outras, si bem que em bem menor numero; que ha vencimentos que, não obstante dobrados sobre a base de 1914, continuarão insuficientes; que ha outros que, duplicados, como foram, resultam excessivos em relação ao trabalho que remuneram; que é pequeno o tempo de trabalho diario para a actividade do funcionario; que, em summa, por essas razões, a administração publica federal necessita de ser reorganizada.

Não constitue ella actualmente uma carreira em

corra os diversos postos até os mais altos, de acordo com a idoneidade que possue e com a competencia que vai adquirindo, a perceber vencimentos proporcionaes ao trabalho, afim de se especializar e ser nella retido.

A exiguidade dos vencimentos, em muitos casos, afugenta as competencias.

O preenchimento dos cargos iniciaes em regra é feito pelos que não pretendem dedicar-se ao funcionalismo ou por vencidos em outras especies de actividade. Taes cargos são muitas vezes considerados achegos transitorios, que auxiliam apenas a formação em outras carreiras, como o jornalismo, as profissões liberaes, o ensino, etc., por assim permittir o pequeno espaço de tempo em que são obrigados a servir e por ser insufficiente a remuneração que lhes tem sido atribuida.

Dessas informações não se deve concluir que não se encontram na administração publica bons e honestos funcionarios. Ao contrario, existem e em não pequena quantidade, de que tambem posso dar testemunho por experientia propria. No transcurso deste periodo presidencial tenho estado em contacto directo e em relações indirectas com a administração e folgo em reconhecer e proclamar em muitos, em muitos mesmo, a intelligencia viva, a competencia technica, a probidade incontestavel, o labor incessante que os leva a trabalhar no cumprimento do dever.

Mas o vicio é original, está na má organização existente, que, em regra, não attrahe, não retém, apesar de estarem asseguradas garantias de estabilidade nos cargos pelos accessos, por férias, por aposentadorias, pensões etc.

Urge fazer uma reforma radical no funcionalismo federal.

São condições essenciaes: estabelecer um tempo de servico diario, que absorva completamente a activida-

do funcionario, levando-o a sentir e a dedicar-se exclusivamente á carreira, evitando a dispersão prejudicial em outras; estipular vencimentos sufficientes que remunerem bastante o trabalho e assegurem fartamente, nas diversas classes, a situação correspondente; determinar as condições de ingresso quanto á competencia, pelo concurso, como meio de selecção, sem lhes acrescentar direito especial, pela idoneidade moral verificada, e pelo limite da edade, para que nos cargos iniciaes, de menor paga, não sejam providos os velhos e carregados de familia, que não poderão sustentar-se com os vencimentos dos novos e que não poderão desenvolver-se, desenvolvendo a administração; clausulas seguras e inilludiveis de accesso ou de promoção, de licenças e férias, e, por fim, as aposentadorias para os que se invalidarem e as pensões para as familias que ficarem em abandono.

Emfim é preciso transformar o funcionalismo em uma verdadeira carreira, tal como é a Magistratura, como é o Exercito, como é a Marinha.

Não é difficult. Com a suppressão dos cargos dispensaveis, das repartições em duplicata, com o aumento das horas de trabalho e consequente diminuição do numero de funcionários se encontrariam ensanchas largas para larga, justa e equitativa remuneração do funcionalismo necessário.

E' este o momento opportuno para realização de tal monta, em reforma indispensavel.

Ao reajustamento, que ora se faz, poder-se-ia ajuntar a reorganização que se pretende. Baseado em aumento que as condições financeiras consintam ainda conceder, deve-se fazer a revisão dos vencimentos para os pôr em relação ás atribuições, para a suppressão de cargos e de repartições, dos horarios para absorção da actividade completa do servidor, das disposições sobre admissão, acesso, férias, licenças, aposentadorias e pen-

sões, para systematizal-as sob criterio justo e equitativo.

As economias resultantes da suppressão de cargos, de classes, de repartições serão sufficientes para a remuneração do augmento das horas de expediente.

Naturalmente, tal não se faria de chofre e bruscamente, que é obra de revolução, mas aos poucos, em periodos de transição, que é trabalho de evolução.

Qualquer que seja a modalidade por adoptar, é, entretanto, indispensavel a reforma completa, que envolve, como se vê, a organização do Executivo.

Para o desenvolvimento do Brasil, tão indispensavel é a ordem publica, a estabilidade da moeda, o equilibrio do orçamento, o apparelhamento economico, como a reorganização do funcionalismo.

Um funcionalismo assim concebido, e assim em actividade, será o collaborador permanente, capaz, efficiente da administração publica, que, sem elle, não pôde viver, porque elle é a propria administração em acção.

E' esse o problema maximo, que collocou sob o exame do Congresso Nacional, no qual não faltam competentes para resolvê-lo efficazmente, principalmente depois de reunidos os elementos, hoje conhecidos.

#### Reajustamento da habitação

A lei n. 5.617, de 28 de dezembro de 1928, que revogou todas as leis sobre inquilinato, suprimindo todas as restricções postas á propriedade urbana na Capital Federal num momento de panico mundial, entrou em vigor tranquillamente, sem a menor perturbação, sem a menor reclamação.

Toda a agitação, que se fazia em torno desse problema, cessou como por encanto, logo que a lei foi sancionada, mostrando inequivocamente a sabedoria da medida. Hoje não resta sinão a espalhafatosa campanha de palavras, então empreendida, não se tendo verificado

Era essa, não ha duvida alguma, a convicção geral.  
Jamais se esperaram prejuizos.

O que se pretendeu foi collocar o Districto Federal sob o regimen constitucional, supprimindo restricções, só comprehensíveis em periodo de emergencias, e garantir o seu desenvolvimento com edificações novas e com este o barateamento da habitação.

O silencio calmo que reinou e reina em torno da solução do problema mostra quão acertada foi a deliberação do Congresso Nacional.

Não são os aplausos e muito menos os ataques que mostram o acerto ou desacerto dos actos dos poderes publicos; o julgamento sincero, o unico que ampara e estimula, está hoje no silencio natural, sem irritações e sem represalias, que acompanha a administração neste momento.

O augmento das taxas, em alguns dos serviços publicos retribuidos, foi posto em execução sem alterações materiaes, que sejam dignas de ser mencionadas, e assim cresceram calmamente as rendas industriaes da União. Nem todas ellas foram, na sessão passada, objecto de estudo completo. Nesse particular, não foi ainda attingido definitivamente o objectivo em vista, nem este pôde ser obtido mathematicamente.

Taxas

Não se comprehende que serviços publicos remunerados por taxas causem prejuizos ao Thesouro.

Indices ainda da situação favoravel da nossa eco- Commercio de cabotagem nomia encontram-se nos algarismos seguintes.

O nosso commercio de cabotagem, que subira, em 1927, a 2.802.894:190\$, attingiu, em 1928, 3.026.398:775\$ ou mais 223.504:585\$000. (Annexo n. VI.)

no volume de operações, que tem imposto a criação de muitas filiaes de estabelecimentos já existentes e na instalação de novos.

Em 31 de dezembro de 1927, o balanço bancario accusou um movimento total no valor de 20.735.000:000\$, sendo 14.855.000:000\$ (71,6 %) nos nacionaes e 5.880.000:000\$ (28,4 %) nos estrangeiros. Na mesma data de 1928, esse movimento se elevou a 24.800.000:000\$, dos quaes 18.299.000:000\$ nos nacionaes, e 6.501.000:000\$ nos estrangeiros. O augmento total, em 1928, foi de 4.064.000:000\$000. (Annexo n. IX.)

Apesar disso, e talvez por causa disso, o paiz se resente da insufficiencia de seu apparelhamento bancario, principalmente sob o aspecto do credito industrial, agricola, pignoraticio, hypothecario.

Só attingirá o seu desenvolvimento completo com a instalação dum Banco de Emissão e de Redesconto, órgão central, cujas funcções são imprescindiveis nos Estados modernos. Pela lei n. 5.108, de 18 de dezembro de 1926, está o Governo autorizado a reformar o Banco do Brasil, dando-lhe esse destino.

O Governo não se tem descuidado do magno assunto. Tem já o Banco do Brasil dado seguros passos, de accôrdo expresso com o Governo, em reformas parciaes, para chegar ao fim que se tem em vista.

Entrou elle na reorganização da sua carteira commercial, que tem de ser feita com muita prudencia, para evitar abalos e perturbações no nosso commercio, afim de, reformado o Banco do Brasil, alcançarmos a conversibilidade em ouro da circulação monetaria, objectivo financeiro, base economica de toda a vida do paiz.

#### Ensino

O Ensino Secundario e Superior continua a reger-se pelas disposições do dec. n. 16.782 A, de 13 de janeiro de 1925.

Por decreto de 10 de setembro de 1928, passou a

depender do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, subordinada ao Departamento Nacional do Ensino, a Escola de Minas de Ouro Preto, anteriormente sujeita ao Ministerio da Agricultura.

Na Mensagem do anno findo, foi feita referencia á necessidade de estabelecer a autonomia didactica das Congregações, adoptando-se o regimen universitario na organização dos institutos de ensino superior, e, na conformidade deste ponto de vista, foi convertido em lei o projecto que estabelece as condições de criação das universidades nos Estados. Por essa lei, desenvolvendo em competente regulamentação, foi conferida a essas universidades a faculdade de se organizarem didacticamente pela forma que julgarem mais conveniente, ficando os respectivos Conselhos incumbidos de estabelecer o que disser respeito ás disciplinas dos cursos, seriação, programmas e processos de exames.

Têm esses institutos independencia económica, cabendo-lhes formar o seu patrimonio e manter a sua administração.

E' de esperar que a escrupulosa applicação da nova lei por parte dos Estados, onde se vierem a instituir universidades, satisfaça ás aspirações do professorado superior, promovendo o livre desenvolvimento desses institutos de ensino e favorecendo, de modo efficaz, o progresso da nossa cultura.

Entrou em vigor, no corrente anno, a nova seriação estabelecida para o curso secundario no Collegio Pedro II e nos institutos a elle equiparados, de acordo com o dec. n. 18.564, de 15 de janeiro de 1929, tendo sido adoptadas as providencias necessarias para a immediata adaptação do ensino nesses institutos ás normas desse decreto.

O Governo tem promovido ininterruptamente a melhoria das installações de todos os institutos de ensino, inclusive os de ensino artistico e profissional.

Saude Publica

Em meados de fevereiro de 1928, a peste bubonica ameaçou seriamente a nossa cidade, salteando a população muridea, então densa, da orla de contorno da Capital, vizinha do Câes do Porto, onde foram contaminados 14 individuos, dos quaes seis vieram a falecer. Combatida efficazmente, em menos de tres meses foi o surto extinto. Desde então foi estabelecido um serviço permanente de prophylaxia especial, até agora efficiente na defesa da cidade, não só contra a reimportação da doença, como tambem para manter baixo o indice murino, em toda a linha maritima, compreendida entre a Avenida Bicalho e a Santa Casa de Misericordia. No serviço de aggressão prophylactica foram estabelecidas duas linhas de combate: a primeira, no mar, com a inspecção e expurgo dos navios provenientes de portos estrangeiros, onde a peste é endemica; a segunda, em terra, visando proteger os numerosos armazens de mercadorias e a desratização systematica, que alcança tambem as habitações particulares e os terrenos baldios do Câes do Porto.

Dos seis obitos de peste registrados, tres ocorreram em fevereiro e tres em março.

Nos meses de maio e junho, aumentou a lethaliade pela gripe, sendo contados, respectivamente áquelles dois periodos, 176 e 162 obitos, contra 79 e 52 em eguaes meses do anno anterior. No total annual dos obitos de gripe houve, porém, apenas um aumento de 68 unidades.

Das febres do grupo typhoidico, registraram-se, em 1928, 132 obitos, contra 111, em 1927; de dysenterias, 305, contra 258; e de diphtheria, 101, contra 84.

As cifras obituarias da lepra (57) e da meningite de Weichselbaum (17) mantiveram-se estacionarias, em relação ás do anno anterior (54 e 16 respectivamente).

Um facto auspicioso foi a ausencia da variola no Rio de Janeiro no anno passado. O obito unico attribuido á doença foi contestado.

A tuberculose, como se sabe, é a maior contribuinte do nosso obituário geral. Todavia, em 1928, a cifra de óbitos por ella determinada baixou de 4.419 a 4.392.

Baixou também a cifra mortuária do impaludismo, que, de 421, em 1927, passou a 372.

No anno passado, o Departamento Nacional de Saúde Pública instalou mais um centro de saúde na zona rural, tendo continuado os serviços de prophylaxia antimalarica no Distrito Federal. Os serviços empreendidos abrangem a grande hydrographia sanitaria, estando quasi terminada a dragagem do Canal do Itá, em Santa Cruz, e a drenagem horizontal, em trabalhos definitivos, levados a effeito naquella zona, em Vigario Geral e Parada Lucas.

Promissores resultados, sobretudo patentes pela ausencia do surto epidemico da malaria, não deixam duvidas sobre o proximo e completo saneamento local nos pontos trabalhados pelas medidas prophylacticas.

O Governo resolveu remodelar o Hospital São Sebastião, para doenças infecto-contagiosas, que se encontrava nas mais deploraveis condições de instalação e conservação, não permittindo os cuidados de isolamento, indispensaveis ás doenças, que exigem seques- tração de doentes do meio social.

Foram reconstruidos, obedecendo ás vantagens modernas das construções hospitalares, os Pavilhões Zeferino Meirelles, Oswaldo Cruz, Vianna do Castello, Ferreira Vianna e Carlos Seild; o Pavilhão Central de Administração; pavilhões de cozinha e lavanderia, com instalações completas e aperfeiçoadas; caminho de acesso a todas as dependencias; revisão e aumento das rãdes e depositos de abastecimento de agua.

Estão em construção, com prazo fixo até fim de junho proximo, as seguintes novas dependencias: Pavilhão Miguel Couto, para isolamento rigoroso das doenças de notificação compulsoria; Pavilhões de Phy-

siotherapia e Radiodiagnóstico; laboratorio; residencia do pessoal, cozinha e refeitorio do pessoal; almoxarifado, necroterio, com camara frigorifica, e laboratorio annexo.

As instalações respectivas estão sendo feitas na conformidade das prescrições científicas mais aconselhadas.

#### Febre amarela

Extincta completamente, nesta Capital, há muitos annos, e nas vesperas de ser declarada também expurgada dos Estados do Norte do Brasil pela Fundação Rockefeller, que tem dedicado esforços continuos e effícientes na prophylaxia em nossa terra, a febre amarela, em 1928, fez o seu reaparecimento no Rio de Janeiro.

Houve agora, em toda a parte, onde ella conservou o seu *habitat*, um recrudescimento da sua acção.

Em 12 de maio de 1928, foi constatado um caso suspeito de febre amarela em um soldado, no Quartel de Artilharia no Campinho. Removido o doente a 14 para o Hospital Central Militar, ahi faleceu a 16; embora nada fizesse acreditar na presença da febre amarela no Rio de Janeiro, foi feita a autopsia no cadaver, sendo confirmada a existência do mal.

Provavelmente não teria sido esse o caso inicial. Casos frustros, formas attenuadas, manifestações insidiosas, facilmente confundíveis com molestias congeneres, teriam já aparecido nesta cidade.

Em 31 de maio, foi verificado o primeiro caso typico de febre amarela num morador da Rua Senador Pompeu e ahi se formou o primeiro fóco, que se propagou a alguns outros pontos mais ou menos centraes da cidade, fazendo algumas victimas.

Em agosto, o surto epidemico entrou em declinio, reaparecendo em novembro com dois casos e com sete em dezembro.

Ao todo, no anno de 1928, foram apurados 125 casos com 73 óbitos tendo sido feitas durante o anno 125.

1.327 notificações de casos suspeitos, que não se confirmaram. O coefficiente da letalidade foi de 0,07 por 1.000 habitantes, calculada a população desta Capital em 1.700.000.

Não correram favoraveis as estações climaticas, pois foi em 1928 que a meteorologia registrou os dias mais quentes. Não houve inverno, e, a bem dizer, não houve primavera em 1928. A temperatura, durante esse periodo, manteve-se sempre acima de 18 graus, descendo, por poucas vezes e por poucas horas, abaixo desse numero.

Com o intenso verão e com as grandes chuvas deste começo de anno — calor e humidade — condições propicias para a propagação do stegomya, aumentaram os casos.

Em 1929, até de 31 março, foram apurados 324 casos, com 185 obitos, dos quaes 91 confirmados pela autopsia e 94 sem verificação necroscopica.

Confirmado o primeiro caso em 31 de maio de 1928, desde a primeira hora poz o Governo todos os recursos pecuniarios e administrativos, que fossem julgados necessarios, ao dispor do Departamento da Saude Publica para combater o surto insolito, como si estivessemos a braços com uma epidemia interna e violenta, numa invasão vigorosa e exterminadora.

Nada poupasse em dinheiro e em trabalho — foi a unica exigencia imposta ao Departamento da Saude Publica.

Funcionario competente, conscientioso e honesto, o Director da Saude Publica não se poupou, nem seus auxiliares. Desde a primeira hora, recompoz, restaurou, refez o antigo apparelho de Oswaldo Cruz e o poz em acção efficiente, tendo sido contido o surto epidemico.

A prophylaxia da febre amarella é conhecida, já foi praticada entre nós com exito completo e tem sido

O expurgo completo da casa em que apparece o caso amarillico e de todas as casas vizinhas num raio de 200 metros; o isolamento do doente nos hospitaes, a policia dos fócos de reprodução do mosquito, e todas as medidas hygienicas geraes têm sido realizadas com energia.

Em 1928, o serviço de expurgo foi feito em 15.510 predios, e, em 1929, até 31 de março, em 12.684.

Os doentes têm sido isolados no Hospital de São Sebastião, inteiramente remodelado, com pavilhões apropriados, e no Instituto de Manguinhos, cuja reputação ninguem desconhece.

A brigada, para policia e extincão dos fócos de mosquitos, composta de 4.750 homens, divididos em urbanos e suburbanos, subdivididos em secções, turmas, grupos, com directores, chefes, capatazes, tem estado em actividade intensa, e visitas rigorosas e semanaes, dois a dois homens, são feitas em todas as casas do Distrito Federal.

O stegomya é um mosquito domestico, vive do homem e vive com o homem.

Mora nas casas e nas suas redondezas ; facil é exterminar-o. A acção systematica que vem realizando o Departamento da Saude Publica, auxiliado pela grande maioria da população, como demonstraram as ultimas manifestações dos principaes representantes da sociedade carioca, a disseminar e a vulgarizar os preceitos hygienicos indispensaveis, mostra que a victoria será ainda, e dentro em breve, o final da campanha empreendida.

Dividiram-se, assim, suas obrigações em duas partes, das quais uma destacada, urgente, a acudir a um tempo necessidade de leitos hospitalares e de instalações ao ensino clínico na Capital Federal.

A conveniencia de apparelhar um hospital de ensino num só edificio, posta em prova, com manifesto proveito, nos Estados Unidos, facilitou á Assistencia a escolha do typo de edificação preferivel.

Foi nomeado o Dr. J. Marinho director da Assistencia Hospitalar e, sob suas vistas competentes, foi organizado o plano do hospital.

Admittido este pelo Governo e pelo Conselho Hospitalar, foi encaminhado ao constructor-contractante, que já entregou o ante-projecto que elaborou e o Governo acaba de aprovar.

Fixado o typo geral de construcção, determinada a lotação de 1.200 leitos, a desafiarem capacidade administrativa em lhes regular o custeio sobre-carregado de dietas, industria a tentar os medicos com mil apparelos para seus exames e operações, doentes a exigirem numeroso pessoal, sobretudo de enfermeiras, mas lotação que não se pôde diminuir sem descer de 60 o numero de leitos de cada serviço, minimo abaixo do qual não se resignam, e com razão, 19 professores das 19 clinicas do nosso ensino — ao engenheiro-architecto foi dada liberdade de desenvolver o plano, segundo lhe aconselhasse sua reconhecida competencia de technico experimentado.

A Inspectoria e a Assistencia do Conselho Hospitalar foram desde já incumbidas de orçar as despesas de manutenção do futuro hospital de clinicas.

Inspectoria Technica

Na espectativa do desenvolvimento que lhe compete, e ainda não foi dado pela urgencia de attender primeiro ao hospital, ocupou-se a Inspectoria em colligir todas estatísticas da hospitalaria e suas dependencias.

pela Directoria Geral de Estatística, a cargo do Dr. Bu-lhões Carvalho.

De acordo com os dados obtidos até 1920, existem, em todo o paiz, 558 instituições hospitalares, dispondo de 47.639 leitos. No Districto Federal, 38 instituições, com 8.238 leitos, incluindo os hospitaes da Assistencia aos Alienados, do Exercito e de Marinha.

As instituições subvencionadas receberam 1.341 indigentes, que lhe foram remetidos directamente pela Assistencia Hospitalar, destacando-se a Santa Casa de Misericordia, que acolheu, incluindo o Hospital da Gambôa, 932 doentes, não tendo recusado, uma só vez, nenhum pedido dos que lhe foram feitos.

Cumpro o grato dever de consignar sentimentos de respeito e admiração a uma instituição, que ha 300 annos acóde aos indigentes do Brasil, e, ha mais de 100, ao ensino medico delle na Capital.

Hospitais de São Francisco de Assis  
e de D. Pedro II

Resentem-se ambos de installados em edificios velhos adaptados.

Dado o zelo de seus dignos directores e notoria capacidade do corpo clínico, grande serviço têm prestado á populaçao não só desta Capital como á dos Estados, que os procura.

Diante desta procura, cada dia mais facilitada pelos meios de transporte a se multiplicarem e aperfeiçoarem, difficilmente a Capital Federal algum dia será provida de hospitaes sufficientes.

O Hospital de São Francisco de Assis internou 4.166 doentes e realizou 3.186 operaçoes. Na maternidade, com 12 leitos, houve 226 nascimentos.

Os ambulatorios foram frequentados por 50.832 consultentes, para os quaes a pharmacia aviou 47.552 receitas, sendo de 36.960 o numero das que attendeu para

Grande economia resultou para o hospital elle mesmo preparar 118.138 empolas de medicamentos diversos, 1.500 vidros (de maio a dezembro) de magnesia fluida, 1.600 garrafas de agua mineral artificial, 2.100 litros de sabão liquido e 4.800 kilos de desinfectantes (tipo "anosol").

Continuam nelle a funcionar quatro clinicas da Faculdade, que ocupam 134 leitos.

A installação da cozinha nova, a vapor, já está funcionando ha varios meses, com reconhecida vantagem sobre o antiquado processo, e sensivel economia. Gasta dantes, em média, 3:200\$ mensalmente e passou a gastar 1:320\$000.

Surpreendente foi a economia realizada com a installação de uma machina frigorifera. Despendia, antes, o Hospital, por anno, 40.000\$ de gelo. Reduziu o despendio a 3.600\$, fabrica maior quantidade que a adquirida nos annos anteriores, e a machina, com a respectiva installação, não chegou a custar 20.000\$000.

O Hospital D. Pedro II presta serviços dignos de todo o apreço a uma população longe da Capital.

Internou 1.615 doentes, attendeu a 6.361 consultentes de ambulatorio e aviou 25.597 fórmulas de receituário.

Acabam de se apromptar novas enfermarias e installações de cirurgia, com o que se aumenta a capacidade do hospital de 40 leitos.

Entrou e está em pleno vigor a lei n. 5.515, de Policia do Distrito Federal  
13 de agosto de 1928, e com ella as condições normaes para a manutenção da ordem dentro da liberdade.

Com essa lei, restaurou-se a unidade da direcção policial, antes repartida por diversos ramos e órgãos administrativos, uns pretendendo a independencia e outros

venções, sem prejuizo dos direitos individuaes, resguardados sempre, quando offendidos, e sem remedio nos altos representantes do Poder Executivo, perante o Poder Judiciario, segundo a nossa organização constitucional.

Larga discussão, na imprensa e na tribuna legislativa, elucidou, por completo, a importante questão, cuja solução era indispensavel á tranquillidade do Rio de Janeiro, perturbada continuamente por agitadores consumazes e arruaceiros profissionaes.

A sua vigencia permittiu a acção segura para a prevenção e para o preparo da repressão dos delictos e contravenções, principalmente de peculato, prevaricação, toxicomania, jogos de azar, da vagabundagem, tendo sido instaurados e remettidos á Justiça, no anno de 1928, 12.485 processos, contra 9.360, em 1927, e cerca de 5.000, em 1926.

#### Policia Militar

A Policia Militar, disciplinada e, no seu conjunto, irreprehensivel, continua a prestar bons e leaes serviços para a manutenção da ordem publica.

#### Corpo de Bombeiros

Com a descentralização dos serviços, problema que está sendo resolvido, com urgencia, pelo Corpo de Bombeiros, inaugurando as estações e postos dos suburbios, para melhor attender ao serviço e ás necessidades de defesa contra incendios, nota-se que o pessoal é, actualmente, insufficiente. Ha, portanto, necessidade de ser aumentado o numero de praças, elevando-se de mais 30 homens cada companhia, o que dará um accrescimo de 240 praças, sem elevação do numero de officiaes, nem de divisados, sendo o aumento da despesa annual apenas de cerca de 300.000\$ e o resultado pratico de grande efficiencia para a corporação.

Dr. Jorge Americano. O cargo de procurador geral foi exercido successivamente, durante o anno, por cinco funcionários, sendo tres effectivos e dois interinos.

As leis que têm modificado o Ministerio Publico Federal necessitam de revisão, afim de que desapareçam as infundadas duvidas que se têm levantado em torno da organização desse ramo do Executivo, seu representante directo junto ao Poder Judiciario.

Os serviços a seu cargo têm augmentado consideravelmente.

O edificio em que funciona a Bibliotheca Nacional precisa de diversas obras, que não mais devem ser adiadas, para sua perfeita installação, segurança e conservação.

Esse importante proprio nacional, ha muitos annos não recebe melhoramento algum.

Assumpto que não pôde deixar de merecer especial attenção é o imminente perigo de incendio no velho edificio, onde se acha o Archivo Nacional, contiguo a predios particulares. De um momento para outro, pôde occorrer essa catastrophe, com a destruição completa de documentos, insubstituiveis, da nossa historia e do patrimonio nacional, além dos que se referem a direitos individuaes.

O Museu Historico Nacional continua a prestar bons serviços, enriquecidas as suas collecções, principalmente por meio de doações e offertas.

A 28 de outubro do anno proximo findo, effectuou-se a eleição para a constituição do Conselho Municipal, no triennio de 1929 a 1931.

Nessa eleição, regulada pelas instruções de 13 de agosto do mesmo anno, já se observou o disposto no dec. leg. n. 5.271, de 4 de outubro de 1927, o qual

Biblioteca Nacional,  
Archivo Nacional  
e Museu Historico  
Nacional

Municipalidade do  
Distrito Federal

Não foi votada a lei de orçamento para 1929, de modo que a Prefeitura administra com a lei de 1928, prorrogada.

A simples enunciação do facto mostra a sua grande inconveniencia em relação á população carioca.

Apesar disso, a Prefeitura do Districto Federal tem mantido e desenvolvido todos os serviços urbanos e districtaes e organizado alguns de alto valor para o Districto.

Entre estes, enumeram-se as feiras livres, a feira de amostras, de resultados incontestaveis, para a cidade e para o Districto.

Obras suspensas ha annos foram retomadas e estão em franco andamento, como as do Castello.

A remodelação dos ajardinamentos e os embellezamentos das praças publicas têm sido executados com gosto. O serviço de limpeza publica é irreprehensivel nos centros urbanos e já se estende aos suburbios afastados.

O calçamento das ruas, a pavimentação moderna das avenidas têm-se desenvolvido com cuidado e notavelmente.

Uma rede rodoviaria utilmente se entrelaça e se ramifica por todo Districto, pondo em communicação os pontos ruraes com os centros commerciaes, actualmente bem conservada, toda ella restaurada por construção de novas e reconstrucção de antigas, com mais de 300 kilometros.

Reclama intensamente a attenção dos administradores federaes, e immediatamente, a solução do problema da circulação no Rio de Janeiro e do esgotamento rapido das aguas pluviaes.

As altas montanhas, descalvando-se em monolithos enormes ou cobertas de mattas sempre em folhas, levantando-se na orla do mar immenso, separando valles, onde se forma a cidade em progresso continuo, dão ao

Rio de Janeiro encanto particular e inexcedivel, mas indicam a todos, governantes e governados, os grandes sacrificios necessarios para conservar-lhes as bellezas ao lado da commodidade e da segurança de seus habitantes.

Os corregos e pequenos ribeirões, que serpenteiam pelas serras, com as chuvas tropicaes, bruscas e abundantes, transformam-se em verdadeiras cataratas, em rios consideraveis, que inundam as partes habitadas.

O grande desenvolvimento da cidade, na sua topographia original, atravanca as ruas, difficultando o transito, paralysando-o ás vezes.

Uma nova rede de canalização pluvial adequada e uma rede de circulação subterranea, embora obras de vultosissimas despesas e ambas destinadas a ficar escondidas debaixo da terra, devem desde já ser estudadas, para execução opportuna.

Reorganizado pelo dec. n. 14.383, de 1 de outubro Territorio do Acre de 1920, continua o Territorio do Acre a se reger pelos respectivos dispositivos, e sómente a experencia poderá aconselhar as modificações que se tornem necessarias para sua perfeita execução.

A situação administrativa do Territorio está normalizada, sob a direcção intelligente e proba do actual governador.

Foi estabelecida urna agencia do Banco do Brasil, para facilitação das relações administrativas. Foi installada uma estação radiotelegraphica para as indispensaveis communicações rápidas. Está em construção um edificio para quartel.

A grande distancia, em transportes fluviaes e maritimos, não permitiu a remessa a tempo de informações mais completas.

E' com o mais sincero prazer que vos comunico Relações Exteriores serem excellentes as relações de amizade mantidas pelo

Os nossos esforços em prol da harmonia internacional têm sido bem compreendidos pelos povos amigos, que, todos, reconhecem a correcção das nossas attitudes.

São, aliás, esses os sentimentos geraes tambem no Continente Sul-Americano.

Ainda recentemente, em dezembro ultimo, por lamentavel incidente, romperam as relações diplomaticas Bolivia e Paraguay, mas os Governos de Assumpção e de La Paz, correspondendo ao sentimento geral, resolveram submetter a urna commissão de investigação e conciliação, reunida em Washington, a questão surgida em consequencia do mencionado incidente. Os nossos votos continuam a ser pela solução definitiva, em plena paz, da velha questão de fronteiras. Não temos poupadão, nem pouparemos esforços para que assim ocorra, dentro do espirito da mais perfeita amizade, que nos prende, igualmente, aos dois paizes.

Aliás, os nossos sentimentos de cordialidade para com as nações do Continente Americano, como para com todos os povos, que nos honram com as suas relações, são sobejamente conhecidos. Ultimamente, elles tiveram oportunidade de se manifestar mais claramente, em relação a duas dessas nações, por occasião das visitas com que nos distinguiram os Presidentes José P. Guggiari, do Paraguay, e Herbert Hoover, dos Estados Unidos da America.

E' a primeira visita official que o Brasil recebe da digna Nação Paraguaya.

A visita do Sr. Herbert Hoover abrangeu toda a America do Sul e exprimiu um grande e cordial desejo de approximação com os povos sul-americanos.

As demonstrações de alto apreço com que, ambos, foram aqui recebidos testemunharam eloquentemente os

Por outro lado, as relações que mantemos com a Sociedade das Nações, apesar de nos acharmos desligados dessa grande instituição, não deixam de ser perfeitamente amistosas.

Além de collaborarmos lealmente na obra de cooperação internacional, visada pelo Instituto de Genebra, temos participado das conferencias annuaes da Organização Internacional do Trabalho e nos conservamos ligados á Corte Permanente de Justiça Internacional, cujo estatuto basico teve a nossa assignatura.

Em fins de agosto ultimo, firmou-se, em Paris, um pacto contra a guerra de aggressão, negociado entre as grandes potencias, sob a direcção principal dos Estados Unidos da America, e ao qual adheriram, depois, numerosos Estados.

Pareceu-nos desnecessario dar-lhe adhesão contractual, porque já a nossa Constituição proíbe a guerra de aggressão e faz depender de arbitramento, por nossa parte, todas as questões internacionaes.

Nem por isto deixámos de considerar auspicioso o facto de se reunirem tantas nações, inclusive as mais poderosas, para, tão solennemente, formularem aquella condenação da guerra.

Mezes depois, davamos ainda prova do nosso amor á paz, nos trabalhos da Conferencia de Arbitragem e Conciliação, realizada em Washington, de dezembro a janeiro ultimos, em cumprimento de resolução adoptada pela VI Conferencia Internacional Americana, reunida em Havana, e de que vos dei conhecimento na Mensagem do anno anterior.

Os nossos representantes nessa nova Conferencia, Embaixador Gurgel do Amaral e Ministro Araújo Jorge,

convenção interamericana de conciliação, um tratado de arbitragem obrigatoria e um protocollo de arbitragem progressiva, e, dois dias antes do encerramento da Conferencia, os Delegados da Bolivia e do Paraguay firmaram o compromisso, em virtude do qual se constituiu a Comissão de Investigação e Conciliação, incumbida de fazer um inquerito sobre o incidente de fronteira ocorrido entre aquellas duas Repúblicas.

O Brasil foi signatario daquelles tres primeiros actos, não lhes fazendo a minima reserva.

Já se acham completamente definidas, em tratados ou convenções, todas as fronteiras terrestres do Brasil. Os ultimos actos relativos a esse assumpto foram celebrados no correr do anno findo e constaram de um protocollo com a Venezuela, um tratado de limites e navegação fluvial com a Colombia e um tratado de limites e comunicações ferroviarias com a Bolivia, firmados respectivamente a 24 de julho, 15 de novembro e 25 de dezembro ultimos. Pelo primeiro; ficaram assentadas as bases para a demarcação dos limites do Brasil com a Venezuela e se definiu pequeno trecho da fronteira communum. No segundo, Colombia reconheceu, como linha divisoria com o Brasil, a nossa tradicional fronteira, constituída pela linha Apaporis-Tabatinga, já antes reconhecida pelo Perú. O terceiro resolveu, satisfactoriamente para ambas as partes contractantes, tres pequenos casos de limites, evitando os inconvenientes apontados em actos anteriores e resguardando os legítimos interesses das populações das zonas fronteiriças.

A Convenção Modificativa do Tratado da Dívida do Uruguay ao Brasil já começou a ter execução prática, no que respeita á construção da ligação ferroviaria nella prevista. Com efeito, a 15 de fevereiro deste anno,

pesos, ouro, e, por outro lado, foi iniciada, por parte do Brasil, a construcção do ramal entre Passo do Barbosa a Jaguarão.

Está encarregado desta construcção o 5º Batalhão de Engenharia Militar, sob o commando do Coronel Horta Barbosa.

A construcção da ponte monumental sobre o Rio Jaguarão prosegue, de maneira muito satisfactoria. O es-tado de adiantamento dos trabalhos faz prever que a sua inauguração se poderá realizar dentro em poucos mezes.

A transmissão de governo, nas Republicas Argentina e do Paraguay e a coroação do Imperador do Japão, no anno de 1928, proporcionaram-nos ensejos de testemunhar a nossa sincera amizade a esses paizes.

Nas solennidades com que se celebraram esses factos, o Brasil esteve representado por missões diplomaticas especiaes, que nos tres paizes receberam acolhimento muito cordial.

Para a coroação do Imperador Hirohito, demos a categoria de embaixador, em missão especial, ao então embaixador do Brasil em Tokio, Sr. Nascimento Feitosa. Para a posse do novo presidente argentino, Sr. Hipolito Irigoyen, o nosso embaixador em Buenos-Aires, Sr. Rodrigues Alves, foi investido de igual categoria, tendo sido a missão completada com um ministro plenipotenciario, o Sr. Coelho Netto, e com varios secretarios e addidos. Para a posse do novo presidente paraguayo, Dr. J. P. Guggiari, foi designado como embaixador, em missão especial, o Sr. Nabuco de Gouveia, ministro plenipotenciario em Assumpção, e foi enviado como ministro plenipotenciario o actual chefe do Gabinete do Ministro das Relações Exteriores, Conselheiro de Embaixada Pedro Leão Velloso Netto.

pouco mais de um anno e dirigida provisoriamente pelo nosso ministro plenipotenciario no Uruguay, Sr. Helio Lobo, vae produzindo os resultados que se esperavam, aproveitando os elementos informativos provindos do corpo diplomatico e consular, e de outras fontes.

Os resultados já obtidos podem ser assim resumidos: têm sido reunidas e distribuidas copiosas informações sobre o Brasil, em geral, e os Estados, em particular, ora ao publico, nacional e estrangeiro, por intermedio das agencias telegraphicais, ora ás missões diplomaticas e aos consulados brasileiros, ás camaras de commercio e outras instituições interessadas, por meio de boletins telegraphicos ou via postal; está sendo organizado um serviço de publicidade, no estrangeiro, sobre cousas captaes da nossa vida economica e commercial; são procedidos estudos das nossas relações commerciaes com os paizes compradores, recebidas informações do estrangeiro, sobre cousas que possam interessar ao desenvolvimento economico e commercial do nosso paiz, e transmittidas promptamente aos ministerios federaes, aos governos dos Estados, ás associações commerciaes e industriaes, a jornaes e revistas etc.

O Convenio Telegraphico celebrado com o Paraguay, a 8 de outubro de 1927, teve começo de execução pratica em fevereiro do corrente anno, com a ligação das linhas telegraphicais brasileiras e paraguayas, na Cidade de Bella Vista.

Os resultados que decorrerão desse facto se hão de traduzir, de certo, numa approximação mais intima entre o Brasil e o Paraguay, ligados já por tantos laços de reciproca estima.

Obedeceu á mesma politica, tendente ao estabelecimento de communicações mais faceis com os paizes vizinhos, o convenio da mesma natureza, celebrado com o Perú em 31 de dezembro ultimo e firmado na Cidade

Opportunamente, será submettido esse novo acto á vossa apreciação.

Merece aqui menção especial o grande acontecimento que foi, para o mundo inteiro, a solução da chamada "questão romana".

A auspíciosa notícia do restabelecimento de relações entre a Santa Sé e o Governo Italiano, em virtude do acto firmado no Vaticano a 11 de fevereiro ultimo, divulgou-se rapidamente, provocando, por toda parte, manifestações de sincero jubilo.

Associou-se a essas manifestações o Governo Brasileiro, por meio do telegramma que, em seu nome, dirigiu ao Papa Pio XI e que Sua Santidade agradeceu em termos muito cordiaes.

Por intermedio do Ministerio do Exterior e do Ministerio da Guerra tem o Governo, nestes ultimos annos, exercido uma inspecção util nas nossas fronteiras, executando trabalhos de relevancia.

Inspecção de fronteiras

Assim é que, de acordo com a Argentina, se procedeu ao restabelecimento de marcos e outros serviços complementares na linha divisoria brasileiro-argentina; se prosseguiram os trabalhos de caracterização da fronteira Brasil-Uruguay.

Sob a chefia do General Cândido Rondon, o serviço de inspecção de fronteiras, começado em 1927, realizou a sua segunda campanha e, de acordo com o plano adoptado, percorreu toda a parte restante da fronteira norte, apresentando, depois dum exame minucioso, em que foi excedido o quanto haviam alcançado seus predecessores na exploração das terras marginaes das nossas linhas divisorias, resultados que constituem a melhor confirmacão do acerto com que foi organizado esse serviço.

obter o quanto se conseguiu, nesse proposito, têm a sua melhor consagração na grandeza do serviço prestado ao Brasil.

Em 1927 e 1928 foram percorridas as fronteiras das Guyanas (Franceza, Hollandeza e Ingleza), Columbia, Venezuela, num total de 6.435 kilometros, para o que se realizaram caminhamentos num percurso de 22.455.

As informações, muitas delas originaes, são de natureza a dar plena justificação á proveitosa iniciativa de que resulta o conhecimento exacto de uma vasta extensão do territorio nacional, da qual, até hoje, se tinham vagas noticias quanto á sua população, seus recursos inexplorados, emfim, tudo quanto com ellas se relaciona.

Com a campanha de 1928, está terminada a inspecção do consideravel trecho que se extende do Oyapock á barra do Rio Abunã, no Rio Madeira.

Os annos de 1929 e 1930 destinam-se ao estudo da fronteira boliviana, paraguaya, argentina e uruguaya.

E' essa, sem duvida alguma, uma das grandes vantagens dos serviços do Exercito em tempo de paz, que está sendo executado com patriotismo.

Dominados, como foi já anunciado na Mensagem anterior, os ultimos surtos rebeldes, que haviam afastado a quasi generalidade das unidades da sua missão normal de paz, como centros de aprendizagem do serviço das armas para a generalidade dos brasileiros e de aperfeiçoamento da instrucção dos quadros, cumpria, desde logo, fazel-as voltarem a essa util actividade e restabelecer as normas ordinarias reguladoras da existencia do Exercito.

Foi essa a tarefa principal da administracão do Mi-

anomala, que se prolongara por mais de cinco annos. Graças á bôa vontade das autoridades subordinadas, cujo empenho, nesse proposito, foi unanime da parte das que immediatamente dependem do Ministro, e mantida a orientação de conservar os officiaes na sua função precipua de commando, especialmente os officiaes superiores, como medida das de maior importancia para o exito obtido, medida cuja permanencia se impõe para a consolidação da ordem administrativa e disciplinar, graças a isso foi restabelecida a normalidade natural á existencia da força armada de terra.

Dentro das bôas regras da disciplina e subordinação, reintegrou-se o Exercito nos seus trabalhos ordinarios; e, assim vivendo, restaurou-se a confiança que á Nação deve elle inspirar, tão necessaria á tranquillidade, á sombra da qual se tem de desenvolver a actividade brasileira.

Além dos trabalhos indicados, avultam os que se acham entregues ao 1º Batalhão Ferroviario e 5º Batalhão de Engenharia, o primeiro encarregado da construcção de estradas de rodagem nos Estados do Paraná e Santa Catharina e o ultimo empregado na construcção do Ramal Ferreo Jaguarião ao Passo do Barbosa, no Rio Grande do Sul.

A cargo do 1º Batalhão Ferroviario esteve, ha pouco, a construcção do trecho ferroviario de Santo Angelo a Passo da Pedra, tambem no Rio Grande do Sul, tarefa desempenhada com muito proveito.

A noção de que melhor mostras do seu patriotismo dá quem, dentro dos deveres profissionaes, e sómente nessa orbita limitada, procura desenvolver a sua actividade, é corrente e bem accepta no seio do Exercito, como a verdadeira orientação para quem no serviço da patria, no mistér das armas, lhe prometteu tudo, até o sacrificio da propria vida.

Na viagem que, em maio e junho do anno passado, fez o Ministro da Guerra ás regiões militares do Sul do paiz, verificou o espirito de ordem e disciplina rei-nante alli; a dedicação como é levado o trabalho em todas as unidades, sob a direcção dos seus commandantes; e as esperanças manifestadas por todos de que uma época de tranquillidade lhes permitta restringir-se aos affazeres inherentes ao prepero do Exercito, com o fim de tel-o, cada vez melhor, como instrumento de defesa da honra nacional, factor da ordem interna e defensor da integridade, dentro dos limites assignalados á sua actividade pela Constituição da Republica.

Bem certo é que ha falhas ainda por corrigir, mas quasi todas de ordem material, dependentes apenas de recursos financeiros.

A instrucção e a disciplina, assim como a administração, estão restabelecidas, no melhor ambiente moral, creado pela necessidade de bem cumprir cada um o seu dever, dentro da propria profissão.

Quer nas guarnições longinhas, quer nas das grandes cidades, o desejo de bem servir ao Brasil é o mesmo em todos os lugares por onde passou o Ministro da Guerra, que visitou todos os quarteis, repartições e estabelecimentos do seu Ministerio, existentes no Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

O plano de ensino militar, estudado pelo Congresso nas sessões de 1927 e 1928 e, afinal, traduzido na lei n. 5.632, de 31 de dezembro de 1928, representa um passo largo e seguro em beneficio do Exercito.

Producto da experientia dos dez annos passados, após a terminação da grande guerra e da observação da pratica do plano de 1919, que, apesar de não reali-

terreno, o plano de 1928 tem a seu favor os melhores augurios.

Antes de tudo, elle confirma que o Exercito é a grande escola profissional, onde todos os seus elementos pessoaes, permanentes ou não, aprendem e instruem com perseverança ininterrupta. Dahi, a necessidade dos institutos correspondentes a todos os postos, desde as escolas de alphabetização dos soldados até os cursos de informações para os generaes. E, como a instrucção é sempre progressiva, impõe-se como o mais proveitoso criterio de seleccionamento na escolha dos chefes, pela acceleracao do accesso aos que melhores provas tiverem dado no proposito de se instruir para melhor poderem instruir.

A exigencia do curso de estado maior, como condicão indispensavel ao generalato, vem desde janeiro de 1919, e o decreto que a estabeleceu fixou o prazo de 10 annos para a sua execucao, o que se verificou em 1929.

Os cursos de aperfeiçoamento para os outros postos funcionam ha varios annos, com matricula voluntaria ou quasi, sem que beneficio material ou moral algum houvessem obtido quantos a elles se sujeitaram, continuando equiparados, para os effeitos de accesso, principalmente, aos que nenhum interesse haviam demonstrado em adquirir os conhecimentos que alli se ministram, decorrentes dos ensinamentos proporcionados pelas ultimas guerras.

Seria, pelo menos, iniquo que, em condições tão diferentes, no desejo de bem servir á sua profissão, continuassem nivelados officiaes que de maneiras tão contrarias cumprem o dever elementar de se preparar para a missão de instructores e educadores.

por bem dotar o paiz, concorrendo efficazmente para melhorar a sua defesa militar.

Os regulamentos antigos, conservados naquillo em que se mostraram uteis, têm soffrido as modificações impostas pelas novas disposições; e com os institutos, cuja existencia é, pela primeira vez, prevista em lei, sem novos onus para o Thesouro, preoccupa-se o Governo com o proposito de fazel-os funcionar dentro do mais breve prazo possivel:

Todos os estabelecimentos de ensino tiveram os seus trabalhos regulares durante o anno lectivo de 1928; e, no corrente, em alguns, a abertura dos trabalhos foi adiada por pouco tempo, em consequencia das modificações introduzidas nos respectivos regulamentos, sob cuja influencia deviam funcionar.

Em todos elles, a matricula foi encerrada com a lotação completa, tendo havido na admissão o mais rigoroso espirito de selecção pelas notas apresentadas.

Providencia de relevante importancia da nova lei do ensino militar é a que systematiza a cooperação do Exercito e dos governos locaes na grande campanha contra o analphabetismo.

Alguns Estados, é certo, voluntariamente já prestavam seu auxilio, fornecendo professores primarios para a direcção das escolas regimentaes, e livrando, assim, os officiaes do encargo honroso, e de que elles muito se desvaneciam, mas inadequado a seus affazeres, do ensino das primeiras letras.

Bem se comprehende a diferença que vai do professor improvisado, como era o official de tropa, ao profissional especializado nesse mistér; pelo que bem se comprehende o quanto terá de lucrar o Brasil inteiro quando, em todos os quarteis, se fizer sentir a influencia

francezes, continua a prestar bons serviços ao Exercito, pela sua competencia e zelo.

No Serviço de Engenharia ha que assignalar, em ~~Obras militares~~ 1928, entre as varias obras a seu cargo, as referidas abaixo:

— Reconstrucção da ala esquerda do edificio do Quartel General do Exercito, iniciada, cuja terminação presumivelmente se dará pelo meado de 1930, visto ter sido indispensavel distribuir a despesa, de cerca de 2.000.000\$, pelos tres exercicios de 1928, 1929 e 1930.

E' obra que se impunha, dado o estado de quasi ruinas em que se encontrava essa parte do grande edificio da Praça da Republica, e da qual resultará a possibilidade de ahi funcionarem, pelo menos, todas as Directorias, com vantagens consideraveis para o serviço, por facilitar a rapidez de communicações do Ministro da Guerra com todos os seus subordinados immediatos. Por outro lado, remodelada como foi a Praça da Republica, do que resultou ficar em brilhante destaque o grande edificio do Quartel General, não se compreenderia continuasse a existir o deploravel contraste entre a parte ora em reconstrucção, e as outras duas faces.

— Foram continuadas as obras de renovação do Hospital Central do Exercito, nesta Capital. Tambem repartindo-se por varios exercicios, de 1927 a 1930, as despesas necessarias á modernização daquelle importante estabelecimento, já foram reconstruidos dois grandes pavilhões e a cozinha.

— Foram terminadas as obras do grande edificio do Almoxarifado da Escola de Aviação, ha muito interrompidas, não obstante a premencia da sua necessidade, agora augmentada pelo desenvolvimento da Escola.

se deve alojar a direcção da Escola, tanto a parte administrativa como a technica.

Está concluida e em funcionamento uma caixa d'agua, com a capacidade necessaria para o abastecimento de toda a Escola.

— Proseguiram as obras do Hospital de Juiz de Fóra, em estado de permittir o funcionamento no novo edificio.

— Em Porto Alegre (Rio Grande do Sul), prosuem as obras de construcção de uma officina de carregamento de munição, annexa ao Arsenal de Guerra daquella cidade. Essas obras estarão terminadas dentro do corrente anno.

— Como trabalho de maior vulto, encontram-se a construcção da Fabrica de Trotyl e a ampliação da Fabrica de Polvora de Piquete.

*Proprios nacionaes*

Varios quarteis e estabelecimentos do Ministerio da Guerra acham-se construidos em terrenos, cuja propriedade é contestada.

Na actual administração têm sido liquidados ou se acham em via de liquidação os terrenos ocupados pelo Campo de Aviação de Santa Maria (Rio Grande do Sul) e os do Deposito de Subsistencias da 1<sup>a</sup> Região Militar, Palacio da Conceição, onde funciona o Serviço Geographico Militar, e parte do da Escola de Estado Maior.

Em litigio encontram-se, entre outros, o do Campo de Instrucção de Gericinó (parte), e os dos Fortes de Copacabana e Imbuhy. Já com soluções judiciarias favoraveis á União os do Forte do Vigia e Quitaúna (São Paulo).

O recrutamento dos seus officiaes entrou no regimen commun ás outras armas, tendo-se diplomado os tenentes e capitães candidatos ao respectivo quadro.

Dora em diante, todos os officiaes aviadores inicião a carreira na nova arma, depois de frequentarem o Curso Fundamental da Escola Militar.

A formação dos pilotos e technicos na Escola do Campos dos Affonsos tem encontrado obstaculos, que vão sendo vencidos.

A disciplina foi mantida com o rigor necessario e, graças a isso, podemos registrar, sem exagero, que a situação é promissora e o trabalho realizado digno de nota.

O numero de accidentes tem consideravelmente diminuido, e dezenas de milhares de vôos felizes têm sido realizados com exito.

No corrente anno, de acordo com o plano estabelecido, ficará funcionando a Escola com todos os seus elementos componentes, mercê do carinho com que o governo olha o caso e a dedicação dos responsaveis pelo seu funcionamento.

A situação dos sargentos commissionados no posto <sup>Officiaes em comissão</sup> de 2º tenente, preenchendo e até excedendo os claros de officiaes subalternos, determinada pelas revoltas militares, encontrou a sua solução e está se normalizando.

Essa solução foi dada pelo Congresso, sem maiores onus para o Thesouro, com a lei n. 5.561, de 1 de novembro de 1928, cujas principaes disposições permitem a esses sargentos:

I) matricula nas escolas militares, dispensada a exigencia de edade para inicio dos cursos indispensaveis á sua inclusão nos quadros de officiaes effectivos;

3) reforma compulsoria na mesma edade em que são reformados os 2º tenentes effectivos, ou quando se inutilizem em acto de serviço.

São medidas sabias, moralizadoras e proprias a concorrer para a solução definitiva de uma situação nascida de circumstancias excepcionaes.

Sem abalos e em prazo relativamente curto ter-se-ão resultados aproveitaveis: — duma parte, a normalização do quadro de tenentes, ocupado por officiaes com todos requisitos legaes e profissionaes saídos da Escola Militar; doutra, os cargos de administração destinados aos inactivos preenchidos por funcionarios com educação militar e tirocinio pratico considerados necessarios, e, ainda, com a precisa resistencia physica.

#### *Educação physica*

Por entendimento com as autoridades municipaes, está sendo adoptado, nos estabelecimentos civis de ensino primario, o methodo de educação physica seguido no Exercito. Uniformiza-se a educação physica, constituindo mais um elemento para a unidade do povo. O methodo adoptado no Exercito é o da Escola de Joinville, reconhecido como um dos melhores.

Actualmente frequenta a Escola de Sargentos de Infantaria um grupo de professores municipaes. É a primeira turma de instructores civis, educados naquelle estabelecimento.

Ao mesmo tempo, intensificam-se nos estabelecimentos de ensino, onde se ministra a instrucção militar, os exercicios physicos compativeis com a edade dos alumnos. No Districto Federal, foram chamados a um estagio de aperfeiçoamento todos os sargentos instructores dos referidos estabelecimentos e sociedades de tiro.

Os governos estaduaes, consultados pelo Minis-

Os encargos attribuidos á Directoria de Intendencia foram desempenhados com a regularidade introduzida naquelle repartição de dois annos a esta parte.

A tropa está paga em dia quanto a fardamento e aos outros artigos, cuja acquisição e distribuição pertencem ao Serviço de Intendencia. Com a dotação em curso, fazem-se, hoje, as acquisições correspondentes ao anno seguinte, de modo que nenhum atraso mais será possível em matéria na qual as reclamações são sempre communs.

Além disso, o Estabelecimento Central de Fardamento prepara e aumenta, de anno para anno, os seus depósitos de reserva, com que se attenderão ás primeiras necessidades extraordinarias de qualquer situação não provável neste momento, mas sempre possível.

Os edifícios em que funcionam a Directoria de Intendencia e repartições, que lhe são annexas, são insuficientes e estão exigindo, desde já, ampliação.

A necessidade de nos fornecermos de producto nacional, na confecção dos nossos uniformes, parece em via de ser attendida.

Em 1928, distribuiram-se a varias unidades, a titulo de experiência, uniformes de brim kaki nacional confecionado, oferecido por uma das grandes fabricas de tecidos desta Capital, na quantidade de 1.000 metros.

O juizo dos commandantes é favorável ao emprego do tecido nacional com que foi preparado o fardamento distribuído ás suas tropas, confirmado, aliás, inteiramente, pelos resultados das experiências feitas no Gabinete de Analyses da Directoria de Intendencia.

Não ha, pois, mais duvidas que o tecido nacional, em qualidade, pôde substituir o estrangeiro. Resta, porém, a incerteza sobre a possibilidade da produção nacional

Em relação a essas duvidas, o seu principal fundamento está no facto de que uma fabrica, que havia contractado o fornecimento de 50.000 metros, não pôde satisfazer o seu compromisso, no anno findo.

Em todo caso, o problema está em caminho de solução para a producção nacional.

O anno de 1928 foi assinalado, ainda, no Serviço de Intendencia, pela adopção do borzeguim de campanha, que, com economia sensivel para os cofres publicos, melhor satisfaz ás necessidades do trabalho da tropa.

Nenhum recurso extraordinario foi concedido á Directoria de Intendencia, nem aos estabelecimentos seus subordinados, cujas despesas foram attendidas pelas verbas orçamentarias.

#### Reservas

Os trabalhos para a constituição das reservas indispensaveis ao Exercito correram de modo animador.

Do quanto se conseguiu no anno findo, sobreleva a lei de inactividade, com a qual obteremos a proporcionalidade indispensavel ao numero de officiaes da reserva de 1<sup>a</sup> classe, nos differentes postos.

A anomalia desse quadro, em que os generaes representam o quintuplo dos coroneis, desaparecerá dentro de poucos annos.

As reformas em postos superiores, de officiaes validos, situação excepcional na nossa administração, perturbava profundamente a organização dos quadros de officiaes da reserva. Não sómente concedia postos elevados a quem na actividade não os pudera conquistar, como tornava hierachicamente subordinado, por posto menor, a quem continuava na fileira, com capacidade e conhecimento dos seus commandos..

Os officiaes da reserva terão, pelas novas regras,

se encontrarão, nos dias difficeis da guerra, á frente de commandos para os quaes não se prepararam com o indispensavel tirocinio.

A par disso, nenhuma das garantias ou vantagens materiaes foi diminuida. Ao contrario, tendo respeitado todas essas garantias e vantagens, estabeleceu a nova lei sobre a inactividade a melhoria do montepio, majorando as tabellas, de modo que tranquillizou o official sobre a situação da familia no dia em que tiver elle desapparecido.

Assim, pois, sobre ser vantagem indiscutivel para a defesa do paiz, por lhe proporcionar uma organização dos quadros de officiaes de reserva compativel com as necessidades do Exercito e condizente aos preceitos sobre que se devem elles estabelecer, a lei de inactividade trouxe aos officiaes a garantia da manutenção material da familia depois da sua morte, completando, em 1928, as medidas com que a lei de vencimentos, em 1927, lhes proporcionara a tranquillidade e o conforto necessarios para que se pudesssem dedicar, por completo, aos trabalhos da profissão.

— Os centros de preparação dos officiaes de reserva desta Capital e Porto Alegre, aquelle em funcionamento desde 1927 e este desde 1928, apresentam os primeiros resultados, accordes com as previsões dos seus iniciadores. Fontes das melhores e das mais vulnerosas para o recrutamento de officiaes reservistas, confiada a sua direcção a officiaes capazes, e merecendo especiaes cuidados dos commandantes de Regiões e demais autoridades militares, é de prever que melhore, de anno para anno.

— Apressam-se as providencias para a installação dos centros da 2<sup>a</sup> e 5<sup>a</sup> Regiões (São Paulo e Paraná), de modo que possam elles funcionar ainda em 1929.

Difficultades de varias ordens vão sendo resolvidas para a obtenção desse *desideratum*. Mas tudo isso ha de ser vencido, de modo que, em 1930, estejam em funcionamento os centros de duas das cinco regiões do Sul, pelo menos.

— Por sua vez, as sociedades de tiro e outros nucleos de instrução militar, fóra dos quarteis, desenvolvem-se com segurança e de anno para anno aumentam o numero de reservistas alli habilitados.

E' instituição, a do Tiro de Guerra, digna da atenção, pelo auxilio que presta á constituição das reservas com o proporcionar a instrução militar aos que, por conveniencia propria, não desejam ficar sujeitos ao afastamento, ainda que temporario, dos seus trabalhos usuaes, pelo sorteio. Sem duvida, preferivel seria passarem pelos quarteis todos os brasileiros em edade de se prepararem para a defesa militar do paiz.

Conhecida a impossibilidade financeira da Nação de ministrar, na fileira, á totalidade das classes chamadas a sorteio, o Tiro de Guerra vem ajudar a preparar toda a mocidade brasileira para o cumprimento do maximo dever do cidadão, que é o de aprender a defender a patria.

#### Instrução da tropa

Sem exagero, pôde assegurar-se, com firmeza, que a instrução da tropa melhora sempre, certamente encontrando difficultades, oriundas principalmente da situação anormal de 1922-1927.

Na realidade, suas condições, de dia para dia, modificam-se no sentido de seu aperfeiçoamento. Na 1<sup>a</sup> Região Militar, realizam-se manobras, com resultados louvaveis.

Na 3<sup>a</sup> Região Militar restabeleceu-se, tambem com exito muito apreciavel, a pratica das manobras de fim de anno com tropa.

Graças á tenacidade e dedicação dos seus commandantes, voltaram a seus trabalhos normaes, interrompidos desde 1922.

E, si não se pôde considerar perfeito o quanto foi obtido, é justo registrar que o esforço, tanto dos officiaes como das praças, é indice seguro de que a dedicação ininterrupta á instrucção se enraiza no espirito do Exercito, como sendo o motivo unico da sua existencia em tempo de paz.

Nas outras regiões realizaram-se manobras de guarnição, dada a impossibilidade de ser levado a effeito o quanto se conseguiu na 1<sup>a</sup> e na 3<sup>a</sup>.

No Rio Grande do Sul, pôde a autoridade militar, dispondo de toda a bôa vontade das civis, organizar, com excellente resultado, um serviço systematico de captura de insubmissos, dos quaes foram recolhidos aos quartéis cerca de 4.000.

Insubmissos

Nos outros Estados, o exito não tem sido tão auspicioso, mas tudo leva a crer que nesse trabalho, tão logo se obtenha um perfeito entendimento, ainda não praticado, mas já accordado, entre as autoridades militares e as locaes, se chegará ao mesmo resultado.

A consideravel massa de insubmissos constantes dos documentos officiaes, como é de sobejó sabido, não corresponde á realidade, pois naquelle numero figura a quasi totalidade dos varões fallecidos, até aos 21 annos, não residentes, por occasião da morte, no lugar do nascimento, em cujos registros deixa de figurar o fallecimiento, por falta de entendimento entre os funcionários do registro civil. Figura tambem como insubmissos grande numero de individuos incapazes physicamente, não examinados sob esse aspecto pela impossibilidade de serem presentes ás juntas medicas. Mas sobreleva a todos esses contingentes a consideravel quantidade de não notificados, por serem desconhecidas as suas residencias, alteradas durante os 21 annos de existencia.

Não é de esperar taes factos, causa, entre outras, da precariedade do alistamento militar, se modifiquem todos de chofre, sem a adopção de medidas fóra do Regulamento do Serviço Militar. Mas certo é que em algumas circunscrições, especificadamente na 1<sup>a</sup> (Districto Federal), vão se obtendo resultados, cada vez mais satisfatórios, graças á tenacidade e bôa compreensão que das suas importantes obrigações tem o chefe circunscrepcional.

Tem concorrido para a insubmissão a prorrogação do serviço além das datas esperadas.

Circunstancias muito especiaes levam a autoridade a usar do recurso extraordinario de reter os homens sob bandeira, além do prazo ordinario.

Como providencia das mais proveitosas, capaz de diminuir esse grave inconveniente, motivo de prejuizos sérios aos interesses pessoaes dos convocados, foi adop-tado o prazo de 18 mezes de serviço; dentro desse periodo, nos tres ultimos annos, têm sido licenciadas pontualmente as classes em serviço.

O indulto de 1927

O proposito de regularizar a situação de grande numero de jovens considerados insubmissos, por terem faltado á apresentação, quando convocados para prestar o serviço militar, inspirou ao governo a expedição do decreto de 17 de novembro de 1927, concedendo indulto a todos quantos, em taes condições, comparecessem para cumprir aquella obrigação, dentro de determinados prazos, ligados directamente ás datas de incorporação nas diversas zonas militares.

Divergencias apareceram sobre essa resolução do governo, que teve, entretanto, apoio inteiro do Supremo Tribunal de Justiça, quando a respeito teve que se pronunciar em ultima instancia.

Marioba

A Missão Naval, sob a chefia do Sr. Vice-Almirante Noble Edward Irwin, continua a prestar o seu valioso

auxilio á administração naval, cooperando, com real vantagem, para o aperfeiçoamento dos serviços.

O Estado Maior tem desenvolvido a sua acção, methodica e continuamente; as suas actividades tendem, cada vez mais, para tornal-o o órgão capaz de desempenhar as altas funcções technicas que lhe devem caber, segundo o que se pratica nos meios navaes mais experimentados.

Estiveram em portos brasileiros, em visita alguns e outros de passagem, os seguintes navios de guerra estrangeiros: ingleses — cruzadores "Capetown", "Colombo", "Cornwall" e "Despatch"; contra-torpedeiros "Amazon" e "Ambuscade" e corveta "Wistaria"; argentinos — cruzador "Buenos-Aires", navio escola "Presidente Sarmiento", contra-torpedeiros "Cervantes" e "Garay", transporte "Patagonia", navios hydrográficos "San Luis" e "San Juan" e rebocadores "Toba" e "Mataco"; chilenos — navio escola "General Baquedano" e contra-torpedeiros "Sarrano" e "Orellal"; e o encouraçado norte-americano "Utah", conduzindo Sua Ex. o Sr. Herbert Hoover, presidente eleito dos Estados Unidos.

Durante o anno de 1928, as forças navaes foram utilizadas em exercícios de adestramento, em viagens de instrução e em commissões especiaes e de representação.

Os exercícios foram realizados na bahia da Ilha Grande e suas proximidades, excepto quanto aos submarinos, que se exercitaram na Bahia e Barra do Rio de Janeiro. Para treinamento e realização das provas de tiro, a esquadra saiu do Rio no dia 17 de julho, regressando a 31; a 11 de agosto, regressando a 31; a 13 de setembro, regressando a 30; a 15 de outubro,

regressando a 31; e, finalmente, a 19 de novembro, regressando a 2 de dezembro.

Em 11 de dezembro, saiu novamente a esquadra, para um cruzeiro, que se estendeu até Santa Catharina, havendo, assim, concluido o programma de exercicios organizado pelo Estado Maior da Armada, para o anno de 1928.

O encouraçado "Floriano" foi temporariamente desligado da esquadra e posto á disposição da Directoria de Navegação, para uma commissão de hydrographia no Porto de Victoria, tendo saído do Rio de Janeiro no dia 17 de abril e regressado no dia 22 de maio.

O cruzador "Rio Grande do Sul" saiu para Buenos Aires, em 5 de outubro, afim de assistir á posse do novo Presidente da Republica Argentina; no dia 20, já de regresso, se reuniu á esquadra na Ilha Grande. A 1 de dezembro, veio ao Rio receber o Exmo. Sr. Presidente, que, no mesmo dia, assistiu ás provas de tiro, a longa distancia, do encouraçado "Minas Geraes".

Os contra-torpedeiros "Pará" e "Paraná" estiveram á disposição da Escola Naval, em dias determinados, para exercicios com os aspirantes.

A acquisição de novos contra-torpedeiros e o reparo geral dos encouraçados são, para o fim da instrucção e do treinamento da officialidade e das guarnições, uma necessidade equivalente á acquisição de um navio-escola, para o preparamento e formação dos futuros officiaes, isto é, dos aspirantes e dos guarda-marinha.

Esse navio-escola, dotado de um equipamento completo e moderno, será, sem duvida, um elemento valioso para instruir e preparar as futuras gerações de officiaes; a sua falta, desde que foi retirado do serviço o "Ben-

Os trabalhos para a construcção e installação do novo arsenal da Ilha das Cobras continuam em franco progresso.

O grande dique secco "Arthur Bernardes" acha-se, praticamente, terminado. Os trechos de cás, á medida que vão sendo concluidos, têm sido utilizados pelos navios da esquadra, que nelles atracam, com real economia de combustivel. No primeiro semestre deste anno, deverão estar preparados outros trechos de cás, para a atracação dos encouraçados, que passarão a receber energia electrica de terra, como sucede com os outros navios que têm atracado.

Os principaes serviços feitos no cás e mólhes, durante o anno de 1928, foram, em resumo, os seguintes: fundações, 2 pilares; caixões collocados, 17; caixões construidos, 23; muralha construida, 510 metros; caixões em construcção, 22; cavalletes collocados, 14.

Uma das alas do novo edificio do Deposito Naval deverá estar prompta em junho deste anno e a construcção total do edificio deverá terminar até dezembro proximo.

O edificio da Patromoria está quasi terminado e o da futura officina de madeira em bom andamento.

Foi iniciada a construcção do tunnel, a qual deverá terminar até o fim deste anno.

Foram construidos, com apparelhamento pneumático, os dois pilares da nova ponte, devendo a superstructura metallica estar montada até meados de 1930.

Ainda durante o correr do anno de 1928, foram aterrados 229.400<sup>m³</sup>, sendo a área conquistada ao mar de 20.000<sup>m²</sup>; foram dragados 200.300<sup>m³</sup> e foram executados 2.573<sup>m³</sup> de enrocamento e 40.573<sup>m³</sup> de concreto.

o credito de 21.000 contos para o custeio das obras durante o anno de 1929.

Terminadas as obras, de acordo com o plano geral adoptado, ficará a Marinha preparada para attender á conservação dos navios da esquadra, representando a construcção do novo arsenal, em seu conjunto, um dos mais solidos fundamentos para a real efficiencia da Marinha.

A Escola Naval de Guerra funcionou, em 1928, pela primeira vez, de acordo com a reorganização feita nos departamentos e nos cursos.

A divisão do ensino em duas partes — uma destinada á instrucção dos officiaes para o commando de navios e serviços de estado maior, isto é, curso de commando, e outra destinada ao pre�aro dos officiaes mais antigos para o commando de forças e chefia de estado maior, curso superior ou de revisão — fez que a organização da escola ficasse mais de acordo com a sua finalidade e com o que se pratica actualmente nos meios navaes mais adiantados.

O processo para admissão á Escola Naval não estava dando resultados satisfactorios; as exigencias para a matricula immediata no curso superior acarretavam sensivel deficiencia no numero de matriculandos e ausencia, cada vez mais pronunciada, de jovens oriundos dos Estados não proximos do Distrito Federal.

Si essas falhas continuassem, a Marinha, dentro em breve, viria a sofrer os males decorrentes não só da insufficiencia de officiaes, como da falta de cooperacão dos Estados na formação de sua officialidade.

maior affluencia de candidatos oriundos dos Estados, com a acceptação de exames prestados nas capitarias; diminuição das exigencias para admissão, sem, entretanto, prejuizo para a solidez do preparo dos aspirantes, os quaes passam a ter dois annos de estudos preparatorios na propria escola; e educação e instrucção mais apropriadas ao meio, em consequencia de ficarem os alumnos, desde mais cedo, sob o controle da escola.

Parece, assim, estar satisfactoriamente resolvido o relevante problema do recrutamento e da formação da nossa futura officialidade de Marinha.

O funcionamento das escolas profissionaes, para officiaes, sub-officiaes, inferiores e praças, foi levado a effeito com regularidade.

Os cursos dessas escolas se têm mantido em constante progresso, já pela evolução dos programmes e methodos de ensino, já pelo augmento das especialidades.

Os especialistas que a Marinha vem formando, para attender ás suas proprias necessidades, representam, tambem, um excellente auxilio ás industrias do paiz, nas quaes, com frequencia, se empregam, ao deixar o serviço activo.

As escolas de aprendizes continuam a ser de todo uteis á Marinha.

As pequenas lotações, que, em consequencia da limitação de capacidade de accommodações, têm de ser fixadas, prejudicam o effectivo do Corpo de Marinheiros Nacionaes e elevam a despesa por fazer com a educação e preparo dos aprendizes.

A primeira turma de monitores, formada pela Escola de Educação Physica, já se acha distribuida pelas escolas de aprendizes e de grumetes; a segunda turma está fazendo o curso e deverá ser diplomada no fim deste anno.

As competições e campeonatos foram effectuados de acordo com o programma preestabelecido, notando-se, além de grande frequencia, sensivel aperfeiçoamento na execução das provas.

O sistema de abastecimento da esquadra e dos estabelecimentos começa a revelar alguns progressos consequentes, quasi todos elles, a maior desenvolvimento do serviço de estatísticas e informações.

A installação apropriada e completa do Deposito Naval no seu novo edificio, em construcção, será um grande auxilio para a consecução dos objectivos que se têm em vista.

Dentro dos limites das verbas orçamentarias, foi melhorado, de forma sensivel, o fornecimento de uniformes; a alimentação das guarnições, com o municiamento de mais uma refeição, tambem melhorou, e maiores beneficios deverão ainda ser colhidos com adopção da nova tabella de rações, em estudo.

Foram feitos diversos trabalhos para melhorar a iluminação e balisamento da costa.

Os principaes serviços effectuados foram os seguintes: montagem dos pharóes de Mandihy (Pará) e de Torres e Cidreira (Rio Grande do Sul); montagem de postes luminosos em Amarração (Piauhy), na Pedra da Baleia e na Pedra do Urubú (Espirito Santo), na Ta-

além da collocação de balisamento cégo e boias iluminativas em diversos pontos do littoral.

Acham-se em andamento os trabalhos de construção e montagem dos novos pharóes em Gurupy, Cabo Norte, Simão Grande, Bailique e Maracá (Pará), Itapagé (Ceará), Rio Real (Sergipe), Sarita, Conceição e Tramandahy (Rio Grande do Sul); dos postos luminosos de Coroatá (Piauhy), Baixinha (Rio Grande do Norte), Oureis e Cabeça de Negro (Bahia), Ilha dos Ratos e Abreu de Fóra (Santa Catharina) e Passo de Mucumam (Matto-Grosso).

Espera-se collocar este anno um aereo-pharol nos Penedos de São Pedro e São Paulo.

A conveniencia de reorganizar os serviços da Justiça Militar é, cada vez mais, evidente.

Torna-se frequentemente difícil combinar as necessidades disciplinares e technicas da Marinha com certas exigencias para a formação dos conselhos e para o andamento e solução dos processos.

A disparidade na fixação das penas; a repetição de depoimentos nas diversas phases do processo; o sorteio obrigatorio de todos os juizes; a pratica de reunir os conselhos nas sédes das auditorias, em lugar de ser a bordo, onde os delinquentes e as testemunhas servem e os delictos foram commettidos, tudo isso tem tido como resultado, depois de alguns annos de experienca, uma fraca defesa da disciplina, feita por meio de uma complicada e dispendiosa organização.

Continúa a figurar, como a maior e mais urgente necessidade da Marinha, a solução do problema de

do serviço activo; e um rigoroso processo de selecção, tudo conduzindo ao rejuvenescimento dos quadros e a uma melhor apreciação dos meritos e valores, sem o que não se poderá manter, no devido grau, a efficiencia da officialidade da Marinha.

A Aviação Naval começou este anno a cooperar, de modo mais systematico, com a esquadra, e todo o esforço será desenvolvido para aperfeiçoar o trabalho de conjunto, de modo a conseguir-se que a aviação se torne uma parte integrante da força naval, pois que será com essa força que ella terá, as mais das vezes, de operar e cooperar.

Foram melhoradas diversas installações do Hospital Central da Marinha.

A mudança desse Hospital para local mais apropriado é, entretanto, muito necessaria, para afastal-o das vizinhanças do novo arsenal.

A construcção de um pavilhão para tuberculosos, em Friburgo, que deverá ser effectuada este anno, melhorará de muito a situação e tratamento dos doentes.

As medidas hygienicas que vêm sendo postas em practica, a bordo e nos quartéis, têm concorrido para melhorar a saúde das guarnições.

A cooperação dos chefes de serviço e das autoridades subordinadas foi leal e constante.

#### VIAÇÃO

Portos de Manaus, Belém, Recife, Bahia, Ilhéus, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande;

2º, aquelles em que estão sendo executados trabalhos, tendentes a permittir-lhes a exploração em condições satisfactorias, como é o caso dos Portos de Natal, Parahyba, Victoria, Nictheroy, Paranaguá e dos situados em Santa Catharina;

3º, portos como os de Tutoya, Amarração, Ceará, Aracajú e outros, onde não estão sendo feitos trabalhos de vulto e cujas operações de embarque e desembarque se effectuam ainda por meios primitivos. Nestes ultimos portos, de acordo com os recursos orçamentarios que lhes attribue o Congresso Nacional, a Inspectoria de Portos effectua estudos e, com o seu cabedal de observações accumuladas de longa data, procede, quando é preciso, por administração ou concorrecia, á execução dos melhoramentos mais urgentes.

No quadro collocado a seguir figura o movimento estatístico relativo a todos esses portos, em 1928, a saber: numero de embarcações, entradas e saídas em cada um, e tonelagem total de registro; importação e exportação, respectivamente por longo curso e por cabotagem; importancia da taxa de 2 %, ouro, arrecadada; renda bruta do porto.

**INSPECTORIA FEDERAL DE PORTOS, RIOS E CANAIS**  
**MOVIMENTO ESTATÍSTICO DOS DIVERSOS PORTOS DA REPÚBLICA, NO ANNO DE 1928**

PORTOS	MOVIMENTO MARITIMO		MOVIMENTO COMERCIAL			2 %, EURO	RENDA BRUTA
	TOTAL DE EMBARCAÇÕES	TONELAGEM DE REGISTRO	Importação	Exportação	Cabotagem		
			Longo curso	Cabotagem	Longo curso	Cabotagem	
Porto do Rio de Janeiro	1.296	438.846	17.619	76.410	34.706	20.292	2.609.617.419
Porto do Rio de Janeiro	1.799	1.015.875	75.527	165.111	111.667	112.871	295.146.8459
Porto do Rio de Janeiro	136	159.028	2.745	1.926	18.663	3.253	17.987.377
Porto do Rio de Janeiro	26	11.514	—	3.351	—	1.738	—
Porto do Rio de Janeiro	568	850.744	22.912	20.199	11.728	9.396	121.380.134
Porto do Rio de Janeiro	317	513.457	15.058	19.628	3.685	15.226	44.725.8476
Porto do Rio de Janeiro	694	700.602	28.016	19.709	9.672	29.522	63.561.5352
Porto do Rio de Janeiro	1.239	3.389.090	331.239	101.484	28.514	179.537	949.940.5657
Porto do Rio de Janeiro	333	101.204	2.172	17.443	819	41.873	36.010.5337
Porto do Rio de Janeiro	1.629	6.684.278	140.817	158.764	112.276	94.546	691.212.8304
Porto do Rio de Janeiro	179	143.456	—	28.016	23.968	20.519	5.012.123.9452
Porto do Rio de Janeiro	713	1.189.730	20.787	50.265	50.978	—	788.290.4415
Porto do Rio de Janeiro	4.326	12.040.727	1.717.431	522.083	651.306	342.332	104.715.8026
Porto do Rio de Janeiro	3.607	10.384.534	1.831.811	514.476	711.741	105.780	26.921.401.8284
Porto do Rio de Janeiro	564	653.170	14.864	6.439	25.671	20.335	51.387.012.860
Porto do Rio de Janeiro	948	890.964	23.422	21.749	76.303	67.902	110.851.4555
Porto do Rio de Janeiro	544	146.841	1.793	16.325	318.232	31.498	98.973.999
Porto do Rio de Janeiro	960	414.988	—	—	—	—	—
Porto do Rio de Janeiro	114	20.435	8.010	—	—	25.318	79.139.6445
Porto do Sul	1.825	2.391.226	418.676	—	—	—	—
Porto do Sul	—	—	—	—	—	—	1.971.817.705
Porto do Sul	—	—	—	—	—	—	4.710.014.451

Ministraremos agora rápidas informações acerca dos portos do paiz, onde ha obras em andamento, nuns, ainda por inaugurar, noutras, obras já entregues ao tráfego, mas actualmente em via de ampliação.

Ficou terminada, no porto riograndense de Natal, Portos de Natal e Parahyba a construcção do primeiro trecho do guia corrente, na extensão de 1.312 metros e fizeram-se, durante o anno, 46.186 metros de dragagem. Concluiu-se, numa extensão de 90 metros, a substituição do lastro da ponte de aconselhamento, por lages de concreto armado.

Na Parahyba, terminou-se a dragagem do canal de acesso ao Porto de Cabedello, iniciada no anno findo. O volume escavado attingiu 230.000 metros cubicos.

A dragagem effectuada no primeiro, para conservação da profundidade do ancoradouro, produziu 129.395<sup>m³</sup>. Encetou-se a construcção do armazém frio e da cava para fundação do cíes de 16 metros, destinado a recebimento de carvão. Portos de Recife e de Ilhéus

Em Ilhéus, prosegue a construcção da segunda ponte e do segundo armazém.

O Estado do Espírito Santo, concessionário, concluiu a construcção da 1<sup>a</sup> secção do cíes e a de dois armazéns, com a área de 3.546<sup>m²</sup>, os dois. No decorrer do anno, a dragagem feita attingiu 10.610<sup>m³</sup>, o aterro 9.877<sup>m³</sup>. Foram extraídos 608<sup>m³</sup>, 265 de rocha submarina. Montaram-se no porto quatro guindastes eléctricos e oito pontes rolantes. Além desses, realizaram-se em Victoria mais os seguintes trabalhos: construcção de 28 metros de cíes de saneamento e 148 metros de cíes de protecção ao aterro do continente; collocação de estrados e passeios em vãos de ponte; assentamento de dois pilares e construcção de 200 metros de linhas ferreas. Porto de Victoria

Porto do Rio de Janeiro

Da exploração deste porto é arrendataria a Companhia Brasileira de Portos, a quem está entregue o antigo cais, da Praça Mauá á embocadura do Canal do Mangue; das obras de prolongamento do porto, no trecho entre o Canal do Mangue e a Praia do Cajú, são contractantes a Société de Construction du Port de Bahia e a Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas.

A construcção do prolongamento vae muito adiantada e, salvo obras de apparelhamento, deverá ficar prompta por todo este anno.

Em 10 de dezembro ultimo, tive a honra de dirigir-vos mensagem, em que solicitei autorização para effectuar uma operação de credito, no valor de reis 20.000.000\$, destinados ao prosseguimento, no corrente anno, dos serviços de ampliação do porto da Capital, sujeitos a serem paralysados, por esgotamento dos recursos com que, para andamento das obras, contava o Governo.

Na área conquistada ao mar, haviam sido empregados, até 31 de dezembro ultimo, 2.682.874<sup>m³</sup>,250 de aterro, com o que a extensão ganha ás aguas se eleva approximadamente a 450.000<sup>m²</sup>. A dragagem executada produziu 349.520<sup>m³</sup>,600. Construiram-se, com o capeamento e respectivos enrocamentos, 572 metros de muralha e assentaram-se 426 metros de galerias de aguas pluviaes.

Nos termos do seu contracto de arrendamento, a Companhia Brasileira de Portos terminou a estação de passageiros á Praça Mauá, que se obrigara a construir e executou reparos nos armazens internos ns. 4 e 8.

Por conta da mesma Companhia, corre a construção, na Ilha do Braço Forte, dos armazens e deposito de inflammaveis, explosivos e corrosivos, confiados os trabalhos á Companhia Brasileira de Melhoramentos e Construções.

Pela Companhia Nacional de Construções Civis e Hydraulicas foi concluida a construcção de uma ponte de cimento armado, na foz do Canal do Mangue.

Da renda de 26.865:116\$524, papel, apurada, em 1928, na exploração do Câes do Porto do Rio de Janeiro, coube ao governo a parte de 13.274:465\$393.

Pelo Governo do Estado, concessionario do Porto de Nictheroy, foram feitos os seguintes trabalhos: dragagem, 432.000<sup>m³</sup>; construcção do primeiro armazem e inicio da construcção do segundo; construcção do cães de oito metros, na extensão de 365 metros; ligação desse cães com o littoral, nas proximidades das marinhas do estaleiro do Lloyd Nacional; construcção do capeamento e partes accrescidas do cães de dois metros, que já tem a sua cortina completa, exceptuado um trecho de 10 metros; aterro no volume de 561.945<sup>m³</sup>, dos quaes 432.000<sup>m³</sup> de material proveniente da dragagem e 129.945<sup>m³</sup> de terras extraídas do Morro Dr. Celestino.

*Porto de Nictheroy  
e Baixada Fluminense*

Para as obras do porto, effectuaram-se desapropriações no valor de 208:275\$050.

Terminou a construcção da estação inicial da Estrada de Ferro Leopoldina, que falta apenas ligar á de Maruhy.

A Empresa de Melhoramentos da Baixada Fluminense aterrou, durante o anno, na enseada de Manguiños, uma área de 116.248<sup>m²</sup>,3200.

O dec. n. 18.284, de 16 de junho de 1928, autorizou a Companhia Docas de Santos a realizar, á sua custa, no porto de que é concessionaria, as obras reclamadas com mais instancia pelos interesses do importante Estado, a que esse porto serve de escoadouro.

*Porto de Santos*

São essas obras:

- a) ampliação das installações portuarias;
- b) aprofundamento do porto e do seu canal de acesso;

- c) construção de um novo edificio destinado á Alfandega de Santos e a outras repartições federaes;
- d) construção, em Itapema, da estação sanitaria de Santos;
- f) construção de uma camara para expurgo de productos vegetaes importados.

Limitou o Governo a 10 mil contos de reis o custo dos trabalhos, a que se referem as alineas c, d e f, salvo ulterior acordo com a Companhia; para respectiva terminação, fixou-se o prazo de sete annos. As obras de que tratam as alineas a e b, a Inspectoria de Portos as avalia em 70.000 contos.

Deixou bem claro o decreto de 16 de junho, que a permissão para execução dos trabalhos não importava em ampliação, no prazo da concessão ou em modificação de suas clausulas, nem tampouco em renuncia do Governo á faculdade que lhe assiste, desde 7 de novembro de 1922, de encampar, em qualquer tempo, as obras, instalações e demais propriedades da Companhia no Porto de Santos.

Durante o anno findo, a Companhia Docas de Santos transformou o armazem 16, para substituir o antigo armazem de bagagens.

Construiu edificios para escriptorio do fiel, deposito para guarda de materiaes, etc., assentou 3.678<sup>m²</sup>,620 de linha de 1<sup>m</sup>,60 e 470<sup>m²</sup>,600 de bitola de 0<sup>m</sup>,80, montou 13 guindastes electricos de seis toneladas, dragou 1.026.000<sup>m³</sup>, reposz, na zona do cães, 25.155<sup>m²</sup>,50 de calçamento e assentou 2.572<sup>m²</sup>,870 de calçamento novo.

Na Ilha de Barnabé, onde ficará o deposito de inflammaveis do Porto de Santos, concluiu a Companhia Docas a muralha do cães, na extensão de 300 metros.

Foram cravadas na ilha 151 estacas-pranchas de concreto armado, com 16 metros de comprimento, e 181 estacas de fundação com 22 e 23 metros.

Estão em andamento o aterro por trás do cíes e a construção de dois armazens.

Foi aprovado um novo projecto para os melhoramentos desse porto.

Entre os trabalhos de dragagem effectuados durante o anno, em Paranaguá, contam-se o de 149.929<sup>m³</sup>,900, para dar accesso á carreira, e o de uma faixa de 15 metros de largura e 70 metros de comprimento, no alinhamento do cíes, até á cota 5<sup>m</sup>,80, que produziu o volume de 10.052,20 metros cubicos.

No Porto de Florianópolis, procedeu-se á dragagem de um canal de accesso na bacia norte, com 12 kilometros de comprimento, approximadamente, secção trapesoidal de 5 metros de profundidade e 80 metros de largura. A profundidade do canal attingiu, nos tres primeiros mezes do correr do anno 4<sup>m</sup>,0. Para leval-a a 5<sup>m</sup>,0, ha mistér dragar mais de 1.000.000 de metros cubicos.

Iniciada em 18 de outubro de 1927, até 31 de dezembro ultimo, a dragagem produzira o volume de 935.745<sup>m³</sup>,762.

No mesmo porto, reconstruiu-se o balisamento do canal de accesso, damnificado pelos temporaes e pelos proprios serviços de dragagem.

A Fiscalização do Porto fez os estudos da barra e do Porto de Tijucas, ora em elaboração, com os respectivos relatorios, plantas e desenhos, para ulterior approvação do governo.

Modificado em maio do anno findo o projecto de obras de melhoramento do Porto de Itajahy, em 30 de novembro assignou-se novo contracto com a Companhia de Mineração e Metallurgia do Brasil para a execução dos trabalhos.

Estes se restringiram, no decurso do anno, á construção de 230 metros de mólhe, de 200 do guia cor-

rente da margem esquerda e 212 do guia corrente da margem direita.

— A Comissão do Porto de Laguna promoveu a limpeza do Canal de Laguna-Araranguá, na extensão de 24.430 metros e dirigiu, no porto, varios serviços, como sejam, entre outros: construcção de 145 metros do dique enraizado no mólhe e de 64 metros do proprio molhe; construcção do dique longitudinal, ao longo da margem esquerda do canal de acesso e de 60 metros do guia corrente sul; assentamento de 6.850 metros de cerca de arame e de 15.911 metros de sébes para fixação de dunas; plantação de 183.100 pés de vegetações diversas nas dunas, etc.

*Porto do Rio  
Grande*

Nesse porto, do qual é concessionario o Estado do Rio Grande do Sul, a dragagem, effectuada durante o anno, retirou de sua bacia o volume de 436.666 metros cubicos.

Em 11 de maio, inaugurou-se o trafego do porto velho, correndo os serviços com toda regularidade.

Foram installadas, no porto novo, a illuminacão electrica e a canalização de força para os guindastes e cabrestantes.

Realizaram-se, finalmente, as tomadas de contas ao Estado, relativas aos annos de 1921 a 1927.

*Portos de Torres  
e de Pelotas*

Pelos decs. ns. 18.457, de 3 de novembro de 1928, e 18.487, de 16 do mesmo mez e anno, o Governo Federal deu a concessão da construcção e exploração desses portos ao Estado do Rio Grande do Sul, de acordo com a autorização constante da lei n. 5.552, de 26 de outubro de 1928.

*Navagacão*

Gozando do privilegio de realizar a cabotagem, servindo a um paiz novo, cujo intercambio interno e externo de mercadorias se expande constantemente, sub-

vencionada pela União com importancia que attingiu 23.056.559\$765, em 1928, a situação da Marinha Mercante do Brasil deveria ser financeiramente solida, capaz de attender a todos os serviços e a preços que não sobrecarregassem a produçao nacional.

Entretanto, salvo periodos de prosperidade passageira, as condições das companhias nacionaes de navegação em geral não são folgadas, e os fretes cada vez mais altos.

Cumpre determinar as causas desse phenomeno, para lhe acudir com o remedio indicado, nos pontos dependentes da acção do governo.

Das indagações feitas nesse sentido pelo Ministerio da Viação, constata-se que o custeio das companhias de navegação, e, portanto, o custo dos transportes, é despropositadamente onerado por uma série de praxes e de exigencias regulamentares, destacando-se as seguintes:

1\*, as visitas systematicas aos navios que effectuam exclusivamente a cabotagem nacional (da Policia da Capital, das dos Estados, da Alfandega, do Correio, da Saude Publica), visitas que trazem prejuizo duplo: o pagamento que requerem e a demora na duração das viagens, com elevação consequente de todas as despesas;

2\*, o numero excessivo fixado para equipagem dos navios e as difficultades em seleccional-a;

3\*, o regimen dos portos apparelhados, alguns com serviços demorados e exorbitantemente caros;

4\*, as gratificações obrigatorias aos guardas aduaneiros.

Essas e outras disposições precisam ser revistas e modificadas, com o intuito de fazer desaparecer, nuns casos, e, rioutros, reduzir os factores do encarecimento dos transportes maritimos e fluviaes.

Em 1928, como em 1927, novas unidades vieram incorporar-se á frota da Companhia Costeira e do

Lloyd Nacional; á da primeira, os vapores "Itapé" e "Itapagé", com a marcha horaria de 14,5 milhas, accommodações para 145 passageiros de 1<sup>a</sup>, 40 de 2<sup>a</sup> e 90 de 3<sup>a</sup> classe; á frota da segunda, os vapores "Araçatuba" e, "Aratimbó," com a marcha horaria de 15 milhas e accommodações para 100 passageiros de 1<sup>a</sup> classe.

A navegação mineira do Rio São Francisco recebeu tambem, em abril do anno findo, o vapor "Curvello", que desde logo entrou em trafego.

De modo geral, correu satisfactoriamente o serviço do transporte de mercadorias no littoral. Outrotanto, não se pôde dizer no tocante ao transporte de passageiros: o numero de viajantes cresce diariamente e já lhes não basta a lotação dos vapores em trafego, mau grado a acquisição de novos navios pelas empresas nacionaes.

Executou-se, com regularidade, a navegação dos nossos rios, salvo a do São Francisco, onde uma vazante, sem precedentes, quasi paralysou o serviço da linha tronco Joazeiro-Pirapora, a muito custo se mantendo as communicações entre esses dois pontos.

Continúa a vigorar o convenio de fretes maritimos das companhias de cabotagem, organizado sob os auspicios do governo, para entravar a perniciosa concorrença que se moviam aquellas empresas.

A 16 de novembro, entrou em execução nova tabella de fretes, organizada pelas signatarias do accordo. Na confecção dessa tabella, procurou-se obedecer ao criterio de zonas e á situação das praças exportadoras, em relação aos mercados consumidores. Das reclamações apresentadas, a Comissão de Tarifas Maritimas tem attendido as que se lhe afiguram fundadas. A Comissão realiza sessões semanaes, para exame das questões submettidas a seu estudo, e conta actualmente, além da collaboração da Associação Commercial do Rio de Janeiro e da Federação das Associações Commer-

ciaes do Brasil, com a da Associação Commercial de São Paulo.

Um dos melhores resultados obtidos com a organização do convenio, a que adheriram todas as empresas e companhias de navegação nacionaes, está em auferir elles actualmente alguns lucros, sem os quaes não poderiam viver.

Esses lucros não vão além do juro de 10 % ao anno sobre os capitaes de cada uma, segundo informações colligidas pela Inspectoria de Navegação.

A renda bruta de todas essas empresas, no 1º semestre de 1928, montou a 115.647.260\$564 e a despesa total de custeio a 88.627.334\$105, de onde o saldo de 27.019.926\$459.

E' de notar que a epigraphe "custeio" não comprehende despesas com a decorrente da acquisição de vapores, e outras, por sua natureza avultadas, extranhas á exploração do trafego propriamente dito.

A Comissão Especial, incumbida pelo aviso do Ministerio da Viação n. 355, de 22 de novembro de 1927, da fiscalização do emprego dos materiaes importados livres de direitos aduaneiros pelas nossas empresas de navegação, continuou, em 1928, no exercicio de suas atribuições.

Apurou a Comissão que, no anno passado, as Companhias Costeira, Lloyd Nacional, Commercio e Navegação e Empresa Hœpcke, desfructaram isenções no valor total de 2.781.415\$607, assim discriminado:

Companhia Costeira.....	1.722.106\$928
Lloyd Nacional.....	605.691\$723
Commercio e Navegação.....	386.018\$454
Empresa Hœpcke.....	67.598\$502
Total.....	2.781.415\$607

Além dessas companhias, gozam ainda de isenção de direitos, mas nada importaram em 1928: a Nave-

os transportes de malas, em grande parte do interior, servido apenas por primitivas vias de comunicação.

Crearam-se, assim, no anno findo, 248 agencias e 95 linhas com 1.935 kilometros, e o numero de viagens de condução de malas foi augmentado de 21.848.

A renda dos Correios, arrecadada e conhecida em todas as repartições postaes até 31 de dezembro, attin-  
giu 54.075.841\$308, quando no anno anterior montara  
apenas a 35.678.488\$000. Verificou-se, assim, um aug-  
mento de 18.396.875\$820 sobre a arrecadação de 1927,  
e um excesso de 12.575.841\$308 sobre a estimativa  
orçamentaria, que a avaliou em 41.500.000\$000. Esse  
accrescimo de 51,5% bem indica o desenvolvimento  
do serviço.

Para resultado tão satisfactorio muito concorreu a lei n. 5.353, de 30 de novembro de 1927, que aboliu as isenções de taxas e majorou as tarifas postaes, pondo-as em harmonia com a média das taxas adop-  
tadas pelos varios paizes da União Postal, mas,  
ainda, na sua maioria, em razão inferior ao valor da  
nossa moeda.

O que fica registrado representa um attestado vivo da expansão que tiveram os multiplos ser-  
viços a cargo dos Correios; o indice dos mesmos  
serviços, segundo a sua renda, na ultima década, é o  
seguinte:

1919.....	12.580.324\$305
1920.....	14.926.838\$826
1921.....	19.377.226\$621
1922.....	22.295.784\$296
1923.....	25.925.587\$280
1924.....	28.062.434\$736
1925.....	31.173.208\$375
1926.....	33.246.562\$988
1927.....	35.678.965\$488
1928.....	54.075.841\$308

Discriminadamente por Estados, a renda dos Cor-  
reios foi a que consta do seguinte quadro, em que se

comparam as arrecadações dos dois últimos annos, com a assignalação da percentagem de aumento:

ESTADOS	1927	1928	PERCENTAGEM DE AUMENTO
São Paulo.....	12.729.014\$169	18.859.654\$054	48,1
Distrito Federal.....	8.497.490\$735	13.908.752\$752	63,5
Minas Geraes.....	3.849.004\$416	5.564.382\$548	44,5
Rio Grande do Sul.....	2.738.368\$544	4.085.075\$643	49,1
Rio de Janeiro.....	1.592.566\$546	2.238.776\$354	40,5
Bahia.....	1.174.173\$243	1.744.677\$343	44,3
Pernambuco.....	929.861\$489	1.330.111\$018	44,1
Paraná.....	891.879\$050	1.289.282\$961	44,5
Santa Catharina.....	500.802\$258	881.027\$166	75,9
Espírito Santo.....	494.098\$654	706.113\$718	42,9
Ceará.....	382.041\$155	589.297\$180	54,2
Pará.....	312.847\$807	430.918\$717	37,7
Paraíba do Norte.....	264.861\$154	419.391\$805	58,2
Alagoas.....	239.655\$335	386.252\$831	61,1
Amazones e Acre.....	234.467\$480	298.441\$205	27,2
Maranhão.....	194.192\$019	305.847\$197	57,4
Sergipe.....	146.582\$371	245.734\$535	67,6
Rio Grande do Norte.....	150.850\$706	204.465\$717	35,5
Goyaz.....	122.410\$570	160.825\$843	31,3
Piauhy.....	64.027\$990	131.166\$175	106,4
Matto Grosso.....	169.469\$397	295.887\$576	53,3
Percentagem da renda total..	35.678.965\$488	54.075.841\$308	51,5

A despesa effectuada, durante o anno, elevou-se a 60.953.275\$183.

Comparada com a votada, que foi de 65.198.223\$588, verifica-se o saldo de 4.244.948\$405.

Confrontada a despesa com a renda arrecadada e conhecida até 31 de dezembro, na importancia de reis 54.075.841\$308, verifica-se um deficit de 6.877.433\$875, inferior ao do anno anterior, que attingiu 12.833.571\$332.

Já é bem notável o desenvolvimento do serviço postal aereo. Iniciado a 22 de fevereiro de 1927 pela Companhia Syndicato Condor, executaram-no, actualmente, essa Companhia, a Compagnie Générale Aéropostale e a Empresa de Viação Aerea Rio Grandense.

Pelo Correio aereo expediram-se, no anno transacto, 114.521 objectos de correspondencia, contidas em 6.274 malas, e receberam-se 116.359 objectos em 6.465 malas.

No anno de 1927, haviam sido recebidos 3.200 objectos em 44 malas e expedidos 1.906 objectos em malas.

A' só comparação do movimento nesses dois annos, patenteia-se, em favor do anno encerrado, o extraordinario aumento de 112.615 objectos expedidos em 6.251 malas e de 113.159 objectos recebidos em 6.421 malas.

A renda da Repartição Geral dos Telegraphos, no exercicio encerrado, montou a 35.384.306\$688; sua despesa a 55.073.661\$676.

Telegraphos

Houve, não obstante, a diminuição de 2.189.521\$620 na despesa relativa ao anno de 1928, confrontada com a do anterior, mercê das economias realizadas nas subconsignações orçamentarias concorrentes a esse ramo de serviço publico.

Da despesa votada, não foi gasta a importancia de 5.455.050\$824.

A elevação das tarifas não redundou, ao contrario do que se suppunha, em elevação consideravel da receita, mas no pequeno aumento de 113.136.614\$, computando-se o deficit do exercicio recem-fimdo em reis 19.689.354\$988.

Comparado o trafego de 1927 com o de 1928, nota-se neste a diferença de 1.791.312 telegrammas e de 46.500.821 palavras para menos.

Explicam a diferença o decrescimo da correspondencia oficial e a concorrença inevitável do serviço radiotelegraphic, a titulo precario ou permanente, e os serviços das estradas de ferro e das companhias de cabos, estes desde longos annos.

A estas vieram juntar-se as empresas telephonicas, com o serviço a curta e longa distancia, os serviços radio-

telegraphicos, permanentes uns e precarios outros, todos privados, e os de alguns Estados da União, que possuem estações radiotelegraphicas proprias.

O progresso e a diversidade das communicações são notaveis.

Faz-se urgentemente necessario disciplinar, por disposições novas, os serviços de cabo e radiotelegraphicos, para permitir uma collaboração mais ampla da iniciativa particular e assegurar, ao mesmo tempo, a organização e unidade de serviços que, sendo de interesse publico, devem ficar sujeitos á acção reguladora e fiscalizadora do Governo.

Mais que qualquer outro serviço, a radiotelegraphia requer uma unica disciplina e uma unica fiscalização em todo o territorio nacional, para evitar perturbações nas communicações radioelectricas internas, attribuidas a um unico órgão a localização das estações, fixação de frequencia e de indicativos de chamada, e para regularidade do serviço internacional, como estão a exigir os interesses do paiz e os compromissos assumidos pelas convenções internacionaes. E' necessario regular a circulação nos ares, do mesmo modo que já está em terra,

Construiram-se, durante o anno, 69 linhas, respectivamente nos Estados do Maranhão, Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Goyaz e Matto Grosso.

Têm as novas linhas a extensão de 2.510.763 metros e o desenvolvimento de 5.919.692 metros, o que eleva a extensão total das linhas de postes da Repartição a 55.209.711 metros e a dos conductores a 105.522.795 metros.

Importantes trabalhos de reconstrucçao realizaram-se no Maranhão, Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagôas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa

Minas Geraes, Goyaz e Matto Grosso, na extensão total de 4.190.919 metros e 9.437.766 metros de desenvolvimento.

Em 31 de dezembro do anno passado, existiam 1.350 estações telegraphicais, tendo sido inauguradas 61, fechadas 16 e reabertas 14.

No decorrer do anno, installou-se um curso de radio da Repartição, no Pavilhão da Praia Vermelha, com apparelhagem moderna e variada para a instrucção theorica e pratica do pessoal. Compreende installações transmissoras e receptoras dos principaes typos reconhecidos pela technica actual, assim como dispositivos e instrumentario completo para toda a sorte de medidas, provas e ensaios electrotechnicos.

Procedeu-se tambem á installação de estações radiotelegraphicais, de ondas curtas, em São Gabriel, São Paulo de Olivença, Teffé, Blumenau, Victoria e Nata e cuida-se da montagem das de Villa Feijó, Brasiléa, Parahyba, Bello Horizonte, Nictheroy, São Paulo, Curityba, Paranaguá, São Francisco, Corumbá, e outras, bem como de novos transmissores em Manaus, Belém, Fortaleza, Recife e Porto Alegre.

Estão servidas por installações de ondas curtas as estações de Manaus, Belém, Conceição do Araguaia, Marabá, Altamira, Maués, Humaytá, Bôa Vista do Rio-Branco, Benjamin Constant, Soure, Itaituba, São Gabriel, São Paulo de Olivença, Guarauary, Teffé e Rio-Branco, no Distrito Radiotelegraphic do Amazonas, e Fortaleza, Natal, Recife, Bahia, Victoria, Rio, Florianopolis, Blumenau e Porto Alegre.

Em onda longa, funcionam as estações costeiras de Salinas, Fortaleza-Radio, Olinda, Amaralina, Victoria-Radio, Rio-Radio, Santos-Radio, Florianopolis-Radio e Juncção, e as interiores, pertencentes ao Distrito Radiotelegraphic do Amazonas, localizadas em Cruzeiro do Sul, Içá, Manaus, Porto Velho, Rio-Branco

Santarém, Senna Madureira, Tarauacá, Xapury, Bocca do Acre, São Felippe, Alcobaça e Belém.

Em 31 de dezembro, além de 4.668 postos receptores radiotelephonicos, existiam 485 estações radiotelegraphicas, exclusive as pertencentes aos Ministerios da Marinha e da Guerra:

Da Repartição Geral dos Telegraphos, sendo 9 costeiras e 46 interiores.....	55
Da Estrada de Ferro Central do Brasil.....	4
Da Inspectoria Federal de Portos, Rios e Canais.....	3
Do Governo do Estado de Minas Geraes.....	13
Pertencentes a particulares.....	410

sendo:

Para serviço publico.....	35
Para serviço de imprensa.....	7
Moveis (de bordo).....	147
Fixas (internacionaes).....	6
Comunicações particulares.....	48
Radio-diffusão (broad-casting).....	19
Ensaios technicos e scientificos.....	2
Armadores.....	143
Receptores internacionaes.....	3

Houve, em relação ao anno de 1927, o accrescimo de 421 postos receptores radiotelephonicos e de 109 estações radiotelegraphicas.

Procedeu-se, durante o anno, á montagem dos apparelhos Murray destinados a trafegar o circuito interior Rio - Bello Horizonte - Carinhanha - Barra - Remanso - São Raymundo Nonato - Therezina - Belém do Pará, através das translações de Juiz de Fóra, Bello Horizonte, Montes Claros, Carinhanha, São João do Piauhy, Engenho Central e Bragança e das retransmissões automaticas de Barra e Therezina.

Em 29 de setembro, iniciou-se o estabelecimento do trafego directo com a Cidade de Barra do Rio Grande.

Em 29 de outubro, conseguiu-se estabelecer boa correspondencia com Therezina, através da retransmissão de Barra do Rio Grande, em uma extensão de

de 2.900 kilometros, e em 22 de dezembro inaugurou-se o trafego entre Belém e Therezina.

Remodelaram-se as installações de apparelhos Baudot das Estações de São Paulo, Curityba, Porto Alegre, Ponta Grossa, Rio Grande, Recife e Belém.

Eguaes melhoramentos pensa-se introduzir, dentro em breve, nas Estações de Bello Horizonte, Pelotas, Santa Maria e nas que de futuro dispuzerem de apparelhos Baudot.

Transitaram pelas linhas federaes, durante o anno, 5.752.181 telegrammas, tendo 91.547.828 palavras, contra 7.543.493 com 138.048.649, em 1927, donde a diminuição, já registrada, de 1.791.312 telegrammas e 46.500.821 palavras.

O anno de 1927 marcou o inicio do trafego aereo commercial no Brasil, achando-se em 1928 em plena e regular actividade de exploração tres companhias de aviação commercial.

A Compagnie Générale Aéropostale, que explora a linha aerea internacional entre a Europa e a America do Sul, faz o transvôo do nosso territorio, no trecho Natal á fronteira com a Republica do Uruguay, na extensão de 4.200 km., em viagens semanaes, tendo percorrido, durante o anno de 1928, 481.185 km., com 53 viagens no sentido Sul, e 50, no de Norte transportando, respectivamente, nessas direcções, 3.005.473 kilos e 5.107.347 kilos de correspondencia postal.

Aviação

A Empresa de Viação Aerea Rio Grandense, companhia nacional, faz o serviço da Lagôa dos Patos, entre Porto Alegre e Rio Grande, com 280 kilometros de extensão e escala em Pelotas e executou, em 1928, 370 vôos, com um percurso total de 108.860 kilometros, conduzindo 203.318 kilos de correspondencia postal, 1.530 passageiros e 11.365,352 kilos de bagagem e

Uma linha do Rio de Janeiro a Porto Alegre, com 1.530 kilometros de extensão, e escalas em Santos, Paranaguá, São Francisco e Florianópolis, além de um ramal aereo, para servir aos pequenos portos, é trafegada por aviões do Syndicato Condor Limitada que, em 1928, realizou 772 viagens, com 366.224 kilometros de percurso, e transportou 5.224 passageiros, 8.106.500 kilos de correspondencia postal e 52.465 kilos de bagagem e cargas.

Todas essas empresas pretendem ampliar os seus serviços.

O quadro abaixo mostra o trafego aereo em 1928 e em 1927 :

COMPANHIA	ANNO	VÔOS	PERCURSO EM KILOMETROS	CORRESPONDENCIA POSTAL	PASSEIROS	BAGAGEM E CARGA
Compagnie Générale Aéropostale	1927	25	69.415	156.421	—	—
	1928	103	481.185	8.112.820	—	—
Companhia de Viação Aerea Rio Grandense	1927	109	35.060	146.645	668	6.235.355
	1928	370	108.860	203.318	1.530	11.365.352
Syndicato Condor Limitada .....	1927	29	24.060	257.300	551	—
	1928	772	366.224	8.106.500	5.224	52.465.000

A superintendencia da navegação aérea acha-se affecta a uma commissão composta de quatro membros, sendo dois aviadores militares, technicos de aviação dos Ministerios da Guerra e Marinha, e funciona annexa ao Gabinete do Ministro da Viação, o que torna mais rapido e expedito o andamento dos assumptos referentes á aviação.

#### Abastecimento de agua

O anno de 1928, ao contrario do de 1927, apresentou estiagem manifesta. Entre as médias diárias do volume de agua distribuido á população, existe a diferença de 16.376.157 para menos, do primeiro sobre o segundo.

A renda correspondente, de 4.984.960\$, em 1927, estimada pelo Poder Legislativo em 5.100.000\$ para o

Verdade é que ha bases seguras para se acreditar num real augmento na arrecadação de pennas de agua.

Em quanto não fôr generalizado o hydrometro, em quanto não tiver repressão o desperdicio, que consome cerca de 40 % do volume total distribuido, não haverá abastecimento de agua que possa satisfazer, de modo estavel, á capital da Republica. Com tal generalização, melhorará o rendimento no serviço de distribuição, pois augmentará a quota de consumo util, unica que interessa á collectividade.

Impossibilitado de realizar obras de abastecimento notaveis, tratou o Governo de promover a execução de trabalhos de menos vulto, de acordo com os recursos orçamentarios de que dispunha, como sejam: abastecimento de Sepetiba; melhoria do abastecimento dos bairros Cosme Velho e Laranjeiras, mediante aumento da capacidade do açude do Morro do Inglez, que accumula agora 3.420.345 litros de agua; substituição, na extensão de 2.185<sup>m</sup>,00, de linhas submarinas de tubos flexiveis, que ligam o continente (Engenho de Pedra) á Ilha do Governador (Ponta do Galeão) e ainda o continente (Ponta do Tibau) á Ilha do Bom Jesus; assentamento de uma ponte de cimento armado de 5<sup>m</sup>,0 de vão sobre o Rio Cantagallo, a qual servirá de apoio á linha de 0<sup>m</sup>,60, que alimenta o Reservatorio do Barreão, e ao tráfego para vehiculos; construcção de uma cobertura de cimento armado no Reservatorio da Pedra de Guaratiba, afim de evitar o lançamento de impurezas na agua armazenada.

Como serviço mais importante, avulta o da conclusão do novo reservatorio distribuidor, no Morro do Barata, em Campo Grande, da capacidade util de 15.250.000 litros.

Desde agosto do anno findo, abastece esse reservatorio não só a localidade em que está situado, como

Prosegue a construção do novo reservatorio de distribuição em Jacarépaguá, com a capacidade util de 10.000.000 de litros, destinado a regularizar as condições do abastecimento local e do de Cascadura, Quintino Bocayuva e Piedade, do reservatorio do Morro de Cantagallo, em Copacabana, para 15.000.000 de litros, e de outro, na Ilha do Governador, que fornecerá, logo esteja em condições, a contribuição diaria de 700.000 litros.

Além desses trabalhos, durante o anno executaram-se obras complementares indispensaveis no Reservatorio Francisco Sá e serviços na Floresta da Tijuca, tendentes á melhoria da adducção das aguas do Açude Joaquim de Almeida e dos mananciaes Miquelina e José Maria.

Poços tubulares profundos

Na Ilha do Governador foi concluida a excavação de um poço tubular profundo, que ha cinco mezes, aproximadamente, funciona com regularidade, cerca de seis horas todos os dias, e produz a média de 23.446 litros por hora, havendo sido ligado ultimamente á rede de distribuição, á vista da analyse favoravel do Laboratorio Bromatologico do Departamento Nacional de Saude Publica, que a considerou perfeitamente potavel.

O custo de tal poço foi de 89.680\$950.

Sendo consumidos mais de 10.000.000 de litros na irrigação e lavagem das ruas, foi assignado um termo entre a Inspectoria e a Prefeitura, mediante o qual as responsabilidades se dividiram para perfuração de poços proprios ao fornecimento para tal fim.

Dois primeiros poços nessas condições estão sendo abertos um em Copacabana, outro em Laranjeiras.

Os poços tubulares profundos poderão ser muito uteis para melhoria de determinados abastecimentos locaes; não parece possam constituir solução de ordem geral para reforço do abastecimento de agua á cidade.

Teve o accrescimo, em 1928, de 144.487<sup>m</sup>,40 de Râde distribuidora canalizações com diversos diametros, attingindo, em 31 de dezembro, 1.984.294<sup>m</sup>,60 o total das canalizações, assentes, exclusive ramaes de derivação dos predios e das bicas publicas.

No mesmo periodo, installaram-se 5.067 pennas de agua e 965 hydrometros; tiveram baixa, por demolição ou mudança de ocupação dos predios, 546 pennas e 174 medidores.

Os accrescimos liquidos montaram, assim, a 4.521 pennas e a 791 hydrometros, que, sommados á quantidade anterior de taes apparelhos, lhes elevou o total, em 31 de dezembro, a 118.153 pennas e 15.360 hydrometros.

A Companhia City Improvements installou esgotos, no anno passado, em 1.838 predios, dos quaes 1.616 novos e 222 reconstruidos.

Assentou collectores, de dimensões variadas, na extensão de 14.520 metros. A installação de ventiladores attingiu o total de 123 e a construcção de entradas a 204. No serviço de conservação da rêde, procedeu-se á limpeza de galerias geraes e collectores, na extensão de 28.980 metros correntes e á dos depositos, entradas, ventiladores e tanques fluxiveis, em numero de 13.307. Providenciou-se para as descargas de tanques fluxiveis de funcionamento facultativo e para a remoção da terra dos depositos geraes e da lama accumulada nos tanques das estações depuradoras.

Em 31 de dezembro, montava a 83.421 o numero de taxas de esgoto, por cujo pagamento annual responde o governo perante a Companhia.

#### Receita e despesa dos serviços de agua e esgotos em 1927

SERVIÇOS	DESPESA	RECEITA	"DEFICIT"
Aguas.....	9.599.334\$837	4.984.960\$726	4.614.374\$111
Esgotos.....	16.196.731\$920	3.006.833\$897	13.189.898\$023

Os deficits são de monta nesses serviços. Só nos de agua, o Governo já despendeu, desde o seu inicio, mais de 250.000.000\$, papel, e 140.000.000\$, ouro.

Illuminação do Rio  
de Janeiro

Acompanhando o passo á Prefeitura do Districto Federal, a Inspectoria de Illuminação procedeu, durante o anno, a numerosas modificações, não só nas canalizações de gaz e de electricidade, mas tambem no typo de lampadas, de modo que harmonizou este com as novas disposições estheticas da cidade.

Esta conjugação de esforços nos dois departamentos encerra a vantagem de permittir a realização de um plano unico e definitivo para os trabalhos na via publica, livre de futuras despesas de adaptação.

Passou por completa remodelação a illuminação dos seguintes logradouros : Praça da Republica, Praça Christiano Ottoni, Praça 15 de Novembro, Jardim do Russell, Praça São Salvador, Praça Vianna Drummond, Praça da Bandeira, Jardim da Gloria, Praça Suzano e praça em frente á Igreja de Sant'Anna.

Em ruas ainda não illuminadas, installaram-se: 328 lampadas de 400 velas, 190 lampadas de 200 e 96 lampadas de 100 velas.

Cerca de 50 % destas lampadas beneficiaram a zona suburbana.

De acordo ainda com a Prefeitura, a Inspectoria organizou o plano de trabalhos para 1929, e projectou illuminação para: ruas do antigo Morro do Castello, Aterrado da Gloria, Calabouço, Avenida Visconde de Albuquerque, Campo de São Christovam e Praia de Botafogo.

Em 20 de novembro ultimo, entrou em serviço o novo gazometro do Mangue, construido em substituição e no mesmo local do antigo. Tem elle a capacidade de 42.500 metros cubicos e é de typo secco, pela primeira vez usado no Brasil.

Na rede de canalização do gaz, assentaram-se 19.542 metros de canalização e retiraram-se 5.691 metros julgados imprestáveis. A tubulação de aço para adducção do gaz, sob alta pressão, foi aumentada de 4.000 metros.

O volume de gaz emitido pela fabrica attingiu 83.460.600 metros cubicos, vendidos a \$200 o metro, metade em moeda corrente, e metade ao cambio par, de acordo com a clausula xx do contracto em vigor.

O preço médio em papel do metro cubico de gaz foi de \$552,94.

O atraso e escassez das chuvas, que só começaram Obras do Nordéste em março, prosseguiram em abril e maio, mas pararam em meados desse ultimo mez, e perturbaram, até certo ponto, o programma de serviço da Inspectoria de Obras contra as Seccas, na região do Nordéste.

Voltaram as chuvas em fins de junho e começo de julho, o que permitiu salvar as colheitas de cereaes dos brejos da Parahyba, das terras baixas do Rio Grande do Norte e de varias localidades do Ceará.

Ainda assim, manifestou-se penuria em varias partes do sertão e o Governo teve de acudir ao appello dos Estados, autorizando obras de emergencia, em que os flagellados pudessem empregar a sua actividade.

Adoptada, desde o primeiro momento, essa provisão, evitou o exodo de trabalhadores ruraes para o littoral.

A quantidade de açudes publicos, mais de 90, de capacidades diversas, disseminados pelo Nordéste, metade delles pertencentes á União, aconselha o estudo e a organização dos systemas de irrigação correspondentes, nos quaes os açudes deverão ser encarados como mero elemento.

Mas a necessidade de dar trabalho aos prejudicados pela estiagem levou a promover a terminação,

desde logo, do Açude Santo Antonio de Russas, no Ceará, e a construir outro, o do Brabo, na Parahyba.

**Grandes barragens** A conservação e guarda das instalações e do material existentes nas grandes obras suspensas das projectadas barragens de Quixeramobim, Patú, Poço dos Paus, Pilões, Piranhas, São Gonçalo, Pareihas e Gargalheira custaram, no anno, cerca de 165 contos de reis; em média, 20.500\$ para cada obra.

Em Orós, prosseguiram, além da conservação, os trabalhos de levantamento da bacia de irrigação. Continuaram as sondagens no boqueirão e no lugar do sangradouro, prejudicadas com a falta de sobresalentes. Ainda assim, operaram 11 perfuratrizes, com o avançamento total de 550 rms. de furo em 24 sondagens. Ultimou-se a instalação do cabo aereo, bem como a construção das muralhas da torre de commando.

**Açudes publicos** Ficaram concluidos o grande Açude de Santo Antonio de Russas, no norte do Ceará, e o pequeno, de Terra Nova, perto de Petrolina, no sudeste de Pernambuco. No Rio Grande do Norte ficou virtualmente acabado o importante Açude Cruzeta (Município de Acary), iniciado ha muito tempo, mas varias vezes interrompido. A este ultimo açude só faltavam, em dezembro, o muro da soleira do sangradouro, o assentamento da comporta e o empedramento do talude de montante da barragem. Na Parahyba construiu-se, com aproveitamento de aterro da rodovia de Cabaceiras (obra de emergencia) o pequeno Açude Brabo, de real utilidade como aguada para a região, uma das mais adustas do Estado. Passou, assim, de 43 a 46; ou 47, si lhe incluirmos o Cruzeta, o numero de açudes publicos directamente conservados pela União no Nordeste. O numero dos que, construidos, reparados ou reconstruidos, estão entregues á guarda e con-

servação das autoridades locaes, eleva-se a 45; donde resulta o total de 92.

Foram demarcadas as bacias hydraulicas dos açudes publicos Nova Floresta e Velame, para ulterior arrendamento dos lotes correspondentes; realizaram-se levantamentos para discriminação das terras particulares beneficiadas pelas aguas dos Açudes Sobral, Acarahú Mirim e São Vicente, para o fim da cobrança de taxas de utilização, embora tales açudes não disponham de canaes de irrigação; procedeu-se do mesmo modo em relação ao Açude Cedro (Quixadá), unico provido de canaes.

Terminaram o alargamento do sangradouro do Riacho do Sangue e o rebaixamento do Lago do Boqueirão; executaram-se reparos de certa importancia nas barragens ou sangradouros dos Açudes Nova Floresta, Varzea da Volta, Riacho do Sangue, Chaval, Jangurussú, Riachão, Corredor, Malhada Vermelha e Tapera; os dois penultimos do Rio Grande do Norte, o ultimo da Bahia e os restantes do Ceará.

Estudaram-se os açudes publicos Condado e Barra do Xandú, no Estado da Parahyba; este ultimo resultante do projecto de aproveitamento de um aterro da rodovia Cabaceiras-Cochichola.

No regimen de collaboração com os Estados, effectuaram-se os estudos definitivos do açude publico Surubim, no municipio pernambucano de Bom Jardim.

Foram estudados tres no Ceará (Marequetá, Pereira Filho e Monte Mór) e cinco na Parahyba (Engenho Novo, Pacatuba, Poço Doce, Ubaia e Riacho Grande), além de varios reconhecimentos. Estiveram em construção 10 no Ceará (Botija, Fonte, Severino, Leiria, São Paulo, Varzea Grande, Açudinho, Bú, Umarizeiras e Jacarehy) e concluiu-se um na Parahyba (Pocinhos).

Os premios pagos importaram em pouco menos de 200 contos de reis.

Estradas de rodagem

Atacaram-se ou prosseguiram-se as obras das seguintes: de Fortaleza a Icô, de Fortaleza a Sobral, de Ipú a São Benedicto, de Senador Pompeu a Cachoeira e de Lavras a Varzea Alegre, no Ceará; de Campina Grande a Sousa e Ramal de Santa Luzia; de Bôa Vista a Cabaceiras e Cochichola, de Alagôa Grande a Areia e Lagôa do Remigio, e de Barra do Natuba a Arcoiras, na Paraíba; de Limoeiro a Umbuzeiro, em Pernambuco; de Natal a Entroncamento; de Caicó a Catolé do Rocha e Ramal de Serra Negra, no Rio Grande do Norte.

No 3º Distrito (Bahia e Sergipe), atacaram-se os trabalhos de construção da estrada de rodagem de Queimadas a Monte Santo, suspensos desde 1924 e os da Estrada de Annapolis a Coité.

Poços publicos

No Ceará, concluiram-se nove, iniciou-se um, desobstruíram-se dois e appareiharam-se cinco; na Paraíba, foram concluidos dois, iniciados dois e foi apparelhado um; no Rio Grande do Norte, pelo regimen de colaboração, terminaram-se dois e desobstruiu-se um; em Alagoas, realizaram-se duas perfurações, sem resultado; em Sergipe, ficaram concluidos dois e apparelhado um; na Bahia concluiu-se um e tentou-se, sem exito, a desobstrução de alguns.

Ao Estado de Pernambuco, a Inspectoría cedeu, por emprestimo, duas perfuratrizes para abertura de poços, por conta do Estado.

A Usina de Clinker, em Fortaleza, funcionou regularmente, mas com pouca intensidade; produziu, ainda assim, 972 toneladas de cimento, ao custo médio de 69\$ por tonelada. Desse total, 154 toneladas saíram para diversas obras e o restante ficou nos depositos.

No Brasil de outrora, despovoado e com vida económica incipiente, justificavam-se, de alguma forma, a execução e exploração, por parte do Estado, de melhoramentos materiaes, pouco importando os sacrifícios que a sua manutenção viesse a exigir do Thesouro. Era a política do lucro indirecto, a da exploração deficitaria de serviços industriaes, então preconizada como incentivo ao progresso económico do paiz. O que, entretanto, podia ser uma norma política de conjuntura, passou a ser orientação administrativa permanente, dando origem, em bôa parte, aos males financeiros que nos affligem.

São os deficits desses serviços, os juros e amortizações de empréstimos realizados para essas obras, são os grandes apparelhos burocraticos, com despesas que crescem todo o dia e que geraram uma legião superflua de funcionários, tudo isso consumindo parte apreciavel das rendas publicas e recaindo sobre a bolsa da maioria dos contribuintes brasileiros, que não se utiliza dos serviços industriaes.

Com o predominio sempre maior dos factores económicos na vida dos povos, a acção política tem de estar submettida ao criterio económico. Por mais fortes razões ainda nos casos em que o governo aparece como industrial, produzindo e fornecendo utilidades.

Vem felizmente abrindo caminho, entre nós, a compreensão de que serviços industriaes, embora explorados pelo Estado, têm de ser equiparados a quaesquer outras empresas, como estas produzindo utilidades e vendendo a preços compensadores das despesas de produção e das do capital applicado.

Si o Governo vem permittindo elevação nas tarifas das empresas de capital privado para dar-lhes, além da cobertura das despesas de custeio, a razoavel remuneração do capital invertido, não se justifica que, em seus proprios serviços industriaes, elle não procure cobrir com a receita as despesas de custeio.

Já basta que o serviço de juros e amortização do capital nelles applicado corra á conta de sacrificio geral para beneficio de determinadas regiões e populações.

E' indispensavel collocar cada um dos serviços sobre bases commerciaes.

Não admira que o contrario tenha conduzido aos resultados a que chegámos. As despesas com o pessoal vêm subindo assustadoramente, a renda não se eleva na mesma proporção e, em alguns serviços, mantém-se a mesma, e até decresce, como nos Telegraphos, pela inevitável concorrência das descobertas modernas.

A' falta de recursos orçamentarios, que as dotações para pessoal vão absorvendo, as verbas para material são sacrificadas, com prejuizo para a renovação e aperfeiçoamento dos serviços.

Demonstração da receita e da despesa das repartições industriais  
EXERCICIO DE 1928

	RECEITA INDUSTRIAL	DESPESA INDUSTRIAL
Correios.....	54.075 :841\$308	(1) 60.830 :039\$674
Telegraphos.....	(2) 33.102 :039\$925	(2) 55.073 :661\$676
Estrada de Ferro Central do Brasil.....	174.433 :493\$387	173.433 :389\$595
Estrada de Ferro Oeste de Minas.....	19.192 :351\$640	24.250 :461\$446
Estrada de Ferro Nordeste do Brasil.....	19.958 :226\$910	(3) 21.562 :317\$978
Réde de Viação Cearense.....	8.019 :046\$910	(4) 9.735 :061\$689
Estrada de Ferro São Luiz a Therezina.....	1.168 :325\$709	(5) 3.101 :777\$802
Estrada de Ferro Central do Piauhy.....	276 :593\$410	1.218 :702\$814
Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte.....	931 :686\$628	1.472 :882\$585
Estrada de Ferro de Petrolina a Therezina.....	97 :116\$019	1.110 :036\$654
Estrada de Ferro Therezópolis.....	758 :163\$993	1.858 :708\$618
Estrada de Ferro Goyaz.....	3.189 :497\$112	3.127 :102\$750
Inspectoria de Portos.....	13.445 :553\$895	15.671 :686\$290
Inspectoria de Aguas.....	5.476 :303\$697	(6) 7.999 :523\$297
Serviços de Esgotos (I. A. E.).....	3.061 :001\$368	(7) 16.245 :076\$943
Estrada de Ferro Rio d'Ouro.....	696 :425\$475	3.469 :367\$711
	337.881 :666\$623	406.210 :093\$542

(1) A importancia da despesa-ouro, no total de 235.000\$, foi convertida a papel, à taxa de 45567 por milreis, ouro.

As notas (2) e (7)

Os resultados financeiros apurados em 1928, nas Estradas de ferro administradas pela União, indicam, na significação dos seus valores, que a industria de transporte tende á autonomia financeira com a firme e continua orientação de reduzir despesas, paralelamente ao decidido esforço de melhor aproveitar as capacidades oferecidas á circulação das utilidades, e de pôr em execução outras medidas administrativas conducentes a uma mais rapida expansão das rendas.

E' o que se verifica da comparação dos resultados do tráfego, no ultimo biennio, com registrar-se a redução dos deficits de 72.866.262\$722, em 1927, para 8.519.379\$829, em 1928, conforme a discriminação do quadro seguinte:

ESTRADAS	1927	1928
	SALDOS (+) "DEFICITS" (-)	SALDOS (+) "DEFICITS" (-)
E. F. Central do Brasil.....	- 56.299.655\$885	+ 1.809.777\$742
E. F. Noroeste do Brasil.....	+ 1.227.340\$922	+ 1.990.527\$633
E. F. Oeste de Minas.....	- 6.102.125\$369	- 4.139.825\$456
Réde de Viação Cearense.....	- 2.818.387\$891	- 1.115.720\$086
E. F. Theresópolis.....	- 577.236\$687	- 1.102.191\$625
E. F. Rio do Ouro.....	- 1.407.789\$941	- 1.416.425\$591
E. F. Sítio Luiz a Theresina.....	- 2.322.215\$001	- 1.704.273\$243
E. F. Central do Piauhy.....	- 1.283.237\$266	- 905.596\$764
E. F. Central do R. G. do Norte.....	- 804.693\$897	- 294.043\$185
E. F. Petrolina a Theresina.....	- 706.681\$273	- 812.595\$910
E. F. de Goyaz.....	- 2.115.637\$564	+ 6.538\$071
E. F. Quarahim a São Borja.....	- 655.952\$970	- 834.821\$893
Somma dos déficits.....	74.093.601\$644	12.326.223\$275
Somma dos saldos.....	1.227.340\$922	3.806.843\$446
Deficit total.....	72.866.262\$722	8.519.379\$829

(2) A importância da despesa-euro, no total de 353.796\$730, e a da receita-euro, no total de 1.284.949\$, foram convertidas a papel, à taxa de 45567 por milreis euro.

(3) Foi excluída da despesa a quantia de 1.684.301\$816, relativa a obras novas serviços executados na variante de Jupiá.

(4) Foi excluída da despesa a quantia de 2.480.676\$346, relativa ao serviço de obras novas — prolongamentos e oficinas.

(5) Foi excluída da despesa a quantia de 511.460\$623, relativa ao serviço de construção da Ponte Benedito Leite.

(6) Foi excluída da despesa a quantia de 3.458.669\$121, relativa ao serviço de obras novas.

(7) A importância de 3.551.801\$389, despendida em euro com o serviço de esgotos, a cargo da The Rio de Janeiro City Improvements, foi convertida a papel, à taxa de 45567 por milreis euro.

Os resultados financeiros das rôdes melhoraram, portanto, em 1928, em relação aos do anno anterior, em 64.346.882\$893, cabendo, na composição desse total, respectivamente, a percentagem de 56,2 %, como expansão de rendas, e a de 43,8 %, como redução de despesas.

Argumento ponderavel e que se não deve omittir, para apreciação mais exacta dos resultados de trafego das estradas, é o de que, nas despesas de custeio, pesou a incorporação da Tabella Lyra, respectivamente, no anno de 1926, na importancia de 31.996.130\$280, e em cada um dos annos subsequentes; na de 42.661.507\$037.

Para melhor exame da situação de cada uma das estradas, não só nas administradas pela União, como tambem nas concedidas e arrendadas, seguem-se, discriminadamente, os elementos referentes ás mesmas ferrovias, com a indicação das respectivas extensões kilometricas trafegadas em 31 de dezembro proximo passado.

Estrada de Ferro  
Central do Brasil

Extensão kilometrica, 2.934,951, inclusive 34<sup>km</sup>,0  
do Ramal de Austin.

Receita.....	175.243.167\$537
Despesa.....	173.433.389\$595
Saldo.....	1.809.777\$742

No ultimo quinquennio, a despesa da Central do Brasil foi de:

1924.....	141.657.520\$891
1925.....	145.145.715\$518
1926.....	167.409.456\$652
1927.....	203.320.564\$942
1928.....	173.433.389\$595

A redução maior de despesa fez-se na verba combustivel, e foi de 18.130.816\$453, sem que se tivesse alterado, em 31 de dezembro de 1928, o stock de 60.000 toneladas existentes na mesma data de 1927.

Contribuiu principalmente para esse decrescimo de despesa a diminuição do preço médio do combustivel, como se vê do quadro á pag. 152.

Apesar do numero de kilometros percorridos pelas locomotivas ter subido de 24.371.044, em 1927, para 25.713.385, em 1928, o consumo total do combustivel decresceu de 435.529.827 kgs., em 1927, para 425.373.502 kgs., em 1928, reduzindo-se, assim, a taxa por locomotiva-kilometro de 17.870 kgs., em 1927, para 16.540 kgs., em 1928, o que demonstra maior efficiencia e ordem nos serviços de tracção e trafego.

O restante da reducção de 7.978.857\$528, conseguida nas despesas, distribuiu-se pelas outras rubricas orçamentarias.

As receitas industriaes, isto é, excluidas as arrecadações para impostos e fundo de obrigações ferroviarias, foram:

1924.....	114.880 : 455\$792
1925.....	127.969 : 988\$124
1926.....	131.659 : 803\$969
1927.....	147.020 : 909\$057
1928.....	175.243 : 167\$337

Apesar da reducção notavel nas despesas, não foram descuradas a conservação das linhas e do material rodante e a melhoria dos serviços de signalização e bloqueio.

Foram substituidos 476.209 dormentes, em 1928, contra 381.159, em 1927.

Installaram-se as cabines electricas do systema "handgenerator", em 18 estações do Ramal de São Paulo. Fez-se o bloqueio automatico do trecho entre Quelônios e Belém, com a installação de duas cabines nessas estações da linha do centro. Fez-se, igualmente, o bloqueio semi-automatico com a montagem de cabines, na Linha Auxiliar, entre Alfredo Maia e Honório Gurgel.

Pelas verbas de custeio, foi continuado o programma de suppressão de passagens de nível, com a construcção das passagens inferiores para pedestres na Estação de São Francisco Xavier e no Kilometro 11,500, e a de vehiculos, em Bento Ribeiro, para ser entregue ao trafego, depende ainda de uma desapropriação.

Por essas mesmas verbas, foram fechadas as Estações de São Christovam, Mangueira, Oswaldo Cruz, Deodoro, Nilopolis, na linha do centro, e Alfredo Maia, Triagem, Cintra Vidal, Cavalcanti, Engenheiro Leal, Tury-Assú, Sapé, Belford e Galdino Rocha, na linha auxiliar.

Pelo quadro seguinte, observa-se o aumento de receita produzido por esses fechamentos, embora alguns com caracter provisorio.

#### Movimento médio mensal das estações fechadas na linha auxiliar

ESTAÇÕES	DATA DO FECHAMENTO	ANTES DO FECHAMENTO		DEPOIS DO FECHAMENTO	
		Viajantes	Renda	Viajantes	Renda
Alfredo Maia.....	18-8-1927	139.706	17.326\$000	309.377	43.923\$000
Triagem.....	15-4-1925	14.457	2.137\$000	30.669	5.201\$000
Cavalcante.....	1-5-1928	—	—	52.679	8.852\$600
Engenheiro Leal...	1-9-1928	10.463	1.537\$000	13.570	2.371\$500
Tury-Assú.....	15-4-1928	25.376	3.380\$200	60.326	8.753\$000
Sapé.....	1-5-1928	—	—	55.377	7.778\$500
São João de Meriti	1-10-1928	45.499	5.878\$000	47.020	7.722\$000
Galdino Rocha....	1-7-1928	69.349	8.479\$400	104.371	14.132\$700

#### Movimento médio mensal das estações fechadas na linha do centro

ESTAÇÕES	DATA DO FECHAMENTO	ANTES DO FECHAMENTO		DEPOIS DO FECHAMENTO	
		Viajantes	Renda	Viajantes	Renda
São Christovam...	18-2-1928	28.508	4.147\$000	42.421	6.571\$000
Cascadura.....	1-8-1928	365.180	101.830\$000	532.428	120.252\$000
Madureira.....	15-11-1928	302.825	49.464\$000	344.375	64.856\$000
Oswaldo Cruz.....	1-9-1928	109.199	17.089\$000	126.013	18.964\$000

E' interessante a comparação entre os serviços de passageiros do interior e dos suburbios, nos annos de 1927 e 1928, visivel no quadro seguinte:

	RENDA TOTAL	PERCENTAGEM	PASSAGEIRO-KILOMETRO	PERCENTAGEM	RENDA POR PASSAGEIRO KILOMETRO
<b>1927</b>					
Interior.....	32.217.000\$000	69,6	475.775.000	25,2	\$068
Suburbios....	14.501.000\$000	30,4	1.407.004.000	74,8	\$010
	46.718.000\$000	100,0	1.882.779.000	100,0	
<b>1928</b>					
Interior.....	39.118.000\$000	72,0	434.640.000	21,2	\$090
Suburbios....	15.213.000\$000	28,0	1.690.333.000	78,8	\$009
	54.331.000\$000	100,0	2.124.973.000	100,0	

Nota-se que, enquanto o producto médio do passageiro-kilometro do interior subiu, pela elevação de cerca de 30 % nas tarifas, de \$068, em 1927, para \$090, em 1928, o de suburbios desceu de \$010 para \$009, em consequencia da extensão do abatimento de 75 % em assinaturas, concedidas, em 1928, pelo Congresso, a todos os funcionários publicos com menos de 7.200\$ de vencimentos annuaes.

O numero de passageiros-kilometro de suburbios representa cerca de  $\frac{1}{4}$  partes do numero total ; porém, a sua renda é pouco superior a  $\frac{1}{4}$  da que corresponde ao movimento global.

Vê-se pelo quadro que a tarifa média suburbana é apenas de  $\frac{1}{10}$  da de grande velocidade, quando em diversos paizes ella regula ser de  $\frac{1}{3}$ .

Mesmo na Estrada de Ferro Central do Brasil, em 1897, cobrava-se mais do que se cobra hoje, conforme se constata no quadro seguinte:

ANOS	VALOR DE UMA SEÇÃO		POR PASSAGEIRO — KILOMETRO (Suburbios)
	1 <sup>a</sup> classe	2 <sup>a</sup> classe	
1897.....	{ 1 <sup>a</sup> classe... (Não havia ida e volta). \$400	\$200	1 <sup>a</sup> classe ... \$015
	2 <sup>a</sup> classe... (Não havia ida e volta). \$200		2 <sup>a</sup> classe.... \$025
1928.....	{ 1 <sup>a</sup> classe... { Simples..... \$300	\$500	
	Ida e volta..... \$500		Médio..... \$009
	{ 2 <sup>a</sup> classe... { Simples..... \$200	\$300	
	Ida e volta..... \$300		

A regularidade do serviço de movimentação de mercadoria pôde ser verificada pelo quadro das reclamações apresentadas no ultimo quinquennio:

ANOS	NUMERO DE RECLAMAÇÕES	VALOR
1924.....	2.564	3.343:331\$000
1925.....	2.638	2.331:686\$000
1926.....	1.016	777:836\$000
1927.....	579	353:826\$000
1928.....	250	110:394\$000

O decrescimo, quer em numero, quer em valor, é devido, principalmente, á organização, em 1926, da comissão especial com funções policiais, a quem cabe apurar as responsabilidades das faltas e avarias reclamadas.

#### Preços médios de combustível

ESPECIFICAÇÃO	1924	1925	1926	1927	1928
Carvão Cardiff (tonelada)...	—	—	247\$741	—	56\$754
Carvão americano (tonelada)	73\$560	63\$140	81\$325	88\$584	65\$339
Carvão do Rhur (tonelada)...	—	—	—	—	58\$898
Lignito (tonelada).....	—	—	—	74\$375	—
Carvão nacional (tonelada)...	69\$280	63\$726	72\$632	73\$492	60\$000
Óleo combustível (tonelada)...	156\$518	142\$468	106\$126	156\$913	112\$500
Lenna (metro cúbico).....	78030	8\$998	12\$096	—	—
Briquetagem (tonelada).....	25\$000	25\$000	20\$000	—	—

## EXTENSÃO KILOMETRICA

A extensão kilometrica da estrada se discrimina : Estrada de Ferro Noroeste do Brasil

Linha tronco de Baurú a Porto Esperança.....	1.272,236
Ramal de Pirajuhu.....	10,100
Variante Araçatuba-Jupiá.....	25,800
Total.....	1.308,136

Incluidos triangulo de reversão e linhas accessorias,  
o total conservado attinge 1.386km,608.

## RESULTADOS FINANCEIROS

	1927	1928
Receita industrial.....	17.070.663\$100	19.825.987\$260
Despesa de custeio.....	15.843.322\$178	17.835.459\$627
- Saldo.....	1.227.340\$922	1.990.527\$633

Verifica-se um excesso de 763.186\$711 do saldo de 1928 sobre o de 1927, provindo exclusivamente da expansão de renda, que teve de attender maior despesa de custeio no anno proximo passado, comparada com a do anno anterior.

E' que esta Estrada atravessa uma zona cuja expansão exige, de anno a anno, maior dispendio para movimentar as utilidades, seja no necessario a mais cuidada conservação da via permanente, seja no de maior consumo de combustivel, justificados por mais intenso tráfego.

## VARIANTE JUPIÁ

Em 1928, os serviços feitos discriminavam-se:

Linha assentada.....	28km,00
Leito prompto.....	50km,00

Concluida esta variante, numa extensão de 178 kms., irá ella substituir o trecho de 183, que se desenvolve pela margem do Tieté em zona que pela sua insolu-

bridade, é de pouca expansão agrícola e commercial, obrigando a uma conservação difficult, em vista do terreno em que a linha actual está implantada.

#### EXTENSÃO DAS LINHAS

Estrada de Ferro  
Oeste de Minas

Com a inauguração do ultimo trecho de 19<sup>km</sup>,762, ligando Barra Mansa a Angra dos Reis, a extensão das linhas da Estrada attingiu 2.271<sup>km</sup>,941. Além dessas linhas, a Estrada mantém regular serviço de navegação no trecho de 208 kms. do Rio Grande, entre Ribeirão Vermelho e Capetinga.

#### MOVIMENTO FINANCEIRO

	1927	1928
Receita industrial.....	15.604:870\$849	18.958:998\$940
Despesa de custeio.....	<u>21.706:996\$218</u>	<u>23.098:824\$396</u>
Deficit.....	6.102:125\$369	4.139:825\$456

Dos resultados apurados, verifica-se que a redução do deficit proveio da maior expansão das rendas que, em parte, foi absorvida por uma maior despesa de custeio, em 1928, comparada com a de 1927.

O excesso de receita resultou mais da majoração das bases tarifarias do que mesmo da evolução dos transportes.

A circunstancia de registrar-se no anno proximo passado 72.388.470 toneladas-kilometro contra 69.069.126, em 1927, indica que a densidade de trafego se manteve, desde que se considere a maior extensão trafegada, em 1928, determinando um maior percurso médio.

#### ELECTRIFICAÇÃO

De acordo com o respectivo contracto, foi, mediante termo, recebido o trecho electificado de 73 kms., compreendido entre as Estações de Barra Mansa e Augusto Pestana.

Extensão do tráfego..... 1.251.154 Ráde de Viação  
Cearense

## MOVIMENTO FINANCEIRO

	1927	1928
Receita industrial.....	7.185.536\$314	8.019.046\$147
Despesa de custeio.....	9.673.577\$714	9.134.766\$233
<i>Deficit</i> .....	<u>2.488.041\$400</u>	<u>1.115.720\$089</u>

## Construção de prolongamentos e ramaes:

No serviço de construção dos prolongamentos e ramaes, foi despendida a importânciia de 1.280.922\$023 e, com as novas officinas, a de 1.199.754\$323, por conta de recursos orçamentarios.

Extensão em tráfego..... 37km,347 Estrada de Ferro  
Therezópolis

Os serviços continuam sob o regimen de tráfego mutuo com a Leopoldina Railway, conforme o termo de acordo de 1923.

## RESULTADOS FINANCEIROS

	1927	1928
Receita industrial.....	869.520\$314	755.788\$993
Despesa de custeio.....	<u>1.442.557\$001</u>	<u>1.858.708\$618</u>
<i>Deficit</i> .....	<u>577.236\$687</u>	<u>1.102.919\$625</u>

Pelos resultados do biennio, verifica-se que o *deficit* avultou em 1928, por se ter impropriamente classificado, na receita industrial de 1927, a quota de tráfego mutuo entregue á Companhia Leopoldina, quando os resultados do ultimo anno se acham escoimados dessa parcella.

Extensão em tráfego..... 136km,265 Estrada de Ferro  
Rio d'Ouro

	1927	1928
Receita industrial.....	1.047.368\$077	1.123.830\$681
Despesa de custeio.....	<u>2.455.158\$018</u>	<u>2.540.256\$272</u>

ESTRADAS FEDERATIVAS A' INSPECÇÃO FEDERAL DAS ESTRADAS

a) Estradas administradas pela União:

		1927	1928
Estrada de Ferro São Luiz a Therezina	Extensão em tráfego em 31 de dezembro.....	450km,652	456km,872
	Receita própria do tráfego.....	1.213:039\$856	1.229:370\$479
	Despesa de custeio.....	<u>3.535:254\$857</u>	<u>2.933:643\$722</u>
	Deficit.....	<u>2.322:215\$001</u>	<u>1.704:273\$243</u>

Melhores serão os resultados de tráfego desta estrada uma vez inaugurada a Ponte Benedicto Leite, em vias de conclusão, que, evitando a baldeação das cargas no Canal dos Mosquitos, permitirá a circulação contínua dos trens entre a capital do Maranhão e a do Piauhy.

		1927	1928
Estrada de Ferro Central do Piauhy	Extensão em tráfego em 31 de dezembro.....	152km,237	151km,094
	Receita própria do tráfego.....	257:383\$395	276:593\$410
	Despesa de custeio.....	<u>1.540:620\$661</u>	<u>1.182:190\$174</u>
	Deficit.....	<u>1.283:237\$266</u>	<u>905:596\$764</u>

Os trabalhos de construção do prolongamento a Campo Maior acham-se paralysados desde 1925, havendo 165 kilometros com estudos aprovados.

		1927	1928
Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte	Extensão em tráfego em 31 de dezembro.....	175km,891	175km,891
	Receita própria do tráfego.....	841:422\$413	930:374\$928
	Despesa de custeio.....	<u>1.646:116\$310</u>	<u>1.224:418\$113</u>
	Deficit.....	<u>804:693\$897</u>	<u>294:043\$185</u>

Acha-se suspensa a construção, já adiantada (44km,5), do prolongamento de Lages para Caicó (150 kms.), e da linha de contorno em Natal (5km,156) destinada a ligar a nova estação à explanada Silviano Jardim.

	1927	1928	
Extensão em tráfego em 31 de dezembro.....	140km ,510	164km ,310	Estrada de Ferro Petrolina a Therezina
Extensão inaugurada durante o anno.....	—	23km ,800	
Receita propria do tráfego.....	115:525\$670	97:116\$019	
Despesa de custeio.....	822:206\$943	909:711\$949	
<i>Deficit</i> .....	<u>706:681\$273</u>	<u>812:595\$930</u>	

Está paralysada a construcção de 59 kms. do prolongamento e approvados os estudos até Therezina, com 582<sup>mk</sup>,314.

	1927	1928	
Extensão em tráfego em 31 de dezembro.....	349km ,363	349km ,363	Estrada de Ferro de Goyaz
Receita propria do tráfego.....	2.494:439\$762	3.205:270\$821	
Despesa de custeio.....	4.610:077\$326	3.198:732\$750	
<i>Deficit e saldo</i> .....	<u>2.115:637\$564</u>	<u>6:538\$071</u>	

Não houve trabalhos de construcção, estando suspensos o prolongamento para Goyaz e o Ramal de Goyandira para Catalão.

No prolongamento até Goyaz (359 kms.) achavam-se em construcção 15 kilometros, estando 12 com trilhos assentados; e no Ramal de Goyandira 30 kilometros, sendo 6 com leito prompto e 24 com trabalhos de terraplenagem.

	1927	1928	
Extensão em tráfego em 31 de dezembro.....	175km ,597	175km ,597	Linha de Quarahim a Itaquy
Receita propria do tráfego....	564:575\$279	659:302\$846	
Despesa de custeio.....	974:699\$516	1.097:000\$000	
<i>Deficit</i> .....	<u>410:124\$237</u>	<u>437:697\$154</u>	

	1927	1928	
Extensão em tráfego em 31 de dezembro.....	123km ,870	123km ,870	Linha de Itaquy a São Borja
Receita propria do tráfego.....	247:561\$294	249:864\$761	
Despesa de custeio.....	493:390\$027	647:000\$000	

## Total das linhas:

	1927	1928
Extensão em tráfego em 31 de dezembro.....	299km ,467	299km ,467
Receita própria do tráfego.....	812:136\$573	909:167\$607
Despesa de custeio.....	1.468:089\$543	1.744:000\$000
<i>Deficit</i> .....	<i>655:952\$970</i>	<i>834:832\$393</i>

Estas duas linhas são administradas pela Inspectoria por conta da Great Southern Railway Company, que, em 30 de junho de 1924, suspendeu o tráfego, tanto do trecho de concessão, Quarahim a Itaquy, como do trecho pertencente à União e arrendado, Itaquy a São Borja.

## b) Estradas da União arrendadas:

	1927	1928
Estrada de Ferro Extensão em tráfego em 31 de Madeira-Mamoré dezembro.....	366km ,485	366km ,485
Receita própria do tráfego.....	3.505:517\$140	2.562:000\$000
Despesa de custeio.....	2.896:684\$210	2.153:000\$000
<i>Saldo</i> .....	<i>608:832\$930</i>	<i>409:000\$000</i>

	1927	1928
Estrada de Ferro Extensão em tráfego em 31 de de Bragança dezembro .....	291km ,870	291km ,870
Receita própria do tráfego.....	1.520:236\$483	1.554:000\$000
Despesa de custeio.....	1.530:875\$442	1.549:000\$000
<i>Deficit ou saldo</i> .....	<i>10:638\$959</i>	<i>5:000\$000</i>

## EXTENSÃO EM TRAFEGO

Estrada de Ferro de Mossoró	Linha de concessão estadual (de Porto Franco a Mossoró).....	37km ,690
	Linha federal, arrendada (de Mossoró a São Sebastião).....	39km ,551
	<i>Total</i> .....	<i>77km ,241</i>

Resultado financeiro do tráfego nas duas linhas em 1928:

Receita própria.....	325:997\$271
Despesa de custeio.....	292:553\$912

No prolongamento, a partir da ultima estação em trâfego, São Sebastião, há 43<sup>km</sup>,100 de linha com os serviços de construção adiantados, sendo 23 quilometros com trilhos assentados.

Esses serviços ficaram suspensos desde principios do referido anno.

	1927	1928	
Extensão em trâfego em 31 de dezembro.....	1.628 <sup>km</sup> ,458	1.628 <sup>km</sup> ,458	Rede Great Western
Receita propria do trâfego.....	31.512:195\$331	33.012:000\$000	Railway Company
Despesa de custeio..... -	24.579:098\$451	24.176:000\$000	
Saldo.....	6.933:096\$880	8.836:000\$000	

#### TARIFAS

A clausula XL do contracto de 1920, actualmente em vigor, estabelece a revisão triennal das tarifas, de modo que garanta o justo equilibrio entre a receita e a despesa, inclusive o serviço de capital applicado na construção das linhas transferidas ao dominio da União.

Necessitando a Companhia para esse justo equilibrio, inclusive quotas de arrendamento e annuidades do emprestimo, feito pelo Governo para apparelhamento da rede, de uma receita que orçasse em cerca de 40.000 contos, pleiteou a revisão de tarifas, consentindo o Governo, depois de verificar os resultados financeiros do trâfego, que ella apresentasse a seu estudo o respectivo projecto.

Examinadas rigorosamente as bases propostas e não convindo onerar, tão sómente, a economia da região, como aconteceria si o justo equilibrio fosse produzido exclusivamente pelo aumento das bases tarifarias, foi dada autorização ao Congresso para alterar-se o contracto, afim de se transferir o debito proveniente das quotas de arrendamento em atraso e as annuidades do emprestimo feito.

de tarifas para equilibrar a receita e despesa, inclusive o serviço de capital, na conformidade do contracto.

Estas novas bases, assim estudadas e approvadas, entraram em vigor em 1 de outubro de 1928.

#### SERVIÇOS DE CONSTRUÇÃO

Na conformidade do acordo de 13 de novembro de 1926 e com pagamento em apolices emitidas pelo Governo e depositadas no Bank London South American, foi iniciada a construção, respectivamente, do prolongamento da Estrada de Ferro Central de Pernambuco, de Rio-Branco a Flores e Petrolina, com 70 kms. de extensão, do Ramal de Bom Jardim, com 30 kms., do Ramal de Molungú a Cajazeiras, de Alagôa Grande a Pocinhos, com 37<sup>kms</sup>,500, e de Quebrangulo a Collegio, com 106 kilómetros.

#### *Estrada de Ferro São Francisco e ramaes:*

	1927	1928
Companhia Ferro-vária Este Brasileiro (Rêda Bahiana) Extensão em tráfego em 31 de dezembro.....	1.250 <sup>kms</sup> ,073	1.250 <sup>kms</sup> ,073
Receita propria do tráfego.....	11.654:747\$394	13.485:937\$405
Despesa de custeio.....	<u>13.712:111\$539</u>	<u>14.276:363\$265</u>
Deficit.....	2.057:364\$145	790:425\$860

#### *Estrada de Ferro Central da Bahia e ramaes:*

	1927	1928
Extensão em tráfego em 31 de dezembro.....	489 <sup>kms</sup> ,404	525 <sup>kms</sup> ,372
Extensão inaugurada durante o ano.....	2 <sup>kms</sup> ,410	35 <sup>kms</sup> ,968
Receita propria do tráfego.....	3.246:071\$062	4.139:182\$014
Despesa de custeio.....	<u>3.671:616\$993</u>	<u>3.675:081\$954</u>
Deficit e saldo.....	425:545\$931	464:100\$067

#### *Estrada de Ferro Bahia e Minas:*

	1927	1928
Extensão em tráfego em 31 de dezembro.....	517 <sup>kms</sup> ,478	517 <sup>kms</sup>
Receita propria do tráfego.....	3.423:240\$520	4.027:5
Despesa de custeio.....	<u>3.504:546\$022</u>	<u>4.572:1</u>

## RESUMO GERAL

	1927	1928
Extensão total em tráfego.....	2.256 km ,955	2.292 km ,923
Extensão inaugurada durante o ano.....	2 km ,410	35 km ,968
Receita própria do tráfego.....	18.324.058\$976	21.652.703\$568
Despesa de custeio.....	<u>20.888.274\$554</u>	<u>22.523.820\$340</u>
<i>Deficit</i> .....	<i>2.564.215\$578</i>	<i>871.116\$772</i>

Acham-se em construção: a linha de Bomfim-Parguassú, a partir de Itahyba, na extensão de 73 kms.; a linha Machado Portella a Carinhanha, atacada na extensão de 137 kilometros, e a variante de Conceição da Feira a Buranhen, com 24 kilometros.

Na conformidade do contracto entre o Governo Federal e esta Companhia, as vultosas despesas de construção são liquidadas mediante creditos especiaes, solicitados ao Congresso, correndo, apenas, por conta do deposito feito de 40.000 contos (apolices), um quarto das effectuadas com o apparelhamento da rede.

Para obviar o inconveniente de onerar o erario publico com encargos novos, quando se verifica um saldo no alludido deposito que poderia, com prioridade, atender á execução do programma contractual de construções, foi solicitada autorização ao Congresso para se alterar o contracto no que diz respeito ao financiamento dos serviços.

	1927	1928	
Extensão em tráfego em 31 de dezembro.....	65 km ,180	65 km ,180	Estrada de Ferro Maricá (Trecho Federal — prolon- gamento)
Receita própria do tráfego.....	418.855\$344	437.890\$100	
Despesa de custeio.....	<u>632.445\$572</u>	<u>571.500\$214</u>	
<i>Deficit</i> .....	<i>213.590\$228</i>	<i>133.610\$114</i>	

A construção do prolongamento até á Cidade Cabo Frio (25 kilometros), cujos estudos e orçamentos foramprovados pelo dec. n. 17.456, de 6 de outubro de 1926, tendo de ser feitos complementarmente nos 50% restantes.

	1927	1928
Réde Sul Mineira Extensão em tráfego em 31 de dezembro.....	1.250km ,200	1.265km ,790
Extensão inaugurada durante o ano.....	55km ,700	15km ,590
Receita própria do tráfego.....	16.165:363\$336	16.863:805\$090
Despesa de custoio.....	23.011:707\$812	21.493:991\$317
<i>Deficit</i> .....	<i>6.846:344\$476</i>	<i>4.630:186\$227</i>

	1927	1928
Estrada de Ferro Extensão em tráfego em 31 de Santa Catharina dezembro.....	69km ,700	69km ,700
Receita própria do tráfego.....	661:073\$311	701:224\$465
Despesa de custoio.....	616:863\$884	581:143\$540
<i>Saldo</i> .....	<i>44:209\$427</i>	<i>120:080\$925</i>

	1927	1928
Estrada de Ferro Extensão em tráfego em 31 de D. Thereza Chris- tina e ramaos dezembro.....	232km ,758	232km ,758
Extensão inaugurada durante o ano.....	23km ,115	—
Receita própria do tráfego.....	1.103:203\$703	900:000\$000
Despesa de custoio.....	1.686:829\$541	1.320:000\$000
<i>Deficit</i> .....	<i>583:625\$838</i>	<i>420:000\$000</i>

Esteve paralysado o serviço de construção, com 21km ,807.

O trecho de Morretes a Araranguá tem 11 kilómetros com trilhos assentados.

#### LINHAS GARANTIDAS

*Extensão em tráfego em 31 de dezembro:*

	1927	1928
Companhia Estrada Linha de Itararé-Uruguay.....	883km ,304	883km ,304
de Ferro São Linha de São Francisco.....	463km ,332	463km ,332
Paulo-Rio Grande Linha de Serrinha.....	44km ,980	44km ,980
Total das linhas garantidas.	1.391km ,616	1.391km ,616

#### LINHAS ARRENDADAS

	1927	1928
Estrada de Ferro do Paraná..	354km ,024	354km ,024
Ramal do Paranapanema.....	166km ,457	174km ,457

## LINHAS DE REGIMEN ESPECIAL

	1927	1928
Linha de Barra Bonita e Rio do Peixe.....	76km,496	76km,496
Total das linhas de fiscalização federal.....	1.988km,493	1.997km,073

*Extensão inaugurada durante o anno:*

Ramal do Paranapanema.....	14km,266	8km,480
----------------------------	----------	---------

*Receita propria do trafego:*

## LINHAS GARANTIDAS

	1927	1928
Linha Itararé-Uruguay.....	13.903:712\$382	15.330:883\$533
Linha de São Francisco....	8.080:961\$327	7.800:082\$572
Linha de Serrinha.....	1.640:550\$571	1.784:003\$560
Total.....	<u>23.625:224\$280</u>	<u>24.914:969\$665</u>

*Receita propria do trafego:*

## LINHAS ARRENDADAS

	1927	1928
Estrada de Ferro do Paraná.....	12.407:389\$817	13.690:991\$162
Ramal do Paranapanema....	<u>941:593\$408</u>	<u>1.000:746\$681</u>
Total.....	<u>13.348:983\$225</u>	<u>14.691:737\$843</u>

## LINHAS DE REGIMEN ESPECIAL

	1927	1928
Linha Barra Bonita e Rio do Peixe.....	299:250\$927	242:206\$399

*Receita propria do trafego de todas as linhas:*

	1927	1928
Total das linhas de fiscalização federal.....	37.203:458\$432	39.848:913\$907

*Despesa de custeio:*

## LINHAS GARANTIDAS

	1927	1928
Linha de Itararé-Uruguay..	16.764:135\$168	16.750:000\$000
Linha de São Francisco...	5.957:295\$134	5.300:000\$000
Linha de Serrinha.....	<u>588:813\$368</u>	<u>585:000\$000</u>

## LINHAS ARRENDADAS

	1927	1928
Estrada de Ferro do Paraná.	8.282:874\$054	8.350:000\$000
Ramal do Paranapanema...	1.011:031\$621	1.080:000\$000
Total.....	<u>9.293:905\$675</u>	<u>9.430:000\$000</u>

## LINHAS DE REGIMEN ESPECIAL

	1927	1928
Linha de Barra Bonita e Rio do Peixe.....	478:785\$690	430:000\$000

## DESPESA DE CUSTEIO DE TODAS AS LINHAS

	1927	1928
Total das linhas de fiscaliza- ção federal.....	33.082:935\$035	32.495:000\$000

## Saldos e "deficits"

## LINHAS GARANTIDAS

	1927	1928
Linha de Itararé-Uruguay ..	— 2.860:422\$786	— 1.419:116\$467
Linha de São Francisco....	+ 2.123:666\$193	+ 2.500:082\$572
Linha de Serrinha.....	<u>+ 1.051:737\$203</u>	<u>+ 1.199:003\$560</u>
Total.....	<u>+ 314:980\$610</u>	<u>+ 2.279:969\$665</u>

## LINHAS ARRENDADAS

Estrada de Ferro do Paraná.	+ 4.124:515\$763	— 5.340:991\$162
Ramal do Paranapanema...	— 69:438\$213	— 79:253\$319
Total.....	<u>+ 4.055:077\$550</u>	<u>+ 5.261:737\$843</u>

No Ramal do Paranapanema acham-se em construção 16<sup>km</sup>,247 até Jacarézinho, estando com estudos aprovados 26<sup>km</sup>,973 até Ourinhos.

## LINHAS DE REGIMEN ESPECIAL

	1927	1928
Linha de Barra Bonita ao Rio do Peixe.....	— 249:534\$763	— 187:79

Acham-se em construção 24 kms. e, por con-  
tudo com estudos aprovados, 18 kilometros

## Resumo de todas as linhas federaes da Companhia

	1927	1928
Extensão em tráfego em 31 de dezembro.....	1.988km,593	1.997km,073
Extensão inaugurada du- rante o anno.....	14km,266	8km,480
Receita propria do tráfego...	37.203.458\$432	39.848.913\$907
Despesa de custeio.....	<u>33.082.935\$035</u>	<u>32.495.000\$000</u>
Saldo.....	4.120.523\$397	7.353.913\$907

	1927	1928	
Extensão em tráfego.....	2.606km,275	2.649km,492	Viação Ferrea do Rio Grande do Sul (linhas ferreas arrendadas ao Estado)
<b>RESULTADOS FINANCEIROS DO TRAFEGO</b>			

Receita industrial.....	63.560.529\$880	68.636.240\$010
Despesa de custeio.....	<u>61.925.159\$140</u>	<u>66.154.306\$560</u>
Saldo.....	1.635.370\$740	2.481.933\$450

## PROLONGAMENTO E MELHORAMENTOS

Encampada a rede pelo Governo Federal e contrac-tada a exploração do tráfego com o Estado do Rio Grande do Sul, ficou estabelecida a obrigação deste despender, em melhoramentos, fornecimentos e obras, a importan-cia de 200 milhões de francos belgas, tanto quanto des-pendera a União para a encampação.

O programma dessas obras concorreu para que a execução se prolongasse por dilatado prazo, de modo que os orçamentos deixaram de corresponder ao custo dos empreendimentos, ficando por se executar outros melhoramentos indispensaveis e se concluir prolonga-mentos e ramaes para completar o sistema de viação ao Estado.

A' vista da necessidade de recursos em elevada cifra, pedida autorização ao Congresso para adopção de providencia que pudesse attender ás instantes idades da rede, reclamadas pela expansão eco-

Assim se fez a modificação do contracto, aprovada pelo dec. n. 5.609, de 21 de dezembro de 1928, para crear-se um fundo de melhoramentos constituído dos saldos verificados no trafego, durante a execução das obras, de 10 % sobre as tarifas e importâncias de contribuição do Estado e levadas á conta de seu capital.

Ficou, outrosim, estabelecida a faculdade do Estado fazer operações de crédito, mediante exame e aprovação do Governo Federal, com serviço da dívida feito pelos recursos do alludido "fundo" e de modo que o programma de melhoramentos e construções fosse iniciado em conjunto e continuado sem interrupções.

Construção por  
conta do Go-  
verno Federal

Em 1 de novembro de 1928, foi entregue ao trafego o prolongamento do Ramal Ferreo de Cruz Alta a Santo Angelo em direcção a Porto Lucena, sendo de 43<sup>km</sup>,217 a extensão inaugurada entre a Villa de Santo Angelo e Giruá, ponto de convergência de estradas de rodagem da zona colonial. O referido trecho, ora em trafego, foi construído pelo 1º Batalhão Ferroviário.

c) Estradas de concessão federal:

	1927	1928
Estrada de Ferro Victoria a Minas Extensão em trafego em 31 de dezembro.....	530 <sup>km</sup> ,200	530 <sup>km</sup> ,200
Extensão inaugurada durante o anno.....	11 <sup>km</sup> ,570	—
Receita propria do trafego....	8.768:132\$200	8.858:972\$300
Despesa de custeio.....	8.993:846\$720	9.641:000\$000
<i>Deficit.....</i>	<i>225:714\$520</i>	<i>782:027\$700</i>

O trecho em construção é de 19<sup>km</sup>,200 em direcção a Itabira.

Na linha da Barra do Rio Santo Antonio, o trecho é de 3<sup>km</sup>,260.

	1927	
The Leopoldina Linhas federaes.....	1.209 <sup>km</sup> ,509	1.20
Railway C., Ltd. Linhas estaduaes.....	1.776 <sup>km</sup> ,894	1.77

	1927	1928
Extensão em tráfego.....	2.986 km ,403	2.986 km ,403
Receita própria do tráfego.	96.208.062\$071	96.527.000\$000
Despesa de custeio.....	63.124.839\$790	62.795.000\$000
<b>Saldo.....</b>	<b>33.083.222\$281</b>	<b>33.732.000\$000</b>

	1927	1928
Extensão em tráfego em 31 de dezembro.....	3 km ,824	3 km ,824 Estrada de Ferro Coreavado
Receita própria do tráfego.	221.523\$100	253.146\$500
Despesa de custeio.....	183.405\$590	180.453\$020
<b>Saldo.....</b>	<b>38.117\$510</b>	<b>72.693\$480</b>

#### RELAÇÃO DOS PASSAGEIROS TRANSPORTADOS:

	N. de passageiros
Em 1927.....	107.625
Em 1928.....	109.637

#### LINHA DO RIO GRANDE E CALDAS

	1927	1928
Extensão em tráfego em 31 de dezembro.....	268 km ,137	268 km ,137
Receita própria do tráfego..	4.756.457\$293	4.911.860\$176
Despesa de custeio.....	4.803.174\$826	4.659.276\$208
<b>Deficit e saldo.....</b>	<b>46.717\$533</b>	<b>252.583\$968</b>

#### LINHA DO CATALÃO

	1927	1928
Extensão em tráfego em 31 de dezembro.....	281 km ,118	281 km ,118
Receita própria do tráfego...	3.562.867\$170	3.733.994\$690
Despesa de custeio.....	4.035.278\$324	4.010.849\$364
<b>Deficit.....</b>	<b>472.411\$154</b>	<b>276.894\$674</b>

#### LINHA IGARAPAVA-UBERABA

	1927	1928
Extensão em tráfego em 31 de dezembro.....	47 km ,763	47 km ,763
Receita própria do tráfego..	978.620\$181	1.021.173\$080
Despesa de custeio.....	760.094\$741	732.420\$360

		1927	1928
Linha de Tuyuty a Passos e Ramal de Biguatinga	Extensão em tráfego em 31 de dezembro.....	277km ,299	277km ,299
	Receita própria do tráfego..	2.335:526\$012	2.107:006\$650
	Despesa de custeio.....	2.751:158\$472	2.855:163\$643
	<i>Deficit</i> .....	<u>415:632\$460</u>	<u>748:156\$993</u>

## RESUMO DAS LINHAS FEDERAIS

		1927	1928
	Extensão em tráfego em 31 de dezembro.....	874km ,317	847km ,317
	Receita própria do tráfego ..	11.633:470\$656	11.773:994\$596
	Despesa de custeio.....	12.349:706\$363	12.257:709\$575
	<i>Deficit</i> .....	<u>716:235\$707</u>	<u>483:714\$979</u>

		1927	1928
São Paulo a Railway	Extensão em tráfego em 31 de dezembro.....	139km ,466	139km ,466
	Receita própria do tráfego...	95.450:093\$380	100.074:311\$290
	Despesa de custeio.....	65.871:220\$670	66.519:644\$810
	<i>Saldo</i> .....	<u>29.578:872\$710</u>	<u>33.554:666\$480</u>

		1927	1928
Estrada de Ferro Sorocabana (todas as linhas)	Linhas de concessão federal.....	839km ,031	839km ,031
	Linhas de concessão estadual.....	1.025km ,377	1.025km ,377
	Extensão em tráfego em 31 de dezembro.....	1.864km ,408	1.864km ,408
	Receita própria do tráfego.	73.962:154\$918	81.704:740\$268
	Despesa de custeio.....	<u>57.341:855\$819</u>	<u>54.753:454\$307</u>
	<i>Saldo</i> .....	<u>16.620:299\$099</u>	<u>26.951:285\$961</u>

Contadoria Central Ferroviária

São em número de 11 as estradas filiadas à Contadoria Central Ferroviária, discriminadamente, a saber: Estrada de Ferro Central do Brasil, Estrada de Ferro Oeste de Minas, Rêde de Viação Sul-Mineira, The Leopoldina Railway Company Limited, Estrada de Ferro Victoria a Minas, Estrada de Ferro Paracatú, Estrada de Ferro Therezopolis, Estrada de Ferro Rio do Ouro, Estrada de Ferro Maricá, Navegação Mineira do P. São Francisco e Empresa de Viação do Rio São Franc

Impõe-se, cada vez mais, a necessidade de os serviços ferroviários por um sistema tanto m

possivel uniforme, dadas as difficuldades consequentes da diversidade de methodos adoptados no regimen de transporte, tornaram-se extensivas ás estradas filiadas á Contadaria, e de propriedade e administração da União, as instruções organizadas para a Estrada de Ferro Central do Brasil.

Embora não filiadas, adoptaram o regimen tarifario da Contadaria as Estradas The Great Western Brazilian Railway, Companhia Ferroviaria Este Brasileiro, Estrada de Ferro Bahia e Minas, Estrada de Ferro de Goyaz, Estrada de Ferro Petrolina a Therezina, Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte, Estrada de Ferro Central do Piauhy e Estrada de Ferro São Luiz a Therezina.

Poucas alterações sofreram as tarifas em vigor nas varias estradas filiadas, registrando-se, apenas, o augmento das bases da Estrada de Ferro Paracatú, que adoptou as da Central do Brasil, Oeste de Minas e Rio do Ouro, e o da Rêde Sul Mineira do Brasil, com bases identicas ás da Leopoldina, Victoria a Minas e Therezopolis.

#### Trechos ferroviarios abertos ao tráfego em 1928

Foi de 264<sup>km</sup>,853 a extensão total dos trechos ferroviarios inaugurados, durante o anno de 1928, como abaixo se discrimina:

	Total
Estrada de Ferro Petrolina-Therezina (Afranio a Mafrense).....	23 <sup>km</sup> ,800

#### *Rêde de Viação Bahiana :*

Estrada de Ferro Central da Bahia (Sincorá a Contendas), em 2 de julho.....	24 <sup>km</sup> ,520
linha Bomfim-Paraguassú (Itaberaba a Itahyba), em 2 de outubro.....	11 <sup>km</sup> ,448
	<u>35<sup>km</sup>,968</u>

#### *Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande :*

lal do Paranapanema (Platina a Engenheiro

*Via Ferrea do Rio Grande do Sul:*

Ramal de Cruz Alta a Santo Angelo, prolongamento (Santo Angelo a Ciriúá), em 1 de novembro.....	.....	43 <sup>km</sup> ,217
Estrada de Ferro Oeste de Minas (Jussaral a Angra dos Reis), em 15 de abril.....	.....	20 <sup>km</sup> ,000
Total das linhas federaes inauguradas.....	.....	131 <sup>km</sup> ,465

Além destes, foram inaugurados os seguintes trechos estaduaes:

*No Estado do Espírito Santo:*

	Total
Estrada de Ferro do Litoral (Paineiras a Rio Novo), em junho.....	13 <sup>km</sup> ,605

*No Estado de São Paulo:**Estrada de Ferro Paulista:*

Ramal de Agudos (Gallia a Marília).....	48 <sup>km</sup> ,384
Ramal de Santa Rita (Mocma a Vassourinha).....	12 <sup>km</sup> ,089
Estrada de Ferro São Paulo e Minas.....	43 <sup>km</sup> ,720

104<sup>km</sup>,193

*No Estado de Minas Geraes:*

Estrada de Ferro Machadense, em 14 de abril.	.....	15 <sup>km</sup> ,590
Total dos trechos estaduaes inaugurados.	.....	133 <sup>km</sup> ,388

Taxas adicionaes  
nas rôdes arren-  
dadas ou conces-  
didas

A instituição do addicional de 10 % sobre as tarifas veio attender as necessidades de melhoramento nas estradas arrendadas ou concedidas, e satisfazer, assim, á economia das zonas mediante pequena contribuição do publico, dada a expressão do valor do onus em relaçao ao custo do transporte da tonelada-kilometro.

Sem se incorporar propriamente ás receitas das rôdes, o producto da arrecadação, recolhido mensalmente ao Banco do Brasil ou suas agencias, proporciona recursos para fazer face a despesas imprescindiveis, que não poderiam ser supportadas pelas verbas de custeio.

O exame dessas despesas e a fórmula da respectiva escripturação em conta separada, para distinguil-as

muito precisas, tornando, destarte, patrimonio da União todas as acquisitions e melhoramentos provenientes do fundo da taxa addicional.

Conforme as autorizações estabelecendo as normas que devem ser obedecidas, e que se incorporaram, como obrigação, nos accordos firmados, a applicação da alludida taxa tem ficado restricta ao apparelhamento, fornecimentos, serviços e obras que representem augmento patrimonial.

Para se julgar das vantagens do regimen, basta considerar que serviços reclamados pelas rôdes eram procrastinados por significarem um onus do concessionario com a classificação no custeio, ou por onerarem o erario publico com a inscripção das despesas em conta de capital, base do custo de encampação.

Agora, porém, são as proprias rôdes que, vigilantes em suprirem as suas necessidades, solicitam autorização para execução de melhoramentos de importancia, taes como edificios e dependencias do trafego, lastramento da via permanente, reforço de pontes, substituição de trilhos, apparelhamento de officinas e instalação de novas, e até mesmo a construcção de prolongamentos e ramaes que completem o seu systema de viação.

O montante da arrecadação da taxa addicional sobre as tarifas, nas rôdes arrendadas e concedidas, attingiu a importancia de 13.736.025\$465, no anno ultimo, assim discriminada:

Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande (incluidas as adicionaes da portaria de 21 de janciero de 1921). . . . .	7.150:437\$172
Companhia Mogiana de Estradas de Ferro. . . . .	1.107:258\$650
Companhia Estrada de Ferro Victoria a Minas. . . . .	696:224\$700
Estrada de Ferro Sorocabana. . . . .	2.527:038\$010
Estrada de Ferro Thesouro Chico. . . . .	

Madeira Mamoré Railway Company.....	230:6448600
Estrada de Ferro Maricá.....	7:840\$500
Estrada de Ferro Quarahim a São Borja.....	100:005\$737
Estrada de Ferro Santa Catharina	57:285\$500
Leopoldina Railway Company....	1.843:383\$800
Total.....	<u>13.736:025\$465</u>

Fonte permanente de recursos, que avultam com a evolução dos transportes, entretanto a cifra attribuida a cada uma das rôdes, como se vê acima, nem sempre permitte executar em conjunto e, de modo continuo, um programma de melhoramentos.

Remediando esse inconveniente, estabeleceu-se a faculdade, nos accordos firmados, das rôdes fazerem operações de credito, mediante prévio exame e approvação do governo, attendendo o serviço da dívida, assim contrahida, com os recursos das taxas addicionaes.

#### Estradas de rodagem

A 5 de maio de 1928, foi inaugurada a Estrada de Rodagem Rio-São Paulo e, a 27 de agosto do mesmo anno, a Rio-Petropolis. Esta, ligada, como ficou, á antiga União-Industria, de Petropolis a Juiz de Fóra, já é a Rio-Minas, e ambas, com a orientação federal e com os desenvolvimentos estaduaes, que lhes estão sendo dados, deverão ser, a primeira, a Oeste-Sul do Brasil, e a segunda, a Norte-Este do Brasil.

Foram reentregues ao transito publico, em meados tambem de 1928, alargadas, melhoradas nas suas rampas e curvas, restauradas umas e continuadas algumas, numa extensão de 15 kilometros, as estradas a leste da Tijuca.

A Estrada de Rodagem de São João a Barracão, na nossa fronteira com a Republica Argentina, já tem construidos 60 kilometros, e, em construcção adiantada mais de 28 kilometros, desde a Serra do Papuan, K. 6, até Taipinhas, K. 88; a locação attingiu o K. 95, foram ao todo explorados 168<sup>m</sup> 687 em duas linh

uma de 115,000, de Papuan a Clevelandia, pelo divisor das aguas do Chopin e Chapecó, e outra de 53,687, parallelia ao divisor, transversal aos valles dos affuentes do Chopin.

Terá essa estrada a extensão total de cerca de 500 kilometros, que tantos são os que vão do ponto inicial, na Estação de São João, da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, até Dyonisio Cerqueira, nome actual da pequena povoação Barracão, na nossa linha divisoria com a Republica Argentina, entre as cabeceiras dos Rios Pepiry-Guassú e Santo Antonio.

As duas primeiras foram inauguradas, com grandes festas, feitas pelas povoações, villas, cidades e municipios, em que se desenvolveu o seu traçado, pelos Estados de Minas, Rio de Janeiro e São Paulo, nas quaes tomou parte o Governo Federal.

As de leste da Tijuca foram inauguradas com a installação de modestos, mas justos monumentos do Visconde do Bom Retiro, do Barão de Taunay e do Barão de Escragnolle, commemorativos da acção desses tres homens no reflorestamento e conservação dessas mattas.

Esse grupo de estradas de leste, junto aos outros que o Prefeito do Districto Federal reconstruiu, restaurou e construiu nos outros pontos, tornou facil o accesso ao macisso da Tijuca, de modo que todos podem admirar, dentro da Capital Federal, a belleza conjugada da montanha e do oceano, da floresta e da cidade, em panoramas, cujos aspectos empolgantes dispensam descrições.

A construcção desses tres grupos de estradas esteve sob a direcção do Engenheiro Timotheo Pen-teado; o quarto grupo está sob a direcção do 5º Batalhão de Engenharia Militar, sob o commando do Coronel João Osorio.

O desenvolvimento das duas primeiras estradas procede ao traçado logico que foi estabelecido e que de-

verá ser continuado. Tendo como ponto de partida a Capital da Republica, ambas galgam a Serra do Mar, a norte e a leste, e, constituindo dois grandes troncos, attingem o planalto central do Brasil, no qual se devem ramificar, successivamente, e cada vez mais, para todos os pontos cardinaes, formando uma rede, que deve ligar, entrelaçar, apertar, ajuntar todo territorio brasileiro em seu desenvolvimento economico, para maior unidade politica, para integração completa da Patria, para que nela possa habitar um povo intelligente, rico, prospero, livre e respeitador.

Está, assim, esboçada a duplicação dos meios terrestres de communication, abrangendo, além de estradas de ferro, tambem as de rodagem.

Galgada está a serra e em dois de seus pontos dorsaes, attingido está o planalto. A obra vai continuar, na qual o esforço federal tem encontrado decidido apoio na collaboração efficaz dos governos estaduaes de Minas, Rio, São Paulo, nesta primeira arrancada da Capital da Republica para o interior do paiz.

Breve, nessa avançada em que varmos, teremos encontrado as estradas locaes, que se fazem em todas as outras partes, com o mesmo decidido apoio, na mesma collaboração efficaz, que demonstram os outros Estados, como Bahia, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande, junto ás que no Nordeste fez o serviço das obras contra as secas, o que permitirá a completa circulação interior bem mais depressa do que se possa esperar.

Grandes foram os gastos feitos até agora pelo Governo Federal, neste biennio, com as estradas de rodagem, todas elles, porém, realizadas com rigor technico, com a maior probidade e correspondentes á magnitude da obra empreendida.

Encontrou-se o Governo diante de duas situações que, embora conhecidas, excederam de muito a expectativa.

De um lado, as rendas especiaes destinadas á construção das estradas ficaram muito abaixo do que o que se previa; e, de outro, o custo das obras, todas executadas nos locaçaes dos mangues e nas rochas das serras, excedeu de muito aos calculos orçados.

Renda a menos, despesa a mais, o custo da obra ultrapassou de muito a quantia esperada.

Foi criado pela lei n. 5.141, de 5 de janeiro de 1927, o "Fundo especial para construção e conservação das estradas de rodagem", constituído por um addicional de 20 % *ad valorem* sobre os impostos de importação para consumo, a que estão sujeitos os automoveis, os auto-omnibus, pneumaticos, etc., e de \$060 por kilo de gazolina e \$050 por kilo de accessorios de automoveis.

Tomando-se por base a importação desses generos, nas médias dos annos anteriores, foi calculado que no anno de 1927 se arrecadariam 25.000.000\$, e, no anno de 1928, com o desenvolvimento da importação pelo desenvolvimento da construção das estradas, teríamos 35.000.000\$, alcançando, no biennio, a arrecadação 60 mil contos de reis.

Entretanto, no anno de 1927, foram apenas arrecadados 10.783.849\$342 e, no anno de 1928, 20.670.818\$, conseguindo apenas 51 % do esperado.

Natureas foram as causas dessa diminuição. Em primeiro lugar, a lei autorizando a constituição do "Fundo especial, para a construção das estradas de rodagem", só foi votada nas ultimas horas do anno de 1926, sómente publicada a 8 de janeiro de 1927, e, de acordo com o art. 134 do Codigo de Contabilidade, só 90 dias depois, a 7 de abril, entrou em execução, tendo sido suprimido essa arrecadação um trimestre ou 25 % do seu total esperado. Além disso, para evitar o augmento do preço das suas mercadorias, com o accrescimo do valor do imposto, os importadores de automoveis e gazolina fizeram no 1º trimestre, grandes quantidades de mercado-

rias, armazenando-as para o consumo do anno, e, por essa forma, ficaram elles isentas das contribuições destinadas ás despesas das estradas de rodagem.

Por outro lado, a construcção de estradas, nos brejaes da baixada e nos pinharos das serras em rocha, reservou surpresas aos proprios especialistas, em relação á quantidade de serviços a executar e, por consequencia, ás despesas por pagar.

Quiz o Governo que as duas estradas — Rio a Pouso Seco e Rio a Petropolis — que tinham que se desenvolver inevitavelmente na baixada e na serra para attingir o planalto central, possuissem as condições technicas proprias ás grandes vias de communicação, aos dois troncos partidos da Capital da Republica para o interior do paiz e assim impos-lhe as regras essenciaes seguintes:

1º, largura de 8 metros para a plataforma; 2º, rampa maxima de 6%; 3º, raio minimo de 50 metros para as curvas; 4º, tangente minima de 40 metros entre curvas em sentidos oppostos.

Sem essas condições, construir-se-iam caminhos de perigoso e dispendioso transito, que não corresponderiam á função economico-social que se queria dar a esse meio de communicação.

Essas condições encareceram enormemente o custo das estradas que se executaram.

A largura de 8 metros de plataforma, indispensavel á segurança dum grande trafego, num leito em planicie, em terreno firme, aberto em caixão, determina um accrescimo de volume de 1,33 vezes mais do que a de 6 metros; em terrenos montanhosos, essa diferença a mais é de 1,78 vezes, ou quasi o dobro de volume ou quasi o dobro do custo.

Dois terços da estrada foram feitos nos mangais da Baixada Fluminense, sem margens, sem possibilidade de caixão, consumindo os indispensaveis aterros

vezes o seu volume. Foi necessário, por assim dizer, primeiro fabricar o terreno para depois construir a estrada. Um terço da estrada foi construído na montanha, e na montanha em pedra. Na montanha, a rampa mínima de 6 %, os raios mínimos de 50 metros nas curvas, com tangentes mínimas de 40 metros, obrigam a grandes desenvolvimentos, entre as grotas, o que só se consegue com grandes aterros de ligação, muros de arrimo, córtes extensos, viaductos.

As obras de arte em terrenos dessa natureza são numerosas e de grande vulto pecuniário. Grandes são as pontes sobre os Rios Guandú e Guandú-Mirim, Merity, Sarapuhy, Iguassú, Pilar, Saracuruna, além de outras menores e de boeiros de 50 em 50 metros, nos lugares necessários, e sarjetas de pedra ao longo das estradas, para estabelecer seguro regimen das aguas, e de cercas lateraes para segurança do transito.

Na Rio-Petropolis ha tres grandes viaductos caros, construidos, porém, para economizar despesas, e por ahí se pôde concluir como foi dispendioso cortar a estrada em pleno granito.

As ordens foram dadas para que as duas estradas fossem concluidas no mais breve prazo possível, e elas o fizeram antes de dois annos. Para tal conseguir, foi indispensável atacar os serviços em pontos diferentes.

Essas duas zonas, não obstante serem as mais vizinhas da Capital da Republica, eram as mais abandonadas. A região da Serra era um verdadeiro sertão, em que, para o transporte do pessoal e material aos diversos pontos dos serviços atacados, foi necessário fazer caminhos de serviço inteiramente novos.

Claro é que, si a estrada fosse sómente atacada nos dois pontos, de inicio e termo, o pessoal e material iriam pagando pelo avançamento do serviço na estrada.

Occorre ainda que as grandes chuvas, que na Serra caem sempre, transformam os pequenos olhos de agua

em torrentes formidaveis, que arrastam aterros, arrancam pontes, destroem, em horas, serviços de semanas, duplicam os trabalhos e as despesas.

Não é só a acção destruidora das chuvas que encarece a construcção, mas as continuas interrupções que levam o pessoal a se abrigar durante horas, em semanas e meses.

Na Baixada, nas duas partes por onde se desenvolveram as estradas, reina a malaria endemicamente, que, numa recrudescencia exacerbada, atacou as turmas de trabalhadores. Houve occasião em que se encontraram prostrados 500 operarios, para os quaes era indispensavel a organização de serviços medicos e, por fim, a organização de serviços de transporte do pessoal, para pernoite longe dos pontos pestilentos.

Essas causas, algumas previstas mas excedidas, muitas inesperadas, principalmente nas duas principaes da Rio a Petropolis e Rio a Pouso Seco, encareceram extraordinariamente os custos, já altos, da construcção.

A diminuição extraordinaria das rendas calculadas, a elevação consideravel das despesas feitas e por fazer não deveriam suspender, nem demorar a execução encetada de obras de utilidade evidente e que hoje já ninguem contesta.

As despesas com as Estradas Rio-Petropolis, Rio-Pouso Seco, São João Barracão e Tijuca, com todas as despesas de custo complementares, ascenderam, em o anno de 1928, 63.416.991\$310.

Construir as estradas com os recursos normaes das arrecadações orçamentarias equivaleria a abandonar a obra, pois que, vagarosamente, os temporaes destruiriam em horas o que fôra feito em semanas, sem tempo para consolidação, absorvendo as reparações os recursos da construcção.

Insistiu o Governo na resolução inicial de executar o serviço com a maxima intensidade, não só para dar-lhe a utilização immediata, como para o conservar e o con-

solidar. Para isso, porém, os recursos orçamentarios eram insuficientes.

Tomou, pois, a resolução, que foi aprovada pelo Legislativo, concedendo a lei n. 5.525, de 5 de setembro de 1928, de contrahir um empréstimo interno, por meio de apólices, denominadas "Obrigações Ferroviárias", no valor nominal de 1.000\$, a juros máximos de 5%, amortizáveis em 20 anos, à razão de 5% ao ano, cujo producto ficou destinado à construção e conservação das estradas de rodagem.

A emissão desses títulos é feita, porém, de modo que o serviço anual de juros e amortização do total em circulação não seja superior à quantia, votada anualmente no orçamento, constituida pelo "Fundo especial para construção e conservação de estradas de rodagem".

A emissão foi, como se vê, um adiantamento sobre o "fundo especial" e será custeada por esse mesmo "fundo", de modo que, com a construção das estradas de rodagem, as rendas geraes da União não foram affetadas, delas não foi distraído recurso algum, nenhuma outra obra federal sofreu diminuição ou suspensão por sua causa.

As estradas de rodagem federaes têm sido exclusivamente construidas com recursos fornecidos por aquelles que delas se utilizam, por meio de impostos adicionaes sobre a importação de automóveis, caminhões e seus accesorios, gazolina e óleo. E com grande vantagem para elles, porque está demonstrado que o transito em boas estradas, em estradas nas condições technicas das nossas, produz grande economia com gazolina e com reparações de vehiculos, superior ao imposto pago.

Por essa fórmula, pôde concluir-se que o automóvel, na estrada de rodagem, não é um favorecido concorrente à estrada de ferro.

Melhor demonstração não se poderia encontrar para a classe de rua o crescimento extraordinario do mu-

mero de automoveis, da intensidade do trafego que nelas se estabelece.

O trafego nas estradas intensificou-se de tal forma, que o revestimento dos seus leitos, com macadam hidráulico, já não é suficiente.

O revestimento de uma estrada, economicamente, é consequencia da intensidade de seu trafego.

O Governo resolveu revestir já de concreto a Estrada Rio-Petropolis na secção da Serra, 24 kilometros, e, em meação de despesas com a Prefeitura do Distrito Federal, a secção de Campinho a Senador Vasconcellos, em Campo Grande, em 23 kilometros, na Rio-Pouso Secco, neste exercicio financeiro. Já estão ambos os serviços atacados. São grandes as despesas com tais obras, mas são elles incontestavelmente de grande utilidade e são pagas exclusivamente pelos interessados.

Com ellas não fez o Governo concorrência prejudicial aos serviços de transporte por estradas de ferro.

Basta verificar, para tal fim, que a Estrada de Ferro Central do Brasil, no seu balanço de custeio e receita apresenta um saldo de receita no valor de 1.800.000\$ nesse mesmo anno de 1928, em que se inauguraram as estradas federaes de rodagem.

O volume total de terraplenagem, na Estrada Rio-Pouso Secco, attingiu 2.921.925 metros cubicos.

Essa rodovia apresenta as seguintes obras de arte:

#### *Obras de arte:*

	Metros Lineares
19 pontes com a extensão total de.....	406
6 pontilhões com a extensão total de.....	28
3 passagens superiores com.....	58
1 passagem inferior com.....	6
58 bocios de pedra, dos quaes nove são duplos, com extensão total de.....	1.582
473 bocios de tubos de barro ou cimento, dos quaes 17 duplos, cinco triplos e um quadruplo, com a extensão total de...	7.529
202 bocios de tubos "Armeo", dos quaes 24 são duplos e quatro triplos, com a extensão total de.....	3.912

*Revestimento:*

	Metros quadrados
Com macadam silicatado.....	4.200
Com macadam hidráulico.....	191.701
Tratamento a road-oil.....	8.320
Com pedregulho.....	69.312
Com material silico-argiloso.....	710.368

*Obras diversas:*

Limpeza e drenagem dos terrenos marginais ao Guandú.....	—
Estradas reparadas para o transporte de materiais e pessoal — Santa-Cruz e Paracamby.....	36.000
Estrada reparada e revestida com macadam no Distrito Federal.....	16.807
Revestimento de macadam nos trechos abertos dentro do Distrito Federal....	6.692

Há 6.480 metros de cercas de proteção, com cabos e trilhos.

Na Estrada Rio-Petrópolis, foram construídos os Ramais de Actura e São Bento e as variantes no Distrito Federal, e o volume total da escavação, aterros e cavas de fundação atingiu 1.711.878 metros cúbicos.

A Estrada possui as seguintes obras de arte:

*Obras de arte:*

	Metros lineares
90 muros de arrimo, com a extensão total de.....	2.676
9 pontes com a extensão de.....	342
3 viadutos com a extensão de.....	329
46 bocíos de pedra, dos quais dois duplos, com a extensão total de.....	668
126 bocíos de tubos de barro, dos quais 19 são duplos e um triplo, com a extensão de.....	2.270
112 bocíos de tubo "Armco", dos quais três são duplos e um triplo, com a extensão de.....	2.459
608 drenos de tubos de barro com a extensão total de.....	1.300

*Revestimento:*

	Metros quadrados
Com material silico-argiloso.....	287.400
Com madeira britada.....	40.000

	Metros quadrados
Com macadam beruminoso.....	77.387
Com concreto.....	15.680
Com road-oil.....	26.640
Empedramento.....	56.640
	Metros lineares
Melos-fios.....	2.200

*Obras diversas:*

	Metros
Construção do Ramal de Actura.....	1.650
Construção do Ramal de São Bento.....	250
Reparos e conservação da estrada velha...	31.000
	Unidades
Refugios na serra.....	4
Casas de residencia.....	3
Depositos para máquinas.....	13

Há 8.500 metros de cercas de protecção da Estrada assim discriminadas:

	Metros lineares
Muros de pedra, pilares e cabos.....	400
Cercas de trilhos e cabos.....	6.500
Cercas com tubos, cabos e muros de concreto.....	1.600

A conservação das estradas, que, nos primeiros annos é sempre difícil e dispendiosa, até á consolidação definitiva do terreno, tem continuado a cargo da Comissão de Estradas de Rodagem.

No total excavado nas duas estradas, ou sejam 4.633.803<sup>m³</sup>, a parte em rocha attingiu 1.764.730<sup>m³</sup>, isto é, mais de um terço.

Por estrada, a proporção foi a seguinte:

*Rio-São Paulo:*

Excavação total.....	2.921.925 <sup>m³</sup>
Excavação em rocha.....	1.230.456 <sup>m³</sup>
ou sejam approximadamente.....	35 % do total.

*Rio-Petropolis:*

Excavação total, 1.711.878<sup>m³</sup>; excavação em roch

O volume médio por metro linear foi o seguinte:

*Estrada Rio-São Paulo:*

1) na baixada.....	10 <sup>m³</sup> ,100
2) na serra.....	37 <sup>m³</sup> ,300
3) média geral.....	27 <sup>m³</sup> ,900

*Estrada Rio-Petropolis:*

1) na baixada.....	15 <sup>m³</sup> ,000
2) na serra.....	48 <sup>m³</sup> ,000
3) média geral.....	30 <sup>m³</sup> ,350

Foram também reparadas e reconstruídas pelo Governo Federal algumas das estradas da Tijuca, tendo sido aberto mais um caminho de pedestres desde Bom Retiro ao Pico da Tijuca, numa extensão de três quilômetros. Os serviços executados assim se discriminaram:

Unidades	
Marcos comemorativos.....	3
Belvedere.....	1
Ponte construída.....	1
Pontes reconstruídas.....	2
Capella restaurada.....	1
Bociros e drenos.....	60
Kilometros	
Extensão de estradas melhoradas e alargadas.....	11
Extensão de estradas novas construídas.....	1
Extensão de caminhos para pedestres construídos.....	4
Metros cúbicos	
Muros de arrimo .....	908
Metros quadrados	
Revestimento com macadam.....	3.000
Revestimento com saibro e pedregulho.	76.500

Movimento de terra para o melhoramento das estradas:

Metros cúbicos	
Excavação em terra .....	27.000
Excavação em rocha .....	7.500

*Caminho de acesso ao Pico da Tijuca:*

Unidades	
Degraus abertos na rocha.....	116
Balaustres de ferro.....	64
Metros lineares	

*Estradas da Tijuca:*

	Unidades
Bocas de boeiro.....	150
Mappas e placas collocadas.....	68
 <b>Metros cúbicos</b>	
Alvenaria de pedra apparelhada para a Ponte de Paulo e Virginia.....	302
Alvenaria de pedra das alas.....	57
Cantaria.....	5
 <b>Metros lineares</b>	
Muros de arrimo construídos.....	435

*Estudo de outras estradas*

Além da conservação das duas Estradas Rio-São Paulo e Rio-Petropolis, a Comissão procedeu a estudos de outras estradas, que oportunamente virão constituir prolongamentos ou esgalhamentos dessas duas linhas-tronco.

Assim foram estudadas a ligação de Caxambú ao ponto mais conveniente da Rio-São Paulo e o prosseguimento da Rio-Petropolis até Juiz de Fóra.

*Estrada São João  
Barracão*

A construção dessa estrada acha-se a cargo do 5º Batalhão de Engenharia.

O volume excavado, por metro corrente, nesse mesmo trecho, tem sido de 7<sup>m³</sup>,5, dos quais 2<sup>m³</sup> de pedra.

Foram construídos cinco pontilhões, 164 metros de muros de arrimo, com o volume de 738<sup>m³</sup>,315 e custo total de 29.037\$, e 241 boeiros, num volume de ... 4.613<sup>m³</sup>,300 e valor de 187.262\$000.

As despesas com os serviços dessa estrada, incluindo pessoal, materiais e pagamento das obras, foi de 1.200 contos, ou sejam 200 contos por mez.

As despesas, em 1928, com a construção de todas as estradas de rodagem federais, montaram a reis 63.416.991\$310, tendo sido custeadas pelo "fundo especial", sendo 17.898.000\$ em arrecadação e 45.519.153\$742, producto da emissão de apólices rodoviárias, como consta das contas escripturadas na Contadoria Central.

## AGRICULTURA

A Directoria Geral do Serviço de Industria Pastoril, no correr do anno de 1928, ao lado da vigilancia sanitaria permanente aos rebanhos e dos estudos executados pelos laboratorios e suas diferentes dependencias, teve, sob seu maior cuidado, a melhoria dos rebanhos, indispensavel á economia nacional. Graças á maior importação de reproductores de fina raça, pôde a Directoria enriquecer os planteis de seus postos zootecnicos e das fazendas-modelo, para melhorar os rebanhos do paiz. Foi igualmente objecto de maior cuidado da Directoria a execução de medidas prophylacticas principalmente contra a febre aphtosa, bem como o rigoroso cumprimento dos regulamentos de frigorificos e fabricas de producto animal, tão necessarios ao commercio internacional, tendo em vista, sobretudo, o acordo realizado com a Inglaterra.

Por intermedio das suas dependencias nos Estados, a Directoria de Industria Pastoril distribuiu as seguintes doses de vaccinas: 2.162.977 doses contra o carbunculo hematico, 2.661.458 contra o carbunculo symptomatico, 296.840 contra a pneumo-enterite dos bezerros e 27.660 de sôro contra a hog-cholera.

Foram inspeccionados, tendo recebido o respectivo attestado, que lhe dá direito ao auxilio de 1:000\$, 59 banheiros carrapaticidas, cujo fim é a prophylaxia do carapato, tão nocivo ao rebanho.

O Laboratorio de Microbiologia da Secção de Carnes realizou 47 analyses de productos de origem animal, sendo consideradas boas 28 e condemnadas 19, o Laboratorio de Chimica 685 analyses e 5.669 determinações, sendo condemnadas 50 amostras. Os frigorificos registraram 959.694 animaes abatidos, sendo os 717.974 vivos, 180.052 mortos e 17.612

3.660 e gallinaceos 1.591. A matança das xarqueadas e fabricas foi de 955.802 bovinos e 280.126 suinos. A producção pelos estabelecimentos inspecionados foi de 95.319.586 kilos de xarque, 14.735.500 kilos de sebo, 42.835.200 kilos de banha e 43.817.855 kilos diversos e 22.116.468 couros. A exportação de carnes frigorificadas, em 1928, foi de 60.059.742 kilos e o commercio nacional consumiu 24.914.800 kilos.

Os reproductores bovinos, em numero de 437, das raças Schwitz, Simmenthal, Hollandeza, Normanda, Limousina, Charoleza, Hereford e Polled-Angus, os equinos em numero de 18, arabes e normandos; os asininos em numero de 30, da raça hespanhola; suinos em numero de 112, das raças Polland-China, Duroc-Jersey, Berkshire, Large-blake; ovinos 124, das raças Romney-Marsh, Sherphshire, foram distribuidos pelos dois postos zootecnicos, sete fazendas-modelo e 10 estações de monta do Governo Federal, de acordo com as necessidades e as possibilidades de cada um desses estabelecimentos, com excepção de 67, vendidos a criadores, pela importancia de 1.818.709\$675.

Foram ainda importadas aves em numero de 41, de diferentes raças, procedentes dos Estados Unidos e destinadas ao Posto Experimental de Avicultura.

Nos laboratorios da Secção de Leite e Derivados, foram praticadas 1.522 analyses, havendo um aumento de 743 sobre o total de 1927.

Attingiu 1.600 o numero de certificados para embarque maritimo interestadual.

A producção nos Estados de Minas, Rio, São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul e Bahia foi: leite, 1.180.800.000 litros; manteiga, 30.000.000 de kilos; queijo, 15.000.000 de kilos; leite condensado 1.000.000 de kilos.

Nos laboratorios do Posto Experimental foram feitos estudos experimentaes de diferentes doenças in-

contagiosas e parasitarias, como a raiva, a tuberculose, a tristeza e outras, executados os diagnosticos bateriologicos solicitados pelas outras dependencias do Serviço e imunizados, com exito, contra a tristeza, 558 reproductores, sendo 537 de propriedade do Governo Federal e 21 de particulares.

A fabricação de vaccinas foi de 174.600 doses contra a pneumo-enterite dos bezerros, 84.800 contra o carbunculo hemático, 400 contra a spirochetose das galinhas, 5.265 anti-rabica, 180 contra a tuberculose (Calmette-Guerin), 1.100 de tuberculina para bovinos, 200 de tuberculina bruta e 100 de maleina. Foram vaccinados, contra a raiva, 373 cães e feitas experiencias em grande numero de productos therapeuticos de uso animal.

O Serviço de Inspecção e Fomento Agricolas desempenhou as suas funcções regulamentares.

De acordo com os elementos colhidos, as safras dos nossos principaes productos no anno agricola 1927-28, alcançaram a cifra global de 8.816.136.000 toneladas e 236.310.600 litros, a saber : alfafa, 245.643 toneladas; aguardente e alcool, 1.522.380 hectolitros; algodão em rama, 106.600 toneladas; arroz, 894.711 toneladas; assucar de todos os typos, 660.088 toneladas; batata, 227.567 toneladas; borracha, 27.876 toneladas; cacau, 51.770 toneladas; café, 942.244 toneladas; castanha, 35.282 toneladas; farinha de mandioca, 943.877 toneladas; feijão, 560.535 toneladas; fumo, 69.327 toneladas; herva-matte, 200.304 toneladas; milho, 3.683.621 toneladas; trigo, 114.398 toneladas; vinho, 840.726 hectolitros; aveia, 6.403 toneladas; centeio, 11.667 toneladas; cevada, 8.940 toneladas; côco babassú, 22.000 toneladas; côco da Bahia, 894.945 centos.

Resumindo, tem-se:

.....	8.816.136.000
.....	236.310.600
côcos (cocos).....	894.944.500

Serviço de Algodão      Com o melhor apparelhamento dado aos laboratorios da Superintendencia do Algodão, foram acompanhados e controlados todos os trabalhos de melhoria-mento do algodão, que vêm sendo executados nos estabelecimentos experimentaes nos Estados.

Conta elle grande numero de variedades estrangeiras, portadoras de qualidades nobres já acclimadas e seleccionadas. Dentre ellas, cita-se o "Meade", variedade de alta importancia bio-commercial, por isso que, sendo de fibra longa e annual, já está sendo produzida, em larga escala, pela Estação Experimental de Piracicaba.

A producção total verificada no decurso de 1927-28, nos diversos estabelecimentos subordinados ao Serviço, foi a seguinte:

#### NOS ESTABELECIMENTOS NÃO FILIADOS A ACCORDOS

Estabelecimento	Producção em kilos (brutos)
Estação Experimental de Piracicaba — Estado de São Paulo .....	15.881
Estação Experimental de Seridó — Estado do Rio Grande do Norte.....	5.546
Fazenda de Sementes de Coroatá — Estado do Maranhão.	19.720
	41.147

#### NOS ESTABELECIMENTOS DEPENDENTES DE ACCORDOS, EM QUE O SERVIÇO ESTÁ A CARCO DA UNIÃO

Estabelecimento	Producção em kilos (brutos)
Fazenda de Semementeira Augusto Montenegro — Estado do Pará.....	12.825
Fazenda de Semementeira Santarém — Estado do Pará.....	2.080
Fazenda de Semementeira Jundiahy — Estado do Rio Grande do Norte.....	3.314
Fazenda de Semementeira Sacramento — Estado do Rio Grande do Norte.....	3.400
Fazenda de Semementeira Espírito Santo — Estado do Rio Grande do Norte.....	8.500
Fazenda de Semementeira Pendência — Estado da Paraíba.	13.000
Fazenda de Semementeira Pombal — Estado da Paraíba.	5.000
Estação Experimental de Entre Rios — Estado da Paraíba.....	18.000
Fazenda de Semementeira Mário Calmon — Estado da Bahia	1.600

Estabelecimentos	Produção em kilos (brutos)
Fazenda de Sementeira Bom Jesus dos Meiras — Estado da Bahia.....	5.000
Estação Experimental de Itaocára — Estado do Rio.....	8.000
Estação Experimental de Sete Lagôas — Estado do Rio.	14.500
Fazenda de Sementeira de Uberabinha — Estado de Minas.	23.760
Fazenda de Sementeira Rio-Branco — Estado de Minas..	14.560
	136.339

NOS ESTABELECIMENTOS EM QUE O SERVIÇO É FEITO PELOS ESTADOS  
E FISCALIZAÇÃO PELA SUPERINTENDENCIA

Estabelecimentos	Produção em kilos (brutos)
Estação Experimental de Santo Antônio — Estado do Ceará.	8.000
Fazenda de Sementeira Tres Lagôas — Estado do Ceará..	4.200
Fazenda de Sementeira de Jaguaribe — Estado do Ceará.	7.800
Fazenda de Sementeira Caruarú — Estado do Ceará.....	14.000
Fazenda de Sementeira Surubim — Estado de Pernambuco.....	21.000
Fazenda de Sementeira Correntes — Estado de Pernambuco.....	
Fazenda de Sementeira B. Sarmento— Estado de Pernambuco.....	16.000
Fazenda de Sementeira P. R. do Colégio — Estado de Alagoas.....	24.000
Fazenda de Sementeira Sant'Anna do Ipanema — Estado de Alagoas .....	3.900
Estação Experimental Miguel Calmon — Estado de Alagoas.	22.500
Fazenda de Sementeira Cândido Rodrigues — Estado de Sergipe .....	11.000
Fazenda de Sementeira José Bezerra — Estado de Sergipe.	13.000
Fazenda de Sementeira Pereira Lima — Estado de Sergipe.	5.000
	6.000
	156.400

Somma global: 333.886 kilos de algodão em caroço,  
que deram approximadamente:

110.000 kilos de algodão em rama e 223.886 kilos  
em semente.

Grande parte desta produção foi vendida em hasta  
pública, tendo o Serviço, até á presente data, recolhido  
nos cofres publicos a importancia de 265.724\$226, não  
estando incluido neste total o valor da produção dos  
estabelecimentos em que o serviço é feito pelos Estados.

A safra algodoeira no anno agrícola de 1927-28

fardos internacionaes de 225 kilos, tendo sido de 490.766 hectares a área cultivada, conforme demonstra o quadro abaixo:

ESTADOS	ÁREA EM HECTARES	ALGODÃO EM RAMA (KILOS)	FARDOS DE 225 KILOS
Amazonas.....	1.015	100.000	444
Pará.....	8.658	1.450.000	6.445
Marenhão.....	47.176	6.290.170	27.956
Piauhy.....	5.000	1.237.605	5.500
Ceará.....	62.000	24.000.000	106.667
Rio Grande do Norte.....	58.00	14.500.000	60.000
Parahyba.....	84.000	19.900.000	88.445
Pernambuco.....	80.000	19.004.289	84.464
Alagoas.....	23.133	4.273.512	19.434
Sergipe.....	29.997	4.590.150	20.400
Bahia.....	20.000	3.000.000	13.333
Espirito Santo.....	900	240.000	1.067
Rio de Jansiro.....	2.521	504.200	2.241
São Paulo.....	42.400	10.175.400	45.224
Minas Geraes.....	23.236	4.666.666	20.740
Goyaz.....	1.500	250.000	1.111
Outros.....	1.230	250.000	1.111
	490.766	113.530.992	504.528

Curso de especializaçao

No seu primeiro anno de funcionamento, o Curso de Especialização, que se acha sob a direcção da Secção Technica, aprovou seis engenheiros agronomos, habilitando-os, com ensinamentos de genetica applicada ao algodoeiro e estatistica mathematica ministrados, a dirigir, com proficiencia, os nossos estabelecimentos experimentaes.

Aprendizado Agricola de Barbaressa

O Aprendizado funcionou, com toda regularidade, durante o anno proximo passado, continuando a grande affluencia de candidatos á matricula nos diversos cursos. De 1 de janeiro a 31 de dezembro, foram recibidos 99 requerimentos, solicitando matriculas para candidatos, tendo sido matriculados 65, sendo 55

curso preparatorio, tres no profissional e nove no de adaptação.

Em junho de 1928, terminaram o curso profissional 15 alumnos, dos quaes se achavam collocados, em 31 de dezembro de 1928, neste Aprendizado um, na circunscrição da Inspectoria Agricola do 18º Districto, em Uberaba, um, e no Sanatorio de Barbacena, um.

Eis, em resumo, os resultados alcançados na vida prática pelos 87 alumnos, que terminaram o curso regular, e 15 o curso profissional do Aprendizado até junho de 1928, de acordo com as informações conseguidas.

Achavam-se empregados em repartições deste Ministerio, em 31 de dezembro de 1928, 25 alumnos.

Assim é que, em 1928, foi sancionado, pelo decreto n. 5.597, de 11 de dezembro, o projecto de lei creando, no Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, o Instituto de Expansão Commercial, departamento no qual foi transformado o antigo Museu Agricola e Commercial, que ha já algum tempo se encontrava em periodo de organização, prestando, todavia, serviços de monta á divulgação das nossas riquezas.

O Instituto de Expansão Commercial, installado, como se acha, no antigo Pavilhão Britannico da Exposição do Centenario, confortavel palacio doado ao Governo Brasileiro pela Grã-Bretanha, vem procurando, com o maximo empenho e accentuado esforço, tornar conhecidos os nossos productos, já por intermedio de uma exposição, de caracter permanente, que mantém em sua séde, onde figuram mostruários de todos os Estados, já por meio de publicações, feitas em diversas linguas, sobre o Brasil em geral e, particularmente, sobre os artigos nacionaes susceptiveis de exportação.

Encontram-se, tambem, na séde do Instituto de Expansão Commercial, a sua bibliotheca, que conta cerca de 10.000 publicações, e a sua coleção de

esses ligados á expansão económica do paiz, e a Secção de Informações, organizada por meio de fichas, e na qual se acham reunidas, em resumo, informações completas sobre tudo quanto diz respeito á nossa economia. Os ficheiros desta Secção possuem já 5.000 fichas convenientemente catalogadas.

A propaganda por meio de *films cinematographicos*, preparados especialmente sob a direcção do instituto, tem sido tambem empregada, com grande exito, mantendo este departamento, em sua séde, uma confortavel sala de exhibições, com capacidade para 200 pessoas.

O Instituto de Expansão Commercial tem desenvolvido esta parte de sua propaganda e preparou, para a Exposição Ibero-Americanana, de Sevilha, uma regular collecção de *films cinematographicos*, visando a propaganda de productos brasileiros e, bem assim, a propaganda geral do paiz.

Possue tambem o instituto um bem apparelhado gabinete photographico, onde são preparadas photographias de assumptos brasileiros para serem distribuidas, a titulo de propaganda, especialmente no estrangeiro.

Serviço Florestal do  
Brasil

Os trabalhos do Serviço Florestal do Brasil se subdividiram do seguinte modo:

Produção de mudas para o reflorestamento; reflorestamento, tendo como base o estabelecimento de viveiros de mudas *in loco*; estudo da biología das nossas essencias e, finalmente, estudo da nossa flora, quer quanto á systematica, quer quanto á dendrologia.

Estatão Sericicola  
de Barbacena

A industria serica vai desenvolvendo-se nos Estados do Sul e está tendo, tambem, graças á propaganda oficial, apreciavel numero de adeptos nos Estados Norte, para os quaes já foram remettidas, pela Esta Sericicola de Barbacena, varios milhares de mudas.

amoreira, ovulos de *bombyx-mori* e instruções práticas sobre o interessante e lucrativo ramo de indústria.

Distribuiu, em 1928, 115.703 mudas de amoreira, deixando de atender, por deficiência de verba para transporte, a pedidos correspondentes a 302.545 mudas. O total de mudas, distribuídas até 31 de dezembro, foi de 1.122.285.

Distribuiu 61.294 grammas de ovulos, grande número de folhetos, cartazes e pequenos impressos de propaganda para todos os Estados.

Correram normalmente os encargos afectos ao Serviço de Povoamento, durante o anno de 1928.

Pelo Porto do Rio de Janeiro deram entrada 24.862 imigrantes, contra 34.163 no anno de 1927, tendo predominado as nacionalidades seguintes: portugueses, 18.791; poloneses, 3.738; italianos, 1.895; hispanóes, 1.717; alemães, 1.380; tcheco-slovacos, 802; franceses, 549; russos, 472; argentinos, 468, e rumenos 326.

Foram encaminhados para o interior do paiz 3.766 imigrantes.

Os núcleos coloniais encontram-se, em grande maioria, emancipados, com vida completamente autónoma, mantendo-se, em alguns delles, zeladores incumbidos da cobrança da dívida colonial, e, que, ao mesmo tempo, velam pela conservação das rodovias, auxiliando aos colonos, de acordo com as disposições vigentes.

Proseguiram os serviços de fundação do Núcleo Colonial Cleveland, no Oyapock, e do Centro Agrícola Inglez de Souza, no Estado do Pará. No Estado do Paraná, continuou em trabalhos diversos o Núcleo Colonial Cândido de Abreu.

Os patronatos agrícolas de menores desvalidos, fundados em 1918, funcionaram normalmente, agasalhando, em 31 de dezembro, 2.579 crianças.

Os patronatos officiaes são em numero de 16, sendo em numero de quatro os patronatos subvencionados, sujeitos, entretanto, a identico regimen dos primeiros.

Durante o anno, foram internados 555 menores, á requisição das autoridades judiciais ou por via administrativa, tendo sido desligados 567 educandos, muitos removidos para os cursos complementares, outros para a Escola de Agricultura e Pecuaria de Passa Quatro e outros collocados em trabalhos diversos.

Directoria de Me-  
teorologia

O serviço de Meteorologia, durante o anno de 1928, correu normalmente.

Em 1 de setembro foi creado o novo modelo de boletim diario.

Nesse novo modelo, foram reunidas todas as indicações necessarias aos navegantes maritimos, terrestres e aereos e aos industriaes.

Com a pratica decorrente do serviço, foram apuradas algumas regras synopticas para a elaboração de previsões do tempo.

Para o serviço hydrometrico, foram montadas seis estações fluviometricas na bacia do Amazonas, cinco no Rio Parahyba e augmentadas de 19 as do Rio Itajahy-Assú. Afim de dar maior precisão ás previsões da elevação das aguas do Rio Parahyba, foi iniciado um serviço de determinação de zonas transversaes e medição das descargas em cada uma dessas zonas.

Foram montadas quatro estações meteoro-agrarias, estando em montagem 14 destinadas a cooperar no serviço de meteorologia agricola.

Foram reformadas e remontadas 15 estações, sendo que a de 1<sup>a</sup> classe de Florianopolis foi inteiramente reformada, tendo sido construido um abrigo em cimento armado para as observações aerologicas. Serviço ident a este ultimo foi feito tambem em Olinda e Salvador.

A matricula alcançou 352 alumnos, sendo 73 rapazes. Escola Normal de

A Escola que, em 1925, tinha 181 alumnos, em 1926 passou a 257, em 1927 attingiu 303, para, no anno passado, subir a 352.

Artes e Ofícios  
Wenceslau Braz

Continuaram os trabalhos para a construcção da Serviço Geológico e  
Carta Geologica, principalmente nas regiões menos estu-  
dadas dos Estados do Amazonas, Bahia, Minas Geraes,  
Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

Mineralogico do  
Brasil

No Estado do Amazonas foi explorada grande parte da fronteira com a Venezuela e Colombia, e estudada, com especial cuidado, a geologia do Rio Negro, seus principaes affuentes e parte do braço do Cassiquiare, que o liga ao Orenoco. Foram explorados o Rio Içá, até pouco além da nossa fronteira, o Rio Tocantins, até quasi ás suas cabeceiras, e o Rio Jupurá, até ás suas primeiras corredeiras, no territorio Colombiano, no local denominado Pedreira.

No Estado da Bahia, os trabalhos concentraram-se na extremidade meridional da Chapada Diamantina, desenvolvendo-se em direcção ao Sul, afim de ligal-os aos que estavam sendo executados, na mesma época, no norte de Minas Geraes, nos Municipios de Grão Mogol e Tremedal.

No Estado de Santa Catharina foram feitos estudos no sul do Rio Itajahy, nos municipios de Brusque, Nova Trento e Tijucas; estando quasi concluido o mappa geologico do Estado, na escala de 1:1.000.000.

No Estado do Rio Grande do Sul, os trabalhos foram feitos na bacia do Rio Jaguarão, fronteira com o Uruguay, e desenvolvidos para o Norte até o valle do Camaquan.

Para o conhecimento dos recursos mineraes, foram feitos estudos geologicos e economicos.

As pesquisas de petroleo foram concentradas nos Estados do Pará, São Paulo, Paraná e Santa Catharina.

As tres sondas da National Supply Co. foram transportadas, 15 kilometros ao norte, para Monte Alegre, localizadas em pontos em que as camadas têm estructura anticinal, que é das mais adequadas para accumulação de petroleo em quantidade commercial. Para fixação desses pontos, foram feitos estudos do Rio Maeturú, até ás cachoeiras, em rochas silurianas, e estudadas as Serras do Itajury, Santa Helena e Erêrê.

As minas de carvão de pedra de São Jeronymo produziram 250.000 toneladas, achando-se apparelhadas para produção dupla. A exploração das outras minas esteve parada.

Foi prosseguido o estudo das jazidas de chumbo, especialmente dos Estados de Minas Geraes e São Paulo. O zinco, um dos metais mais uteis á industria, é de occorrecia rara no Brasil, por isso qualquer inicio de sua existencia merece estudo cuidadoso. Foi feita uma prospecção na zona de H. Hargreaves, tendo-se attingido o fim que se tinha em vista.

Durante o anno foram estudadas 14 cachoeiras, com plantas e perfis, nos valles do Rio das Contas, Estado da Bahia; valle do Rio Pomba, Estado de Minas; valle do Rio Grande, Estado de Minas, e valle do Rio Paranapanema, Estado de São Paulo. No Estado de Santa Catharina foi feito um reconhecimento das quedas do valle do Rio Itajahy. Esses estudos e reconhecimentos sommam uma potencia hydraulica de 112.000 c. v.

Estação Experimental de Combustíveis e Materiais

Continuam a ser executadas experiencias, tendo em vista o aproveitamento mais economico dos carvões betuminosos dos Estados do Sul.

Ensaios repetidos já provaram a possibilidade de se melhorar bastante o carvão nacional, por meio da lavagem, em pequenas dimensões, pelos processos modernos. Como complemento indispensavel ao estudo e beneficiamento do carvão, tornou-se necessário, ent

o estudo da briquetagem, pois as dimensões em que o carvão é economicamente lavado o tornam inadequado á maioria dos empregos industriaes.

Actualmente, a Estação Experimental apparelha-se para realizar, em escala semi-industrial, a briquetagem sem agglutinante, já executada com successo em seus laboratorios.

Melhorar as condições actuaes do aproveitamento do combustivel a bordo, afim de reduzir o custo do transporte maritimo ao limite exigido pela concorrença internacional, é a preocupação principal dos technicos em assumptos navaes.

Figura ultimamente, entre as soluções que se propõem para resolver o problema, a queima do carvão pulverizado, dado o alto rendimento thermico que proporciona, conforme observações muito recentes realizadas nas caldeiras usadas pela marinha mercante.

Este departamento não deixou de attender tambem a uma questão de grande porte para a industria do paiz, ligada especialmente aos Estados do Norte. Trata-se do problema do aproveitamento racional do côco babassú, cujas reservas são vultosissimas. Esse producto que, ha cerca de 20 annos, nenhum valor representava na exportação brasileira, hoje já constitue producção dos Estados do Maranhão e Piauhy e tende a desenvolver-se, cada vez mais, em vista do constante augmento no consumo mundial de oleaginosos.

De par com a producção de amendoas de babassú, surgem sub-productos que, certamente, contribuirão muito para fazer baixar o preço unitario do óleo vegetal. Em primeiro plano está o endocarpo, que representa mais da metade do peso de cada côco e é formado por um tecido lenhoso, de elevado poder calorifico. Como combustivel, o endocarpo do babassú representa uma grande riqueza, porque pôde fornecer toda energia necessaria ás operações de extracção e beneficiamento das amendoas.

Para attender á urgente necessidade de installar a Estação Experimental de Combustiveis e Minérios em terreno proprio e em lugar conveniente a seu desenvolvimento, nos lotes 73 a 78, no Câes do Porto, já se acha em construcção um edifício em concreto armado, destinado aos laboratorios de pesquisas e de ensaios.

Serviço de Protecção aos Índios

O Serviço de Protecção aos Índios, cujos encargos se distribuem actualmente por 68 postos de trabalho, localizados na floresta, sem falar nas inspectorias, centros directores de todas as operações que, nesses postos, se effectuam, além do notável desenvolvimento que deu ás suas empresas, quer de produção agrícola, quer de ensino profissional aos jovens índios, no anno passado, conseguiu pacificar os Urubús, tribo tupy que vagava por uma vasta região dos Estados do Maranhão e Pará. Mais de 700 desses índios já se acham no Posto de Canindéua-Assú, no Rio Gurupy, base das diligências atinentes a essa pacificação.

Foram também pacificados os Batachós do Rio Salgado e Cachoeira de Itabuna.

Foram ainda pacificados os Paracanans, do Tocantins.

Foram mais pacificados os Caingangues, do norte do Paraná.

Finalmente, foram pacificados os Atroahys, dos Rios Alalahú e Jauapery, no Amazonas.

Museu Nacional

A 18 de junho de 1928, entrou o Museu Nacional no seu 111º anno de existência.

A vida do Museu, que foi durante muitos annos, para o estrangeiro, o único representante da intellectualidade do Brasil, graças a seus memoráveis "Archivos" espalhados pelo mundo inteiro — foi intensa no anno de 1928.

Estreitaram-se as suas relações com os mu-

dos paizes cultos, realizaram-se permutas com os Museus de Berlim, de Paris, de Tokio e do Mexico; foram recebidos, nos seus laboratorios, alguns sabios estrangeiros, que durante algum tempo nelles trabalharam.

Dentre todos, seja licito destacar os nomes illustres do Czar Fernando, da Bulgaria, e os do Professor Max Schmidt, de Berlim, e Paul Rivet, de Paris.

E' principalmente pelas suas publicações que a vida scientifica do Museu se documenta. Em 1928, ellas attingiram importancia poucas vezes igualada.

Dentro dos limites do paiz, não foi menor o apreço dos estudiosos. O Museu tem attendido sempre, com os seus serviços, a todos quantos delle se approximam respondendo ás consultas feitas e enviando-lhes publicações. A muitas instituições officiaes, como a Universidade do Rio de Janeiro, Jardim Botanico, Directoria da Propriedade Industrial, Serviço Florestal, Serviço de Informações, Directoria de Instrucção Pública, etc., tem o Museu prestado a assistencia por elles desejada.

O publico em geral e os estudantes das escolas, por outro lado, têm sido devidamente attendidos.

A frequencia dos visitantes e dos alumnos vai augmentando. Apesar das obras que, por vezes, perturbaram a visita publica, o Museu recebeu, em 1928, 122.274 visitantes. Sendo certo que esse instituto não cerra as suas portas durante todo o anno, vê-se que o Museu Nacional foi procurado, diariamente, em média, por 335 pessoas, sem contar os escolares, que se utilizaram do Serviço de Assistencia ao Ensino da Historia Natural.

O Serviço de Assistencia ao Ensino da Historia Natural, aprovado pela portaria de 8 de outubro de 1927, vai dando os melhores resultados.

Assim, no seu primeiro anno de funcionamento, atendeu a 23 escolas officiaes e particulares, para as

quaes fez exhibir 1.191 projecções fixas e 20 *films* cinematographicos. Compareceram ás demonstrações, no salão de projecções, 4.673 jovens, dentre os quaes 3.173 estudantes matriculados em diversas escolas.

A's collecções do Museu Nacional foram incorporadas, em 1928, cerca de 14.000 especimenes, obtidos por offerta, por compra e por excursões, conforme a especificação constante dos livros das secções.

Saíram, para permutas, 89 especimenes de duplícates, na fórmula da lei.

A Biblioteca acha-se hoje muito mais bem installada, provida de excellente salão de leitura, que os consulentes estranhos ao Museu procuram frequentes vezes. Completaram-se, em 1928, as collecções de valiosas revistas, algumas muito antigas e caras. Continuou o trabalho de catalogação decimal, bem como a encadernação das obras *in-folio*. Distribuiu a Biblioteca, em 1928, 8.185 exemplares de publicações do Museu Nacional, sendo que grande parte foi enviada, em permuta, a institutos scientificos do mundo. Deram entrada na Biblioteca, em 1928, 4.619 volumes (obras e revistas). Desse total, foram recebidas, por permuta, 3.726 e, por offerta, 108.

Os principaes trabalhos de campo e excursões scientificas realizados pelo pessoal do Museu Nacional, em 1928, foram levados a effeito no interior de Goyaz (Ilha do Bananal), no interior do Pará e do Amazonas, no littoral da Bahia, nas fronteiras meridionaes do Brasil, no Estado do Rio de Janeiro e em Minas Geraes. Os resultados dessas excursões foram, como é de regra, muito proveitosos, por todos os motivos.

Algumas dessas excursões de 1928 merecem citação especial. Assim, a que realizou o Professor A. J. de Sampaio, chefe da Secção de Botanica, em companhia do General Rondon, na exploração do Rio Erepecuru (Amazonas); a que fez á Ilha do Bananal a Dra. Emilie

Snethlage, naturalista contractada da Secção de Zoolo-  
gia, e a que fez o naturalista contractado Ney Vidal,  
quando transplantou para o Museu Nacional o me-  
teorito "Santa Luzia de Goyaz".

Continuam os estudos da flora brasileira a ser  
realizados nas regiões que mais interesse offerecem á bo-  
tanica economica, a phytogeographia e á ecologia, assim  
como investigações outras affins e correlatas com a  
biologia vegetal.

E' a região amazonica a que mais tem contribuido  
para o desenvolvimento desses estudos, fornecendo não  
só opulento material de herbario, como, ainda, especies  
vivas e sementes, para fins de acclimação no *arboretum*  
do Jardim Botanico.

Acha-se em impressão o 5º volume dos "Archivos  
do Jardim Botanico", onde serão dados á publicidade  
os trabalhos originaes executados em 1927-1928, na  
Amazonia e fronteiras dessa região.

A Estação Biologica do Itatiaya estará definitiva-  
mente installada no corrente anno e apparelhada para  
executar o programma de estudos que lhe está affecto.

Os serviços de expedição de plantas vivas, permutas  
e acquisição de plantas novas têm sido intensificados  
annualmente, de acordo com os recursos orçamentarios.

Durante o anno findo, no Observatorio Nacional,  
fizeram-se diariamente as duas emissões radio-horarias  
exigidas pelo Congresso Internacional da Hora; executa-  
ram-se medidas micrometricas de binarias e de diferenças  
de distancias zenithaes de estrellas; fizeram-se a reducção  
e analyse de sismogrammas e magnetogrammas, obser-  
vações e reducções estas cujo escopo é permitir, quer  
classificação das binarias e o estudo da variação da  
litude, quer o estudo da propagação das ondas sismicas  
da pariação do campo magnético terrestre etc.

Jardim Botanico

Observatorio Na-  
cional

E irradiou tambem, diariamente, longa série de signaes horarios em onda curta, destinada a solucionar o problema complexo da determinação da longitude em nosso extenso paiz, o que tem permittido que se prossiga, sem maior difficultade, o levantamento da Carta Magnetica do Brasil, iniciado em 1927.

Directoria Geral da  
Propriedade In-  
dustrial

O movimento do Serviço da Propriedade Industrial, durante o anno de 1928, foi, em resumo, o seguinte:

Deram entrada no protocollo geral 10.876 requerimentos, e, no protocollo do gabinete, 1.747 documentos (officios e outros papeis).

Foram expedidas 789 patentes de invenção e 26 titulos de garantia de prioridade e mandadas registrar 2.325 marcas.

Examinaram-se 4.351 marcas internacionaes, sendo archivadas 4.254, recusadas totalmente 84 e parcialmente 13.

Ao Bureau de Berna, para deposito internacional, foram encaminhadas 18 marcas nacionaes.

Durante o anno de 1928, foram depositados, nesta Directoria Geral: 1.509 pedidos de privilegio, 35 pedidos de garantia de prioridade e 3.379 pedidos de registro de marcas; e nas juntas commerciaes dos Estados: 57 pedidos de privilegios e 243 pedidos de registro de marcas.

Conselho Nacional  
do Trabalho

O Conselho Nacional do Trabalho, criado por decreto de 30 de abril de 1923, e de funcções melhor ampliadas e inscriptas em leis e regulamentos posteriores, foi objecto de ampla reforma consubstanciada no decreto n. 18.074, de 19 de janeiro de 1928. De accordo com essa lei, foi dilatado o quadro dos seus funcionarios e os membros do Conselho passaram a ter a assistencia de auxiliares technicos, sendo então conferidas ao substituto, além das funcções que exercitava, as do est

das questões attinentes á economia social e á organização do trabalho e da previdencia.

Mas, neste como nos outros annos, culminou a actividade desse órgão da administração publica nos problemas e processos concernentes ás instituições das caixas de aposentadorias e pensões e da lei de férias, modalidades estas que absorvem, pelo seu vulto, constancia e desenvolvimento, quasi toda a attenção do Conselho, conforme se verifica da estatística que atesta haverem transitado por ali, sendo julgados, 105 recursos de caixas de aposentadorias e pensões e 1.926 da lei de férias.

Parece indispensavel que, para maior salvaguarda dos interesses de instituição tão util aos trabalhadores nacionaes, e suas famílias, sejam articulados ao regimen dispositivos que, sem lhe entravar a acção de justa e fecunda previdencia, dificulte abusos e corrija excessos, regulando melhor as condições de aposentadoria em beneficio do futuro e estabilidade das caixas.

Dão uma idéa do conjunto da vida dessas organizações de previdencia social os últimos elementos de informação orçamentaria, que accusam para 47 caixas a receita total de 62.434.069\$209 e a despesa de 40.625.518\$685.

Vai o Conselho ser installedo num proprio nacional, á Praça da Republica, para onde deverá ser transferido dentro em breve.

Em 31 de dezembro do anno passado, foram definitivamente encerrados os trabalhos do recenseamento de 1920.

Directoria Geral de  
Estatística

A circumstancia de realizar-se aquella operação, nas vesperas da commemoração do centenario da independencia nacional, determinou a ampliação dos objectos visados pelo inquerito censitario, que se não resgiu apenas ao arrolamento da populaçao do paiz,

como ocorreria nos empreendimentos similares anteriormente levados a effeito, mas cogitou tambem de registrar, em seus mais importantes aspectos, as condições da agricultura, da pecuaria e da industria fabril em todo territorio nacional.

Apesar da complexidade das indagações necessarias ao cumprimento de tão vasto programma, os resultados geraes do censo de 1920 já foram completamente divulgados em sete synopses, a primeira das quaes, publicada logo em 1922, dava a conhecer a populacão da Republica, discriminada por Estados e Municipios, e confrontava os totaes apurados com os obtidos em épocas anteriores.

No mesmo anno de 1922, divulgou a Directoria Geral de Estatistica os resultados do censo da agricultura e do censo pecuario, publicando, em seguida, uma série de resumos do censo demographico, segundo os mais importantes caracteristicos individuaes da populacão, ate concluir esse estudo estatistico em 1926, com a distribuição de uma ultima synopse referente á nacionalidade, sexo, edade e profissão dos habitantes recenseados nos Estados e nas respectivas capitais e á estatistica predial e domiciliaria relativa ás mesmas circumscripções territoriaes.

A apuração do censo industrial foi divulgada em 1924, dando publicidade a Directoria Geral de Estatistica a um resumo dos resultados geraes em que figuravam o numero total dos estabelecimentos fabris arrolados em 1 de setembro de 1920, segundo os Estados, o capital empregado, a força motriz, o numero de operarios, o valor da producção, a época de fundação das empresas, a sua organizacão e classificação, segundo a especie da industria explorada.

Na bibliographia do censo de 1920, devem ainda incluir-se as relações de propriedade de estabelecimentos rurales e fabris, verdadeiro cadastro já inteiramente

divulgado, num total de 32 volumes, contendo indicações sobre mais de 600 mil propriedades agrícolas e milhares de fábricas existentes no Brasil.

A estatística da divisão judiciária e administrativa, não obstante a instabilidade decorrente das frequentes alterações no número de comarcas, termos, municípios e distritos, das várias unidades federativas, reflecte, de modo assás preciso, sob esse ponto de vista, a situação da República. Segundo os últimos algarismos apurados, existem no Brasil 760 comarcas, 899 termos, 4.510 distritos judiciais e 1.463 municípios, compreendendo estes 988 cidades e 457 vilas.

A estatística do registro civil de nascimentos, casamentos e óbitos continua a ser rigorosamente apurada, faltanto, entretanto, elementos para que se possa levantá-la em moldes completos, devido à escassez de informações de muitos cartórios, o que torna cada vez mais urgente a reforma dessa instituição, de modo que se adapte a preencher effectivamente os seus fins. Enquanto não se realizar esse *desideratum*, a estatística do movimento demográfico não exprimirá, com a exactidão deseável, as condições do paiz no que diz respeito ao crescimento vegetativo da população.

O número total de habitantes da República, em 31 de dezembro do anno passado, foi estimado, pela Directoria Geral de Estatística, em 39.103.855 habitantes, dos quais 1.431.688 representam a parcela correspondente ao Distrito Federal. O cálculo foi feito de acordo com o crescimento geométrico verificado no período de 1900 e 1920.

O serviço de informações alargou bastante a sua esfera de acção, quer no paiz, quer no estrangeiro.

Além do "Boletim do Ministério", publicação mensal editou em o anno passado e pela primeira vez o "Anuário do Ministério", compêndio utilíssimo de propaganda e ensinamento agrícola.

A distribuição de publicações, agricolas, estatísticas, mappas, monographias e boletins economicos attingiu, em 1928, 154.846 exemplares, sendo 103.231 distribuidos no paiz, e 51.615 no estrangeiro ás embaixadas, legações e mais interessados.

A biblioteca continua a enriquecer-se com a aquisição e offerta de numerosas obras, sendo muito visitada por funcionarios e particulares.

**Ensino Profissional  
Técnico**

As 19 escolas de aprendizes artífices, federaes, mantêm seus cursos diurnos e nocturnos de aperfeiçoamento para operarios, com uma frequencia animadora e que tem crescido sensivelmente, graças aos trabalhos de remoelação por que vêm passando.

Em 1928, as escolas de aprendizes artífices foram dotadas de apparelhos, machinas e mais material imprescindivel ao bom funcionamento de suas officinas e aulas.

Dentro dos recursos orçamentarios, foram executadas obras de melhoramento e ampliação dos edificios em que funcionam as escolas do Amazonas, Maranhão, Ceará, Natal, Parahyba, Bahia e Rio de Janeiro. Ainda não foram totalmente concluidos os edificios das de Natal e Parahyba, sendo que no corrente anno ficará completamente terminado o edificio dessa ultima escola, de acordo com o projecto organizado pela remodelação do ensino profissional tecnico.

A escola de Pernambuco continua a funcionar no plano posterior do Gymnasio Pernambucano.

O Governo do Estado do Paraná offereceu um predio, em optimas condições de situação e de hygiene, para nelle funcionar a respectiva escola de aprendizes artífices. Logo que termine o expediente de doação, essa escola deverá transferir-se para o predio offerecido.

A grande vantagem da mudança da Escola de Nictheroy para o Rio de Janeiro evidenciou-se logo pelo aumento da matricula em 1928. Em quanto que, em 1927, ainda em Nictheroy, ella era, em todos os seus cursos, de um total de 69 alumnos, no Rio de Janeiro, só a matricula, nos primeiros annos dos cursos, attingiu o numero de 74, com um total, em toda a matricula do anno, de 114.

Escola Superior da  
Agricultura e Me-  
dicina Veterinaria

Foi feita a installação completa do Curso de Chimica Industrial Agricola, que foi tambem dotado, para maior efficiencia, de mais um auxiliar technico para a cadeira de Chimica Analytica; mais a installação do Laboratorio de Oleos; a remodelação completa da Sub-Estação Electrica da Light and Power; e iniciaram-se as obras do Hospital Veterinario.

Em 1928, os trabalhos do Serviço de Expurgo e Beneficiamento de Cereaes decorreram com normalidade e regularidade.

Serviço de Expurgo  
e Beneficiamento  
de Cereaes

Foram beneficiados e expurgados 45.000 saccos de cereaes e grãos leguminosos alimentares, de variedades diversas.

A maior parte desses artigos expurgados destinou-se á exportação para os Estados do norte do paiz, applicando-se o resto ao consumo desta Capital.

O Instituto Biologico de Defesa Agricola, ademais de estudos scientificos sobre insectos e fungos perniciosos ás lavouras, attendeu a multiplas consultas a respeito de doenças e pragas de varias culturas, tendo indicado os meios praticos, adequados, por evital-as, ou combatel-as. Outrosim, applicou salutares medidas de vigilancia sanitaria vegetal, para defender-nos da importação de perigos exóticos, e impedir a exportação de productos agricollos (mórmente fructos), contaminados

Instituto Biológico  
de Defesa Agri-  
cola

Instituto da Chi-  
mica

O Instituto de Chimica estudou as forragens nacio-  
naes, verificando a pouca riqueza das mais espalhadas.  
Estudou terras araveis e poz em andamento processos  
modernos de analyse bio-chimica, com os quaes espera  
facilitar varios problemas de adubação racional. Deu  
cumprimento, na parte que lhe toca, á fiscalização de  
adubos, insecticidas e fungicidas e iniciou os trabalhos  
que devem permitir a fiscalização do matte expor-  
tado pelos Estados do Sul.

\*

Eis o resultado do anno de 1928.

Os relatorios dos Ministerios fornecerão mais  
amplas e minuciosas informações.

Rio de Janeiro, 3 de maio de 1929.

*Washington Luis P. de Sousa.*

## ANNEXOS

## ANNEXO I

D DE 1928

	PARCIAES		TOTAES	
	OURO	PAPEL	OURO	
			PAPEL	
	218.341\$600	144.377.628\$713		
	6.014.134\$803	3.635.126\$257		
	1.044.768\$428	129.499.003\$242		
	200.000\$000	241.797.531\$947		
	671.199\$492	61.907.762\$782		
	13.230.186\$640	415.766.808\$132		
		250.000\$000		
conversão....	—	17.769.070\$000		
593.455\$800		7.573.499\$281		
19.956\$519	—	25.579.798\$000		
	—	18500		
	—	4.531.626\$000		
				56.203.993\$781
	2.254.689\$131	—		
	55.895.983\$314	292.821.549\$574		
	—	252.989.883\$800		
			58.150.672\$445	545.811.433\$374
	—	—	158.229.035\$766	196.633.217\$312
ado.....	—	—	23.264.455\$791	26.893.700\$500
reicio.....	4.269.755\$049	9.248.054\$506		
	334.680\$037	4.820.973\$531		
mentaria....	949.948\$402	14.904.387\$608		
			5.554.387\$488	29.033.415\$645
	47.383.736\$091	34.878.278\$053		
	31.274.246\$218	243.210.773\$626		
			78.657.982\$309	278.089.051\$679
			544.376.524\$179	3.321.520.019\$745

QUADRO CERAL

**BALANÇO DE RECEITA E DESPESA DO EXERCÍCIO DE 1928**

ANNEXE X(1) 3

Contadaria Central da Republica, 9 de abril de 1929. — M. Marques de Oliveira, concordat general. Interino.

Ms. B. 2. —

## QUADRO I

## Analyse do balanço

## DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

a) ORÇAMENTOS			Total (Convertido o ouro a papel)
Receita Orçamentaria	Ouro	Papel	
Orçada.....	182.382.000\$000	1.254.262.000\$000	(i) 2.088.933.223\$000
Arrecadada.....	198.858.683\$631	1.308.324.926\$881	(i) 2.216.512.535\$023
Maior arrecadação.....	+ 16.476.683\$631	+ 54.062.926\$881	+ 127.579.312\$023
<hr/>			
Despesa Orçamentaria			
Fixada pela lei do orçamento.....	139.115.760\$984	1.452.153.090\$193	(i) 2.088.816.370\$336
Mais: — Créditos Supplementares.....	—	10.000.000\$000	10.000.000\$000
Despesa efectivada.....	139.115.760\$984 125.401.346\$063	1.462.153.090\$193 1.349.453.397\$491	2.098.816.370\$336 (i) 1.922.161.344\$960
Menor despesa.....	— 13.714.414\$921	— 112.699.692\$702	— 176.655.025\$376
<hr/>			
RECAPITULAÇÃO			
Maior arrecadação.....	—	—	127.579.312\$023
Menor despesa.....	—	—	176.655.025\$376
Mais: — Saldo do orçamento.....	—	—	304.234.337\$399 116.852\$664
Menos: — Créditos Supplementares .....	—	—	304.351.190\$063 10.000.000\$000
			294.351.190\$063
<hr/>			
b) DEMONSTRAÇÃO E APPLICAÇÃO DO SALDO ORÇAMENTARIO			
<i>Receita</i>			
Receita orçamentaria arrecadado.....	198.858.683\$631	1.308.324.926\$881	2.216.512.535\$023
<i>Despesa</i>			
Despesa orçamentaria efectivada.....	125.401.346\$063	1.349.453.397\$491	1.922.161.344\$960
Saldo orçamentario.....	+ 73.457.337\$568	— 41.128.470\$610	+ 294.351.190\$063
<i>Aplicação do saldo orçamentario</i>			
Receita — Saldo orçamentario.....	+ 73.457.337\$568	— 41.128.470\$610	+ 294.351.190\$063
<i>Despesa — Despesa extra-orçamentario:</i>			
Créditos especiais, extraordinários e re-vigoridos.....	235.893\$187	94.919.669\$222	95.906.993\$407
Saldo do exercício.....	+ 73.221.444\$381	— 136.048.139\$832	+ 198.354.196\$656
<hr/>			

(i) Feita a conversão do ouro à taxa de 48576,5 que serviu de base para demonstrar o saldo de 116.852\$664 em virtude do voto parcial à lei n. 5.445, de 14 de janeiro de 1928.

(ii) Feita a conversão à taxa de 48567, estabelecida pelo dec. n. 18.257, de 23 de maio de 1928.

## c) DAS RENDAS DA UNIÃO

		Ouro	
		Arrecadada (Taxa 48576,5)	Diferença
<i>Receita em ouro</i>			
Renda ordinária:			
Importação, entrada e saída etc.....	173.460.000\$000	187.444.553\$521	—
Menos: Para o Fundo de Garantia etc....	8.000.000\$000	8.692.907\$910	—
	<u>165.460.000\$000</u>	<u>178.752.045\$611</u>	<u>+ 13.292.045\$611</u>
Imposto de Circulação.....	25.000\$000	35.844\$927	+ 10.844\$927
Imposto sobre a Renda.....	80.000\$000	4645814	- 79.535\$186
Diversas Rendas.....	2.800.000\$000	3.653.421\$838	+ 853.421\$838
Rendas Patrimoniais.....	1.000\$000	—	1.000\$000
Rendas Industriais.....	120.000\$000	125.875\$010	+ 5.875\$010
	<u>168.486.000\$000</u>	<u>182.567.652\$200</u>	<u>+ 14.081.652\$200</u>
Renda Extraordinária.....	745.000\$000	2.603.848\$537	+ 1.858.848\$537
Renda com aplicação especial.....	13.151.000\$000	13.687.182\$894	+ 536.182\$894
	<u>182.382.000\$000</u>	<u>198.858.683\$631</u>	<u>+ 16.476.683\$631</u>

*Receita em papel*

	Papel
<i>Renda ordinária:</i>	
Importação, entrada e saída, etc.....	118.097.000\$000
Imposto de Consumo.....	377.347.000\$000
Imposto de Circulação.....	237.500.000\$000
Imposto sobre a Renda.....	87.100.000\$000
Imposto sobre Loterias.....	2.472.000\$000
Diversas Rendas.....	5.766.000\$000
Rendas Patrimoniais.....	14.493.000\$000
Rendas Industriais.....	292.788.000\$000
	<u>1.125.563.000\$000</u>
Renda Extraordinária.....	64.734.000\$000
Renda com aplicação especial.....	63.965.000\$000
	<u>1.254.262.000\$000</u>
Convertidos os totais-noro, acima, a papel, às taxas indicadas.....	834.671.223\$000
Maior arrecadação, feita a conversão do ouro a papel.....	—
	<u>908.187.608\$142</u>
	<u>+ 73.516.085\$142</u>
	<u>+ 127.579.312\$023</u>

## d) DESPESA DA UNIÃO

	Ouro		
	Fixada	Effectuada	Economias
<i>Despesa orçamentaria — Ouro</i>			
Ministério da Justiça.....	222.541\$600	218.341\$600	4.200\$000
Ministério do Exterior.....	6.014.153\$033	6.014.134\$803	18\$230
Ministério da Marinha.....	1.100.000\$000	1.044.268\$428	55.231\$572
Ministério da Guerra.....	200.000\$000	200.000\$000	—
Ministério da Agricultura.....	676.340\$000	671.199\$492	5.140\$508
Ministério da Viação.....	13.563.288\$936	13.230.186\$640	331.102\$296
Ministério da Fazenda.....	117.339.417\$419	104.022.719\$100	13.316.722\$315
	<u>139.115.760\$984</u>	<u>125.401.346\$063</u>	<u>13.714.414\$921</u>

	Papel		
	Fixada	Effectuada	Economias
<i>Despesa orçamentaria — Papel</i>			
Ministério da Justiça.....	150.159.924\$128	144.377.628\$713	5.782.295\$415
Ministério do Exterior.....	3.648.562\$000	3.635.126\$257	13.435\$743

ANEXO I

	Fixada	Ouro	Economias
	Effectuada		
Ministerio da Marinha.....	139.718.408\$216	129.499.000\$242	10.219.404\$974
Ministerio da Guerra.....	254.672.428\$347	241.797.331\$5947	12.875.096\$400
Ministerio da Agricultura.....	77.600.942\$200	61.987.762\$5782	15.693.179\$418
Ministerio da Viação.....	471.413.066\$184	415.766.808\$132	55.646.258\$052
Ministerio da Fazenda.....	364.979.759\$118	352.469.736\$418	12.510.022\$700
	1.462.153.090\$193	1.349.453.397\$491	112.699.692\$702
Importância dos totais-ouro, acima, convertidos a papel, às taxas indicadas.....	676.667.280\$143	572.707.947\$469	63.955.032\$674
Economias.....	—	—	176.655.025\$376

*Despesa extra-argumentaria-ouro*

	Autorizada	Ouro	Economias
	Effectuada		
(Créditos adicionais)			
Ministerio do Exterior.....	254.284\$477	221.120\$016	33.164\$461
Ministerio da Marinha.....	300.111\$183	—	300.111\$183
Ministerio da Agricultura.....	2.100\$000	—	2.100\$000
Ministerio da Fazenda.....	1.898.409\$778	14.771\$171	1.883.636\$607
	2.454.905\$438	235.891\$187	2.219.012\$621

*Despesa extra-argumentaria — papel*

	Autorizada	Papel	Economias
	Effectuada		
Ministerio da Justiça.....	23.379.767\$346	18.261.014\$924	5.118.752\$822
Ministerio do Exterior.....	3.105.645\$161	400.330\$000	2.705.315\$161
Ministerio da Marinha.....	21.478.185\$215	21.321.615\$999	156.569\$216
Ministerio da Guerra.....	28.752.448\$518	4.289.914\$191	24.462.934\$327
Ministerio da Agricultura.....	2.816.731\$501	2.597.923\$604	218.807\$957
Ministerio da Viação.....	43.931.123\$741	29.988.822\$270	13.942.301\$473
Ministerio da Fazenda.....	20.302.365\$150	18.060.446\$634	2.241.916\$916
	143.766.266\$692	94.919.669\$222	48.846.597\$470
Importância de totaes-ouro, acima, convertidos a papel a 45567 por 1\$000.....	11.211.953\$135	1.077.324\$185	10.134.228\$950
Economias.....	—	—	58.980.826\$420

Contadoria Central da Republica, em 11 de abril de 1929. — M. Marques de Oliveira, contador geral, interino

## QUADRO II

## Fundos Especiais

## FUNDO PARA CONSTRUÇÃO E MELHORAMENTOS DAS ESTRADAS DE FERRO DA UNIÃO

*Receita*

Emissão de 3.449 obrigações:

Dec. n. 16.842, de 24 de março de 1925..... — 3.449.000\$000

*Despesa*

Premio sobre a emissão..... 498.978\$000 —

Despesa efectuada..... 1.000\$000 499.978\$000

Saldo das operações de 1928..... — 2.949.022\$000

## FUNDO PARA AS ESTRADAS DE RODAGEM FEDERAIS

ANEXO I

## Receita

Emissão de 66.683 obrigações:

Doc. n. 18.438, de 22 de outubro de 1927 .....	—	66.683.000\$000
--	---	-----------------

## Despesa

Premio sobre a emissão .....	18.321.860\$000	—
Despesa efectivada .....	45.519.153\$742	63.841.033\$742
Saldo das operações de 1928 .....	—	2.841.986\$258

Contadoria Central da Republica, em 6 de abril de 1929. — M. Marques de Oliveira, contador geral, interino.

## QUADRO III

## Operações de crédito

Receita	Ouro	Prata	(TOTAL CONVERTIDO O OURO A PAPEL)
Suprimentos de exercícios .....	75.489.257\$782	125.106.519\$067	469.869.599\$357
Conversão de espécie .....	45.001.925\$348	696.094.583\$013	901.618.376\$077
			1.371.484.035\$434

## Despesa

Resgate de notas promissórias .....	—	750.000\$000	750.000\$000
Resgate de notas da Caixa de Conversão ..	—	17.769.070\$000	17.769.070\$000
Agio de notas da Caixa de Conversão ..	—	7.573.499\$281	7.573.499\$281
Resgate de papel-moeda .....	—	25.579.798\$000	25.579.798\$000
Resgate de moeda subsidiária .....	—	\$500	\$500
Premio de apólices .....	—	4.531.626\$000	4.531.626\$000
Suprimentos a exercícios .....	58.150.672\$447	945.811.433\$374	811.385.594\$430
Conversão de espécie .....	158.229.035\$766	196.633.217\$312	919.265.223\$655
			1.786.854.771\$866

Contadoria Central da Republica, em 9 de abril de 1929. — M. Marques de Oliveira, contador geral, interino.

## QUADRO IV

## Outras contas

## Receita

	Ouro	Prata	Total (convertido o ouro e papel)
Bancos e Correspondentes:			
Saldo credor das operações de 1928 .....	4.445.000\$000	39.924.207\$500	60.224.522\$500
Diversos Responsáveis:			
Liquidações diversas .....	200.000\$000	—	913.400\$000
Saldos de 1927:			
Saldos recebidos .....	140.853.244\$080	935.694.221\$432	1.220.063.987\$145
			1.281.201.909\$645

## ANNEXO I

<i>Despesa</i>	<i>Ouro</i>	<i>Papel</i>	<i>Total (convertido o ouro a papel)</i>
<b>Bancos e Correspondentes:</b>			
Saldo devedor das operações de 1928.....	23.264 :455\$791	26.893 :700\$500	133.142 :470\$097
<b>Diversos Responsáveis:</b>			
Responsabilidade a liquidar,....	5.594 :383\$488	29.033 :415\$645	54.400 :285\$034
<b>Saldos para 1929:</b>			
Saldos transferidos.....	78.657 :982\$302	228.089 :051\$679	<u>307.310 :050\$884</u>
			<u>824.862 :812\$015</u>

Contadoria Central da Republica, em 6 de abril de 1929. — M. Marques de Oliveira, contador geral, interino.

## QUADRO V

## EXERCICIO DE 1928

## Synthese do balanço de Receita e Despesa da União convertido o ouro a papel

*Receita*

Receita orçamentaria arrecadada.....	.....	.....	2.216.512 :535\$023
Fundos Especiais.....	.....	.....	70.132 :000\$000
Depositos.....	.....	.....	868.356 :825\$565
Operações de Credito.....	.....	.....	1.371.484 :335\$434
Bancos e Correspondentes.....	.....	.....	60.224 :522\$500
Diversos Responsáveis.....	.....	.....	913.400\$000
Transporte de 1927.....	.....	.....	<u>1.220.063 :987\$145</u>
			<u>5.807.687 :603\$667</u>

*Despesa*

		SALDO POSITIVO	SALDO NEGATIVO
Despesa orçamentaria.....	1.922.161 :344\$960	—	—
Despesa extra-orçamentaria.....	95.996 :993\$407	198.354 :196\$656	—
Despesa por conta de recursos em Depósitos.....	9.540 :184\$053	—	9.540 :184\$053
Fundos Especiais.....	64.340 :991\$742	5.791 :008\$258	—
Dívida Fluctuante.....	304.761 :553\$743	—	304.761 :553\$743
Depósitos.....	799.168 :953\$861	69.187 :871\$684	—
Operações de Credito.....	1.786.854 :771\$866	—	415.370 :436\$432
Bancos e Correspondentes.....	133.142 :470\$097	—	72.912 :947\$597
Diversos Responsáveis.....	54.400 :285\$014	—	53.486 :885\$034
Transporte para 1929.....	637.310 :056\$864	582.743 :930\$261	—
	<u>5.807.687 :603\$667</u>	<u>856.077 :006\$859</u>	<u>856.077 :006\$859</u>

Contadoria Central da Republica, em 9 de abril de 1929.— M. Marques de Oliveira, contador geral, interino.

## QUADRO VI

ANNEXO I

## Pagamentos de credores da Dívida Fluctuante em 1928

	Papel
Pagamentos a diversos credores, registrados pelo Tribunal de Contas, constantes da relação que acompanha a lei n. 5.420, de 4 de janeiro de 1928.....	155.480.379\$611
Reconstituição do Fundo de Amortização e Resgate da Dívida Pública.....	24.526.194\$000
Resgate de notas da Caixa de Conversão.....	10.111.804\$281
Pagamento ao Governo dos Estados Unidos pelo concerto dos navios de guerra "São Paulo" e "Minas Geraes", de acordo com o dec. n. 18.092, de 9 de fevereiro de 1928.....	34.395.017\$671
Pagamento à Companhia Estrada de Ferro de Goiás, de acordo com o dec. n. 18.236, de 4 de maio de 1928.....	17.886.982\$658
	<u>242.400.378\$021</u>

## Nota:

	Ouro	Papel
O crédito autorizado pela lei n. 5.420, acima citada, é aberto pelo dec. n.º 18.149, de 9 de março de 1928, assim se desdobra:		
Credito aberto.....	13.771.407\$411	334.761.061\$671

## A deduzir.

	Ouro	Papel
Importâncias sem aplicação, conforme indicação dos respectivos Ministérios, por terem sido pagas por outros créditos ou por terem sido votadas a maior....	7.672.833\$960	38.357.281\$832
Idem correspondente a despesas pagas em exercícios anteriores, sem créditos ou excedentes aos créditos e legalizadas por este decreto.....	3.200.000\$000	97.031.995\$669
Líquido.....	<u>3.200.000\$000</u>	<u>97.031.995\$669</u>
	10.872.833\$960	135.389.277\$501
Convertida a papel, à taxa de 4\$567, a quantia em ouro de 2.898.573\$451.....	2.898.573\$451	199.371.784\$170
Importância paga.....		155.480.379\$611
Importância a pagar.....		<u>57.129.189\$509</u>

Contadoria Central da República, em 9 de abril de 1929.— M. Marques de Oliveira, contador geral, interino.

## QUADRO VII

## Recursos orçamentários

ANEXO I

EXERCÍCIOS	ORÇADA			ARRECADADA			DIFERENÇA ENTRE A ORÇADA E A ARRECADADA		
	OURO	PÁPEL	TOTAL CONVERTIDO	OURO	PÁPEL	TOTAL CONVERTIDO	OURO	PÁPEL	TOTAL CONVERTIDO
1926.....	171.640.000,000	1.097.716.000,000	1.563.038.782,000	162.772.047,817	1.020.582.072,840	1.647.888.748,820	+ 41.126.247,817	- 71.129.072,816	+ 85.849.968,819
1927.....	140.461.000,000	1.155.836.000,000	1.797.929.035,860	177.124.070,551	1.236.577.090,870	2.019.505.711,820	+ 36.519.218,551	+ 74.741.098,820	+ 241.526.678,820
1928.....	181.382.000,000	1.254.262.000,000	2.088.927.023,900	198.858.685,001	1.308.324.926,881	2.216.517.531,802	+ 16.476.631,801	+ 54.063.926,881	+ 177.579.312,803
	444.017.000,000	3.507.814.800,000	5.449.951.040,000	578.755.672,013	3.767.489.199,854	5.901.906.586,934	+ 94.122.622,013	+ 32.624.159,854	+ 454.935.796,854

## Despesas orçamentárias

EXERCÍCIOS	AUTORIZADA			REALIZADA			DIFERENÇA		
	OURO	PÁPEL	TOTAL (convertido o ouro e papel)	OURO	PÁPEL	TOTAL (convertido o ouro e papel)	OURO	PÁPEL	TOTAL (convertido o ouro e papel)
1926.....	84.313.055,001	1.031.596.019,002	1.355.412.796,997	84.728.009,882	1.044.365.002,943	1.367.772.016,842	+ 414.156,769	+ 10.768.981,041	+ 12.349.018,842
1927.....	118.486.010,006	1.364.150.074,567	1.901.277.910,531	108.567.910,531	1.136.017.152,942	1.671.846.799,846	+ 9.915.406,551	- 228.133.723,525	- 277.431.094,826
1928.....	139.115.269,984	1.462.157.090,510	2.058.816.170,516	125.401.346,000	1.349.453.397,691	1.922.161.344,960	- 13.714.414,891	- 112.703.662,870	- 176.655.324,870
	141.017.031,010	3.859.904.084,002	5.319.517.061,803	716.697.206,842	9.529.870.172,470	4.921.700.760,849	- 27.218.666,863	- 330.068.372,476	- 437.736.368,234

## Balanço do orçamento

EXERCÍCIOS	RECEITA ARRECADADA			DESPESA REALIZADA			DIFERENÇA		
	OURO	PÁPEL	TOTAL (convertido o ouro e papel)	OURO	PÁPEL	TOTAL (convertido o ouro e papel)	OURO	PÁPEL	TOTAL (convertido o ouro e papel)
1926.....	162.772.047,817	1.016.582.072,840	1.647.888.748,820	84.728.009,882	1.044.365.002,943	1.367.772.016,842	+ 78.044.237,831	- 17.778.710,810	+ 280.116.012,835
1927.....	177.124.070,551	1.236.577.090,870	2.019.505.711,820	108.567.910,531	1.136.017.152,942	1.671.846.799,846	+ 68.536.296,874	+ 94.500.047,876	+ 407.658.012,876
1928.....	198.858.685,001	1.308.324.926,881	2.216.517.531,802	125.401.346,000	1.349.453.397,691	1.922.161.344,960	+ 71.457.377,868	+ 41.128.631,8610	+ 294.351.098,060
	518.755.672,013	3.767.489.199,854	5.901.906.586,934	518.697.206,842	9.529.870.172,470	4.921.700.760,849	+ 230.058.365,839	+ 37.672.347,603	+ 981.136.226,604

## Balancete extra-orçamento

EXERCÍCIOS	DESPESA REALIZADA			SALDO ORÇAMENTÁRIO DIFERENÇA A FAVOR DA RECEITA			RESULTADO GERAL (- DESPESA + SUPRIMENTO)		
	OURO	PÁPEL	TOTAL (convertido o ouro e papel)	OURO	PÁPEL	TOTAL (convertido o ouro e papel)	OURO	PÁPEL	TOTAL (convertido o ouro e papel)
1926.....	4.912.671,647	437.047.127,878	477.798.770,877	+ 78.044.237,831	- 17.778.710,810	+ 280.116.012,835	+ 73.131.065,886	- 454.815.057,888	- 175.682.666,883
1927.....	1.392.037,998	370.415.009,997	376.807.551,897	+ 68.536.296,874	+ 94.500.047,876	+ 407.658.012,876	+ 67.159.433,016	- 275.865.061,819	+ 30.851.366,496
1928.....	235.895,087	94.919.656,052	95.996.901,540	+ 23.457.377,868	+ 41.128.631,861	+ 294.351.098,060	+ 73.221.944,861	- 115.048.139,832	+ 78.374.196,866
	6.545.902,577	902.792.053,014	928.603.337,573	+ 239.058.365,839	+ 75.672.347,603	+ 982.126.226,604	+ 211.312.463,816	- 866.739.053,839	+ 55.522.890,816

NOTA — Para converter os quinhentos em ouro, foram adotadas as taxas seguintes:

1926.....	15000	35817
1927.....	15000	43567
1928.....	15000	43567

Contadaria Central da República, em 9 de abril de 1929. — M. Marques de Oliveira, contador geral. Intérino.

## QUADRO VIII

ANEXO I

## Receita orçamentária

EXERCÍCIOS	ORÇADA			ARRECADADA			DIFERENÇA ENTRE A ORÇADA E A ARRECADADA		
	OURO	PAPEL	TOTAL CONVERTIDO	OURO	PAPEL	TOTAL CONVERTIDO	OURO	PAPEL	TOTAL CONVERTIDO
1925.....	102.890.000\$000	921.898.500\$000	1.384.765.270\$000	157.991.576.000\$	1.020.867.370\$106	1.741.833.701\$000	+ 55.101.576.000\$	+ 108.969.370\$106	+ 356.928.058\$006
1926.....	131.646.000\$000	1.097.716.500\$000	1.562.018.701\$000	162.771.247\$171	1.026.182.072\$840	1.647.888.240\$391	+ 41.116.247\$171	+ 71.129.027\$106	+ 85.849.018\$291
	224.376.000\$000	2.019.614.500\$000	2.946.944.482\$000	320.764.589\$260	2.077.454.442\$946	3.269.712.523\$797	+ 96.228.533\$260	+ 37.819.442\$946	+ 447.775.040\$797
1927.....	140.165.000\$000	1.151.816.500\$000	1.297.979.037\$000	177.124.701.511	1.230.577.109\$820	2.039.505.211\$820	+ 36.519.201\$511	+ 74.741.098\$820	+ 241.526.076\$82
1928.....	182.182.000\$000	1.334.362.500\$000	1.688.913.213\$000	198.859.653\$001	1.308.324.502\$881	2.216.512.533\$803	+ 10.476.681\$001	+ 54.062.920\$881	+ 127.579.213\$803
	321.967.000\$000	2.410.098.500\$000	2.886.912.149\$000	375.961.055\$142	2.578.902.156\$701	4.250.018.246\$643	+ 12.996.355\$142	+ 128.804.156\$643	+ 359.105.068\$643

## Despesa orçamentária

EXERCÍCIOS	AUTORIZADA			REALIZADA			DIFERENÇA		
	OURO	PAPEL	TOTAL (convertido a ouro e papel)	OURO	PAPEL	TOTAL (convertido a ouro e papel)	OURO	PAPEL	TOTAL (convertido a ouro e papel)
1925.....	86.312.851\$001	1.033.596.819\$001	1.413.009.158\$001	83.732.258\$001	999.097.846\$800	1.375.893.811\$544	- 581.594\$170	- 34.496.975\$001	- 37.116.167\$007
1926.....	84.311.957\$001	1.033.596.819\$002	1.555.422.576\$001	84.728.009\$002	1.044.365.507\$803	1.367.772.516\$425	+ 414.156\$709	+ 10.768.983\$001	+ 12.349.810\$425
	168.627.196\$102	2.067.193.659\$004	2.768.431.955\$628	168.460.216\$8741	2.043.463.549\$843	2.749.665.532\$569	- 167.437\$8361	- 23.729.090\$643	- 24.766.217\$569
1927.....	118.436.519\$008	1.364.150.874\$006	1.905.277.893\$750	108.167.519\$00537	1.156.017.152\$802	1.631.846.979\$446	- 9.918.408\$531	- 228.133.723\$525	- 273.471.094\$286
1928.....	159.115.569\$004	1.463.157.590\$012	2.098.616.370\$016	125.401.346\$00563	1.349.453.367\$841	1.912.161.344\$796	- 13.714.444\$021	- 112.703.359\$702	- 126.655.015\$236
	157.662.480\$0102	2.826.707.964\$002	4.004.094.264\$002	237.369.316\$800	2.467.470.549\$833	3.154.038.144\$824	- 23.632.415\$843	- 360.837.415\$827	- 450.006.119\$842

## Balanço do orçamento

EXERCÍCIOS	RECEITA ARRECADADA			DESPESA REALIZADA			DIFERENÇA		
	OURO	PAPEL	TOTAL (convertido a ouro e papel)	OURO	PAPEL	TOTAL (convertido a ouro e papel)	OURO	PAPEL	TOTAL (convertido a ouro e papel)
1925.....	157.991.576.000\$	1.010.867.170\$106	1.741.833.701\$000	83.732.258\$001	999.097.846\$800	1.375.893.811\$544	+ 74.360.277\$106	+ 31.769.523\$006	+ 365.940.270\$002
1926.....	162.771.247\$171	1.026.182.072\$840	1.547.888.240\$391	84.728.009\$002	1.044.365.507\$803	1.367.772.516\$425	+ 78.044.237\$511	+ 28.116.123\$805	+ 346.655.015\$425
	120.764.576\$260	2.057.454.442\$946	2.389.722.523\$797	108.460.216\$8741	1.243.463.549\$843	1.743.665.532\$569	+ 132.304.154\$819	+ 13.995.703\$643	+ 146.016.394\$827
1927.....	177.124.701\$511	1.230.577.109\$820	1.905.277.893\$750	108.367.519\$00537	1.136.017.152\$802	1.631.846.979\$446	+ 68.516.270\$874	+ 94.150.847\$872	+ 407.618.912\$825
1928.....	198.859.653\$001	1.308.324.502\$881	2.116.512.533\$803	125.401.346\$00563	1.349.453.367\$841	1.922.161.344\$796	+ 73.457.337\$518	+ 41.128.420\$610	+ 204.351.196\$600
	375.961.055\$142	2.578.902.156\$701	4.250.018.246\$643	237.369.316\$800	2.485.470.549\$833	3.154.038.144\$824	+ 142.014.158\$843	+ 53.431.577\$816	+ 792.019.102\$829

## Balanço extra-orçamento

EXERCÍCIOS	DESPESA REALIZADA			SALDO ORÇAMENTÁRIO (DIFERENÇA A FAVOR DA RECEITA)			RESULTADO GERAL (= DESPESA + SUMARÍVTO)		
	OURO	PAPEL	TOTAL (convertido a ouro e papel)	OURO	PAPEL	TOTAL (convertido a ouro e papel)	OURO	PAPEL	TOTAL (convertido a ouro e papel)
1925.....	1.095.061.855	371.990.094\$159	380.969.822\$806	+ 74.260.277\$168	+ 361.940.270\$006	+ 72.264.013\$313	+ 340.121.170\$437	+ 14.929.031\$847	
1926.....	4.912.571.142	437.047.022\$795	455.298.590\$817	+ 70.044.237\$511	+ 27.778.173\$810	+ 28.116.123\$805	+ 414.823.037\$885	+ 171.652.006\$885	
	6.908.071.935	803.917.281\$844	816.668.517\$823	+ 152.304.014\$819	+ 13.990.203\$603	+ 146.056.094\$827	+ 147.396.461\$812	+ 794.947.324\$834	+ 396.611.718\$819
1927.....	1.397.337.893\$818	370.425.700\$829	376.807.531\$659	+ 68.556.270\$892	+ 94.160.047\$877	+ 407.638.912\$816	+ 67.159.453\$836	+ 27.865.866\$8519	+ 38.851.060\$896
1928.....	235.891.931\$827	94.919.069.832\$822	95.996.091\$8407	+ 73.457.337\$568	+ 41.128.420\$610	+ 294.351.196\$606	+ 73.221.444\$8381	+ 156.048.110\$8832	+ 198.354.196\$6676
	1.633.231.812	665.147.578\$8519	672.804.545\$866	+ 142.014.128\$842	+ 33.431.577\$816	+ 702.010.102\$8319	+ 140.380.000\$8417	+ 411.914.001\$831	+ 229.205.557\$813

NOTA — Para a conversão das quantias em ouro, foram adotadas as taxas seguintes:

	Ouro	Papel
1925.....	10000	45500
1926.....	18000	38817
1927.....	15000	45567
1928.....	10000	43767

Contador Geral da República em 9 de abril de 1919. — M. Margar. de Britto, contador geral. Interino.

Pág. 8 — 2 —

## QUADRO IX

## Depositos

<i>Receita</i>	<i>Curo</i>	<i>Tapet</i>	<i>Total</i> (Convertido o ouro a papel)
Caixas Economicas.....	—	92.829.222\$511	92.829.222\$511
Bens de Defuntos e Ausentes.....	—	68.969\$123	68.969\$123
Depositos de Diversas Origens.....	67.341.324\$191	397.791.903\$240	205.342.014\$310
Consignações.....	81.322\$373	49.483.912\$294	49.854.911\$571
	<u>67.423.146\$564</u>	<u>540.173.607\$168</u>	<u>848.095.117\$525</u>
Restos a pagar.....	<u>3.105.266\$774</u>	<u>6.079.954\$684</u>	<u>20.261.708\$040</u>
			<u>868.356.825\$565</u>

*Despesa*

Caxias Economicas.....	—	49.835.145\$030	49.835.145\$030
Cofres de Orphelos.....	—	160.743\$542	160.743\$542
Bens de Defuntos e Ausentes.....	—	9.099\$673	9.099\$673
Depositos de Diversas Origens.....	81.609.309\$425	318.374.233\$274	697.083.949\$417
Consignações.....	73.499\$070	47.481.160\$236	47.816.830\$488
	<u>81.682.808\$405</u>	<u>415.860.381\$755</u>	<u>788.905.268\$150</u>
Restos a pagar.....	<u>461.855\$883</u>	<u>8.153.689\$914</u>	<u>10.263.185\$731</u>
			<u>799.168.953\$881</u>

Receita.....	868.356.825\$565
Despesa.....	799.168.953\$881
Saldo.....	<u>69.187.871\$684</u>

Contadoria Central da Republica, em 6 de abril de 1929. — M. Marques de Oliveira, contador geral, interino.

## QUADRO IX-a

EXERCICIO DE 1928

ANEXO I

## QUADRO COMPARATIVO DA RECEITA GERAL (Lei n. 5.416, de 30 dezembro de 1927)

TÍTULOS	RECEITA ORÇADA		RECEITA ARRECADADA		MAIOR RECEITA		MENOR RECEITA	
	Ouro	Papel	Ouro	Papel	Ouro	Papel	Ouro	Papel
<b>RECEITA ORDINARIA</b>								
I — RENDA DOS IMPÓSITOS								
1. Direitos de importação, etc.	180.000.000\$000	115.000.000\$000	173.810.158\$215	116.673.659\$4767	12.870.178\$215	1.673.600\$365	—	—
2. 2 %, ouro, sobrecerca.....	2.000.000\$000	—	1.577.440\$226	—	—	—	422.155\$0774	—
3. Expediente dos gêneros livres de direitos de consumo.....	300.000\$000	450.000\$000	271.074\$001	569.131\$573	473.074\$001	119.131\$573	—	—
4. Díta das Capatacias.....	—	400.000\$000	—	396.107\$693	—	—	—	3.071\$107
5. Arremessagens.....	—	200.000\$000	—	426.031\$063	—	—	—	222.075\$037
6. Taxa de estatística.....	—	300.000\$000	—	1.343.374\$747	—	1.043.174\$747	—	—
7. Imposto de pháracos.....	600.000\$000	—	931.107\$380	—	151.407\$380	—	—	—
8. Dítos de docas.....	15.000\$000	3.000\$000	14.781\$897	11.510\$141	—	8.150\$824	214.8012	—
9. 10 % sobre o expediente dos gêneros livres de direitos de consumo.....	35.000\$000	20.000\$000	52.154\$447	55.267\$373	57.254\$447	37.267\$373	—	—
10. 2 %, ouro, sobre valor oficial do imposto de consumo.....	10.000.000\$000	—	9.863.660\$696	—	—	—	136.039\$304	—
11. Taxa de 3 a 5 réis por kilo de mercadorias carregadas ou descarregadas, etc.....	—	1.000.000\$000	—	2.793.657\$000	—	1.793.657\$000	—	—
12. Taxa adicional de 0,1 % sobre todos os direitos de importação para consumo.....	330.000\$000	224.000\$000	353.761\$656	230.549\$373	39.761\$646	37.149\$576	—	—
I — Imposto de consumo	173.450.000\$000	115.097.000\$000	187.444.153\$371	123.758.706\$973	14.513.657\$028	4.689.173\$046	559.104\$105	237.762\$144
13. Sobre fumo.....	—	70.000.000\$000	—	74.035.047\$009	—	4.085.047\$009	—	—
14. Sobre bebidas.....	105.000.000\$000	—	110.765.075\$073	—	13.265.075\$073	—	—	—

15. Sobre phosphatos.....	10.000.000\$000	—	21.064.0078315	—	1.634.8059315		
16. Sobre sal.....	9.000.000\$000	—	9.541.2591818	—	241.2591416		
17. Sobre caféado.....	12.000.000\$000	—	14.026.08818071	—	3.076.8858071		
18. Sobre perfumerias.....	15.000.000\$000	—	17.739.0768037	—	2.739.0768037		
19. Sobre especialidades farmaceuticas.....	8.000.000\$000	—	9.315.0608476	—	1.715.0608476		
20. Sobre conservas.....	12.500.000\$000	—	15.477.02181891	—	2.927.02181891		
21. Sobre vinagre e exerce.....	2.100.000\$000	—	4.133.02181812	—	1.653.02181812		
22. Sobre velas.....	900.000\$000	—	1.046.00681811	—	146.00681811		
23. Sobre Bengalas.....	135.000\$000	—	160.07781810	—	21.07781810		
24. Sobre espumas.....	41.000.000\$000	—	52.266.00288181	—	10.866.00288181		
25. Sobre artificios de tecidos.....	14.200.000\$000	—	18.094.02181821	—	3.804.02181821		
26. Sobre vinhos estrangeiros.....	11.700.000\$000	—	14.018.01988184	—	1.601.01988184		
27. Sobre papel e artificios de papel.....	1.100.000\$000	—	1.014.03788181	—	114.03788181		
28. Sobre cartas de fugar.....	800.000\$000	—	991.06681800	—	191.06681800		
29. Sobre chapéus.....	5.000.000\$000	—	7.401.04181871	—	1.801.04181871		
30. Sobre louças e vidros.....	1.800.000\$000	—	2.146.03781818	—	366.03781818		
31. Sobre ferragens.....	1.700.000\$000	—	1.905.01481807	—	401.01481807		
32. Sobre café e chá.....	3.100.000\$000	—	3.707.00981851	—	407.00981851		
33. Sobre manteiga.....	1.100.000\$000	—	1.485.07281810	—	288.07281810		
34. Sobre móveis.....	3.000.000\$000	—	4.731.04981809	—	1.137.04981809		
35. Sobre armas de fogo.....	700.000\$000	—	1.180.01081801	—	460.01081801		
36. Sobre lampadas, pilhas e aparelhos eléctricos.....	800.000\$000	—	5.198.08181846	—	998.08181846		
37. Sobre queijos e requeijões.....	1.000.000\$000	—	1.731.0878041	—	—		
38. Sobre electricidade, kilowatts-hora da luz e força e consumo.....	1.500.000\$000	—	—	—	266.0128346		
39. Sobre tintas.....	1.000.000\$000	—	4.016.09881877	—	116.09881877		
40. Sobre leques de qualquer especie.....	150.000\$000	—	2.377.04281818	—	577.04281818		
41. Outros bens, peitos, pêlos, etc.	65.000\$000	—	111.0898097	—	—		
		87.02318100	—	38.0718100	—	18.6108003	

## ANEXO 1

TÍTULOS	RECEITA ORGÂNICA		RECEITA ARMAZENADA		AMOR RECEITA		NENHA RECEITA	
	Ouro	Papel	Ouro	Papel	Ouro	Papel	Ouro	Papel
42. Sobre luvas.....	—	315.0000000	—	216.0228230	—	—	—	78.9776760
43. Sobre artefactos de bar- ração.....	—	2.000.0000000	—	2.757.2718600	—	2.757.2718600	—	—
44. Sobre navalhas e pinças para barba.....	—	500.0000000	—	543.0018140	—	41.0058140	—	—
45. Sobre cortes, escovas e esponjadores.....	—	1.000.0000000	—	2.044.0178150	—	1.044.0178150	—	—
46. Sobre calces de qualquer fôrma.....	—	50.0000000	—	98.0884037	—	48.0884037	—	—
47. Sobre brinquedos.....	—	150.0000000	—	166.0104815	—	16.0104815	—	—
48. Sobre artefactos de couro e outros materiais.....	—	1.800.0000000	—	2.376.1218134	—	926.1218134	—	—
49. Sobre joias e obras de ou- tros.....	—	810.0000000	—	1.029.1268101	—	279.0268101	—	—
50. Sobre objectos de adorno.....	—	800.0000000	—	737.1698123	—	—	—	44.8308675
51. Sobre guadilina e náspite.....	—	5.000.0000000	—	13.715.0318102	—	8.735.0318102	—	—
52. Sobre aparelhos sanitários.....	—	200.0000000	—	215.2578001	—	15.2578001	—	—
53. Sobre azulejos.....	—	700.0000000	—	1.021.0218060	—	331.0218060	—	—
54. Sobre instrumentos de mu- sica.....	—	610.0000000	—	1.401.0498145	—	731.0498145	—	—
55. Sobre minichines cromo- ligráficos e rótulos grá- ficos.....	—	210.0000000	—	321.0708130	—	84.0708130	—	—
56. Sobre logões.....	—	170.0000000	—	232.0898027	—	63.0898027	—	—
56 A. Distribuição de valas para exímios.....	—	2.0000000	—	32.0848300	—	20.2658300	—	—
56 B. Sobre artefactos de ferro estancheados, cromado e de alumínio.....	—	100.0000000	—	310.0578154	—	210.0578154	—	—
	127.347.000000	—	410.308.0505526	—	67.013.0525126	—	2.001.0578320	—

12

<b>III - Impostos de circulação:</b>								
52. Sobre salões.....	25.000.000	120.000.000.000	31.841.8927	130.139.700.8876	10.844.8927	10.559.750.8826	—	—
53. Sobre transportes.....	—	27.000.000.000	—	28.005.711.8761	—	1.005.711.8761	—	—
54. Taxa de viagem.....	—	21.500.000.000	—	19.407.134.8723	—	—	—	1.092.861.9227
55. Sobre operações a termo.....	—	4.000.000.000	—	1.429.819.0101	—	—	—	2.570.106.9990
56. Sobre vendas mercantis.....	—	64.000.000.000	—	72.400.613.0060	—	8.400.413.0060	—	—
	<b>27.000.000</b>	<b>227.500.000.000</b>	<b>35.841.8927</b>	<b>351.782.469.8000</b>	<b>10.844.8927</b>	<b>10.559.750.8826</b>	<b>—</b>	<b>5.661.016.8767</b>
<b>IV - Imposto sobre a renda:</b>								
62. Imposta exclusiva global sobre o rendimento.....	80.000.000	80.000.000.000	46.8814	61.039.351.8000	—	—	79.333.8186	18.060.645.9994
63. ISS sobre rendimentos de seguros, mutualismos e outras entidades etc.....	—	6.000.000.000	—	5.267.047.8937	—	—	—	712.012.005
64. 10% sobre lucros, fortunas etc.....	—	1.100.000.000	—	1.013.714.8663	—	—	—	88.185.1137
	<b>80.000.000</b>	<b>87.100.000.000</b>	<b>46.8814</b>	<b>68.339.013.8864</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>79.333.8186</b>	<b>18.860.954.1136</b>
<b>V - Imposto sobre loterias:</b>								
65. Quota fixa a ser paga pelo actual concessionário.....	—	2.522.000.000	—	2.249.799.9976	—	—	—	512.000.0014
66. Imposto de 5% das loterias clandestinas, etc.....	—	100.000.000	—	9.000.0000	—	—	—	90.100.0000
	<b>—</b>	<b>2.422.000.000</b>	<b>—</b>	<b>2.259.799.9976</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>212.100.0014</b>
<b>VI - Outras rendas:</b>								
67. Prémios de desportos polícnicos.....	—	120.000.000	—	117.199.8500	—	—	—	2.800.8491
68. Taxa judicilária paga em estâncias, férias etc.....	—	550.000.000	—	—	—	—	—	510.000.0000
69. Taxa de aluguel de habitações.....	—	5.000.000	—	7.721.8343	—	2.721.8343	—	—
70. Rendas fiduciárias no Território do Acre.....	—	5.000.000	—	—	—	—	—	—
71. Exoneração - 10% sobre a exploração da floresta no Território do Acre.....	—	3.300.000.000	—	1.740.051.8620	—	—	—	812.0008
72. Contribuição para fiscalização bancária.....	—	1.100.000.000	—	1.323.487.8100	—	173.487.8100	—	1.555.416.8150
73. Renda arrecadada nos consulados.....	—	1.800.000.000	—	1.637.542.18538	—	653.421.8638	—	—
	<b>1.800.000.000</b>	<b>—</b>	<b>1.637.542.18538</b>	<b>—</b>	<b>653.421.8638</b>	<b>—</b>	<b>—</b>	<b>—</b>

## ANEXOS

TÍTULOS	RECEITA ORÇADA		RECEITA ARRECADADA		MAIOR RECEITA		MENOR RECEITA	
	OURO	PÁPEL	OURO	PÁPEL	OURO	PÁPEL	OURO	PÁPEL
74. Subsídios implementos de registo da exportação e importação.....	—	10.000.000	—	632.816.840	—	—	—	12.123.8156
75. Renda das photostáticas e taças de frequência nos estabelecimentos de ensino etc.....	—	30.000.000	—	60.881.830	—	40.881.810	—	
75 A. 10% sobre o percentual de rendimento das participações diretas etc.....	—	20.000.000	—	43.147.840	—	23.147.840	—	
	<b>2.800.000.000</b>	<b>5.766.000.000</b>	<b>7.651.611.830</b>	<b>3.876.534.820</b>	<b>631.421.830</b>	<b>190.239.820</b>	<b>—</b>	<b>3.119.704.010</b>
II — RENDAS PATRIMONIAIS								
76. Rendas das propriedades rústicas.....	1.000.000	1.100.000.000	—	943.332.8110	—	—	1.000.000	154.677.884
77. Rendas de vilas, pousadas.....	—	50.000.000	—	328.150.971	—	78.130.971	—	
78. Rendas da Fazenda da Santa Cruz e outras.....	—	44.000.000	—	51.160.7402	—	—	—	12.839.656
79. Produtos do arrendamento das áreas e matilhos.....	—	1.000.000	—	—	—	—	—	1.000.000
80. Rendas de culturas de matinha.....	—	150.000.000	—	171.130.877	—	33.110.877	—	
81. Esquadrias.....	—	300.000.000	—	332.223.937	—	32.223.937	—	
82. Taxa de ocupação de terrenos de matinha e matilhos e de outros tipos de terrenos de mangue.....	—	60.000.000	—	64.519.801	—	4.519.801	—	
83. Quota de arrendamento de postos de propriedade da União.....	—	6.000.000.000	—	7.711.880.587	—	—	—	264.100.613
83 A. Rendas da Içá e Brasiléira.....	—	4.788.000.000	—	—	—	—	—	4.788.000.000
	<b>1.000.000</b>	<b>14.492.000.000</b>	<b>—</b>	<b>9.390.598.041</b>	<b>—</b>	<b>158.024.840</b>	<b>3.000.000</b>	<b>3.240.526.503</b>

14

## III - RENDAS INDUSTRIAS

44.	Renda do Ceará Correio	—	41.500.000\$000	—	40.153.3578447	—	7.653.3578447	—	—
55.	Renda dos Telegraphos	120.000\$000	24.100.000\$000	125.8758010	23.278.2918734	7.82758010	—	—	1.340.2088266
66.	Renda da Imprensa Nacional e "O Diário Oficial"	—	1.000.000\$000	—	3.022.934873	—	32.639873	—	—
77.	Renda da Estrada de Ferro Central do Brasil	—	160.000.000\$000	—	152.975.2028219	—	—	—	7.024.7979771
88.	Rendas Estradas de Ferro Ofício de Minas	—	18.000.000\$000	—	16.918.9988040	—	958.9988040	—	—
99.	Renda da Estrada de Ferro Nordeste do Brasil	—	18.000.000\$000	—	18.308.3928510	—	308.3928510	—	—
100.	Renda da Estrada de Ferro Rio Grande do Sul	—	500.000\$000	—	696.4258479	—	196.4258479	—	—
111.	Renda da Rádio de Vilação Ceará	—	6.500.000\$000	—	7.751.1078815	—	1.233.1078815	—	—
122.	Renda da Estrada de Ferro Teresópolis	—	500.000\$000	—	235.7888993	—	235.7888993	—	—
133.	Renda da Estrada de Ferro de Caxias	—	2.100.000\$000	—	2.942.2998565	—	443.2998565	—	—
144.	Renda da Estrada de Ferro Rio Grande do Norte	—	1.000.000\$000	—	928.9418138	—	—	—	79.0548872
155.	Renda da Estrada de Ferro São Luiz & Theresina	—	800.000\$000	—	1.168.3248739	—	368.3248739	—	—
166.	Renda da Estrada de Ferro Central do Piauí	—	200.000\$000	—	253.6208010	—	52.6208010	—	—
177.	Renda da Estrada de Ferro Petrópolis a Theresópolis	—	55.000\$000	—	110.9758240	—	55.9758240	—	—
188.	Renda da Casa da Moeda	—	100.000\$000	—	18.0048266	—	—	—	73.9988704
199.	Renda dos Arsenais	—	100.000\$000	—	92.1028117	—	—	—	6.8178883
200.	Renda das Instituições dos Burros-Mulins e Bern-Jean Constant	—	2.000\$000	—	1.0401000	—	1.0001000	—	—
201.	Renda das Colégios Militares	—	1.000\$000	—	—	—	—	—	—
202.	Renda da Casa de Correção	—	5.000\$000	—	19.0248500	—	14.0248500	—	—
203.	Renda da Assistência e Atenados	—	50.000\$000	—	81.0988791	—	3.0988791	—	—

TÍTULOS	RECEITA ORÇADA		RECEITA ARRECADADA		MAIOR RECEITA		MENOR RECEITA	
	OURO	PÁPEL	OURO	PÁPEL	OURO	PÁPEL	OURO	PÁPEL
104. Renda das Fazendas Nacionais e de Áreas	--	180.000.000	--	277.049.072	--	--	--	2.059.828
105. Contribuição das Companhias Empresárias do Estado de Pernambuco e das Companhias de Grãos Nacionais, Importadoras e outras .....	--	2.000.000.000	--	1.412.000.000	--	--	--	547.000.000
106. Renda das questões coloniais, fiduciadas, etc .....	--	20.000.000	--	45.316.154	--	--	--	24.747.856
107. Renda do Depósito Pública .....	--	1.000.000	--	--	--	--	--	1.000.000
108. Renda do Serviço Médico-Legal .....	--	1.000.000	--	--	--	--	--	5.000.000
109. Renda da Policia Militar .....	--	3.000.000	--	--	--	--	--	3.000.000
110. Renda da Oficina Correccional .....	--	10.000.000	--	--	--	--	--	10.000.000
111. Renda da Escola Química de Novembro .....	--	1.000.000	--	2.120.000	--	1.120.000	--	--
112. Renda do Arquivo Público .....	--	1.000.000	--	--	--	--	--	5.000.000
113. Renda da Policiais de Polvoras da Estrela .....	--	10.000.000	--	--	--	--	--	50.000.000
114. Renda do Pabeco da Polvora sem Fumaca .....	--	40.000.000	--	61.961.250	--	21.961.250	--	--
115. Taxa sobre o consumo d'água .....	--	5.000.000.000	--	5.410.093.000	--	410.093.000	--	--
	<b>120.000.000</b>	<b>183.768.000.000</b>	<b>133.871.810</b>	<b>281.781.167.911</b>	<b>5.877.810</b>	<b>12.018.033.481</b>	<b>4.031.066.890</b>	
<b>RECEITA EXTRAGRANDEIRIA</b>								
116. Montejo da Marinha .....	5.200.000	600.000.000	3.887.590	500.739.764	--	--	1.112.803	32.260.816
117. Montejo Militar .....	5.100.000	1.150.000.000	5.479.670	1.706.613.339	4199201	516.613.339	--	--

116. Município dos Empregados Públicos.....	21.000.000	2.400.000.000	76.010.691	2.343.161.675	1.010.691	-		76.034.6320
119. Indemnizações.....	200.000.000	6.659.000.000	1.171.011.1300	8.233.140.077	972.011.100	1.433.010.077		-
120. Juros de Capitais Nacionais.....	500.000.000	8.000.000.000	1.276.526.8750	10.146.501.142	770.510.8188	10.146.501.142		-
121. Imposto de Industria e Produtos do Distrito Federal.....	-	13.500.000.000	-	15.372.076.8107	-	1.872.076.8107		-
123. Taxa de Saneamento da Capital Federal.....	-	3.000.000.000	-	3.059.867.8258	-	59.867.8258		-
125. Venda de gêneros e produtos fineiuntes.....	10.000.000	1.000.000.000	119.273.290	2.610.034.8742	109.273.290	1.610.034.8742		-
124. Renda do Gabinete Policial de Identificação.....	-	210.000.000	-	-	-	-		210.000.000
125. Renda do Serviço de Patentes de Invenção.....	-	1.000.000	-	-	-	-		1.000.000
126. Amortização das Emprestâncias realizadas pelo Governo, etc.....	-	50.000.000	-	42.646.865	-	12.646.865		-
127. Fundo de garantia do registro de marcas, etc.....	-	3.000.000	-	8.091.8763	-	2.091.8763		-
128. Contribuição de moeda metálica substituta.....	-	10.000.000.000	-	9.161.000.000	-	-		20.838.000.000
Recursos — Emissão de papéis, des descontos e similares, no valor de 10.000.000.000,00, em 31 de dezembro de 1924.....	-	-	-	75.000.000	-	75.000.000		-
	745.000.000	64.734.000.000	2.601.848.412	61.310.699.8167	1.019.060.8176	17.768.191.8603	1.011.8039	21.187.091.8476
<b>RENDA COM APPLICAÇÃO ESPECIAL</b>								
I — Fundo de resgate da papel-moeda:								
1. Renda em papel, proveniente do arrendamento das Esmeraldas, Vila do Cílio	-	-	-	-	-	-		-
2. Produtos da cobrança da dívida activa da União em PEPF.....	-	12.000.000.000	-	7.266.765.8327	-	-		4.733.431.6673

## ANEXO I

TÍTULOS	RECEITA ORÇADA		RECEITA ARRECADADA		MAIOR RECEITA		MENOR RECEITA	
	OURO		PAPEL		OURO		PAPEL	
	CORPO	PÁPEL	CORPO	PÁPEL	CORPO	PÁPEL	CORPO	PÁPEL
3. Todas e quasequais rendas eventuais percebidas em papel pelo fisco.....	—	7.000.000000	—	9.006.833879	—	2.006.833879	—	—
	—	10.000.000000	—	16.377.403812	—	2.006.833879	—	4.733.431879
II — Fundo de garantia daquele mês								
1. Quota de 5% ouro, sobre todos os direitos de importação, para consumo etc.	8.000.000000	—	8.692.107890	—	693.107890	—	—	—
2. Cobrança da dívida ativa, em ouro.....	1.000.000	—	79.214826	—	79.214826	—	—	—
3. Todas e quasequais rendas eventuais em ouro.....	3.010.000000	—	4.915.465872	—	—	—	134.5598279	—
	—	—	13.687.187889	—	770.7238172	—	134.5598279	—
III — Fundo para o Salvo do Peso das mercadorias de Exportação de Ferro Enamulado								
Atendimento das mesmas Entradas	—	1.700.000000	—	693.8688974	—	—	—	1.006.1318026
	—	1.700.000000	—	693.8688974	—	—	—	1.006.1318026
IV — Renda a ser aplicada no Ministério de Agricultura, em despesas de natureza análoga para manutenção produtiva renda:								
1 — Material Agrícola:								
1. Venda de plantas, sementes, adubos, etc.....	—	50.000000	—	359.3138283	—	205.3138283	—	—
2 — Pecuária:								
2. Venda de animais pelo custo total aos criadores.....	100.000000	200.000000	—	331.7138880	—	331.7138880	100.000000	—

81

3 — Trabalhos de Oficinas:							
3.1 — Venda de artefatos, produzidos em oficinas, etc. ....	—	180.000.000		67.142.822	—	—	112.157.957.77
	100.000.000	670.000.000		674.349.338		310.918.616	100.000.000
V — Fundo para construção e manutenção das Estradas de Ferro do Brasil. ....	—	18.000.000.000		18.109.212.824	—	—	790.787.771
		18.000.000.000		18.109.312.824			790.787.771
VI — Fundo de Assistência Hospitalar. ....	—	5.015.000.000		5.211.453.851		276.155.851	
		5.015.000.000		5.211.511.851		276.155.851	
VII — Fundo para construção e manutenção de estradas de rodagem federais. ....	—	18.000.000.000		20.904.018.822		2.004.918.822	
		18.000.000.000		20.904.918.822		2.004.918.822	

Contadoria Central da República. Iº Dividido, em 5 de abril de 1920. — Ananias Filho de Sampaio Marques Filho, praticante. — Voto. Capitão de Arma Chaves, servindo de sub-contratado — Vito. M. Marques de Oliveira, contador geral, interino.

**EXERCICIO DE 1928**  
**RECEITA GERAL (Resumo)**

TÍTULOS	RECEITA ORÇADA		RECEITA ARRECADADA		MAIOR RECEITA		MENOR RECEITA	
	OURO	PAPILO	OURO	PAPILO	OURO	PAPILO	OURO	PAPILO
<b>RECEITA ORDINARIA</b>								
<i>I — Renda das Impostos:</i>								
1. Direitos de Importação, etc. Impostos e aduana, direitos de navios, etc.....	173.460.000\$000	118.097.000\$000	197.444.553\$521	122.718.905\$702	13.984.553\$521	4.461.265\$702		
2. Imposto de consumo.....	—	177.347.000\$000	—	410.308.060\$106	—	61.961.060\$106		
3. Imposto sobre circulação.....	25.000\$000	137.300.000\$000	35.844\$927	251.782.869\$400	10.944\$927	14.282.869\$400		
4. Imposto sobre a renda.....	80.000\$000	87.100.000\$000	404\$814	68.370.015\$804	—	—	79.353\$186	15.860.000\$176
5. Imposto sobre loterias.....	—	2.472.000\$000	—	2.259.703\$976	—	—	—	212.000\$024
6. Diversas rendas.....	2.800.000\$000	5.766.000\$000	5.655.421\$839	7.856.734\$8207	832.421\$839	—	—	1.929.463\$979
<i>II. Rendas Patrimonista</i> .....	179.161.000\$000	820.281.000\$000	191.134.261\$110	688.985.263\$675	14.848.020\$186	81.705.013\$668	79.353\$186	21.002.651\$973
<i>III. Rendas Industriais</i> .....	120.000\$000	181.788.000\$000	121.874\$010	285.181.063\$511	5.874\$010	2.997.063\$511	—	1.000\$000
Total da receita ordinária.....	176.456.000\$000	1.125.563.000\$000	191.260.160\$110	1.184.161.035\$207	14.854.095\$195	84.703.029\$110	80.535\$186	75.301.512\$912
A deduzir:								
Para o fundo de garantia do papel-moeda.....	5.000.000\$000	—	8.692.107\$910	—	692.107\$910	—	—	—
Total Liquidado.....	166.456.000\$000	1.117.267.000\$000	191.157.612\$8200	1.184.161.035\$207	14.862.028\$186	84.703.029\$110	80.535\$186	76.101.512\$912
Receita extraordinária.....	741.000\$000	66.734.500\$000	2.601.848\$527	61.316.097\$107	1.854.048\$527	—	—	— 414.102\$833

<i>Rendas com applicação específica</i>									
I. Fundo de Resgate da Pápel-Moeda.....	—	10.000.000\$000	—	16.273.403\$120	—	—	—	—	2.326.107\$880
II. Fundo de Garantia do Papel-Moeda.....	13.031.000\$000	—	13.687.182\$894	—	670.182\$894	—	—	—	
III. Fundo para a Caixa de Resgate, etc.....	—	1.700.000\$000	—	693.668\$974	—	—	—	—	1.006.131\$8026
IV. Rendas reapplycadas no Ministério da Agricultura, etc.....	100.000\$000	415.000\$000	—	654.240\$8368	—	224.249\$8386	300.000\$000	—	
V. Fundo para a construção e melhoriaamento das Estradas de Ferro do Brasil.....	—	18.900.000\$000	—	18.109.212\$8249	—	—	—	—	700.287\$8751
VI. Fundo da Assistência Fluminense.....	—	5.931.200\$000	—	6.211.457\$8521	—	270.455\$8521	—	—	
VII. Fundo para construção e conservação de Estradas de Rodagem Federais.....	—	80.000.000\$000	—	20.004.918\$8223	—	2.006.918\$8223	—	—	
	13.151.000\$000	63.065.200\$000	11.687.182\$894	68.647.204\$8507	636.182\$894	3.405.221\$8104	100.000\$000	4.723.216\$8517	

Contabilidade Central da República, 1º Divisão, em 5 de abril de 1929. — Antônio Filho de Sampaio Marques Pitha, praticante. — Visto. Em 5 de abril de 1929, — Gabinete de Lima Chaves, servido de sub-contador. — Em 5 de abril de 1929. — M. Marques de Oliveira, contador geral, interino.

## EXERCICIO DE 1928

ANEXO I

## RECEITA GERAL (Resumo)

	RECEITA ORÇADA		RECEITA ARRECADADA		MAIOR RECEITA		MINOR RECEITA	
	OURO		PÁPEL		OURO		PÁPEL	
	Ouro	Papel	Ouro	Papel	Ouro	Papel	Ouro	Papel
Receita ordinária.....	126.486.000\$000	1.115.565.000\$000	191.260.000\$010	1.184.161.023\$027	14.874.693\$206	84.703.379\$119	80.533\$186	26.107.257\$012
A deducir-se para o fundo de garantia do papel-moeda.....	8.000.000\$000	—	8.692.507\$910	—	692.507\$910	—	—	—
Total líquido.....	118.486.000\$000	1.115.563.000\$000	182.567.657\$825	1.184.161.023\$027	14.163.163\$166	84.703.379\$119	80.533\$186	26.107.257\$012
Receita Extraordinária.....	741.000\$000	64.774.000\$000	2.603.548\$537	61.316.659\$162	1.878.618\$512	—	—	3.417.012\$833
Renda com aplicação espe- cial.....	13.121.000\$000	62.055.000\$000	13.687.182\$894	63.847.201\$093	636.162\$894	2.405.231\$164	100.000\$000	4.523.516\$667
	102.392.000\$000	1.174.761.000\$000	198.818.633\$651	1.268.334.026\$481	16.057.218\$651	88.109.007\$283	180.533\$186	24.046.073\$402

Contador Central da República, em 5 de abril de 1929. — Antônio Filho de Sampaio Marques Filho, presidente. — Vizito, Góspas de Lima Chaves, servindo de sub-contador. — Vizito  
em 6 de abril de 1929. Afonso de Oliveira, contador geral, interino.

62



**MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES**

EXERCICIO DE 1928  
MINISTERIO DA JUSTICA E NEGOCIOS INTERIORES

ANEXO I

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	Ouro	Papel	Ouro	Papel	Ouro	Papel
1. Subsídio do Presidente da Republica.....	—	140.0001000	—	140.0001000	—	—
2. Subsídio do Vice-Presidente da Republica.....	—	114.0001000	—	114.0001000	—	—
3. Gabinete do Presidente da Republica.....	—	161.4761000	—	118.4601000	—	3.0061000
4. Despesa com o Palacio da Presidencia da Republica.....	—	391.5001000	—	391.5001000	—	—
5. Subsídio dos Senadores:						
Orçamento.....	1.563.14001000					
Suplementar.....	1.499.4001000	—	7.061.8001000	—	100.8001000	24
6. Secretaria do Senado:						
Orçamento.....	2.184.6745100					
Suplementar.....	180.0001000	—	3.764.6745100	—	18.8501000	
7. Subsídio dos Deputados:						
Orçamento.....	5.317.6001000					
Suplementar.....	4.050.5001000	—	9.318.2001000	—	9.318.2001000	
8. Secretaria de Camara:						
Orçamento.....	2.651.1042837					
Suplementar.....	230.0001000	—	3.081.1042837	—	3.046.7751000	
9. Ajuda de custo aos membros do Congresso Nacional:						
Orçamento.....	1.375.0001000					
Suplementar.....	50.0001000	200.0001000	1.403.0001000	200.0001000	1.403.0001000	

10. Secretaria de Estado.....		1.273.0668116	++	1.087.7808857	++	152.5879231
11. Gabinete do Consultor Geral da Republica.....		40.0515000	++	43.2338170	++	3.3795880
12. Justiça Federal.....		4.184.04148116	++	4.019.0398558	++	164.0568480
13. Justiça do Distrito Federal:						
Orçamentoário.....	6.153.0373123					
Suplementar.....	3.0804000					
6.153.0373123						
14. Ajudas de custo a magistrados.....		5.1008000	—	5.1008000	—	21.1618976
15. Polícia do Distrito Federal:						
Orçamentoário.....	14.030.0045468					
Suplementar.....	50.4001000					
14.030.0045468						
16. Polícia Militar do Distrito Federal:						
Orçamentoário.....	21.892.0118103					
Suplementar.....	25.0570100					
21.892.0118103						
17. Casa de Detenção.....		21.912.0728712	—	21.017.0898172	—	892.0873540
18. Casa de Corregião.....		1.532.06708116	—	1.450.0338776	—	86.0408160
19. Arquivo Nacional.....		1.002.07048590	—	1.032.0928542	—	69.9118048
20. Assistência a Psychopaths.....		362.0703116	—	378.0678490	—	24.0014028
21. Departamento Nacional de Saúde Pública.....		6.731.0218366	—	6.390.0928408	—	141.0128900
22. Departamento Nacional do Trabalho.....		28.961.0398151	—	27.670.0588074	—	1.330.0698278
23. Assistência Hospitalar do Brasil.....		22.0418600	18.3458600	15.878.0138116	4.2008000	231.3988374
24. Bibliotecas Nacionais:						
Orçamentoário.....	1.131.0208801					
Suplementar.....	40.0398121					
1.131.0208801						
25. Obras.....		3.191.0858016	—	3.140.0078181	—	51.0774400
26. Serviço eleitoral.....		431.0518000	—	427.0398612	—	4.0128388
27. Corpo de Bombeiros.....		241.0808000	—	316.0198915	—	166.0823081
		6.966.0598113	—	6.593.0608203	—	372.0774449

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	Ouro	Papel	Ouro	Papel	Ouro	Papel
28. Administração, Justiça e outras despesas no Território do Acre Orçamentário..... 3.047.192.894						
Suplementar..... 2.660.000	—	3.619.292.810	—	3.646.181.930	—	2.611.8510
29. Instituto Oswaldo Cruz.....	2.303.861.000	—	2.425.235.409	—	78.747.8813	
30. Serventuários do Culto Católico.....	15.000.000	—	10.039.1992	—	5.960.9098	
31. Magistrados em disponibilidade.....	30.000.000	—	26.048.465	—	3.471.5915	
32. Substituições.....	400.000.000	—	400.000.000	—	—	
33. Subvenções.....	7.257.735.000	—	6.020.503.618	—	1.237.235.9352	
34. Exentões.....	515.000.000	—	510.874.609	—	194.032.9973	
35. Museu Histórico.....	240.000.000	—	238.083.923	—	1.978.8778	
36. Instituto Médico-Legal.....	380.281.000	—	561.813.8179	—	18.468.3111	
37. Gabinete de Identificação e Estatística.....	427.130.000	—	412.093.070	—	12.036.9930	
<b>CREDITOS ESPECIAIS</b>						
Decreto n. 13.054, de 9 de janeiro de 1928: Para pagamento de gratificações aos escrivães encarregados do serviço do Juri no Território da Acre.....		11.000.000		2.100.000		8.900.000
Decreto n. 14.078, de 22 de janeiro de 1928: Para pagamento das expensas diárias de alimentação, inclusive no per- íodo das embargadas da Saúde Pública da Capital Federal.....		234.289.8700	—	216.910.9358	—	2.679.8132
Decreto n. 18.093, de 27 de janeiro de 1928: Para pagamento ao Dr. José Ondio Marcondes Romero.....		10.640.000	—	10.640.000	—	—
Decreto n. 18.034, de 27 de janeiro de 1928: Para pagamento de diferenças de arremialos de vereadores ao Despen- sador da Corte de Apelação do Distrito Federal, Francisco Castro Alvim.....		2.647.8225	—	—	—	

<i>Decreto n. 18.028, de 31 de janeiro de 1928:</i>						
Para pagamento de adicionais de 10 a 11 % aos sargentos e milícias do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal.....	180.1658450	-	-	180.1658450	-	-
<i>Decreto n. 18.029, de 31 de janeiro de 1928:</i>						
Para pagamento de ajudas de custo aos segundos tenentes do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal: Guilherme da Silva Lira, João Matias e Carlos Valro.....	3.0008000	-	-	3.0008000	-	-
<i>Decreto n. 18.091, de 6 de fevereiro de 1928:</i>						
Para pagamento da diferença das vencimentos dos funcionários de que tratam os arts. nos 7.47 e 7.49 e das que lhes são equiparados.....	1.755.2438481	-	-	1.636.5638920	-	118.3794173
<i>Decreto n. 18.101, de 10 de fevereiro de 1928:</i>						
Para liquidação de despesas de diversos exercícios findos, por conta da verba 6.....	175.0138726	-	-	175.0138726	-	-
<i>Decreto n. 18.102, de 13 de fevereiro de 1928:</i>						
Para reajuste da verba 16 do art. 2º da lei n. 4.911, de 12 de janeiro de 1921.....	704.1538893	-	-	653.5878936	-	50.5658137
<i>Decreto n. 18.103, de 13 de fevereiro de 1928:</i>						
Para pagamento a Luciano Passerini, pelos serviços prestados à Fazenda e Propyléia da Tuberculose, o então do Departamento Nacional da Saúde Pública em 1923.....	7.0988000	-	-	7.0008000	-	-
<i>Decreto n. 18.104, de 13 de fevereiro de 1928:</i>						
Para pagamento de despesas do Colégio Pedro II e das Faculdades de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro e dos concorrentes da Vestimenta da Escola Politécnica do Rio de Janeiro.....	2.366.6128071	-	-	2.342.5468420	-	24.0818631
<i>Decreto n. 18.105, de 13 de fevereiro de 1928:</i>						
Para pagamento de gratificações adicionais e vencimentos a funcionários do Secretaria do Estado Federal e Câmara dos Deputados.....	45.5968296	-	-	27.0768956	-	18.0198108
<i>Decreto n. 18.106, de 13 de fevereiro de 1928:</i>						
Para pagamento, em virtude de sentença judicial, a Dr. Joaõ Pedro Nieves Conzaga.....	1.1298300	-	-	-	-	1.1298300
<i>Decreto n. 18.107, de 13 de fevereiro de 1928:</i>						
Para pagamento da pensão concedida a D. Catharina Costa de Oliveira Antunes.....	2.9708970	-	-	2.9708970	-	-
<i>Decreto n. 18.108, de 13 de fevereiro de 1928:</i>						
Para pagamento ao Major Francisco Coqueiro Nobreza, a dois servidores do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e a um oficial de Justiça da 3ª Vara de Títulos no Distrito Federal.....	2.2248800	-	-	8398600	-	1.3858000

22

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
<i>Decreto n. 18.117, de 22 de fevereiro de 1928:</i> Para pagamento de atrasamento de vencimentos aos Juizes Federais Trajano Américo Caldas e Antônio Francisco Leito Pindashby.	—	4.865.830	—	4.865.830		
<i>Decreto n. 18.131, de 3 de março de 1928:</i> Para pagamento da remuneração concedida à viúva e herdeiros do falecido Detentor do poder Edmundo de Almeida Rego.....	—	40.000.000	—	40.000.000		
<i>Decreto n. 18.136, de 3 de março de 1928:</i> Para pagamento a José Joaquim Gonçalves de vencimentos que lhe couberam como comandante da Policia, em virtude da sentença judicialista.....	—	5.053.833	—	5.053.833		
<i>Decreto n. 18.150, de 12 de março de 1928:</i> Para pagamento de vencimentos no antigo arquivista da Assistência & Albergues, Gabriel Coqueira de Carvalho.....	—	4.480.000	—	4.480.000		
<i>Decreto n. 18.151, de 12 de março de 1928:</i> Para pagamento ao guarda civil de 1º classe da Policia da Exército Federal, João da Silva Menezes, da verba que lhe foi concedida.....	—	1.824.819	—	1.824.819		
<i>Decreto n. 18.152, de 12 de março de 1928:</i> Para pagamento de vencimentos a vários fornecedores do Departamento Nacional de Saúde Pública.....	—	16.208.612	—	16.208.612		
<i>Decreto n. 18.153, de 12 de março de 1928:</i> Para despesa com a colaragem e instrução do menor Capitão filha do ex-Presidente da Câmara dos Deputados, Dr. Antônio Dutra Nienholz.....	—	3.750.000	—	3.750.000		
<i>Decreto n. 18.154, de 12 de março de 1928:</i> Para pagamento das despesas do Casa Ruy Barbosa.....	—	130.000.000	—	216.320.876	—	39.670.874
<i>Decreto n. 18.175, de 26 de março de 1928:</i> Para pagamento da pensão na guarda civil José Nunes Pacheco.....	—	11.972.000	—	5.906.000	—	5.906.000
<i>Decreto n. 18.184, de 2 de abril de 1928:</i> Para pagamento da diferença de atrasamento de vencimentos do Juiz Federal, na sépula do Bispo Santo, Dr. José Ferreira Bastos.....	—	1.109.834	—	1.309.834	—	

<b>Decreto n. 18.195, de 9 de abril de 1928:</b> Para pagamento de acrescimo de vencimentos ao Juiz Federal, na seção do Rio Grande do Sul, Doutor Luís José de Sampaio.....	—	2.058.000	—	2.058.000	—	—
<b>Decreto n. 18.196, de 9 de abril de 1928:</b> Para pagamento de acrescimo de vencimentos aos Juizes Federais nos Estados de São Paulo e Ceará e aos substitutos dos Juizes Poderados dos Estados do Ceará e Goiás.....	—	8.940.874	—	8.940.874	—	—
<b>Decreto n. 18.197, de 9 de abril de 1928:</b> Para pagamento a D. Maria Olympia Alves, viúva de guarda civil José Maria Alves.....	—	6.516.941	—	6.516.941	—	1.500.000
<b>Decreto n. 18.198, de 9 de abril de 1928:</b> Para aquisição da biblioteca que pertenceu ao Dr. José Lopes de Oliveira Travassos.....	—	20.000.000	—	20.000.000	—	—
<b>Decreto n. 18.199, de 9 de abril de 1928:</b> Para pagamento de diferença de vencimento do Juiz Substituto Federal, na seção do Rio Grande do Norte, Doutor Coronel Carlos Wunderley.....	—	3.648.824	—	3.648.824	—	—
<b>Decreto n. 18.201, de 10 de abril de 1928:</b> Para pagamento no corrente exercício de importâncias para imobilizações administrativas no Decreto n. 18.061, de 6 de fevereiro de 1928.....	—	66.723.807	—	66.723.807	—	64.832.517
<b>Decreto n. 18.207, de 10 de abril de 1928:</b> Para pagamento de vencimentos ao guarda sanitário da Diretoria de Defesa Sanitária Marítima e Fluvial, Salustiano da Costa Pereira.....	—	1.174.819	—	1.174.819	—	—
<b>Decreto n. 18.228, de 30 de abril de 1928:</b> Para pagamento dos vencimentos devidos ao Dr. Newton Augusto Rodrigues de Campos.....	—	2.787.050	—	2.787.050	—	—
<b>Decreto n. 18.233, de 4 de maio de 1928:</b> Para pagamento da diferença de vencimentos ao Juiz Federal, seu substituto e encarregado, na seção do Estado da Bahia.....	—	10.481.057	—	12.377.897	—	3.248.890
<b>Decreto n. 18.265, de 4 de junho de 1928:</b> Para pagamento dos vencimentos do corrente ano de um guarda civil ferente do Museu Histórico Nacional.....	—	26.487.576	—	26.487.576	—	3.783.54
<b>Decreto n. 18.313, de 16 de julho de 1928:</b> Para pagamento de acrescimo de vencimentos a desembargadores em disponibilidade da Corte de Apelação.....	—	120.521.638	—	119.833.874	—	4.688.573

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		BALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OUBO	PAPEL
<i>Decreto n. 18.316, de 23 de julho de 1928:</i> Para liquidação de dívidas contraídas pelo mesmo Ministério além dos créditos votados para o exercício de 1924.....	—	14.082.893	—	—	—	14.082.893
<i>Decreto n. 18.326, de 30 de julho de 1928:</i> Para liquidação de compensações assumidas pelo Colégio Pedro II e despesas efectuadas do Departamento Nacional da justiça.....	—	976.120.864	—	887.339.817	—	45.591.847
<i>Decreto n. 18.327, de 30 de julho de 1928:</i> Para pagamento da diferença de vencimentos na pensão subalterna do Departamento Nacional de Hacienda Pública.....	—	481.070.850	—	—	—	481.070.850
<i>Decreto n. 18.328, de 30 de julho de 1928:</i> Para pagamento das despesas com as obras do edifício do Supremo Tribunal Federal.....	—	373.018.600	—	290.022.600	—	83.001.600
<i>Decreto n. 18.329, de 30 de julho de 1928:</i> Para pagamento ao bacharel Alexandre Soares da Mello da gratificação adicional de 40 % sobre os vencimentos do cargo de Diretor do Escritório da Secretaria do interior Ministério.....	—	34.478.800	—	34.478.800	—	—
<i>Decreto n. 18.330, de 17 de agosto de 1928:</i> Para pagamento da diferença da gratificação de dia, p. 3.000, de 2 de Janeiro de 1920, nos maturistas do Departamento Nacional da justiça Pública.....	—	37.000.000	—	30.001.813	—	7.298.877
<i>Decreto n. 18.391, de 17 de setembro de 1928:</i> Para pagamento da previsão do despesamento Policial do Acre dos seus vencimentos no 3º arrendante de 1928.....	—	62.286.800	—	63.126.800	—	—
<i>Decreto n. 18.400, de 24 de outubro de 1928:</i> Para pagamento da diferença de vencimento no Juiz Federal na seção de Belém, Dr. Francisco Carneiro Nóbrega, da Lecanda.....	—	1.103.873	—	—	—	1.001.874
<i>Decreto n. 18.401, de 24 de outubro de 1928:</i> Para pagamento da diferença de gratificação adicional ao technólogo do 1º ofício Dr. Serrado Pachal, Milton Pachal.....	—	540.000	—	—	—	540.000

<i>Decreto n. 18.419, de 8 de outubro de 1928:</i>							
Para descontos à liquidação de contas do Supremo Tribunal Federal.	24.984.833			24.984.833			
<i>Decreto n. 18.446, de 29 de outubro de 1928:</i>							
Para atender às despesas por ocasião do centenário natalício do Marechal Deodoro da Fonseca.	10.000.000			45.934.8700			4.076.9300
<i>Decreto n. 18.447, de 29 de outubro de 1928:</i>							
Para acordos de despesas excedentes de créditos verificados na lei n. 5.150, de 18 de janeiro de 1927.	1.045.000.000			163.871.9000			861.929.6000
<i>Decreto n. 18.481, de 12 de novembro de 1928:</i>							
Para pagamento de pensão ao guarda civil Adelino Domingos de Figueiredo.	2.760.000						2.026.000
<i>Decreto n. 18.482, de 12 de novembro de 1928:</i>							
Para pagamento de diferença de atrasamento de vencimentos e desembolsos da Corte de Apelação do Distrito Federal e Juizas Interatas.	7.003.8034			3.827.873			2.437.8161
<i>Decreto n. 18.483, de 12 de novembro de 1928:</i>							
Para pagamento de ajuda de custo ao 2º Tenente do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, Chedoro Duque Estrada.	1.000.000						1.000.000
<i>Decreto n. 18.491, de 19 de novembro de 1928:</i>							
Para pagamento de diferenças de vencimentos ao desembargador da Corte de Apelação do Distrito Federal, Luís Carlos de Mello Sámano.	580.000			680.000			
<i>Decreto n. 18.495, de 19 de novembro de 1928:</i>							
Para pagamento de atrasamento de vencimentos e comissões de 2ª classe e oficiais da Polícia Civil do Distrito Federal.	615.592.8500			618.591.8300			
<i>Decreto n. 18.512, de 26 de novembro de 1928:</i>							
Para pagamento de despesas do Hospital de N. S. das Dores de Cachoeira, a parcial de 1928.	264.140.2517			97.033.883			167.810.432
<i>Decreto n. 18.510, de 2 de dezembro de 1928:</i>							
Para pagamento de pensão a D. Zena de Silva Fernandes.	2.742.8652						3.421.8652
<i>Decreto n. 18.513, de 3 de dezembro de 1928:</i>							
Para pagamento de ajuda de custo ao 2º Tenente do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, Hugo Krause.	1.000.000						1.000.000
<i>Decreto n. 18.528, de 10 de dezembro de 1928:</i>							
Para pagamento da gratificação para fardamento a que far jus o pessoal das embaixadas da Saúde Pública, da Capital Federal, de 1928, inclusive.	173.382.8530						273.382.8530

## ANEXO I

VERBAS	CRÉDITOS VOTADOS		DESPESA		BALDOS DOS CRÉDITOS VOTADOS	
	Ouro	Papel	Ouro	Papel	Ouro	Papel
<i>Decreto n. 18.337, de 17 de dezembro de 1928:</i> Para auxiliar a aquisição do instrumento a ser erguido à memoria de José de Alencar, em Fortaleza.....	--	50.000.000	--	--	--	50.000.000
<i>Decreto n. 18.341, de 24 de dezembro de 1928:</i> Para pagamento das despesas divididas da Sub-Inspeção dos Portos do Estado do Piauí, durante o anno de 1927.....	--	3.933.000	--	--	--	3.933.000
<b>CRÉDITOS EXTRAORDINÁRIOS</b>						
<i>Decreto n. 18.266, de 4 de junho de 1928:</i> Para medidas preventivas e de combate a surtos epidêmicos no Distrito Federal e nos Estados.....	--	2.000.000.000	--	1.999.683.974	--	14.026
<i>Decreto n. 18.331, de 8 de agosto de 1928:</i> Para atender as despesas resultantes de urgentes medidas preventivas e de combate a surtos epidêmicos no Distrito Federal e nos Estados.....	--	4.000.000.000	--	3.935.315.878	--	66.684.662
<i>Decreto n. 18.414, de 28 de setembro de 1928:</i> Para liquidar as despesas das medidas em prol da manutenção da ordem e segurança públicas, de movimentos subversivos ocorridos no território da República.....	--	1.000.000.000	--	1.000.000.000	--	
<i>Decreto n. 18.521, de 3 de dezembro de 1928:</i> Para atender as despesas de urgentes medidas preventivas e de combate a surtos epidêmicos no Distrito Federal e nos Estados.....	--	2.000.000.000	--	1.948.869.879	--	51.130.821
<i>Decreto n. 18.530, de 10 de outubro de 1928:</i> Para atender as despesas resultantes de urgentes medidas preventivas e de combate a surtos epidêmicos no Distrito Federal e nos Estados.....	--	1.000.000.000	--	990.519.812	--	9.460.888
<b>CRÉDITOS TRANSFERIDOS PARA 1929</b>						
<i>Decreto n. 17.449, de 30 de setembro de 1926:</i> Revergido para os exercícios de 1928 e 1929 pelo dec. leg. n. 1.376, de 11 de dezembro de 1927.....	--	200.000.000	--	--	--	200.000.000

<i>Decreto n. 17.334, de 22 de março de 1927:</i>						
Para pagamento da gratificação grande pelo art. n. 3.900, de 2 de Janeiro de 1926, ao encarregado da direção da Polícia do Distrito Federal, chefe de respectivo de "Departamento Público", Investigador do Gabinete de Identificação e Estatística Criminal, e dos Comissários de 1 <sup>a</sup> e 2 <sup>a</sup> Classes.....						
<i>Decreto n. 17.335, de 21 de março de 1927:</i>						
Declarando a liquidação da dívida contraída pelo Fluminense Fute-Ball Club para com o governo, no valor de 100 mil réis, pelos desportos do programa oficial das festas comemorativas da Independência do Brasil.	130.033.815	—	—	—	—	130.033.815
<i>Decreto n. 17.336, de 21 de março de 1927:</i>						
Para pagamento de aumento de gratificação ao Secretário de Biblioteca Nacional.....	2.094.870	—	—	—	—	558.870
<i>Decreto n. 17.337, de 21 de março de 1927:</i>						
Para pagar parte da dívida contraída pelo Clube Atlético e Esportivo do Distrito Federal, com o governo, no valor de 100 mil réis, pelo pagamento das festas comemorativas da Independência do Brasil.	1.000.000	—	—	—	—	1.000.000
<i>Decreto n. 17.338, de 28 de março de 1927:</i>						
Para proceder às despesas com a ereção de uma estatua do General Plínio Arariá Ribeiro.....	162.500.000	—	65.250.000	—	—	96.750.000
<i>Decreto n. 17.339, de 2 de maio de 1927:</i>						
Para proceder no pagamento de vencimentos dos novos cargos criados no Serviço da Unidade das D. Anna Nery, e cargo do Departamento Nacional de Saúde Pública.....	9.076.828	—	—	—	—	9.076.828
<i>Decreto n. 17.340, de 3 de maio de 1927:</i>						
Para pagamento da gratificação grande pelo Decreto n. 3.900, de 2 de Janeiro de 1926, a vários funcionários do Departamento Nacional de Saúde Pública.....	4.869.653	—	—	—	—	4.869.653
<i>Decreto n. 17.341, de 23 de maio de 1927:</i>						
Para atender, no corrente anno, ao pagamento de aumento de vencimentos aos oficiais-inspecionadores, sargentos e músicos da classe de Pólo Militar do Distrito Federal.....	28.703.831	—	—	—	—	28.703.831
<i>Decreto n. 17.342, de 28 de maio de 1927:</i>						
Para pagamento de vencimentos devidos a vários funcionários do Departamento Nacional de Saúde Pública.....	1.068.824	—	—	—	—	1.068.824
<i>Decreto n. 17.343, de 28 de junho de 1927:</i>						
Para atender ao pagamento, diuturno e corrente anno, da diferença de vencimentos que compete ao revisor da Biblioteca Nacional.....	291.841	—	—	—	—	291.841
<i>Decreto n. 17.345, de 27 de junho de 1927:</i>						
Para pagamento, em 1927, de vencimentos e aumentos de vencimentos ao pessoal de Assistência a Psychoseptas.....	277.569.601	—	—	—	—	277.569.601

## ANEXO 1

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	EURO	PÁPEL			EURO	PÁPEL
			EURO	PÁPEL		
<i>Decreto n. 17.902, de 5 de setembro de 1927:</i> Para assentir ao pagamento dos vencimentos dos guardas sanitários da Capital e do Distrito da Defesa Sanitária, Marítima e Fluvial.	—	11.810.000	—	—	—	11.810.000
<i>Decreto n. 17.925, de 23 de setembro de 1927:</i> Para concorrer ao pagamento de despesas feitas por conta de diversas verbas da organização da despesa vigente no exercício de 1925.	—	16.754.275	—	—	—	16.754.275
<i>Decreto n. 17.926, de 26 de setembro de 1927:</i> Para pagamento de diárias aos oficiais e aspirantes, de ajudas de custo aos sargentos e diligentes e um reforço adicional aos sargentos da Polícia Militar do Distrito Federal.	—	34.967.8186	—	—	—	34.967.8186
<i>Decreto n. 17.927, de 26 de setembro de 1927:</i> Para pagamento das vencimentos aos sub-inspectores, Sopérios do Departamento Nacional de Saúde Pública, em virtude de sentença judicializadas.	—	5.391.652	—	—	—	5.391.652
<i>Decreto n. 17.932, de 16 de outubro de 1927:</i> Para pagamento de vencimentos e desembolsos da Corte de Apelação.	—	4.020.000	—	—	—	4.020.000
<i>Decreto n. 17.933, de 16 de outubro de 1927:</i> Para pagamento da pensão concedida ao guarda civil da 1ª classe, Adelino Domingos de Figueiredo.	—	2.760.000	—	—	—	2.760.000
<i>Decreto n. 17.950, de 17 de outubro de 1927:</i> Para pagamento de diferenças de vencimentos aos músicos do Corpo de Bombeiros do Distrito Policial.	—	611.978	—	—	—	611.978
<i>Decreto n. 17.959, de 24 de outubro de 1927:</i> Para pagamento de diferença de vencimentos aos músicos da Polícia Militar do Distrito Federal.	—	5.320.3616	—	—	—	5.320.3616
<i>Decreto n. 17.960, de 24 de outubro de 1927:</i> Para pagamento de acrescimo de vencimentos ao pessoal da Ambulância Rivedavis Corrêa.	—	1.606.462	—	—	—	1.606.462

<i>Decreto n. 17.962, de 25 de outubro de 1927:</i>							
Para pagamento de atrasanças de vencimentos aos Juízes federais...	1						
<i>Decreto n. 17.963, de 31 de outubro de 1927:</i>							
Para atender ao pagamento de aumento de vencimentos, neste anexo, a que tem direito o pessoal da Guarda Civil e da Inspeção de Veículos da Polícia do Distrito Federal.....	1						
<i>Decreto n. 17.962, de 14 de novembro de 1927:</i>							
Para proceder ao pagamento de atrasanças de vencimentos a todos diretores gerais e sub-diretores da Secretaria da Fazenda.....	1						
<i>Decreto n. 18.000, de 5 de dezembro de 1927:</i>							
Para atender ao pagamento de vencimentos no corrente anexo, a todos ministros do Instituto Médico-Legal.....	1						
<i>Decreto n. 18.007, de 5 de dezembro de 1927:</i>							
Para pagamento da pensão concedida à viúva do guarda civil Antônio da Silva Carneiro.....	1						
<i>Decreto n. 18.008, de 5 de dezembro de 1927:</i>							
Para pagamento das dívidas de alimentação das mulheres, meninilhas e motoristas da Inspeção da Polícia Rodoviária, no período de 1º de Janeiro de 1919 a 31 de dezembro de 1927.....	1						
<i>Decreto n. 18.017, de 12 de dezembro de 1927:</i>							
Para Reparação de despesas que excederem às respectivas verbas orçamentárias do exercício de 1914, a para proceder ao pagamento de versos descontos do mesmo Ministério correspondentes aos anos de 1914 e 1915.....	1						
<i>Decreto n. 18.018, de 12 de dezembro de 1927:</i>							
Para as despesas com a comemoração do Centenário da Fundação dos Círculos Jurídicos no Brasil.....	1						
<i>Decreto n. 18.019, de 12 de dezembro de 1927:</i>							
Para pagamento de atrasanças de vencimentos a Desembargadores da Corte de Apelação.....	1						

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	DINHEIRO	PÁPEL	DINHEIRO	PÁPEL	DINHEIRO	PÁPEL
<i>Decreto n. 18.031, de 19 de dezembro de 1927:</i> Para pagamento de vencimentos a oficiais da Policia Militar do Distrito Federal.....	—	5.110.000	—	—	—	5.110.000
<i>Decreto n. 18.063, de 16 de de janeiro de 1928:</i> Para pagamento do excedente de vencimentos do pessoal dos Oficinas Gráficas e de Encadernação da Biblioteca Nacional .....	—	3.741.818	—	—	—	3.741.818
<i>Decreto n. 17.701, de 21 de fevereiro de 1927:</i> Reforço de diversas verbas referentes ao exercício de 1925.....	—	234.676.600	—	30.478.800	—	234.618.797
<i>Decreto n. 17.716, de 7 de março de 1927:</i> Para alimentação do pessoal das embarcações da Saúde Pública.....	—	13.973.807	—	478.510	—	13.514.888
	232.541.800	173.519.569.874	318.741.600	102.676.043.337	4.320.000	10.905.048.937

Contadoria Geral da Republica, em 5 de abril de 1929.—Mário Poerio, presidente.—Visto. Getúlio Vargas, servido de sub-contador.—Ad. Afonso de Oliveira, contador geral.



**MINISTERIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES**

**EXERCICIO DE 1928**  
**MINISTERIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES**

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS (OS CREDITOS VOTADOS)		EXCESSO DE DESPESA (ARTS 46 e 48, 1º, DA LEI N. 4.530, DE 28 DE JANEIRO DE 1923)	
	OURO		PÁPEL		OURO		PÁPEL	
	OURO	PÁPEL	OURO	PÁPEL	OURO	PÁPEL	OURO	PÁPEL
1. Secretaria de Estado.....	—	1.728.165.800	—	1.721.924.872	—	6.637.027	—	—
2. Corpo Diplomático.....	2.215.150.000	10.800.000	2.215.150.000	49.060.000	—	40.000	—	—
3. Corpo Consular.....	2.066.140.000	100.000.000	2.066.140.000	99.910.000	—	90.000	—	—
4. Recepções Oficiais.....	—	120.000.000	—	116.373.860	—	3.546.840	—	—
5. Congressos e Conferências.....	170.000.000	—	149.998.872	—	132.62	—	—	—
6. Serviço Telegráfico.....	150.000.000	—	150.000.000	—	—	—	—	—
7. Representações Internacionais.....	310.186.310	—	320.851.892	—	88.073	—	—	—
8. Ajudas de Custo.....	300.000.000	—	290.059.849	—	4005	—	—	—
9. Extradições no Exterior.....	275.000.000	—	271.791.810	—	38892	—	—	—
10. Exportação Económica.....	370.000.000	50.000.000	275.000.000	49.794.800	—	296.000	—	—
11. Comissões de Límites.....	—	1.050.000.000	—	1.047.272.727	—	2.726.271	—	—
12. Disponibilidade.....	—	550.000.000	—	550.000.000	—	—	—	—
13. VI — Conferência Interamericana de Havana	—	—	—	—	—	—	—	—
<b>CREDITOS ESPECIAIS</b>								
<i>Decreto n. 18.134 de 2 de maio de 1928:</i>								
Para pagamento à Secretaria Geral Interamericana Americana de Washington.....	33.164.846	—	33.164.846	—	—	—	—	—
<i>Decreto n. 18.239, de 8 de maio de 1928:</i>								
Para pagamento da verba destinada ao desempenho das funções diplomáticas do Consul Geral José Pinto de Sousa Damas, dos anos de 1924 e 1926.....	—	65.645.816	—	—	—	65.645.816	—	—

38

<i>Decreto n.º 13.274, de 22 de maio de 1928;</i>								
Para pagamento ao Lloyd Britânico da quantia de dezasseis mil libras esterlinas Especial do Brasil para efetuação da Representação Uruguaia.	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Decreto n.º 16.274, de 12 de junho de 1928;</i>		340.000\$000	—	340.000\$000	—	—	—	—
Para pagamento das despesas decorrentes do dec. n.º 9.423, do corrente ano. ....	87.955\$835	—	87.955\$835	—	—	—	—	—
<i>Decreto n.º 16.328, de 28 de agosto de 1928;</i>		—	—	—	—	—	—	—
Para arrendar as despesas com o recrutamento dos novos membros das divisões de combate e operações de guerra em 1928, 1929 e 1930, e com a construção dos navios-estaleiros para abrigar os novos navios e guarda das mesmas despesas....	—	200.000\$000	—	—	—	300.000\$000	—	—
<i>Decreto n.º 18.497, de 25 de setembro de 1928;</i>		—	—	—	—	—	—	—
Para organização e instalação dos Arquivos, Biblioteca e Imprensa do Ministério do Exterior....	100.000\$000	2.100.000\$000	100.000\$000	60.000\$000	—	2.439.678\$000	—	—
<b>BALDOS TRANSFERIDOS PARA 1929</b>								
<i>Decreto n.º 17.854, de 17 de agosto de 1927;</i>								
Para pagamento à Secretaria Sanitária Intercolonial Americano em Washington....	33.164\$461	—	—	—	33.164\$461	—	—	—
	6.268.437\$810	6.754.207\$810	6.331.334\$810	4.035.678\$257	33.164\$461	2.718.710\$804	—	—

Contabilidade Central da República, 1º Divisão, em 4 de abril de 1929.— Edifício da Cruz Seca, prédio central.— Vizos, Castelo de Lins Chaves, servindo de sub-contabilista.— M. Marques de Oliveira, contador geral, interino.

EXERCICIO DE 1928  
MINISTERIO DA MARINHA

ANEXO 1

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	DURQ	PABEL	DURQ	PABEL	DURQ	PABEL
1. Gabinete do Ministro e Diretoria do Expediente.....	—	510.192.600	—	474.974.590	—	55.617.840
2. Almirantado.....	—	76.140.000	—	29.139.400	—	7.010.600
3. Estado Major.....	—	754.273.800	—	423.573.840	—	329.407.395
4. Directoria do Pessoal e Gabinete de Identificação.....	—	60.160.000	—	37.193.832	—	3.866.648
5. Directoria de Engenharia Naval.....	—	71.560.000	—	53.421.841	—	9.318.749
6. Directoria da Saúde — Hospital e Enfermaria.....	—	1.121.046.000	—	1.099.315.938	—	21.630.062
7. Directoria de Fazenda e Depósitos Navais.....	—	1.590.226.800	—	1.448.811.965	—	141.401.837
8. Justiça Militar.....	—	164.168.000	—	261.246.279	—	3.133.827
9. Directoria de Arremessos.....	—	2.304.204.000	—	2.251.316.486	—	23.189.516
10. Directoria de Navegação.....	—	4.371.912.000	—	4.196.269.362	—	577.647.616
11. Imprensa Naval.....	—	881.546.000	—	865.376.466	—	16.166.534
12. Directoria da Biblioteca, Museu e Arquivo.....	—	100.960.000	—	100.849.735	—	11.021.271
13. Directoria de Portos e Costas.....	—	1.840.000.000	—	1.712.158.472	—	337.841.968
14. Armações, Directoria do Armamento.....	—	8.399.698.200	—	7.268.362.838	—	651.351.162
15. Estaleiro Naval.....	—	2.942.143.800	—	2.739.310.837	—	183.102.863
16. Oficiais.....	—	20.941.400.000	—	20.327.304.800	—	614.747.950
17. Pessoal do Serviço Subalterno e Técnico.....	—	21.701.992.000	—	25.761.902.000	—	—
18. Regimento de Fuzileiros Navais.....	—	3.086.716.000	—	3.007.064.816	—	81.611.684
19. Adidicos.....	—	191.314.640	—	172.306.815	—	18.948.825
20. Classes Treinivas.....	—	2.396.497.670	—	2.376.402.876	—	—

21. Despesas extraordinárias.....	—	876.0028500	—	767.7068324	—	88.0003176
22. Municípios de bocas.....	—	23.935.0000000	—	21.017.6918721	—	2.911.0041279
23. Ajudas de custo, representações e comissões de negócios.....	—	1.000.0000000	—	813.0718064	—	186.02801036
24. Pernamentos e instrumentos de museus.....	—	6.064.1728180	—	6.044.1088491	—	20.0131689
25. Sobrasalentes e mobilizações.....	—	7.371.0001000	—	7.074.1009381	—	500.0000710
26. Material de Construção Naval.....	—	5.000.0001000	—	2.716.8333470	—	281.1605570
27. Combustíveis e munições de guerra.....	—	8.000.0001000	—	6.457.6708947	—	1.343.0293033
28. Obras e Serviços Aeronáuticos.....	—	1.295.0001000	—	2.120.0706473	—	574.0238337
29. Conservação e Reparo de Béquadas.....	—	4.500.0001000	—	3.075.6138272	—	834.0648260
30. Serviços Industriais do Estado.....	—	721.0001000	—	220.7408316	—	291.2105674
31. Despesas em ouro.....	1.100.0001000	—	1.044.7685420	—	55.2318572	—
<b>CREDITOS ESPECIAIS</b>						
<i>Decreto n. 18.048, de 25 de janeiro de 1928:</i> Para pagamento das terrenos contíguos da Infraestrutura de Copacabana.....	—	75.4801000	—	—	—	75.4801000
<i>Decreto n. 18.072, de 19 de janeiro de 1928:</i> Para pagamento da diferença de vencimentos ao vice-almirante, almirante, engenheiro-mecânico, reformado, Césarino M. Coelho.....	—	8.1628144	—	8.1628144	—	—
<i>Decreto n. 18.091, de 6 de fevereiro de 1928:</i> Para pagamento da diferença de vencimentos dos funcionários de que tratam os arts. 3.427 e 3.449 e a que lhes são equiparados.....	—	78.7483380	—	48.2068666	—	30.5418723
<i>Decreto n. 18.162, de 19 de março de 1928:</i> Para pagamento a docentes da Escola Naval.....	—	24.7608756	—	24.7608756	—	—
<i>Decreto n. 18.167, de 25 de março de 1928:</i> Para pagamento da diferença de vencimentos a um 3º tenente reformado da Artilharia.....	—	4.5138457	—	4.5138457	—	—
<i>Decreto n. 18.186, de 22 de março de 1928:</i> Para pagamento das despesas com as obras do Arsenal de Marinha de Ilha das Cobras durante o anno de 1928.....	—	21.000.0001000	—	20.999.6288461	—	1618359

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	Ouro	Papel	Ouro	Papel	Ouro	Papel
Decreto n. 18.179, de 29 de março de 1928: Para pagamento a oficiais reformados da Armada, de diferença de vencimentos.....	—	11.683\$43	—	77.771\$010	—	37.901\$593
Decreto n. 18.193, de 5 de abril de 1928: Para pagamento da encheria de reforma a vários oficiais da Armada...	—	36.023\$15	—	35.960\$512	—	914\$791
Decreto n. 18.209, de 7 de junho de 1928: Para pagamento de vencimentos a um oficial civil do Depósito Naval do Rio de Janeiro.....	—	7.162\$000	—	—	—	2.161\$000
Decreto n. 18.220, de 7 de junho de 1928: Para pagamento à Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas...	—	15.746\$000	—	15.746\$000	—	—
Decreto n. 18.233, de 6 de setembro de 1928: Para pagamento de vencimentos a um tenente administrativo da Escola Naval.....	—	69.600\$000	—	69.600\$000	—	—
Decreto n. 18.423, de 18 de outubro de 1928: Para pagamento a funcionários do gabinete Directoria de Contabilidade e do do Expediente do Ministério da Marinha.....	—	35.352\$067	—	35.352\$067	—	—
Decreto n. 18.451, de 1 de novembro de 1928: Para pagamento ao Capitão-Tenente, porto-mor, graduado, reformado, Eloy José Dias Machado.....	—	2.108\$048	—	2.108\$048	—	—
Decreto n. 18.506, de 22 de novembro de 1928: Para pagamento ao Primeiro-Tenente, porto-mor, reformado, José Javorek Fleite.....	—	6.039\$968	—	—	—	6.039\$968
Decreto n. 18.507, de 22 de novembro de 1928: Para pagamento ao Capitão-Tenente, porto-mor, graduado, Theophilus Antônio da Silva.....	—	1.794\$083	—	1.794\$083	—	—

42

CREDITOS TRANSFERIDOS PARA 1918

Decreto n. 17.887, de 18 de agosto de 1927;

Para atender ao pagamento de diferenças de vencimentos relativa ao ano de 1924, e suas séries diretas ou sobrantes informados, ministério do Supremo Tribunal Militar.....

Decreto n. 18.001, de 1 de dezembro de 1927;

Para decorrer da despesa com a representação do Brasil nos festejos comemorativos do sesquicentenário da Independência dos Estados Unidos da América do Norte.....

Decreto n. 18.024, de 15 de dezembro de 1927;

Para atender às despesas deferentes da lei n. 5.167 A, de 22 de janeiro de 1917;

	100.000.000	—	—	—	—	—	2.000.000
Total.....	1.400.000.000	161.196.703.831	3.014.768.8438	150.820.619.841	351.742.9757	10.151.274.8190	—

Comissão Central da República, 1º Divisão, em 4 de abril de 1929.— Edmundo da Cruz Ribeiro, presidente.— Vota: Gostão de Lima Chaves, servindo de sub-comandador.— M. Marques de Oliveira, contador geral, interino.

EXERCICIO DE 1928  
MINISTERIO DA GUERRA

ANEXO I

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	DURAO	PAPEL	DURAO	PAPEL	DURAO	PAPEL
1. Administração Central.....	—	2.812.4781000	—	1.658.5128616	—	815.9048584
2. Juizdo Militar.....	—	1.780.5661000	—	1.323.3711261	—	207.2038115
3. Estado Maior do Exercito.....	—	2.371.35113300	—	2.185.5036074	—	106.1319226
4. Instruçao Militar.....	—	8.242.0931750	—	7.790.0818171	—	451.0119200
5. Serviço de Material Bellico.....	—	10.161.0884560	—	9.760.9018364	—	400.666176
6. Serviço de Engenharia.....	—	3.218.8991000	—	3.079.1488110	—	119.7308830
7. Serviço de Aviação.....	—	2.711.4601880	—	2.048.0316099	—	667.0031815
8. Serviço de Intendencia.....	—	35.016.16117700	—	31.740.051612	—	3.717.3008168
9. Serviço da Saúde e de Veterinaria.....	—	6.071.2301140	—	6.072.2301140	—	—
10. Serviço de Remonta.....	—	900.0001000	—	798.01138710	—	101.6868170
11. Soldos e Gratificações de Oficiais.....	—	88.284.0001000	—	82.309.0894234	—	6.073.2101266
12. Soldos, Etapas e Gratificações de Praças.....	—	90.048.0241370	—	90.048.0248500	—	—
13. Classes Inactivas.....	—	21.335.2781187	—	21.335.2781187	—	—
14. Ajudas de Custo.....	—	1.300.0001000	—	1.200.0001000	—	—
15. Encargos militares.....	—	190.0461140	—	131.2131864	—	59.028376
16. Despesas Eventuais.....	—	300.0001000	—	131.4131591	—	68.15848900
17. Comissão em país estrangeiro.....	100.0005000	—	100.0005000	—	—	—
<b>CREDITOS ABERTOS</b>						
<i>Decreto n.º 18.047, de 5 de Janeiro de 1928:</i>						
<i>Para pagamento de diárias que competem aos sargentos do quadro de instrutores, Afonso Sálonio de Oliveira e outros,</i>	—	10.49703000	—	10.49703000	—	—

## ANEXO I

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	Ouro	Papel	Ouro	Papel	Ouro	Papel
Decreto n. 18.397, de 19 de setembro de 1928: Para pagamento das despesas mais urgentes da Arma de Aviação.....	—	8.000.000\$000	—	—	—	8.000.000\$000
Decreto n. 18.473, de 1 de novembro de 1928: Para pagamento do acréscimo de 45 % sobre os vencimentos dos sub-Diretores da Diretoria Geral de Contabilidade.....	—	58.154\$400	—	58.154\$400	—	
Decreto n. 18.471, de 8 de novembro de 1928: Para pagamento ao Governo do Estado do Rio Grande do Sul.....	—	16.870\$840	—	—	—	16.870\$840
Decreto n. 18.504, de 23 de novembro de 1928: Para pagamento a Manoel Joaquim Vilela da Silva e sua mulher.....	—	20.000\$000	—	—	—	20.000\$000
Decreto n. 18.503, de 23 de novembro de 1928: Para pagamento a Manuel Cícero de Medeiros Cabral como ressarcimento da importância paga a título pela matrícula de seu filho no Colégio Militar do Rio.....	—	3.400\$000	—	—	—	3.400\$000
<b>CREDITOS EXTRAORDINARIOS</b>						
Decreto n. 18.472, de 1 de novembro de 1928: Para as despesas com a ampliação da Fábrica de Polvos do Pólvora e Construção da Fábrica de Tróxil e outros despesas.....	—	10.275.648\$946	—	2.000.000\$000	—	8.275.648\$946
<b>CREDITOS TRANSFERIDOS PARA 1928</b>						
Decreto n. 17.682, de 10 de janeiro de 1927: Para pagamento a funcionários do Ministério da Guerra, de quanto devido a que trata o lei n. 3.990, de 3 de Janeiro de 1920.....	—	66.899\$301	—	74.130\$918	—	12.000\$783

<i>Decreto n. 17.720, de 17 de março de 1927:</i>						
Para pagamento do salário vitalício a que, em virtude do seu último decreto de voluntários da Pátria, tenente Pedro Moisés de Alcântara e Oliveira	—	14.120.821	—	3.675.810	—	10.451.801
<i>Decreto n. 17.820, de 9 de junho de 1927:</i>						
Para pagamento de diferença de vencimentos, diárias e ajudas de estaão dos oficiais e praças do Exército	—	6.050.107.821	—	1.000.000	—	6.048.900.821
<i>Decreto n. 17.977, de 10 de novembro de 1927:</i>						
Para pagamento do salário vitalício a voluntários da Pátria e guardas nacionais	—	6.500.8780	—	—	—	6.500.8780
<i>Decreto n. 17.992, de 24 de novembro de 1927:</i>						
Para atender às disposições com a reconstrução do "Pitanga" da Es- cola de Aviação Militar e outras obras nacionais estabelecidas	—	1.500.000.000	—	1.864.180.870	—	635.719.870
<i>Decreto n. 17.773, de 31 de março de 1927:</i>						
Para aquisição de terrras e pagamento de obras efectuadas em 1921 e 1922, etc.	—	202.570.830	—	43.636.8160	—	248.948.8160
Total	100.000.000	283.254.870.886	200.000.000	246.050.846.838	—	37.295.930.877

Contador Central da República — Divisão, em 4 de abril de 1929.— Edélio da Cruz Soárez, praticante.— Visto. Geraldo de Lima Chaves, servindo de sub-contador. — Al. Marques de Oliveira, contador geral, querido.

**EXERCICIO DE 1928**  
**MINISTERIO DA AGRICULTURA, INDUSTRIA E COMMERCI**

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDO DOS CREDITOS VOTADOS	
	CURS	PAPEL	CURS	PAPEL	CURS	PAPEL
					CURS	PAPEL
1. Secretaria de Estado.....	—	1.332.180 000	—	1.360.078 010	—	72.911 090
2. Pessoal contratado.....	—	200.000 000	—	151.004 943	—	48.137 457
3. Servico de Pavimenta.....	—	13.300 520 000	—	6.374.032 691	—	4.926.196 085
4. Jardim Botanico.....	—	650.926 000	—	641.019 003	—	16.900 917
5. Servico de Inspeccao e Fomento Agricolas.....	—	8.149.150 000	—	6.590.027 671	—	1.559.103 288
6. Escola de Aprendizes Artifices.....	—	4.478.060 000	—	3.406.018 974	—	870.074 816
7. Servico Geologico e Mineralogico.....	—	6.750.000 000	—	4.311.019 509	—	2.133.067 491
8. Junta Comercial do Distrito Federal.....	—	197.300 000	—	106.001 840	—	91.300 159
9. Secretaria Geral de Estatistica.....	—	1.347.141 000	—	1.243.074 637	—	103.705 063
10. Observatorio Nacional.....	—	681.501 000	—	557.080 170	—	123.821 850
11. Museu Nacional.....	—	1.182.104 000	—	1.154.239 551	—	47.864 865
12. Escola de Minas.....	—	809.080 000	—	775.175 007	—	32.913 903
13. Servico de Informacoes.....	—	491.000 000	—	433.000 423	—	17.791 577
14. Servico de Industria Pastoril.....	570.000 000	10.269.879 620	570.000 000	9.705.826 316	—	998.012 643
15. Servico de Prececao aos Indios.....	—	3.466.466 000	—	3.400.021 143	—	65.734 6816
16. Escola de Agricultura.....	—	1.776.796 000	—	1.607.810 058	—	129.145 913
17. Aperfeiçoamento Agricola.....	—	1.778.240 000	—	1.700.614 173	—	407.285 867
18. Servicos Experimentais de Agricultura.....	—	2.411.100 000	—	1.931.002 211	—	481.859 785
19. Diretoria de Meteorologia.....	—	1.866.370 000	—	2.387.000 176	—	498.765 822
20. Instituto de Chimica.....	—	623.720 000	—	465.022 422	—	158.622 872
21. Estacio Seletivo de Barbacena.....	—	275.670 000	—	153.019 783	—	122.650 8217

## ANEXO I

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	Ouro	Papel	Ouro	Papel	Ouro	Papel
Decreto n. 18.212, de 24 de abril de 1928: Para pagamento à Companhia Eletro-Metalúrgica Brasileira, como premio a que o resenho das actas, do conselho de com 4140 rt. 4.621, de 7 de Janeiro de 1923 e 4.797, de 7 de Janeiro de 1924.	—	248.000\$000	—	248.000\$000	—	—
Decreto n. 18.213, de 24 de abril de 1928: Para pagamento a Bernardo de Oliveira Barbosa, a vluva e herdeiro de Raphael Chrysoconem, de Oliveira e a Sociedade Anonyma "A Propriedade" de aluguel do terreno ocupado pela Estação de Com- putadores e Mineração.	—	120.000\$000	—	120.000\$000	—	—
Decreto n. 18.214, de 24 de abril de 1928: Para pagamento de encargos por fornecimentos feitos no Jardim Botâ- nico em 1923.	—	14.129\$5375	—	—	—	14.129\$5375
Decreto n. 18.215, de 24 de abril de 1928: Para pagamento do aluguel dos prédios em que funcionou o Patronato Agrícola da Casa dos Oitenta, no Serrão, em 1923.	—	1.850\$000	—	1.850\$000	—	—
Decreto n. 18.219, de 4 de setembro de 1928: Para pagamento das despesas que foram julgadas necessárias para effe- tuação de todos os serviços do Conselho Nacional do Trabalho.	—	150.000\$000	—	150.000\$000	—	—
<b>CREDITOS TRANSFERIDOS</b>						
Decreto n. 17.786, de 4 de maio de 1927: Para recorrer às despesas com o representante do Brasil na Exposição Ibero Americana, em Sevilla.	—	1.340.075\$000	—	1.350.071\$004	—	49.985\$999
Decreto n. 17.916, de 20 de setembro de 1927: Para pagamento de prêmio ao ex-aluno/a Escola de Minas de Ouro Presto Israel Pinhalha da Silva.	2.000\$000	—	—	—	2.000\$000	—

Decreto n. 7.267, de 27 de setembro de 1927:

Para pagamento aos trabalhadores e aprendizes do Jardim Botânico e Forno Finsiel, do encerramento definitivo, mediante incorporação à renomeação dos serventuários públicos, etc.

Decreto n. 4.904, de 31 de janeiro de 1924:

Reajusta para o exercício de 1923 e nos exercícios seguintes, até o começo do ano de 1925, os salários concedidos através pelos decretos n. 14.000, de 10 de fevereiro de 1921; n. 14.001, de 10 de dezembro de 1920; 14.694, de 16 de dezembro de 1921; 14.012, de 17 de agosto de 1921; 14.112, de 28 de fevereiro de 1922, nos termos do Decreto Interino n. 4.000, de 10 de outubro de 1923, que estabelece o Decreto

que proceder ao reencadernamento geral da República até à implementação da

QDT 1037816

Decreto n. 17.916, de 20 de outubro de 1927:

Para extinguir as contas feitas pela verba 47, 144, 156, de fornecimentos em 1923.

Cortadoria Central da República, 2<sup>a</sup> Divisão, em 4 de abril de 1930. — José Mertilo Lira, auxiliar técnico de 2<sup>a</sup> classe. — Vizão. Conto de Linha Chaves, servindo de cortador. — M. Marques

174  
202

EXERCICIO DE 1928  
MINISTERIO DA VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	OURO	PÁPEL	OURO	PÁPEL	OURO	PÁPEL
1. Secretaria de Estado.....	—	1.410.663.800	—	1.740.315.817	—	90.766.947
2. Correios.....	280.000.000	65.198.123.188	280.000.000	61.676.811.827	—	7.741.412.601
3. Reportório Geral dos Telegraphos.....	316.000.000	58.901.800.470	332.706.870	52.024.264.487	2.203.827	5.467.915.727
4. Subvenções.....	138.913.866	10.537.156.502	158.913.864	7.749.894.810	—	1.267.261.972
5. Gavetas de Juros.....	6.411.804.875	61.959.474	6.411.804.875	—	—	61.959.474
6. Estrada de Ferro Central do Brasil.....	—	198.951.092.000	—	173.115.100.683	—	25.837.591.518
7. Estrada de Ferro Oeste de Minas.....	—	25.274.700.000	—	24.102.768.432	—	1.071.473.546
8. Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.....	—	28.787.120.000	—	23.841.239.474	—	4.946.390.826
9. Rede de Vieiros Caminhos.....	—	13.705.164.890	—	12.204.881.826	—	1.100.579.964
10. Estrada de Ferro São Luís a Therezina.....	—	3.681.800.000	—	3.603.125.896	—	79.624.004
11. Estrada de Ferro Central da Plaupy.....	—	1.330.160.000	—	1.264.472.831	—	65.667.692
12. Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte.....	—	1.714.089.000	—	1.412.939.878	—	301.250.815
13. Estrada de Ferro Presidente e Theresina.....	—	1.136.648.000	—	1.109.483.826	—	47.224.737
14. Estrada de Ferro Thesópolis.....	—	3.264.872.000	—	1.750.202.840	—	514.609.594
15. Estrada de Ferro de Goyaz.....	—	4.182.168.000	—	3.023.130.870	—	1.145.977.850
16. Inspectoria Federal das Estradas.....	—	4.099.705.000	—	3.849.121.814	—	250.193.853
17. Inspectoria Federal de Portos, Rios e Canais.....	—	16.911.060.000	—	15.204.711.832	—	1.706.348.723
18. Inspectoria Federal de Navegação.....	3.720.000	572.054.800	3.720.000	516.870.827	—	55.183.921
19. Inspectoria Federal de Obras contra as Secas.....	—	11.734.260.000	—	8.491.194.627	—	3.242.665.873
20. Inspectoria de Águas e Esgotos.....	3.672.145.871	17.051.727.000	3.551.801.888	14.500.968.903	120.554.832	2.444.802.897
21. Inspectoria Geral de Iluminação.....	2.680.395.000	3.323.575.000	3.479.150.801	3.094.214.848	210.544.669	239.250.897

32

22. Eventuais.....		50.000\$00	—	49.500\$000	—	— 500\$000
23. Empregados adiditos.....		900.812\$100	—	754.531\$266	—	146.281\$334
<b>CREDITOS ESPECIAIS</b>						
<i>Decreto n. 18.169, de 23 de março de 1928:</i> Para pagamento de diferenças de juros do ano de 1926 à Estrada de Ferro de Santo Eduardo do Cachoeiro da Iapemarim e ao prolongamento da Estrada de Ferro Barão da Antipaima.....		90.789\$863	—	90.789\$863	—	—
<i>Decreto n. 18.172, de 29 de março de 1928:</i>						
Para pagamento a The Lengolidae Railway Comp. de ganancia de juros dos anos de 1921 e 1922 à Estrada de Ferro Barão de Aspinwall e nos anos de 1920 e 1923 à Estrada de Ferro Cachoeiro da Iapemarim.....		430.944\$221	—	430.944\$221	—	—
<i>Decreto n. 18.192, de 9 de abril de 1928:</i> Para pagamento da diferença de vencimento nos finais de trem do Estrada de Ferro Central do Brasil no período de 10 de novembro a 31 de dezembro de 1916.....		29.450\$460	—	26.463\$150	—	3.985\$304
<i>Decreto n. 18.351, de 18 de maio de 1928:</i>						
Para pagamento da subvenção à Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro.....		18.000.000\$000	—	17.503.108\$175	—	4.490.291\$547
<i>Decreto n. 18.443, de 1 de junho de 1928:</i> Para pagamento de aumento de vencimentos dos oficiais de 1º e 2º classes da Estrada de Ferro Central do Brasil, na forma do artigo 1º, em reforço da subvenção da Passeio - verba 6 do artigo 1º da lei n. 5.445, deste anno.....		216.560\$000	—	125.260\$930	—	91.599\$442
<i>Decreto n. 18.891, de 22 de junho de 1928:</i> Para pagamento a quem de direito da prepa de negociação da Estrada de Ferro do Paraná.....		649.114\$913	—	—	—	649.114\$913
<i>Decreto n. 18.905, de 2 de novembro de 1928:</i> Para pagamento da subvenção à firma Peixoto & Comp., pelo serviço de salvaguarda do Rio São Francisco, no correto antio.....		100.000\$000	—	84.612\$440	—	15.387\$560

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
<b>CREDITOS TRANSFERIDOS</b>						
Decreto n. 14.198 e 15.519, de 26 de setembro de 1920 e 8 de outubro de 1921: Creditos transferidos para as despesas com as obras de ampliação do porto do Rio da Janeiro.....	—	18.609.219.8136	—	13.440.921.8286	—	5.466.092.9748
Decreto n. 15.430, de 10 de maio de 1922: Para pagamento exclusivo do arrendamento e construção da Estrada de Ferro Santa Catarinense.....	—	73.012.8405	—	72.000.0000	—	1.012.8405
Decreto n. 16.870, de 27 de outubro de 1922: Para atender às despesas com a conclusão dos romões: Itajubá, Lavras & Tres Corações à Comarca da Cachoeira.....	—	3.567.007.9323	—	1.267.544.6070	—	2.399.459.3253
Decreto n. 17.130, de 16 de dezembro de 1922: Para atender a liquidação das despesas relativas aos romões da Es- trada de Ferro São Luís a Thorezinho concernentes aos trabalhos ex- ecutados em 1924, etc.....	—	8.979.8266	—	4.881.8110	—	4.098.0156
Decreto n. 17.235, de 3 de março de 1923: Para pagamento a Metropolitan, Wickers, Electrical Export Co. Ltd. de fornecimentos à Estrada de Ferro Oeste de Minas, etc.....	1.747.911.8152	908.038.6408	—	843.700.8500	1.747.911.8112	64.038.8478
Decreto n. 17.691, de 11 de fevereiro de 1923: Para ultimar os pagamentos devidos a J. Adomias & Comp., pela segui- mento de imóveis, etc.....	—	81.137.8046	—	67.877.8636	—	13.859.9312
Decreto n. 17.766, de 9 de abril de 1923: Para atender às despesas com o prolongamento da Estrada de Ferro Thorezinho até à ponte Barreto de Verêu.....	—	181.247.8408	—	128.500.0000	—	52.747.8408

<i>Decreto n. 17.918, de 21 de outubro de 1927:</i>						
Para liquidar os compromissos da Repartição Geral dos Telegraphos.	—	734.081.000	—	67.740.330	—	666.541.876
<i>Decreto n. 18.016, de 9 de dezembro de 1927:</i>						
Para pagamento das despesas de pessoal e material, durante o mês de 1924, com a construção da Estrada da Petrópolis a Tibau.	—	59.239.800	—	49.353.244	—	1.526.563
<i>Decreto n. 18.026, de 16 de dezembro de 1927:</i>						
Para completar o pagamento de gratificações devidas a funcionários da Administração dos Correios do Maranhão.	—	4.032.044	—	4.522.044	—	
<i>Decreto n. 18.027, de 16 de dezembro de 1927:</i>						
Para ocorrer ao pagamento de gratificação especial devida, no exercício de 1923, aos funcionários da 5ª Seção da Diretoria Geral dos Correios.	—	69.992.800	—	78.166.000	—	11.173.800
<i>Decreto n. 18.181, de 28 de março de 1928:</i>						
Para pagamento da diferença de vencimentos dos estafetas de 1º a 3º classes dos Telegraphos durante o exercício de 1927.	—	5.590.600	—	5.704.853	—	152.253
<i>Decreto n. 18.745, de 31 de dezembro de 1924:</i>						
Credito, em espécie, para atender ao pagamento da construção dos últimos trechos de Algodão a Quixadá e de Belém a Jaguariúna.	—	3.000.000	—	3.000.000	—	
	(4.911.205.048)	\$15.344.180.921	13.530.050.640	445.755.890.803	1.581.013.846	69.750.159.323

*Conselho Central da República, 1º Divisão, em 3 de abril de 1929.—Jandira Senz'Anna, presidente.—Gonçalo de Loura Chaves, secretário de auto-contador.—M. Marques de Oliveira, conselheiro geral, presidente.*

EXERCICIO DE 1928  
MINISTERIO DA FAZENDA

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
1. Serviço da Dívida Interna Fundada.....	103.400.657.810	—	103.400.657.810	—	—	—
2. Serviço da Dívida Interna Fundada.....	—	145.461.989.000	—	140.161.971.810	—	5.284.917.610
3. Juros diversos.....	—	22.310.000.000	—	21.370.000.000	—	—
4. Inativos:						
Orçamentário.....	13.559.000.000	—	—			
Suplementar.....	400.000.000	—	18.039.000.000	—	—	3.130.038.000
5. Pensionistas:						
Orçamentário.....	15.800.000.000	—	—			
Suplementar.....	350.000.000	—	26.100.000.000	—	—	—
6. Tesouro Nacional.....	109.930.886	4.876.039.899	109.930.886	4.460.209.782	—	395.630.820
7. Tribunal de Contas.....	54.000.000	3.641.270.000	54.000.000	3.565.070.260	100	76.419.8740
8. Contadoria Central da Republica, Contadurias e Sub-Contadurias Sociais.....	44.000.000	1.068.000.000	34.043.832	4.796.041.884	9.296.8666	271.158.8116
9. Recebedoria do Distrito Federal:						
Orçamentário.....	5.917.679.876	—	—			
Suplementar.....	970.079.810	—	2.074.135.6120	—	—	39.161.934
10. Caixa de Amortização.....	—	1.083.182.000	—	—	1.030.976.8153	—
11. Casa da Moeda.....	—	8.738.033.8150	—	—	6.431.000.8150	—
12. Directoria de Estatística Commercial.....	10.140.000	1.081.510.000	10.053.878.788	1.013.634.8780	1002	2.057.230.8723
13. Imprensa Nacional e "Diário Oficial".....	—	9.142.000.000	—	—	9.142.000.000	—
14. Inspectorato Geral dos Bancos.....	—	784.062.81000	—	—	784.062.81000	—

15.	Inspectoria de Seguros.....	—	600.0000000	—	381.0000000	—	24.0000000
16.	Laboratório de Análises.....	—	685.0000000	—	527.0000000	—	150.0000000
17.	Delegacia Fiscal.....	—	5.010.0000000	—	5.282.0000000	—	628.0000000
18.	Alfandega:						
	Orçamentário.....	20.157.0000000					
	Suplementar.....	2.055.7000000	03.0000000	22.212.0000000	02.0000000	22.213.0000000	138400
19.	Aeronácia Adm. e Mestrado de Rendas, etc.:						
	Orçamentário.....	2.788.0000000	—	2.792.0000000	—	2.819.0000000	—
	Suplementar.....	4.3430000	—				
20.	Colaboradorias.....	—	18.000.0000000	—	16.624.0000000	—	1.381.0000000
21.	Administração e Custos dos Propriedades Nacionais.....	—	1.119.0000000	—	998.7370000	—	217.0000000
22.	Fiscalização dos Impostos de Consumo, Transporte e Salvo.....	—	15.186.0000000	—	15.266.0000000	—	—
23.	Inspeção das Repartições de Passagem e outros serviços auxiliares.....	—	500.0000000	—	500.0000000	—	—
24.	Ajudas de custos:						
	Orçamentário.....	700.0000000	—	780.0000000	—	277.1490000	—
	Suplementar.....	80.0000000	—				
25.	Comissões e correcções.....	100.0000000	128.0000000	100.0000000	34.0000000	—	103.0000000
26.	Despesas eventuais.....	50.0000000	250.0000000	50.0000000	374.0000000	—	23.0000000
27.	Exercícios fundos.....	—	3.500.0000000	—	3.368.7090000	—	191.0000000
28.	Obras.....	—	4.000.0000000	—	3.320.0000000	—	779.0000000
29.	Reparações e restituições.....	200.0000000	1.000.0000000	194.0000000	874.5710000	1.0000000	122.0000000
30.	Substituição.....	—	200.0000000	—	200.0000000	—	—
31.	Empregados adicionais:						
	Orçamentário.....	1.759.0000000	—	1.514.0000000	—	5.424.0000000	—
	Suplementar.....	64.7000000	—				
32.	Delegacia Geral do Imposto sobre a Renda.....	—	4.000.0000000	—	3.814.0000000	—	137.0000000
33.	Custo de Estabilização.....	150.0000000	702.0000000	—	262.0000000	150.0000000	18.0000000

5

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
<b>CREDITOS ESPECIAIS</b>						
Decreto n. 18.017, de 13 de janeiro de 1928: Para pagamento da penitencia de mortepla a D. Joaquina Baptista Gomes Serrato, Viúva de Luís Ferreira, 2º tenente do Armeado e pratico do Rio Uruguay.....	—	8.19868154	—	8.19868154	—	—
Decreto n. 18.024, de 11 de janeiro de 1928: Para pagamento a The Rio de Janeiro Lighterage Co Ltd, em virtude de sentença judicialista.....	—	38.2368700	—	38.2368700	—	—
Decreto n. 18.045, de 16 de janeiro de 1928: Para pagamento a Attilio Calvão, em virtude de sentença judicialista.....	—	8.16408151	—	8.16408151	—	—
Decreto n. 18.066, de 16 de janeiro de 1928: Para pagamento a Augusto de Araújo, em virtude de sentença Ju- dicialista.....	—	16.6859833	—	16.6859833	—	—
Decreto n. 18.079, de 29 de janeiro de 1928: Para pagamento de diferenças de vencimentos a Carlos Gonçalves de Assumpção e à filhaças de Silveira, em virtude de sentença judicialista .....	—	16.9188659	—	16.9188659	—	—
Decreto n. 18.081, de 21 de janeiro de 1928: Para liquidação da Indemnização decretada por sentença a favor de Zelino Pires e Cunha Minichi.....	—	635.5368002	—	635.5368002	—	—
Decreto n. 18.091, de 4 de fevereiro de 1928: Para pagamento de diferenças de vencimento das funcionários da que tratam os artigos ns. 5.417 e 5.419, e daí que São 400 equiparados.....	—	342.2878103	—	309.8384119	—	32.948683
Decreto n. 18.093, de 10 de fevereiro de 1928: Para resarcimento de material adquirido para a Casa do Mondo.....	—	180.0000000	—	163.15464460	—	17.4535328
Decreto n. 18.096, de 10 de fevereiro de 1928: Para pagamento ao Chefe da Secção da Alfândega de Manaus Elmo de Almeida, em virtude de sentença judicialista.....	—	21.6568446	—	21.6568446	—	—

58

<i>Decreto n. 18.097, de 10 de fevereiro de 1928:</i>				
Para pagamento a José Ignacio da Assaveda e Silva, exército de Para, filho do qual, por sentença judicialista.....	62.3288940	-	62.3288940	-
<i>Decreto n. 18.099, de 10 de fevereiro de 1928:</i>				
Para pagamento a Romualdo das Sementes, em virtude da sentença judicialista.....	11.5968790	-	11.5968790	-
<i>Decreto n. 18.100, de 10 de fevereiro de 1928:</i>				
Para pagamento a D. Josefina Sete e a seu filho menor, José.....	3.3818411	-	3.3818411	-
<i>Decreto n. 18.123, de 2 de março de 1928:</i>				
Para pagamento ao Dr. Jólio de Souza Viana, conselheiro de Geórgia da Albuquerque, em virtude de sentença judicialista.....	18.1428464	-	18.1428464	-
<i>Decreto n. 18.126, de 2 de março de 1928:</i>				
Para pagamento ao Coletivo Federal Zacharias Viana da Mora, em virtude de sentença judicialista.....	9.7678108	-	9.7678108	-
<i>Decreto n. 18.127, de 2 de março de 1928:</i>				
Para pagamento a José Pinheiro, de vencimentos a que tem direito, em virtude de sentença judicialista.....	4.4648000	-	4.4648000	-
<i>Decreto n. 18.128, de 2 de março de 1928:</i>				
Para pagamento de diferença de vencimentos a Silvio Mendes Lemos.....	4.3298666	-	4.3298666	-
<i>Decreto n. 18.129, de 2 de março de 1928:</i>				
Para pagamento ao Vice-Almirante Reformado Dr. José Pinto de Melo Costa, em virtude de sentença judicialista.....	73.1528100	-	73.1528100	-
<i>Decreto n. 18.130, de 2 de março de 1928:</i>				
Para pagamento a Dias da Silva, dos concursos na lancha Serra das Reis, da Alfândega do Maranhão.....	10.2908000	-	10.2908000	-
<i>Decreto n. 18.131, de 2 de março de 1928:</i>				
Para pagamento a Dr. Francisco do Amaral da Fonseca e seu filho menor, em virtude de sentença judicialista.....	34.6628232	-	34.6628232	-
<i>Decreto n. 18.133, de 2 de março de 1928:</i>				
Para pagamento a Alfredo Hippolito Esteves, em virtude de sentença judicialista.....	4.1688871	-	4.1688871	-

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	ORO	PASEL	ORO	PASEL	ORO	PASEL
Decreto n. 18.134, de 2 de março de 1928: Para pagamento a Francisco Augusto Rondelli e outros, em virtude da sentença judicial.	—	4.517\$330	—	4.517\$330	—	—
Decreto n. 18.145, de 9 de março de 1928: Para pagamento ao Almirante Alexandre Ferin da Alenquer e outros ministros do Supremo Tribunal Militar, em virtude de sentença judicial.	—	1.002.876\$573	—	1.002.876\$573	—	—
Decreto n. 18.146, de 9 de março de 1928: Para pagamento ao Capitão reformado do Brigada Policial do Distrito Federal Fernando da Silveira Pinto, em virtude da sentença judicial.	—	70.367\$143	—	70.367\$143	—	—
Decreto n. 18.147, de 9 de março de 1928: Para pagamento a André José Batista, em virtude de sentença judicial.	—	2.995\$906	—	2.995\$906	—	—
Decreto n. 18.148, de 9 de março de 1928: Para pagamento, after de completar a importânciâ da restituição, ao negociante Moysés Alcan de Porto Alegre.	—	48.683\$022	—	48.683\$022	—	—
Decreto n. 18.163, de 16 de março de 1928: Para pagamento a Pedro Lucio de Barros Cavalcante, em virtude da sentença judicial.	—	84.136\$199	—	84.136\$199	—	—
Decreto n. 18.171, de 23 de março de 1928: Para pagamento ao bacharel Justo Rangel Mendes de Moraes, em virtude da sentença judicial.	—	155.725\$279	—	155.725\$279	—	—
Decreto n. 18.172, de 23 de março de 1928: Para pagamento da diferença de percentagem de mercêplos, em virtude da sentença judicial, ao intendente Oswaldo Vilela.	—	20.319\$909	—	20.319\$909	—	—
Decreto n. 18.185, de 4 de abril de 1928: Para pagamento do percentagem, em virtude da sentença judicial a José da Silva Caldas Sobrinho, colletor federal de Grossath e Beirros, na Estado de Pernambuco.	—	11.683\$176	—	11.683\$176	—	—

<i>Decreto n. 18.186, de 4 de abril de 1928:</i>							
Para pagamento a D. Maria Constança Ferreira Jacques, em virtude de sentença judicialista.....	4.9668522			4.9668522			
<i>Decreto n. 18.186, de 18 de abril de 1928:</i>							
Para pagamento a Carlos Pioeli, em virtude da sentença judicialista.....	33.0618323			33.0618323			
<i>Decreto n. 18.187, de 18 de abril de 1928:</i>							
Para pagamento da dívidas de execuções finais.....	10.000.0000000			9.801.2428369			197.2161611
<i>Decreto n. 18.188, de 18 de abril de 1928:</i>							
Para pagamento a D. Helena Cordeil Pacheco, em virtude de sentença judicialista.....	27.1848040			27.1848040			
<i>Decreto n. 18.210, de 18 de abril de 1928:</i>							
Para pagamento ao bacheiro Alves Filho, em virtude da sentença judicialista.....	11.7128383			11.7128383			
<i>Decreto n. 18.219, de 20 de abril de 1928:</i>							
Para pagamento ao Dr. Álvaro Carlos de Andrade e outros, em virtude de sentença judicialista.....	6.7428770			6.7428770			
<i>Decreto n. 18.230, de 2 de maio de 1928:</i>							
Para pagamento ao Comissário de Policia, José Joaquim Gonçalves, em virtude de sentença judicialista.....	18.0538116			18.0538116			
<i>Decreto n. 18.231, de 2 de maio de 1928:</i>							
Para pagamento a Vicente das Santas Caneca & Comp., de premio pela construção do navio a explosivo Bragança.....	51.1008000			51.1008000			
<i>Decreto n. 18.232, de 2 de maio de 1928:</i>							
Para pagamento a Ex. Muitíssima Gomes de Almeida Nunes e outros, em virtude de sentença judicialista.....	60.3668339			60.3668339			
<i>Decreto n. 18.233, de 2 de maio de 1928:</i>							
Para pagamento ao ex-Capitão-Tenente da Armada Nacional, Januário Antônio Arreendo do Amaral, em virtude da sentença judicialista.....	52.13778010			52.13778010			
<i>Decreto n. 18.234, de 2 de maio de 1928:</i>							
Para pagamento à firma Rocha Coelho & Comp., por fornecimento de material de consumo à Alfândega do Rio de Janeiro.....	70.8958790			70.8958790			

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	Ouro	Papel	Ouro	Papel	Ouro	Papel
Decreto n. 18.245, de 16 de maio de 1928; Para pagamento a Pedro Massens da colecção numismática nacional comprada ao mesmo senhor.....	—	320.000000	—	300.000000	—	—
Decreto n. 18.247, de 16 de maio de 1928; Para pagamento da Dr. Ricardo de Almeida Rego, em virtude do ac- tento judicializado.....	—	77.3188100	—	77.3188100	—	—
Decreto n. 18.248, de 16 de maio de 1928; Para pagamento de prémio aos construtores Visente dos Santos Ca- rvalho e Chaves, pelo construção de aeroporto.....	—	74.5000000	—	74.5000000	—	—
Decreto n. 18.249, de 16 de maio de 1928; Para pagamento ao Dr. Augusto Madaloc Lobo e outros, em virtude de sentença judicializada.....	—	9.0508291	—	9.0508291	—	—
Decreto n. 18.267, de 6 de junho de 1928; Para pagamento de dívida de Exercícios Fáncos de diversos Minis- tros.....	—	330.8094861	—	218.4003414	—	32.3398465
Decreto n. 18.277, de 13 de junho de 1928; Para pagamento ao Dr. José da Mata Cardim, por serviços prestados aos Estados Mato Grosso e São Paulo, em virtude de sentença judicializada.....	—	94.7868817	—	94.7868817	—	—
Decreto n. 18.276, de 13 de junho de 1928; Para pagamento de compromissões assumidas pela Imprensa Nacional no exercício de 1921.....	—	390.0918000	—	205.1000000	—	784.8938000
Decreto n. 18.277, de 13 de junho de 1928; Para pagamento à Companhia Sul Ametista de Seguros, Terras e Mantimentos, em virtude de sentença judicializada.....	—	31.7328664	—	31.7328664	—	—
Decreto n. 18.304, de 4 de julho de 1928; Para pagamento a D. Cláudina Nogueira Martins, viúva do Dr. José Rodrigo Massena Júnior, de penão referente ao período de junho de 1927.....	—	10.8100000	—	8.3700000	—	1.5000000

Decreto n. 18.369, de 11 de julho de 1928

Para pagamento a Fortunato Lemos Júnior, em virtude de sentença judicialista.....

Decreto n. 18.376, de 5 de agosto de 1928:

Para pagamento à Sra. Seligmann & Masser, em virtude de sentença judicialista.....

Decreto n. 18.377, de 5 de agosto de 1928:

Para pagamento ao Dr. Virgílio Cesar de Carvalho, em virtude de sentença judicialista.....

Decreto n. 18.378, de 5 de agosto de 1928:

Para pagamento do premio concedido aos aviadores Pinho Moreira e Walter Hilton.....

Decreto n. 18.379, de 22 de agosto de 1928:

Para pagamento ao tenente Afonso Correia de Britto, em virtude de sentença judicialista.....

Decreto n. 18.371, de 28 de agosto de 1928:

Para pagamento de premio ao aviador João Ribeiro de Barros e seus companheiros na "volta Gênova-Santos".....

Decreto n. 18.410, de 26 de setembro de 1928:

Para pagamento do auxílio pessoal à Companhia Fluvial Manchique e à Companhia das Canas, que fizeram o serviço mensal de navegação fluvial de Imperatriz no Nordeste.....

Decreto n. 18.411, de 26 de setembro de 1928:

Para pagamento de gratificações auxiliares a Bentos de Carvalho Souza Júnior e outros funcionários do Ministério da Marinha.....

Decreto n. 18.431, de 17 de outubro de 1928:

Para pagamento ao bicharo Fausto Pacheco Jordão, em virtude de sentença judicialista.....

Decreto n. 18.451, de 31 de outubro de 1928:

Para pagamento à D. Amélia de São Moreira e cônjuges, em virtude de sentença judicialista.....

Decreto n. 18.516, de 22 de novembro de 1928:

Para pagamento ao Dr. Carlos Maria de Moraes e sua mulher D. Ruth Moura de Moraes, em virtude de sentença judicialista.....

1.980.9600	—	2.960.600	—	21.640.678
33.840.9278	—	—	—	—
101.791.8817	—	101.567.3339	—	219.465
100.000.000	—	100.000.000	—	—
52.830.601	—	52.830.601	—	63
300.000.000	—	300.000.000	—	—
100.000.000	—	80.000.000	—	100.000.000
371.047.8101	—	331.047.8101	—	—
68.728.8492	—	68.728.8492	—	—
44.103.8019	—	44.103.8019	—	—
12.057.858	—	—	—	12.057.858

## ANEXO 2

VERBAS	CREDITOS VOTADOS		DESPEZA		SALDOS DOS CREDITOS VOTADOS	
	DINHEIRO	PAPEL	DINHEIRO	PAPEL	DINHEIRO	PAPEL
<i>Decreto n. 18.523, de 5 de dezembro de 1926:</i> Para pagamento a José Pinheiro Alves Teixeira e outros, em virtude de sentença judicialista.....	—	2.688.369\$400	—	2.688.369\$100	—	—
<i>Decreto n. 18.523, de 12 de dezembro de 1926:</i> Para pagamento de dívidas, nos anos de 1919 e 1921, a José Pedro George Beltrão, encarregado do extinto Posto Fiscal do Alto Pará.....	—	\$ 4758000	—	—	—	\$ 4758000
<i>Decreto n. 18.523, de 12 de dezembro de 1926:</i> Para pagamento a Joaquim Becker de Lysa, em virtude de sentença judicialista.....	—	20.000\$000	—	—	—	20.000\$000
<i>Decreto n. 18.534, de 12 de dezembro de 1926:</i> Para pagamento de gratificações, em 1927, aos chefes e membros das delegações do Tribunal de Contas no Distrito Federal.....	—	\$5.200\$000	—	49.502\$000	—	\$ 1978993
<i>Decreto n. 18.555, de 31 de dezembro de 1926:</i> Para restituição de impostos aérodégrafos, indevidamente cobrados à Leopoldina Railway Co, conforme considerou o Poder Judiciário.....	—	824.381\$607	—	—	—	824.281\$807
<b>CREDITOS TRANSFERIDOS PARA 1928</b>						
<i>Decreto n. 17.429, de 10 de setembro de 1926:</i> Manda liquidar todas as dívidas do exercício finito até 31 de dezembro de 1926, por conta da soma que aparece no crédito liberado pelo Decreto n. 17.429, de 10 de Janeiro de 1924, etc. tra fórmula do pagamento unitário das dívidas, com base no material a que o prentes se referem, de acordo com o § 2º do art. 7º, do Código de Contabilidade.....	1.405.400\$778	233.027\$948	14.273\$171	137.074\$000	1.883.676\$607	14.001\$840
<i>Decreto n. 17.619, de 9 de fevereiro de 1927:</i> Para atender, no corrente anno, ao pagamento de aumento de verbas destinadas ao auxílio e adjunto do representante do Ministério Público da Tribunal de Contas.....	—	115.361\$295	—	—	—	115.161\$295

<i>Decreto n. 17.908, de 14 de setembro de 1928:</i> Para pagamento ao pessoal da Imprensa Nacional, e "Diário Oficial", a quem referi a lei n. 1.910, de 2 de Janeiro de 1910.....	—	105.784.450	—	—	75.737.21	—	107.059.219
<i>Decreto n. 17.919, de 28 de setembro de 1928:</i> Para pagamento ao Engenheiro Maximo Linhares, em virtude da sentença judicial.....	—	220.142.8140	—	—	—	—	220.142.8140
<i>Decreto n. 17.920, de 28 de setembro de 1928:</i> Para pagamento, em virtude da sentença judicial, ao Major do Exercito José de Magalhães Pombal.....	—	24.517.8744	—	—	—	—	24.517.8744
<i>Decreto n. 17.946, de 15 de outubro de 1927:</i> Para pagamento a D. Clara Martins da Marendo Reis, viúva do Tenente Irmão Raymundo Reis.....	—	10.708.8140	—	—	—	—	10.708.8140
<i>Decreto n. 17.951, de 1 de novembro de 1927:</i> Para pagamento a Dr. Lacerda Pires P., de Almeida e Deodina Souza e Almeida, em virtude da sentença judicial.....	—	7.678.8416	—	—	7.678.8416	—	—
<i>Decreto n. 17.983, de 16 de novembro de 1927:</i> Para pagar o aluguel do prédio em que funcionam a Alfândega de Vitoria, correspondente ao anno de 1923.....	—	24.000.0000	—	24.000.0000	—	—	—
<i>Decreto n. 18.014, de 8 de dezembro de 1927:</i> Para pagamento de serviços prestados, no Seceto de Econonomia das Postas da Alfândega do Rio de Janeiro, em 1927.....	—	52.374.9330	—	—	—	—	52.374.9330
<i>Decreto n. 18.024, de 8 de dezembro de 1927:</i> Para pagamento a diversos fornecedores da Casa da Moeda, no exercício de 1927.....	—	35.107.8350	—	35.107.8350	—	—	—
<i>Decreto n. 18.022, de 16 de dezembro de 1927:</i> Para pagamento a L. Cavalcante de Albuquerque, em virtude da sentença judicial.....	—	4.012.8033	—	4.012.8033	—	—	—
<i>Decreto n. 18.172, de 2 de março de 1928:</i> Para pagamento, durante o exercício de 1927, dos vencimentos que correspondem ao encargos do Gabinete de Desenvolvimento Públco.....	—	407.8466	—	—	—	—	407.8466
<b>Total.....</b>	<b>100.085.847.8190</b>	<b>247.236.124.5160</b>	<b>104.037.468.8271</b>	<b>318.010.439.8399</b>	<b>2.049.076.8922</b>	<b>35.645.801.8873</b>	<b>59</b>

Contador Central da Republica, 1º Divisão, em 4 de abril de 1929.— Jardim São'Anna, praticante.— Viseu. Em 5 de abril de 1929, Gabinete de Linha Chaves, servindo de sub-contador —  
Al. Marques de Oliveira, contador geral interino.

## EXERCICIO DE 1928

ANEXO I

MINISTERIO DA FAZENDA  
APPLICAÇÃO DA RENDA ESPECIAL

	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		SALDOS DOS CREDITOS		MAIOR DESPESA	
	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL	OURO	PAPEL
1 — Fundo de Resgate do Papel-Moeda.....	—	—	—	—	—	—	—	—
2 — Fundo de Cetimaria do Papel-Moeda.....	15.051.000\$000	—	—	—	15.051.000\$000	—	—	—
3 — Fundo para a Caixa de Resgate das Aplicações das Esquadras de Petróleo.....	—	200.000\$050	—	—	—	200.000\$000	—	—
4 — Renda a ser aplicada no Ministério da Agricultura.....	100.000\$000	430.000\$000	—	—	100.000\$000	430.000\$000	—	—
5 — Fundo de Assistência Hospitalar.....	—	—	—	—	—	—	—	—
6 — Fundo para construção e melhoriaamento das Estradas de Ferro da União.....	—	18.000.000\$000	—	21.067.270\$000	—	—	—	2.107.270\$000
7 — Fundo para as Estradas de Rodagem da União.....	—	18.000.000\$000	—	20.912.485\$659	—	—	—	2.912.485\$659
	13.151.000\$000	78.010.000\$000	—	41.019.735\$659	13.151.000\$000	1.130.000\$000	—	5.010.735\$659

Contadoria Central da República, 4ª Divisão, em 4 de abril de 1929. — Edgar Ribeiro Afonso, auxiliar-técnico. — Visto. Gabinete de Lima Chaves, servido de sub-secretário. — Visto.  
M. Marques de Oliveira, contador geral, interino.

EXERCICIO DE 1928  
RECAPITULAÇÃO DA DESPESA POR MINISTÉRIOS

ANEXO I

MINISTÉRIOS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		MENOR DESPESA	
	DURO	PAREL	DURO	PAREL	DURO	PAREL
JUSTICA e Negocios Interiores:						
Creditos orçamentarios e suplementares.....	222.541.8600	150.119.0248128	218.941.9000	144.577.6288219	4.000.0000	5.782.1058418
Creditos especiais.....	—	10.319.0974083	—	8.017.4658896	—	3.741.0938027
Creditos extraordinarios.....	—	10.000.0000000	—	9.894.5108191	—	101.689809
Creditos resguardados.....	—	3.020.1698103	—	349.0388177	—	2.671.9308066
<b>Total:</b>	<b>222.541.8600</b>	<b>171.519.0918974</b>	<b>218.941.9000</b>	<b>161.078.0458737</b>	<b>4.000.0000</b>	<b>10.901.0958377</b>
Exterior:						
Creditos orçamentarios.....	6.014.0198037	3.648.0628060	6.014.0198037	3.635.0168237	188210	13.0418244
Creditos especiais.....	221.0108016	3.105.0458161	221.0108016	400.0108000	—	2.765.0158161
Creditos resguardados.....	35.0649401	—	—	—	35.0648601	—
<b>Total:</b>	<b>6.268.0378109</b>	<b>6.714.0278101</b>	<b>6.331.0278109</b>	<b>4.037.0168237</b>	<b>35.0648601</b>	<b>12.718.0108060</b>
Marechal:						
Creditos orçamentarios.....	1.100.0008000	139.710.0088216	1.094.7688428	129.499.00082142	55.02318772	(10.219.4048974
Creditos especiais.....	—	21.479.0358215	—	21.321.0138999	—	33.769.0358215
Creditos resguardados.....	300.0318163	2.9058000	—	—	300.0318163	3.0008000
<b>Total:</b>	<b>1.400.0318163</b>	<b>161.100.0938142</b>	<b>1.094.7688428</b>	<b>150.810.0198241</b>	<b>55.02318772</b>	<b>10.273.9748100</b>
Guerre:						
Creditos orçamentarios .....	200.0008000	274.052.0488347	200.0008000	241.797.0318447	—	12.535.0068400
Creditos especiais .....	—	9.540.01788360	—	371.0738743	—	9.154.0068360
Creditos extraordinarios .....	—	10.377.0168970	—	2.000.0008000	—	8.275.0468946
Creditos resguardados .....	—	8.030.0218000	—	1.937.19282448	—	6.002.0788155
<b>Total:</b>	<b>300.0008000</b>	<b>283.384.05768865</b>	<b>200.0008000</b>	<b>240.086.8468378</b>	<b>—</b>	<b>37.298.0308237</b>

57

MINISTÉRIOS	CREDITOS VOTADOS		DESPESA		MENOR DESPESA		MAIOR DESPESA	
	DURÓ	PAPÉL	DURÓ	PAPÉL	DURÓ	PAPÉL	DURÓ	PAPÉL
<b>AGRICULTURA INDÚSTRIA &amp; COMÉRCIO:</b>								
Creditos Orçamentários.....	676.710.000	77.600.041.8200	671.199.8492	61.907.262.8781	5.140.8108	11.693.179.8418	—	—
Creditos Especiais.....	—	1.294.549.721	—	1.276.709.8810	—	17.753.801	—	—
Creditos Revigorados.....	1.100.000	1.522.181.1840	—	1.523.127.8281	2.110.000	201.054.8016	—	—
	678.140.000	80.417.673.8761	671.199.8492	64.103.656.8166	7.240.8108	11.911.987.1375	—	—
<b>VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS:</b>								
Creditos Orçamentários.....	13.503.285.8976	471.413.060.184	13.230.186.8610	419.766.305.8132	333.102.8290	55.640.316.8012	—	—
Creditos Especiais.....	—	19.517.219.8479	—	14.261.160.8413	—	5.276.079.8010	—	—
Creditos Revigorados.....	1.347.011.8112	24.413.964.8262	—	15.727.164.8847	1.347.011.8112	8.656.312.8415	—	—
	14.911.200.848	515.744.169.8921	13.230.186.8610	445.755.020.8402	1.061.013.8408	69.168.359.8123	—	—
<b>PAREDES:</b>								
Creditos Orçamentários e Suplementares.....	104.185.437.8415	320.053.759.8116	104.022.711.8100	310.549.980.8739	165.732.8315	16.403.776.8359	—	—
Creditos Especiais.....	—	19.489.185.8170	—	17.830.030.8706	—	1.658.654.8844	—	—
Creditos Revigorados.....	1.899.609.8777	612.359.8600	14.273.8171	229.617.8928	1.883.675.8607	583.261.8671	—	—
	106.086.647.8149	347.216.124.8168	104.027.408.8271	328.610.429.8793	2.049.358.8921	18.635.694.8873	—	—
<b>APLICAÇÃO DA RENDA ESPECIAL..</b>								
	13.151.000.000	36.020.000.000	—	41.919.751.8639	12.151.000.000	—	—	3.889.755.8619

Em Catedral da Centro da República, 1º Distrito, em 5 de abril de 1929.— Afonso Pena, presidente.— Gásio de Lima Chaves, servindo de sub-contador.— Em 9 de abril de 1929. Viseu.—  
M. Marques de Oliveira, contador geral, Interino.

## EXERCICIO DE 1928

## RESUMO DOS QUADROS COMPARATIVOS DA DESPESA AUTORIZADA COM A DESPESA PAGA

MINISTÉRIOS	CRÉDITOS VOTADOS		DESPESA		MENOR DESPESA		MAIOR DESPESA	
	OURO	PÁPEL	OURO	PÁPEL	OURO	PÁPEL	OURO	PÁPEL
Justiça e Negócios Interiores.....	223.541.9600	171.159.661.8474	218.041.9600	161.018.647.8237	4.120.0000	10.901.076.8337	—	—
Esteriores.....	6.268.437.8110	6.754.202.7316	6.433.454.8519	4.075.456.4332	33.182.6091	3.718.770.9004	—	—
Marinha.....	1.400.011.8185	161.196.393.8431	1.041.268.8428	119.820.651.8424	355.043.2735	19.325.974.8190	—	—
Guerra.....	100.000.0000	283.794.370.9865	100.000.0000	240.080.254.9178	—	37.798.930.8727	—	—
Agricultura, Indústria e Comércio.....	678.410.0000	80.417.873.8761	671.199.8493	64.705.586.3786	7.240.5708	15.911.982.8975	—	—
Viação e Obras Públicas.....	14.913.000.046	513.544.180.8935	15.230.086.6460	445.755.070.89403	1.681.013.8408	69.788.379.8132	—	—
Parlamento.....	106.086.847.8193	347.226.124.4226	104.017.488.2171	328.610.423.8393	2.047.058.8912	18.045.654.8871	—	—
Aplicações da Renda Especial.....	13.111.000.0000	28.030.000.0000	—	41.919.751.5619	17.151.000.0000	—	—	3.889.755.8659
Total geral.....	142.916.977.8134	1.805.947.059.8965	145.677.039.8270	1.444.373.806.8713	37.381.058.8184	165.440.078.831	—	3.889.755.8659

Contadoria Central da República — Divulga, em 5 de abril de 1929. — Maria Pachas, praticante; — Celso de Lima Chaves, servindo de sub-contador. — M. Marques de Oliveira, contador geral interino.

## QUADRO DA DÍVIDA EXTERNA FUNDADA — Demonstração em 31 de dezembro de 1928

EMPRESTIMOS	CAPITAL INICIAL		AMORTIZAÇÃO		SALDO EM CIRCUITO Líbres
	NOMINAL Líbres	Liquido recebido Líbres	NOMINAL Líbres	IMPORATANCIA PAGA Líbres	
1883 — Para melhoramento de viaférreas, abastecimento d'água no Capital e outras ser- viços.....	6,199,600-00-00	6,000,000-00-00	2,110,134-01-01	1,906,336-06-04	3,469,465-18-07
1888 — Para construção de prolongamentos de Estradas de Ferro Federais.....	6,297,100-00-00	6,000,000-00-00	2,415,553-18-00	1,960,679-00-00	3,881,744-02-06
1889 — Conversão dos empréstimos de 1863, 1871, 1875 e 1886.....	19,817,000-00-00	17,213,100-00-00	2,712,747-03-01	2,122,748-05-07	17,134,232-17-07
1897 — Para a Companhia Estrada de Ferro Olaria do Minas, com a garantia do Tesouro Nacional.....	7,442,000-00-00	6,000,000-00-00	613,490-11-00	610,327-02-06	6,759,501-07-03
1898 — Funding-com .....	8,613,717-09-09	8,613,717-09-09	1,437,618-11-08	1,331,503-12-03	7,180,093-18-01
1901 — Resgate de títulos das Estradas de Ferro Sampaio.....	16,619,120-00-00	16,619,120-00-00	6,10,369-19-10	4,663,700-19-04	10,458,030-00-02
1903 — Para as obras do Porto do Rio de Janeiro.....	8,700,000-00-00	7,800,000-00-00	1,078,132-03-00	1,053,053-01-00	7,421,467-15-00
1906 — 1910 — Pern o Lloyd Brasileiro.....	2,160,000-00-00	2,100,000-00-00	3,549,500-00-00	1,349,500-02-00	710,100-00-00
1908 — Para melhoramento da abastecimento d'água potável à Capital Federal e con- strução de linhas ferreas federais.....	4,000,000-00-00	3,850,000-00-00	2,468,200-00-00	1,385,200-00-00	1,191,800-00-00
1910 — Conversão e resgate dos títulos da Estrada de Ferro Olaria de Minas e do em- préstimo do Estado de São Paulo.....	10,000,000-00-00	8,750,000-00-00	327,473-00-00	287,503-00-00	9,672,518-00-00
1911 — Para as obras do Porto do Rio de Janeiro.....	4,100,000-00-00	4,140,000-00-00	659,700-00-00	659,700-00-00	3,800,200-00-00
1913 — Para a Visão Cearense.....	2,400,000-00-00	1,933,000-00-00	18,240-00-00	18,240-00-00	2,381,760-00-00
1913 — Para os portos de Pernambuco, Pará, Maranhão e Cogumbé e construção da Brazilian Western Minas Railway.....	11,000,000-00-00	10,670,000-00-00	167,730-00-00	167,730-00-00	10,832,730-00-00
1914 — Funding-com .....	14,501,196-10-03	14,501,196-10-03	110,160-14-09	110,160-14-09	14,391,815-15-06
1927 — Consolidação da dívida flutuante.....	8,710,000-00-00	7,393,000-00-00	97,610-00-00	97,610-00-00	8,652,150-00-00
	129,161,134-00-00	119,695,934-00-00	22,102,741-08-01	19,377,751-04-11	106,968,192-11-11

70

EMPRESTIMOS	CAPITAL INICIAL		AMORTIZACAO		VALOR EM CIRCULACAO Em Francos
	NOMINAL Em Francos	LIQUIDOS RECEBIDOS Em Francos	NOMINAL Em Francos	IMPORTANCIA PAGA Em Francos	
1908-1909 — Para a Estrada de Ferro Itapura e Conimbriga.....	100.000.000,00	100.000.000,00	2.102.037,00	1.092.012,71	97.897.963,00
1909 — Para as obras do Porto de Recife.....	40.000.000,00	38.100.000,00	205.000,00	103.000,00	39.095.000,00
1910 — Para a Estrada de Ferro de Goyaz.....	100.000.000,00	75.851.784,00	2.070.370,50	2.115.404,55	97.329.613,20
1911 — Para a Visão Bahiana.....	60.000.000,00	49.800.000,00	456.000,00	416.000,00	59.744.000,00
1916 — Para a Estrada de Ferro de Goyaz.....	25.000.000,00	22.000.000,00	601.500,00	602.500,00	24.397.100,00
1922 — Encampamento do ramal Curralinho e Diamantina.....	14.850.100,00	14.850.100,00	137.100,00	137.100,00	14.713.000,00
	<b>379.850.100,00</b>	<b>366.581.784,00</b>	<b>6.273.413,80</b>	<b>5.711.417,10</b>	<b>333.377.086,20</b>
	DOLLARS	DOLLARS	DOLLARS	DOLLARS	DOLLARS
1921 — 8 % — Comprimentos do Tesouro.....	50.000.000,00	45.700.000,00	16.182.500,00	16.215.706,00	37.817.500,00
1922 — 7 % — Idem Idem.....	25.000.000,00	22.750.000,00	5.100.331,00	4.835.055,61	19.599.668,00
1926 — 6 1/4 % — Idem Idem.....	60.000.000,00	50.214.305,55	1.952.741,00	1.912.741,00	56.047.259,00
1927 — 6 3/4 % — Consolidação de dívidas flutuante.....	41.700.000,00	36.579.888,85	464.000,00	464.000,00	41.070.000,00
	<b>176.300.000,00</b>	<b>155.001.191,44</b>	<b>15.099.372,00</b>	<b>13.463.301,59</b>	<b>171.600.437,00</b>

Contadoria Central da Republica, em 16 de abril de 1929. — At. Marques de Oliveira, contador geral, interino.



## ANNEXO III

## QUADRO DA DIVIDA INTERNA FUNDADA (Em 31 de dezembro de 1928)

SÉRIES	EMISSÃO AUTORIZADA	EMISSÃO REALIZADA	AMORTIZAÇÃO	SALDO EM CIRCULAÇÃO
Apolices uniformizadas — 5% .....	529.344.200\$	529.344.200\$	22.093.500\$	507.250.700\$
Apolices não uniformizadas — 5% .....	3.460.700\$	3.423.800\$	—	3.423.800\$
Apolices "Diversas Emissões" nominativas — 5% .....	1.154.907.300\$	982.537.700\$	7.880.000\$	974.657.700\$
Apolices "Diversas Emissões", no portador — 5% .....	651.948.000\$	632.058.000\$	31.509.000\$	599.549.000\$
Apolices "Obras do Porto", no portador — 5% .....	17.300.000\$	17.300.000\$	2.097.000\$	15.203.000\$
Apolices Ceras antigas, nominativas — 4% .....	119.600\$	119.600\$	119.600\$	—
Apolices "Tratado da Bolívia", nominativas — 3% .....	1.703.000\$	1.629.000\$	—	1.629.000\$
Obrigações do Tesouro — 7% .....	200.000.000\$	200.000.000\$	82.740.000\$	117.260.000\$
Obrigações Ferroviárias — 7% .....	130.000.000\$	129.443.000\$	22.353.000\$	107.090.000\$
Apolices Rodoviárias, nominativas — 5% .....	30.000.000\$	16.663.000\$	—	16.663.000\$
Apolices Rodoviárias, no portador — 5% .....	50.000.000\$	50.000.000\$	—	50.000.000\$
Total... .....	2.768.782.800\$	2.562.538.300\$	169.792.100\$	2.392.746.200\$

DEMONSTRAÇÃO DAS REMESSAS EM OURO  
FEITAS PARA O EXTERIOR

## ANNEXO IV

## MINISTÉRIO DA VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Demonstração das remessas em ouro feitas para o exterior pelas empresas que exploram serviços públicos, a título de dividendos, juros, subvenções, etc., de acordo com as informações prestadas pelas repartições dependentes deste Ministério, que as fiscalizam

## REMESSAS MÉDIAS ANNUAIS

EMPRESAS	MILHEIROS, OURO	LIBRAS ESTER-LINHAS	DÓLARES	FRANCOS	OBSERVAÇÕES
The Rio de Janeiro City Improvements.....	—	185.339-0-0	—	—	Dividendos, juros de títulos nacionais, administração e imposta sobre a renda.
Manaus Harbour, Ltd.....	—	41.370-0-0	—	—	Remessa feita indistintamente e distribuída a critério da administração em Londres.
The Rio de Janeiro Light & Power Company, Ltd.....	—	—	1.447.661,00	—	A remessa é constituida de \$ 169.927,00 e mais £ 1.065.551, convertidas em dólares, à razão de \$ 1,85. Desse total £ 1.067.661,00, a Light Imperial, anualmente, em média, manterá no valor de \$ 7.200.000,00, o que equivale a fazer a remessa apenas de \$ 3.477.563,00.
The Great Western of Brazil Railway Company Ltd.....	—	—	—	—	Juros de debentures, amortização e despesas de administração na Europa.
The Leopoldina Railway Company, Ltd.....	—	131.238-15-6	—	—	Juros de debentures, reservas para regate e despesas da administração da Inglaterra.
Companhia Estrada de Ferro Vitoria a Minas.....	—	367.331-12-5	—	—	6 % sobre o capital, ouro, de 29.772.562\$164, pagos na Dilegencia em Londres. Por conta desses juros são pagas as despesas de escritório, etc., na Importância de 3.66.013\$680, ou 783.823\$685, ouro.
Companhia Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande.....	—	1.786.129\$714	—	—	6 % sobre o capital, ouro (garantido), de £ 8.572.709-0-0.
Companhia Mogiana de Estradas de Ferro.....	—	4.625.444\$890	—	—	Juros e amortização da dívida externa.
Cabo Fluvial do Amazonas (The Amazon Telegraph).....	—	276.428-16-9	—	—	Correspondentes à subvenção orçamentária, pagos pela Dilegencia em Londres.
The Western Telegraph Company.....	—	112.222\$222	—	—	Remessa para ser distribuída em Londres, a critério da Diretoria.
	1.511.000\$000	—	—	—	

All America Cables.....	707.146'000	—	—	Remessa para ser distribuída no estrangeiro, a critério da Directoria.
Sociedade Anonyma Lloyd Nacional.....	—	96.000-0-0	—	Remessa para pagamento de construção de vapores.
Companhia Nacional de Navegação Costeira.....	—	131.162-0-0	—	Valor médio das remessas de 1927, 1928 e 1929, de acordo com o contrato, para pagamento de vapores adquiridos na Europa. Em 1930 a remessa será de £ 77.748-1-0 e irá diminuir até à liquidação, em 1936, com a prestação final de £ 16.400-1-0.
Madeira-Marmosé Railway Co., Ltd.	—	4.500-0-0	—	Despesas de administração na Europa. O pagamento é feito pelos seus correspondentes e bancários na Inglaterra.
Companhia Ferroviária Este Baixio.....	—	—	—	Despesas de Administração na Europa. Os pagamentos dos juros dos empréstimos são feitos por afrontamentos dos bancários correspondentes, devidos no regime deficitário.
Companhia Port of Pádua.....	—	—	—	Não tem feito remessa-ouro para o exterior.
Companhia Casionaria das Docas do Porto da Bahia.....	—	27.798-5-0	—	Despesa com o serviço de juros dos empréstimos contrabildados.
Society de Construction du Port de Bahia.....	—	—	400.000,00	Despesas de administração no exterior.
Companhia Docas de Santos.....	—	—	—	Para pagamento de material adquirido, as últimas remessas foram de £ 126.000-0-0.
Companhia Industrial de Itatiba.....	—	—	—	Nunca fez remessas para o exterior.
Companhia Brasileira de Exploração de Portos.....	—	—	—	Operações realizadas nesta praça; não tem feito remessas para o exterior.
Companhia Nacional de Construções Civis e Hydraulicas.....	—	—	—	Não tem feito remessas para o estrangeiro.
Companhia de Melhoramentos da Baixada Fluminense.....	—	—	—	Não tem feito remessas para o exterior.
Companhia Italiana del Cavi Ferroviari Sotterranei.....	—	—	—	Declarou não ter feito remessas para o exterior, por ter sido definida.
Companhia Radiotelegráfica Brasileira.....	—	—	—	Declarou não ter feito remessas para o exterior.
	8.782.666\$776	1.265.177-19-8	3.447.663,00	4.375.012,00

Nota — Os dados constantes desta demonstração foram colhidos nas reportações subordinadas que fiscalizam as empresas, tendo sido signadas respectivamente diretamente das mesmas empresas.  
1º Secção da Directoria Geral de Contabilidade do Ministério da Viação e Obras Públicas, em 10 abril de 1939.— António Sárenon, 1º oficial.

## COMMERCIO EXTERIOR DO BRASIL

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, POR MESES

JANEIRO A DEZEMBRO

(12 meses)

MESES	IMPORTAÇÃO										EQUIVALENTES EM \$ 1.000					
	TONELADAS METRICAS ( PESO BRUTO )					CONTOS DE REIS, PAPÉL										
	1924	1925	1926	1927	1928	1924	1925	1926	1927	1928	1924	1925	1926	1927	1928	
Janeiro.....	531.712	476.447	493.047	597.714	539.017	187.583	307.610	217.319	286.587	176.152	4.771	7.131	6.570	6.912	7.269	
Fevereiro.....	298.946	411.430	334.223	427.761	369.993	151.369	218.425	188.947	267.653	205.127	4.245	6.176	5.720	6.512	7.082	
Märzo.....	372.125	307.910	518.101	431.924	448.150	210.240	288.646	293.136	5.410	6.557	7.901	7.028	6.961			
1º trimestre.....	1.080.083	1.197.210	1.366.376	1.460.496	1.387.350	580.802	868.168	872.000	945.886	688.337	16.468	30.413	29.051	20.407	21.312	
Abri.....	286.009	395.939	340.198	419.722	303.763	121.937	212.626	241.108	276.966	178.462	4.507	7.246	7.002	6.716	6.845	
Mai.....	362.735	402.144	467.710	419.767	416.810	214.969	362.947	218.959	264.377	206.715	5.392	7.845	6.616	6.420	7.111	
Junho.....	407.817	466.743	345.294	485.087	476.150	220.013	312.191	191.421	252.297	191.098	5.056	8.011	6.106	6.122	7.390	
2º trimestre.....	1.081.148	1.385.859	1.207.348	1.344.598	1.396.519	918.970	1.036.163	600.708	791.630	857.088	18.466	23.103	19.729	19.273	21.388	
Julho.....	2.051.439	2.467.026	2.742.627	2.891.069	2.934.478	1.166.772	1.496.318	1.322.608	1.816.524	1.776.002	10.020	43.115	49.020	39.740	47.039	
Agosto.....	374.938	387.536	293.213	486.411	412.907	156.129	275.808	199.143	366.500	167.768	5.793	6.413	6.379	6.437	6.572	
Setembro.....	390.487	370.503	372.741	420.757	404.804	156.603	202.919	248.648	316.320	5.693	6.342	6.435	5.986	7.764		
Outubro.....	261.481	424.779	395.136	424.497	467.691	251.261	231.514	222.172	218.412	320.273	5.090	6.466	6.512	6.292	7.361	
Novembro.....	1.146.844	1.182.614	1.040.090	1.320.690	1.345.402	768.008	789.516	684.605	770.721	964.381	17.383	19.545	18.765	18.718	22.187	
Dezembro.....	1.255.277	2.647.554	1.765.771	2.140.787	2.145.320	931.473	2.665.874	1.947.447	2.407.241	2.605.183	47.207	62.056	59.773	56.459	65.227	
Outubro a Dezembro.....	367.334	409.903	271.395	416.699	321.162	219.191	350.664	215.713	286.237	316.519	9.315	7.042	6.539	7.907	8.031	
1º semestre.....	1.431.501	453.910	353.120	421.918	497.948	301.138	229.443	251.855	284.055	316.528	7.473	6.932	6.745	6.935	8.272	
2º semestre.....	457.049	482.020	458.977	496.280	518.214	302.052	251.880	276.544	295.626	311.274	7.408	7.413	6.819	7.237	9.089	
3º trimestre.....	1.161.979	1.269.050	1.160.208	1.179.897	1.643.854	854.008	720.990	788.112	665.818	1.034.227	21.596	21.262	20.211	21.198	22.392	
4º trimestre.....	2.101.822	2.309.360	2.223.382	2.216.587	2.162.785	1.409.712	1.382.745	1.416.579	1.498.938	2.312.742	38.312	40.922	39.856	39.894	47.149	
12 meses.....	4.390.157	4.972.694	4.946.008	5.213.685	6.834.434	3.789.157	3.376.632	3.706.865	3.973.182	5.398.969	65.331	64.463	79.816	79.304	90.989	
Janeiro a Dezembro.....	4.572.404	6.946.903	5.519.561	5.389.414	5.269.597	3.376.832	2.705.353	3.273.165	3.694.990	68.317	84.443	79.876	79.634	90.069		
	EXPORTAÇÃO															
Janeiro.....	126.722	120.710	141.141	157.478	151.257	277.158	370.444	252.711	317.238	726.403	7.065	9.068	7.249	7.165	8.011	
Fevereiro.....	151.431	131.106	132.440	120.636	156.571	266.682	277.011	271.101	257.369	384.300	8.096	6.539	9.307	7.277	7.470	
Märzo.....	141.180	124.688	151.397	151.084	164.738	279.810	275.944	261.470	298.712	341.008	7.431	6.393	7.270	7.272	8.372	
1º trimestre.....	487.628	382.787	458.081	418.179	475.022	946.090	922.619	885.310	971.894	122.022	22.960	29.738	20.713	23.463		
Abri.....	137.492	111.762	108.467	134.311	107.163	212.153	240.074	205.797	237.174	315.628	5.469	5.172	5.394	5.116	7.747	
Mai.....	144.199	161.369	129.085	152.990	196.777	219.636	279.851	214.713	233.868	370.015	6.018	6.041	6.515	5.870	9.082	
Junho.....	132.779	171.409	151.746	167.068	177.139	168.996	304.117	231.064	264.099	320.655	6.450	8.364	7.032	6.476	7.510	
2º trimestre.....	414.470	444.540	388.298	454.378	441.378	720.877	920.422	841.662	927.203	1.006.828	16.208	20.359	18.541	17.871	24.877	
3º trimestre.....	832.001	527.297	569.329	489.551	1.027.300	1.566.727	1.342.544	1.428.793	1.580.510	1.718.187	42.722	42.726	39.764	48.572		
Julho.....	175.766	169.302	161.907	161.948	254.918	359.706	267.028	266.629	327.258	6.614	8.473	8.171	6.942	8.031		
Agosto.....	149.892	188.541	165.617	190.234	166.621	305.096	427.444	227.033	306.861	319.607	8.074	10.611	8.657	7.452	7.845	
Setembro.....	155.475	178.456	151.643	157.711	153.113	304.443	369.034	231.329	311.973	8.911	10.307	8.415	8.063	7.706		
Outubro.....	1.242.149	1.369.362	1.428.460	1.516.022	1.594.192	1.216.174	1.342.544	1.216.174	1.342.544	1.342.544	23.866	29.593	28.808	25.447	23.884	
Novembro.....	196.173	198.885	187.076	214.393	220.363	305.305	379.654	304.479	407.492	388.261	12.633	11.043	8.811	9.975	9.542	
Dezembro.....	156.889	181.541	175.204	183.845	186.528	403.951	323.293	311.906	377.927	294.739	10.029	10.064	8.192	8.770	7.344	
4º trimestre.....	491.110	685.338	521.941	526.819	526.429	1.242.386	1.027.040	954.403	1.122.879	1.043.236	39.897	38.982	28.378	27.846	36.310	
1º semestre.....	972.876	1.091.403	1.117.664	1.051.243	1.256.822	2.179.024	1.263.764	2.061.193	1.091.064	54.377	60.745	10.072	50.101	45.204		
12 meses.....	1.854.869	1.824.706	1.859.432	2.019.219	2.056.948	3.695.854	4.021.868	3.180.558	5.646.118	5.976.273	98.203	129.376	94.324	88.469	97.456	
Janeiro a Dezembro.....	1.934.859	1.932.700	1.838.331	2.012.219	2.027.049	3.763.114	4.021.953	3.180.558	5.644.118	5.970.273	97.103	102.875	94.214	88.689	97.426	
	DIFERENÇA PARA MAIS (+) OU MENOS (-) NA EXPORTAÇÃO SOBRE A IMPORTAÇÃO															
Janeiro a Dezembro.....	-2.666.885	-2.947.704	-3.087.571	-3.002.483	-3.704.381	+1.078.997	+ 645.125	+ 685.006	+ 370.985	+ 26.767	+ 18.422	+ 14.278	+ 9.050	+ 8.726		
	ESPECIES METALLICAS E NOTAS DE BANCO, ESTRANGEIRAS															
Janeiro a Dezembro:																
Importação.....	—	—	—	—	—	435	2.411	4.323	307.316	394.484	9 1/3	61	131 1/4	5.878	9.684	
Exportação.....	—	—	—	—	—	310	1	—	876	—	8	—	—	21.576	—	
	MÉDIA DO CÂMBIO OFICIAL Á VISTA															
	SOBRE LONDRES (\$ por milhares)							SOBRE LONDRES (Reis por libras)							SOBRE NEW YORK (Reis por dollar)	
	1924	1925	1926	1927	1928	1924	1925	1926	1927	1928	1924	1925	1926	1927	1928	
Dezembro.....	5.78	7.116	1.73	5.78	5.78	402561	339092	403551	403551	403551	85700	74043	65476	87600	88413	
Janeiro a Dezembro.....	5.1310	6.116	7.954	5.2732	5.1704	62421	39388	235610	41306	503743	63151	63154	78001	88457	88363	

**EXPORTAÇÃO DE CAFÉ  
POR ANNO CIVIL.**

	VALOR EM LIBRAS ESTERLINEAS										PREÇO A BORDO POR SACCA EM MILREIS, PAPÉL										
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	
Janeiro...	3.481.648	5.415.147	3.476.718	4.367.700	4.171.616	4.327.400	4.447.256	5.091.124	5.174.599	6.140.723	605182	87065	605041	1045279	1421279	1479303	1695145	1798697	1818150	1966236	
Fevereiro...	7.859.450	5.501.497	3.158.655	3.156.811	4.466.066	3.005.203	4.537.667	6.060.379	4.112.767	5.424.599	87017	870448	605178	1045279	1421279	1479303	1695145	1798697	1818150	2012196	
Märço...	7.372.110	4.767.233	2.749.705	2.751.670	4.287.184	5.117.503	4.049.164	5.862.047	3.181.137	6.004.013	57246	870173	757213	1045279	1421279	1479303	1695145	1798697	1818150	1975113	
1º trimestre...	28.049.060	50.100.244	11.244.441	11.244.441	28.049.060	28.049.060	28.049.060	28.049.060	28.049.060	28.049.060	87008	87008	87008	1045279	1421279	1479303	1695145	1798697	1818150	1881815	
Abraço...	6.723.750	5.159.457	2.401.052	4.002.602	3.171.384	3.494.304	3.775.004	4.116.714	3.977.151	5.107.993	87170	91579	717123	1045279	1421279	1479303	1695145	1798697	1818150	1968315	
Maio...	4.645.020	4.324.704	1.647.549	1.665.206	1.665.206	1.665.206	1.665.206	1.665.206	1.665.206	1.665.206	870170	870503	717116	1045279	1421279	1479303	1695145	1798697	1818150	1968315	
Junho...	7.273.750	5.026.504	2.150.154	2.171.255	2.171.255	2.171.255	4.667.389	4.737.545	5.114.211	5.611.711	104547	61927	88217	113936	127692	178080	1626250	1585464	1574564	2061025	
2º trimestre...	34.548.211	57.139.787	6.396.456	6.396.456	34.548.211	34.548.211	34.548.211	34.548.211	34.548.211	34.548.211	870079	870079	870079	1045279	1421279	1479303	1695145	1798697	1818150	2031016	
3º trimestre...	37.153.700	7.147.142	14.711.768	20.463.675	20.463.675	20.463.675	20.463.675	20.463.675	20.463.675	20.463.675	870173	870173	870173	1045279	1421279	1479303	1695145	1798697	1818150	2031016	
Julho...	7.398.010	7.147.142	3.134.037	3.181.141	3.181.141	3.181.141	3.007.000	6.156.214	4.096.477	4.739.749	1045682	118531	717156	942133	1045279	1421279	1479303	1695145	1798697	1818150	
Agosto...	5.713.727	4.009.055	2.805.704	3.515.019	4.046.645	6.833.731	2.766.002	4.117.211	4.806.416	5.490.512	87170	87170	87170	1045279	1421279	1479303	1695145	1798697	1818150	1968315	
Setembro...	7.194.543	4.421.194	4.127.147	5.872.101	5.872.101	5.872.101	2.769.381	7.421.732	4.271.200	4.485.114	870170	870503	717141	113936	127692	178080	1626250	1585464	1574564	2061025	
Outubro...	18.815.112	11.886.099	10.588.088	10.588.088	10.588.088	10.588.088	12.772.550	12.772.550	12.772.550	12.772.550	112.585.886	112.585.886	112.585.886	1045279	1421279	1479303	1695145	1798697	1818150	1968315	
Novembro...	7.089.747	4.047.022	23.249.654	23.249.654	23.249.654	23.249.654	47.005.013	47.005.013	147.477.477	147.477.477	11.376.737	42.197.164	51.310.448	915168	779209	729206	1122515	1122515	1122515	1122515	
Dezembro...	4.352.764	3.249.207	3.569.906	5.154.145	5.154.145	5.154.145	5.821.065	16.651.071	18.127.657	18.127.657	5.364.156	1.734.770	7.049.048	870716	870503	717156	1045279	1421279	1479303	1695145	
1º trimestre...	9.063.721	3.147.145	7.335.074	1.412.474	4.467.039	8.341.904	4.893.101	6.449.477	4.664.302	5.652.140	842103	870173	757213	1045279	1421279	1479303	1695145	1798697	1818150	1968315	
2º trimestre...	3.701.548	2.356.210	3.293.147	3.507.174	3.507.174	3.507.174	4.596.227	6.111.327	14.641.841	15.292.137	5.705.232	17.049.048	16.705.012	870079	870079	870079	1045279	1421279	1479303	1695145	
3º trimestre...	16.806.483	9.761.721	10.464.167	10.464.167	10.464.167	10.464.167	10.464.167	10.464.167	10.464.167	10.464.167	87008	87008	87008	1045279	1421279	1479303	1695145	1798697	1818150	2031016	
4º trimestre...	31.424.720	20.440.210	20.422.432	23.579.563	24.274.715	4.073.032	4.073.032	4.272.765	37.366.390	37.366.390	147.159.174	14.507.159	10.203.129	10.203.129	10.203.129	10.203.129	10.203.129	10.203.129	10.203.129	10.203.129	2031016
1º semestre...	76.307.209	52.921.892	34.945.051	44.340.203	47.073.894	71.837.163	24.012.875	59.181.885	62.688.551	66.701.728	945111	747035	870081	1045279	1421279	1479303	1695145	1798697	1818150	2031016	
Janeiro a dezembro...	73.667.369	52.921.892	34.945.051	44.340.203	47.073.894	71.837.163	24.012.875	59.181.885	62.688.551	66.701.728	945111	747035	870081	1045279	1421279	1479303	1695145	1798697	1818150	2031016	

	PRECO A BORDO POR SACCA, EM LIBRAS E CHILLINGS									
	1919	1920	1921	1922	1923	1924	1925	1926	1927	1928
Arenito.....	47	68	28	24	7/10	5/11	6/12	5/10	4/7	4/6
Fresno.....	47	61/4	29	24	2/12	4/11	6/7	5/10	4/4	4/10
Mango.....	6/1	8/6	3/4	3/8	5/11	6/17	6/1	5/1	4/5	4/12
1º trimestre.....	6/12	8/28	2/9	2/6	2/12	4/9	6/8	5/9	4/5	4/25
Abacaxi.....	4/18	5/16	2/10	2/13	3/1	4/10	5/12	5/2	4/7	4/18
Maca.....	5/13	6/12	2/11	3/13	3/8	4/6	5/6	5/7	4/1	5/1
Jabuticaba.....	6/5	8/2	2/12	3/12	3/2	4/9	5/3	5/2	3/16	5/1
2º trimestre.....	6/13	8/6	2/23	3/12	2/8	4/8	5/12	5/6	4/1	5/1
1º semestre.....	5/	7/29	2/9	3/9	3/9	4/8	5/14	5/7	4/2	4/28
Julho.....	5/	4/11	2/18	3/11	2/12	4/10	5/5	5/4	3/17	5/1
Agosto.....	5/18	3/17	3/1	3/10	2/12	4/10	5/7	5/5	3/16	5/2
Setembro.....	5/19	3/10	3/4	3/11	3/1	5/6	5/1	4/18	3/18	5/3
3º trimestre.....	6/14	8/15	3/6	3/11	2/13	4/10	5/12	5/2	3/17	5/2
4º trimestre.....	5/9	7/2	2/13	3/9	3/4	4/12	5/13	5/5	4/7	5/1
Outubro.....	5/18	3/9	3/3	3/11	3/1	5/8	5/7	5/12	4/7	5/1
Novembro.....	6/8	5/2	3/2	3/11	3/0	4/8	5/1	4/12	4/7	5/2
Dezembro.....	5/18	3/11	3/4	3/8	3/9	4/6	5/1	4/9	4/13	5/3
1º trimestre.....	6/2	9/2	3/9	3/10	3/7	5/2	4/11	4/8	4/2	5/2
2º trimestre.....	6/8	3/17	3/2	3/10	3/2	5/12	5/4	4/16	4/2	5/2
3º trimestre.....	6/18	6/15	3/6	3/20	3/8	4/12	5/10	4/1	4/3	5/1
4º trimestre.....	5/12	4/11	3/6	5/10	3/5	5/11	5/10	5/1	4/9	5/1
Janeiro e fevereiro.....	5/12	4/11	3/6	5/10	3/5	5/11	5/10	5/1	4/9	5/1

## QUADRO III

ANEXO V

## EXPORTAÇÃO DE FRUCTOS DE MESA

DESTINOS	KILOS		VALOR EM MILREIS, PAPEL	
	1927	1928	1927	1928
Argentina.....	61.627.318	71.230.664	15.317.266\$000	19.152.627\$000
Grã-Bretanha.....	9.212.223	17.605.722	2.339.193\$000	5.309.719\$000
Uruguai.....	4.507.012	4.367.084	953.011\$000	996.048\$000
Alemanha.....	931.217	1.725.798	615.766\$000	914.743\$000
Hollanda.....	233.350	1.407.070	135.592\$000	740.780\$000
Chile.....	23.435	13.040	5.422\$000	6.170\$000
França.....	6.900	10.501	3.288\$000	5.696\$000
Suisse.....	—	2.202	—	7.395\$000
Suecia.....	—	1.050	—	600\$000
Estados Unidos.....	85.235	440	16.633\$000	146\$000
Portugal.....	225	76	220\$000	50\$000
Italia.....	1.160	—	750\$000	—
Total.....	76.628.875	96.363.647	19.387.541\$000	27.133.976\$000
<hr/>				
Procedencias				
São Paulo.....	64.049.009	79.113.111	13.297.602\$000	17.340.530\$000
Rio de Janeiro.....	10.556.040	15.251.148	5.638.319\$000	9.098.292\$000
Paraná.....	1.205.091	1.097.250	257.548\$000	297.766\$000
Santa Catherina.....	462.026	494.572	67.211\$000	103.749\$000
Pernambuco.....	101.845	169.190	27.619\$000	149.690\$000
Rio Grande do Sul....	254.564	168.359	54.242\$000	53.054\$000
Bahia.....	—	70.017	—	84.895\$000
Total.....	76.628.875	96.363.647	19.387.541\$000	27.133.976\$000

## QUADRO IV

## EXPORTAÇÃO DE ABACAXIS

DESTINOS	KILOS		VALOR EM MILREIS, PAPEL	
	1927	1928	1927	1928
Argentina.....	761.943	1.146.890	706.730\$000	1.154.477\$000
Uruguai.....	25.520	74.799	38.640\$000	81.576\$000
Grã-Bretanha.....	4.100	34.380	6.220\$000	39.420\$000
Hollanda.....	1.000	16.546	1.000\$000	19.090\$000
Alemanha.....	1.200	5.868	1.300\$000	11.400\$000

## QUADRO IV (continuação)

ANNEXO V

## EXPORTAÇÃO DE BANANAS

DESTINOS	KILOS		VALOR EM MILREIS, PAPEL	
	1927	1928	1927	1928
Argentina.....	52.353.610	60.054.785	10.228.291\$000	12.101.424\$000
Grã-Bretanha .....	7.774.520	13.058.360	1.561.211\$000	2.591.499\$000
Uruguai.....	4.240.017	4.233.095	847.602\$000	896.512\$000
Alemanha.....	—	332.585	—	67.243\$000
Chile.....	22.175	4.500	4.250\$000	900\$000
França.....	—	875	—	282\$000
Estados Unidos.....	85.205	400	16.563\$000	865\$000
Total.....	64.476.527	77.684.600	12.657.917\$000	15.681.946\$000

## QUADRO V

## EXPORTAÇÃO DE LARANJAS

DESTINOS	KILOS		VALOR EM MILREIS, PAPEL	
	1927	1928	1927	1928
Argentina.....	8.432.665	9.890.129	4.335.845\$000	5.786.818\$000
Grã-Bretanha.....	1.418.895	4.466.792	754.304\$000	2.642.400\$000
Hollanda.....	232.350	1.389.684	134.992\$000	721.190\$000
Alemanha.....	930.517	1.384.445	614.466\$000	833.300\$000
Uruguai.....	223.920	50.290	66.069\$000	10.760\$000
França.....	6.300	9.486	2.888\$000	5.366\$000
Chile.....	1.110	8.000	972\$000	4.750\$000
Suiça.....	—	2.200	—	2.395\$000
Suecia.....	—	1.050	—	600\$000
Estados Unidos.....	—	40	—	60\$000
Total.....	11.245.757	17.202.616	10.012.639\$000	16.809.536\$000

ESTATISTICA COMMERCIAL

(MINISTERIO DA FAZENDA)

EXPORTAÇÃO DE MERCADORIAS NACIONAIS, JANEIRO A DEZEMBRO

68

MERCADORIAS	UNIDADES	QUANTIDADE		VALOR A DÓRIO NO BRASIL						
				NÍQUEL, PAPILO		EQUIVALENTE EM LIBRAS		VALOR POR UNIDADE		
		1927	1928	1927	1928	1927	1928	1927	1928	
<b>CLASSE I</b>										
<b>ANIMAIS &amp; SEUS PRODUTOS</b>										
1. Adubos animais.....	Kilog.	333.795	1.026.562	68.039.000	266.470.000	1.510	7.032	8175	3379	
2. Animais desecados.....	s	902	647	16.141.000	6.047.000	400	162	18324	10320	
3. Animais vivos. Total de 5 a 6.....	Kilog.	7.395	8.026	1.630.056.000	618.056.000	39.858	18.099	—	—	
4. Cédo caçalha.....	s	48	9	18.000.000	10.705.000	460	205	391.5700	11.053.300	
5. Cédo fangoso.....	s	3.001	3.076	245.000.000	156.000.000	5.032	3.826	81.640	11.8047	
6. Cédo mula.....	s	4	—	1.195.000	—	17	—	27.500	—	
7. Cédo suíno.....	s	928	1.416	75.000.000	137.180.000	1.633	3.110	81.8310	96.0228	
8. Animais vivos não especificados.....	s	3.378	345	1.201.250.000	201.110.000	29.232	4.944	351.800	369.8743	
9. Azeite de baleia.....	Kilog.	—	—	89.216.000	119.561.000	1.182	2.936	—	—	
10. Bacta .....	s	—	—	—	—	—	—	—	—	
11. Bactas.....	s	79.376	10.524	178.590.000	51.002.000	5.800	1.204	21008	29183	

11. Bactanas.....	s	—	—	—	—	—	—	—	—
12. Bicho de pele.....	s	10.470	18.374	57.066.000	51.177.000	1.409	1.265	21983	23810
13. Calgado.....	s	6	172	157.000	1.945.000	3	46	19300	149720
14. Camurça seca.....	s	98	287	348.000	903.000	9	24	35765	34460
14 A. Camarinha.....	s	477.689	275.311	746.487.000	164.707.000	5.974	6.023	3116	8598
15. Carne em conserva.....	s	3.061.318	3.030.335	7.801.318.000	8.149.167.000	191.082	199.960	25551	21680
15 A. Carne de carneiro congelada.....	s	591.094	624.211	1.490.233.000	1.665.211.000	36.010	40.670	11500	21668
16. Carne de vaca resfriada e congelada.....	s	19.814.416	58.937.004	35.801.144.000	70.724.401.000	870.603	1.735.424	18200	14200
16 A. Carne de porco resfriada e congelada.....	s	36.809	654.191	115.193.000	2.412.196.000	2.818	59.634	19968	23448
16 B. Miltos resfriados e congelados.....	s	1.134.376	4.645.206	1.999.467.000	6.091.821.000	72.998	164.340	15407	12441
16 C. Linguiças congeladas.....	s	3.994	43.423	10.194.000	83.196.000	250	2.044	28793	28011
16 D. Miltos milho prensados.....	s	—	—	—	—	—	—	—	—
17. Carne seca (carne).....	s	3.161.700	1.188.109	4.049.141.210.000	2.616.107.000	120.333	64.106	18765	26301
18. Cascos de tartaruga.....	s	379	431	10.787.000	11.128.000	262	279	28560	268100
19. Caseína.....	s	5.100	93	10.000.000	100.000	245	7	18963	23260
20. Cera de abelha.....	s	302.074	440.508	1.696.163.000	2.576.872.000	41.365	61.247	36017	38810
21. Cendre.....	s	—	—	—	—	—	—	—	—
21 A. Chapôs de filtro.....	s	—	—	—	—	—	—	—	—
22. Chifres.....	s	1.019.403	5.207.047	797.334.000	1.092.183.000	19.412	26.938	37607	3840
23. Cinzas de ossos.....	s	1.029.263	1.510.247	104.163.000	99.703.000	2.544	2.417	8101	8063
24. Couro e couro manufaturado. Total de 24 a 29.....	s	69.919.886	87.188.987	381.084.948.000	328.188.462.000	3.188.437	5.450.818	—	—
24. Aparelhos de couro.....	s	251.058	117.275	293.152.000	106.891.000	2.220	1.624	8177	4911
25. Couro de cavalo.....	s	403	1.340	409.000	2.060.000	12	50	13165	18577
26. Couro surtido e salgado.....	s	61.490	203.190	516.162.000	1.287.139.000	7.673	21.001	73142	68335
26 A. Couro de porco, salgado.....	s	6.667	3.243	15.227.000	6.070.000	373	158	23277	18990

MERCADORIAS	UNIDADE	VALOR A BORDO DO BRASIL							
		QUANTIDADE		VALORES, PAVEL		EQUIVALENTE EM LIRAS		VALOR POR UNIDADE	
		1927	1928	1927	1928	1927	1928	1927	1928
26 B. Couro de porco, secco.....	Kilog.	2.937	5.941	28.400\$000	45.690\$000	659	1.120	91670	74691
27. Couros vacunis, salgados.....	1	44.099.017	48.487.316	97.922.077\$000	110.896.105\$000	1.943.374	3.711.637	18812	28701
28. Couros vacunis, encom.....	1	14.798.033	18.306.865	50.484.095\$000	89.791.823\$000	1.239.068	2.203.637	28411	48905
29. Manufacturas de couro, não especificadas.....	1	74	~~	1.244\$000	—	70	~~	16300	—
30. Crina animal.....	1	518.241	471.452	2.700.043\$000	2.488.444\$000	65.796	61.013	58016	58178
32. Extrato e caldo de carne.....	1	62.395	99.017	691.020\$000	495.085\$000	10.780	12.149	85590	58000
33. Curras ou unhas.....	1	454.260	663.766	117.685\$000	221.919\$000	1.767	3.545	8110	3740
33 A. Glicerína.....	1	2.330	11.361	6.109\$000	14.675\$000	147	1.341	79523	48813
34. Glycerina.....	1	191.673	140.391	705.726\$000	397.486\$000	7.388	4.842	13184	18407
35. Grade ou calha.....	1	111.199	89.210	418.075\$000	216.710\$000	10.677	6.292	35943	78700
36. Lá em bruto.....	1	5.014.441	4.608.567	29.180.907\$000	26.884.148\$000	710.019	659.664	11811	74814
37. Teódeas de lã.....	1	~~	~~	—	—	—	—	—	—
38. Tropas de lã.....	1	—	—	—	—	—	—	—	—
39. Manufacturas de lã, não especificadas.....	1	—	295	—	78970	—	195	—	38668
39 A. Leite.....	1	49	~~	164\$000	—	4	—	38350	—
40. Linguan secca e salgadas.....	1	614.844	610.269	1.734.066\$000	1.101.026\$000	66.559	76.072	48414	48270
41. Mantega.....	1	310	1.214	5.600\$000	8.046\$000	157	208	93190	78005
42. Mel de abelhas.....	1	48.926	109.280	93.617\$000	222.615\$000	2.287	5.461	13920	38037

43.	Oleo de macarrão.....	24.465	108.519	196.093\$000	215.156\$000	3.316	5.486	18819	21000	
43 A.	Oleo de sardinha.....	—	—	—	—	—	—	—	—	
43 B.	Oleinho.....	—	—	—	—	—	—	—	—	
44.	Ossos.....	4.146.938	6.222.766	773.721\$000	1.271.089\$000	18.770	31.219	\$156	\$204	
45.	Outros.....	17.677	21.870	13.460\$000	11.154\$000	325	274	\$730	\$599	
45 A.	Ovas de peixe.....	—	1.715	—	4.091\$000	—	110	—	20972	
46.	Ovos.....	15.337	640	33.151\$000	1.105\$000	813	37	21103	18786	
47.	Peixe e aves congeladas.....	97.520	91.844	133.040\$000	142.000\$000	3.245	3.497	18567	18572	
48.	Peixe seco em conserva.....	2.572	3.000	2.701\$000	5.884\$000	65	143	1051	18175	
49.	Pelúcia.....	314.017	372.357	416.044\$000	1.075.233\$000	11.108	23.883	38996	38875	
	Pelúcia. Total de 40 a 49.....	8.088.145	8.399.811	40.560.168\$000	83.778.978\$000	1.908.168	1.359.403	—	—	
50.	De couro.....	2.735.478	2.792.166	30.481.817\$000	32.365.573\$000	741.470	299.045	111038	111663	
51.	De couro.....	1.607.713	1.997.519	11.148.421\$000	15.154.801\$000	295.512	371.842	78556	79382	
52.	De vendo.....	387.193	269.681	2.318.452\$000	1.635.517\$000	56.346	40.139	79347	63064	
53.	Não especificadas.....	393.717	340.149	4.193.294\$000	4.417.781\$000	111.844	108.407	111061	121986	
	Pernas. Total de 44 a 53.....	860.880	63.000	90.167\$000	73.900\$000	8.308	2.780	—	—	
54.	De couro.....	795.000	10.000	19.793\$000	400\$000	481	10	1033	\$840	
55.	De gurça.....	42.800	48.000	62.376\$000	22.300\$000	1.319	1.768	18455	18500	
56.	Não especificadas.....	13.000	5.000	8.150\$000	500\$000	202	12	4629	\$100	
57.	Queijos.....	8	—	600\$000	—	3	—	74700	—	
57 A.	Residuo de entressa, não especificadas.....	19.471	72.108	1.800\$000	28.100\$000	44	695	2093	3762	
58.	Sabóio.....	13.465	8.110	14.053\$000	8.216\$000	244	203	11045	10113	
58 A.	Seponacenos.....	—	—	—	—	—	—	—	—	
59.	Sabugos de chifres.....	477.023	548.757	99.357\$000	189.544\$000	2.430	3.914	8208	8292	
59 A.	Sangue seco moído.....	297.541	213.960	107.000\$000	294.247\$000	3.607	7.230	8160	8412	

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR A BORDO NO BRASIL						
			MILHEIS. PAPRE		EQUIVALENTE EM LIBRAS		VALOR POR UNIDADE		
			1927	1928	1927	1928	1927	1928	
60. Sebo.....	Kilog.	1.596.283	2.321.603	2.080.825	9.781.337.000	50.901	230.193	18309	18281
61. Toucinho.....	P	—	—	—	—	—	—	—	—
62. Tripas secas e salgadas.....	P	1.196.266	2.050.937	2.613.8941	4.897.993.000	67.608	120.165	28157	28378
63. Umbigos.....	P	573.640	301.395	3539113	418.110.000	8.674	10.378	4911	8834
64. Velas.....	P	40	—	78.000	—	—	—	18950	—
Total da classe I.....	Tons.	328.497	171.708	981.689.638	438.194.241.000	6.887.380	10.458.448	—	—
<b>CLASE II</b>									
<b>MINERALES E SEUS PRODUTOS</b>									
65. Adubos químicos.....	Kilog.	—	—	—	—	—	—	—	—
66. Águas minerais.....	P	1.615	390	1.070.000	240.000	32	8	\$810	\$872
67. Alcatro.....	P	34.791	—	18.000.000	—	440	—	\$739	—
68. Amianto.....	P	—	—	—	—	—	—	—	—
69 A. Aparas de folhas de flandres.....	P	—	490.077	—	78.105.000	—	1.917	—	\$139
69. Arame de ferro.....	P	—	—	—	—	—	—	—	—
70. Areia monosilíca.....	P	300.000	2.101.700	23.100.000	593.904.000	573	9.060	\$217	\$187
70 A. Areia preta.....	P	—	—	—	—	—	—	—	—
71. Areia e terra de arredores.....	P	178.690	618.003	70.227.000	179.498.000	1.711	6.270	\$271	\$318
71 A. Areia de ferro silicico (flementite).....	P	1.392.040	—	317.404.000	—	5.363	—	\$146	—

71 D. Amônio branco em pó.....	F... .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
71 C. Azul ultramar (anil).....	F... .	—	91.484	—	—	319.850.000	—	—	8.731	—	36890
72. Cal.....	F... .	39.300	12.080	4.210.000	6.410.000	—	104	157	\$108	\$112	—
73. Carbureto de cálcio.....	F... .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
74. Carvão de peleira.....	F... .	—	114.130	—	—	21.605.000	—	—	731	—	\$189
75. Chumbo para esca.....	F... .	141	—	379.000	—	—	9	—	18070	—	—
76. Clássas de ourivesaria.....	F... .	20.473	9.306	69.150.000	32.150.000	1.344	1.289	28100	119860	—	—
77. Cristal.....	F... .	269.481	708.965	1.342.693.000	1.335.541.000	35.079	32.321	41983	48190	—	—
78. Ferro gusa.....	F... .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
79. Graphite.....	F... .	—	9.492	—	6.900.000	—	—	219	—	5928	—
80. Jóias.....	F... .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
80 A. Louça.....	F... .	5.787	880	3.470.000	3.000.000	61	49	18570	29273	—	—
80 B. Lamparinas eléctricas.....	F... .	24.105	27.323	409.789.000	467.697.000	9.904	11.377	163927	178033	—	—
81. Manganês.....	Tons...	241.833	361.829	21.325.044.000	37.043.974.000	516.638	909.082	571772	1028180	—	99
82. Manufacturas de barro.....	Kilos...	6.866	3.899	13.146.000	3.921.000	271	97	18628	18608	—	—
83. Manufacturas de ferro, não especificadas.....	F... .	269	550	5.000.000	2.194.000	132	54	18660	28426	—	—
84. Manufacturas de folhas de flâneras não especificadas.....	F... .	3.712	1.406	5.945.000	2.810.000	129	69	18476	18999	—	—
85. Manufacturas de vidro, não especificadas.....	F... .	51	353	970.000	1.700.000	24	43	194300	33074	—	—
86. Mármore em placas.....	F... .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
87. Mármores velhos.....	F... .	637.181	499.126	179.733.000	247.165.000	4.214	6.074	8274	8496	—	—
88. Mármores.....	F... .	39.161	43.668	477.015.000	444.717.000	10.622	10.915	119160	108198	—	—
89. Minérios não especificados.....	F... .	—	5.783	—	3.570.000	—	—	76	—	3472	—
Máterias, Total de 80 a 94.....	F... .	8.480.000	658.860	877.805.000	471.696.000	81.884	11.876	—	—	—	—
90. De chumbo.....	F... .	268.600	463.370	783.600.000	462.170.000	19.083	11.349	18020	5999	—	—

MERCADORIAS	UNIDADES	QUANTIDADE		VALOR A BORDO NO BRASIL					
				BILHARE, PAPEL		EQUIVALENTE EM LIBRAS		VALOR POR UNIDADE	
		1927	1928	1927	1928	1927	1928	1927	1928
91. De cobre.....	Kilos...	—	—	—	—	—	—	—	—
91 A. De chrome.....	Kilos...	1.620.000	20.000	53.200\$000	2.200\$000	1.307	62	\$397	\$123
92. De ferro.....	Kilos...	—	—	—	—	—	—	—	—
92 A. De wolfram.....	Kilos...	12.350	—	70.000\$000	—	218	—	2.9430	—
94. Níio especificado.....	Kilos...	20.000	2.640	10.000\$000	6.000\$000	244	164	\$700	\$374
95. Ouro mineral.....	Kilos...	—	—	—	—	—	—	—	—
96. Ouro nativo.....	Creamos...	—	—	—	—	—	—	—	—
98. Oxido de ferro.....	Kilos...	—	—	—	—	—	—	—	—
Pedras: Total de 99 a 103.....	—	—	—	14.749.718\$000	17.433.748\$000	358.188	497.607	—	—
99. Agatas.....	Kilos...	170.255	161.595	225.201\$000	249.154\$000	5.487	5.930	1.8739	1.8103
100. Carbonados.....	—	—	—	10.180.333\$000	10.943.207\$000	247.679	205.546	—	—
101. Diamantes.....	—	—	—	7.432.026\$000	6.118.010\$000	85.150	101.098	—	—
102. Pedras comuns não especificadas.....	Kilos...	11.231.762	12.463.612	606.500\$000	1.543.158\$000	14.806	37.884	3035	8124
103. Pedras preciosas não especificadas.....	—	—	—	313.613\$000	573.892\$000	7.615	14.137	—	—
104. Phosphorita.....	Kilos...	280	335	1.280\$000	1.191\$000	31	47	4800	73701
106. Polvora.....	t	17	150	80\$000	700\$000	2	17	48700	43667
107. Prata nativa.....	Creamos...	—	—	—	—	—	—	—	—
108. Prata e ouro em chamas.....	Kilos...	—	—	—	—	—	—	—	—
109. Prata velha.....	Kilos...	—	—	—	—	—	—	—	—

98

110.	Sal.....	Kilos...	41,357	60,059	7,263,000	9,970,000	180	230	\$153	-\$116
111.	Tiles.....	s .....	—	—	—	—	—	—	—	—
112.	Telitas de barro.....	s .....	1,500	17,500	200,000	3,270,000	5	92	\$133	\$215
113 A.	Terra e barro refractarios.....	s .....	—	44,976	—	14,245,000	—	349	—	\$217
114.	Terraz e bermas nln espesificadas.....	s .....	27,408	142,063	21,923,000	27,749,000	518	663	\$225	\$195
115.	Tijelitas.....	s .....	7,037	—	12,034,000	—	297	—	45044	—
116.	Tijelos de arena.....	s .....	—	—	—	—	—	—	—	—
117.	Tijelos comunes.....	s .....	1,500	—	700,000	—	2	—	\$200	—
118.	Tijelos refractarios.....	s .....	1,910	200	360,000	500,000	9	2	\$187	\$163
118 A.	Tostas en pó.....	s .....	167,684	20,893	714,023,000	47,810,000	17,387	1,173	38805	29189
119.	Tostas preparadas.....	s .....	—	1,290	—	2,000,000	—	74	—	28326
Total de clase II.....		Tons...	869,358	879,818	40,268,090,000	58,791,088,000	983,451	1,441,093	—	—
<b>CLASSE III</b>										
<b>VEGOTAKE E OUTROS PRODUTOS</b>										
120.	Adubos vegetais.....	Kilos...	1,410,270	1,210,185	261,196,000	362,712,000	6,354	8,900	\$185	\$200
121.	Aquecedente.....	Litros...	99,155	27,318	128,617,000	41,553,000	2,135	1,068	18397	18594
122.	Alcool.....	s .....	142,208	191,652	309,934,000	537,810,000	7,542	15,199	28129	24792
123.	Alfaias.....	Kilos...	—	—	—	—	—	—	—	—
Alfaias: Total de 124 + 125.....		s .....	28,764,485	10,880,639	42,638,493,000	87,824,283,000	5,044,481	956,838	—	—
124.	Eis fio para costura.....	s .....	1,250	—	17,394,000	—	726	—	103464	—
125.	Eis fio para tecer.....	s .....	11,720	9,950	100,474,000	135,098,000	2,449	3,071	89712	328360
126.	Eis fio para velas.....	s .....	—	—	—	—	—	—	—	—
127.	Eis pasto.....	s .....	—	—	—	—	—	—	—	—
128.	Eis rama.....	s .....	11,916,536	10,009,909	41,935,932,000	36,393,081,000	1,022,323	893,937	38319	38676
129.	Molinete.....	s .....	219	40	1,000,000	150,000	31	4	5492b	39710

48

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADES		VALOR A BORDO NO BRASIL					
				MOEDAS, PÁPEL		EQUIVALENTE EM LIBRAS		VALOR POR UNIDADE	
		1927	1928	1927	1928	1927	1928	1927	1928
130. Resíduos de algodão.....	Kilog.	621.203	657.070	643.650\$000	788.735\$000	16.631	19.347	4826	5246
131. Resíduos de cortejo de algodão.....	s	—	—	—	—	—	—	—	—
132. Tecidos de algodão.....	s	7.984	20.754	78.634\$000	221.351\$000	1.913	5.452	94845	68710
133. Manufaturas de algodão, não especificadas.....	s	1.668	950	22.650\$000	5.055\$000	249	137	138418	68142
134. Alhos.....	s	28	—	102	—	—	—	95042	—
135. Alpiste.....	s	—	—	—	—	—	—	—	—
136. Anilgama.....	s	—	—	—	—	—	—	—	—
137. Araroba.....	s	20.911	11.858	97.821\$000	53.767\$000	2.281	1.322	48577	48516
138. Areia.....	s	10.010.257	735.818	11.841.033\$000	801.012\$000	287.740	19.715	4711	10387
Aracruz: Total de 139 a 140.....	s	48.483.809	40.036.838	98.049.000\$000	20.823.833\$000	656.913	810.880	—	—
139. Branco.....	s	7.476.984	1.486.074	4.789.301\$000	1.479.544\$000	116.816	35.723	3874	8909
140. Deminvera.....	s	28.168.150	24.297.029	16.056.595\$000	12.494.559\$000	392.944	478.692	8163	8720
141. Mascavo.....	s	14.415.265	4.234.160	5.211.038\$000	1.892.030\$000	126.357	46.361	3761	8466
142. Mel de abelha.....	s	2.390	2.560	1.083\$000	1.060\$000	46	39	2737	1610
143. Aveia.....	s	—	200.000	—	60.000\$000	—	1.473	—	4100
144. Avelã vegetal.....	s	—	—	—	—	—	—	—	—
145. Bambu.....	s	2.994	12.926	14.000\$000	11.467\$000	341	283	49676	8867
146. Bambuente.....	s	—	—	—	—	—	—	—	—
147. Batatas.....	s	2.700	642	1.640\$000	266\$000	40	6	5602	9405
148. Bexigas.....	s	82	—	950\$000	—	23	—	111207	—

149.	Bebida suíço especificadas	2	185	1.841	1.380.000	2.170.000	24	34	28459	38179
150.	Biscoitos e bolachas	2	3.075	3.240	1.643.000	4.087.000	112	110	38249	38182
	Barrado: Total de 150 A a 155	2	88.591.883	18.289.449	118.004.1226000	86.987.5584000	3.783.691	3.447.100	—	—
150 A.	Chocolate	2	—	—	—	—	—	—	—	—
150 B.	Garrafa parcha	2	—	260	—	2.080.000	—	51	—	58000
151.	Mengabeira	2	65.195	7.433	244.4061000	24.176.000	3.937	594	38748	58233
152.	Mangopaba	2	931.344	265.803	5.710.916000	907.0931000	90.333	23.737	78900	38637
153.	Missaendubá	2	1.262.178	1.028.631	6.336.9991000	5.414.0531000	151.773	132.854	49941	52113
154.	Seringue (Mávea)	2	33.879.516	17.313.230	104.801.4701000	52.188.2760000	2.530.392	1.350.703	45266	58003
155.	Sorvete	2	2.640	1.000	10.7381000	2.500.000	232	61	28840	38100
156.	Cabos de vassoura	2	4.641.726	4.659.141	1.997.1441000	2.014.9131000	48.580	49.441	3420	3452
157.	Casca	2	75.543.993	22.394.631	187.417.8941000	148.968.4931000	4.560.213	3.656.136	28480	28078
158.	Café em grão	2	15.115.061	13.881.448	3.575.624.0371000	2.840.414.0961000	62.688.531	69.791.239	1703401	2849519
159.	Café em pó	2	8.240	2.215	16.6311000	8.2261000	393	213	28198	38670
159 A.	Cafépido da borreche	2	2.412	—	30.0001000	—	720	—	88344	—
160.	Cangrejo	2	—	60	—	65000	—	2	—	15083
162.	Carneiros e porcos	2	1.000	1.600	4001000	1403000	10	13	3400	3337
163.	Carvão vegetal	2	120	—	401000	—	1	—	3335	—
164 A.	Castanhas de café	2	—	908	—	4.0001000	—	98	—	48444
165.	Cebolas	2	200	6.700	2001000	6.0101000	5	148	15.000	3903
166.	Cita de carnaúba	2	7.131.520	6.980.762	31.056.7941000	28.634.0371000	702.153	702.412	43500	48101
167.	Cerveja	2	23.142	22.092	21.0051000	21.1601000	512	521	8916	8919
168.	Cevada	2	—	—	—	—	—	—	—	—
169.	Choperia de pomba	2	22	60	5011000	2021000	12	5	63973	38267
170.	Chocolate	2	—	443	—	1.0501000	—	26	—	28438
170 A.	Conсерvas alimentícias não especificadas	2	372	281	9711000	6741000	23	17	19509	28393

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE		VALOR A BORDO NO BRASIL					
				MILHEIS.		PABEL		EQUIVALENTE EM LERAS	
		1927	1928	1927	1928	1927	1928	1927	1928
173. A. Discos para photographos.....	Kilog.	—	—	—	—	—	—	—	—
173. Docas.....	q	351.399	344.649	712.089\$000	1.064.740\$000	17.304	26.137	28026	28089
174. Dómentas.....	Ums.	506.639	494.767	3.076.151\$000	3.772.485\$000	74.838	68.016	69077	58605
175. Discos para correias.....	Kilog.	—	200	—	866\$000	—	2	—	#367
176. Escoivas e vassouras.....	q	65	219	721\$000	709\$000	7	7	14107	18370
177. Espantalhas não especificadas.....	q	13.373	50.470	24.471\$000	100.137\$000	391	2.463	18377	18589
177. A. Extratos para perfumariais.....	q	35.395	98.749	413.168\$000	1.909.347\$000	19.704	46.839	233917	198311
178. Escritas.....	q	—	180	—	270\$000	—	6	—	18380
179. Escops.....	q	131.157	110.973	295.105\$000	261.193\$000	7.154	6.418	18214	23356
180. Extrato de mangue.....	q	2.182	61.446	3.624\$000	70.178\$000	89	1.666	14662	18240
Fazenda: Total de 181 A a 181 E.....	q	61.688.429	59.081.829	10.888.817\$000	14.924.141\$000	963.684	866.248	—	—
181 A. De arroz.....	q	765.371	601.261	193.285\$000	192.348\$000	2.103	4.741	\$174	\$241
181 B. De batata.....	q	532.216	708.372	39.393\$000	108.573\$000	2.050	1.660	\$134	\$404
181 C. De carnes de algodão.....	q	4.734.870	10.686.211	1.081.319\$000	3.293.157\$000	30.624	30.239	\$109	\$716
181 D. De trigo.....	q	41.572.837	47.923.619	8.358.470\$000	11.152.162\$000	208.345	273.606	\$205	\$213
181 E. Não especificados.....	q	71.391	501.077	10.890\$000	178.656\$000	267	4.318	\$151	\$197
Farinhos, flocos e semejantes: Total de 182 a 186.....	q	8.190.839	8.390.316	9.419.105\$000	9.383.161\$000	58.830	58.580	—	—
182. Arroz.....	q	—	39	—	47\$000	—	1	—	18205
182. Pó de arroz.....	q	29.750	14.847	20.000\$000	11.100\$000	723	273	15008	8748

184.	Paninha de mandioca.....	4.617.067	4.650.600	3.187.0126000	3.083.0138000	33.200	51.127	8454	8447
185.	Paninha de milho.....	—	—	—	—	—	—	—	—
185 A.	Paninha de trigo.....	60.352	59.900	25.1006000	25.15706000	618	577	8432	8359
186.	Pólvilha.....	127.360	122.230	61.6296000	59.6466000	1.997	3.925	8643	8496
187.	Tapioca.....	74.513	37.710	67.7626000	36.6706000	1.542	904	8350	8072
188.	Parchas e esculeiros especificadas.....	30.467	267.974	31.2946000	267.8926000	766	6.375	16036	18000
189.	Fubá.....	61.795	53.290	48.57326000	61.0996000	1.175	1.579	8576	18109
Fibras Vegetais: Total de 181 a 188.		4.184.840	4.044.997	8.780.1186000	8.745.0066000	91.978	91.818	—	—
191.	Cetim.....	43.372	23.990	32.2996000	55.14479000	810	1.765	8765	8749
192.	Crina vegetal.....	—	577	—	3006000	—	7	—	8000
193.	Passeiro.....	4.097.800	3.967.187	3.719.6766000	3.692.0666000	99.504	69.627	8907	8921
194.	Ticum.....	4.816	6.486	16.1316000	31.0796000	395	291	38349	48961
195.	Fibras vegetais não especificadas.....	9.359	531	11.0276000	1.0276000	268	30	18178	14721
Fibras, fibras e resinas medicinais: Total de 189 a 195.		846.480	176.108	9.869.9986000	2.879.0766000	49.850	48.185	—	—
196.	Guaraná.....	1.407	7.473	18.11746000	21.194046000	1.015	2.744	129797	149979
197.	Ipeacauanha.....	70.042	58.169	2.514.0596000	1.641.07576000	61.126	40.284	318993	258213
198.	Jatobá.....	2.901	—	2.3346000	—	58	—	8780	—
199.	Folhas, raízes e resinas medicinais, não especificadas.....	169.960	110.466	277.5996000	126.0106000	6.693	5.091	19820	18141
Frutas de mesa: Total de 200 a 208.		76.828.878	66.383.847	19.387.0416000	27.133.0786000	473.932	868.927	—	—
200.	Abacates.....	638	—	1.0186000	—	27	—	18334	—
201.	Afacaçatis.....	793.148	1.276.919	744.8606000	1.106.4176000	18.311	32.039	8036	10021
202.	Bacuriada.....	4.427.282	5.303.170	12.657.0176000	19.661.0466000	328.003	364.338	23839	24953
203.	Côcons.....	1.401	2.110	57.0006000	116.9186000	1.793	2.865	401699	354521
204.	Lajejá.....	647.707	981.658	5.009.0306000	10.012.6596000	144.185	245.787	98123	10435

16

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE		VALOR A BORDO NO BRASIL					
				MIGREIS, PAPEL		EQUIVALENTE EM LIBRAS		VALOR POR UNIDADE	
		1927	1928	1927	1928	1927	1928	1927	1928
205. Tangerinas.....	Kilos...	8.190	—	10.500\$000	—	256	—	1.289	—
206. Frutas de mesa, não especificadas.....	3 ...	9.015	40.870	6.250\$000	75.250\$000	152	888	15016	8727
Frutas para picles: Total de 207 a 210	—	51.631.727	59.730.573	79.061.274\$000	75.000.800\$000	2.703.874	1.743.011	—	—
207. Amendoim.....	Kilos...	765.020	37.415	398.870\$000	13.145\$000	9.597	371	9521	8553
207 A. Andiroba.....	3 ...	—	—	—	—	—	—	—	—
207 B. Bauny.....	3 ...	—	—	—	—	—	—	—	—
208. Baga de momon.....	3 ...	11.973.284	8.351.087	8.179.939\$000	4.799.846\$000	198.718	117.745	8512	8375
209. Baga de ucuabúia.....	3 ...	245.500	27.400	95.219\$000	8.640\$000	2.264	212	8386	8380
209 A. Barratinha.....	3 ...	—	—	—	—	—	—	—	—
210. Cereja de algodão.....	3 ...	10.779.061	12.899.932	4.844.703\$000	4.113.149\$000	117.964	100.998	8268	8396
211. Cascaína.....	3 ...	15.275.145	20.666.162	28.722.681\$000	38.092.091\$000	697.847	974.659	38880	18843
211 A. Cônco de babassu.....	3 ...	23.972.245	19.266.076	24.001.178\$000	20.409.161\$000	483.799	500.854	929	18039
212. Chope.....	3 ...	9.641	114.079	3.000\$000	99.172\$000	73	2.435	8711	8869
213. Favas de cumaru.....	3 ...	199.701	47.481	860.918\$000	236.979\$000	21.054	5.809	48108	49087
213 A. Carió.....	3 ...	51.691	—	15.143.28000	—	374	—	4486	—
214. Coquinhos de plástica.....	3 ...	285.380	571.752	264.974\$000	420.948\$000	4.984	10.573	8718	8754
214 A. Serpentes de gergelim.....	3 ...	160.266	63.812	85.409\$000	39.566\$000	2.162	971	8573	8620
214 B. Cônco de tururu.....	3 ...	1.391.167	2.207.719	233.591\$000	1.239.971\$000	17.857	30.180	8471	8535
214 C. Murumuru.....	3 ...	2.921.404	2.166.213	966.047\$000	2.076.268\$000	23.121	50.918	8330	8366
214 D. Jaboty.....	3 ...	—	381.391	—	39.099\$000	—	1.437	—	8326

214 E. Pracati.....	2	67.100	233.771	70.000\$000	69.133\$000	732	1.698	\$742	\$196
214 F. Univerv.....	2	1.327.670	30.610	907.653\$000	24.024\$000	22.062	390	\$603	\$785
215. Frutos para afeite não especificados.....	2	33.233	287.737	7.119\$000	144.070\$000	174	3.353	\$213	\$509
<b>Fuma: Total de 216 a 228.....</b>									
	2	<b>51.989.093</b>	<b>98.088.834</b>	<b>71.800.302\$000</b>	<b>70.190.713\$000</b>	<b>1.748.718</b>	<b>5.726.898</b>	<b>—</b>	<b>—</b>
216. Fumo desfiado.....	2	270.611	352.023	1.369.069\$000	1.827.969\$000	39.208	41.561	38813	78177
217. Fumo em corda.....	2	931.671	537.610	3.245.070\$000	1.860.047\$000	78.578	45.793	38409	38471
218. Fumo em folha.....	2	30.663.460	28.717.006	65.871.183\$000	67.906.467\$000	1.601.151	1.618.104	28146	28397
219. Charutos e cigarrolinhos.....	Ums.	1.263.309	1.201.044	1.047.112\$000	1.066.100\$000	25.481	26.177	5198	5207
220. Cigarras.....	Kilo.	10.372	7.404	116.968\$000	61.499\$000	2.845	1.500	118277	55706
221. Mel da fuma.....	2	5.086	1.260	6.106\$000	2.130\$000	173	51	18580	18600
222. Rapé.....	2	—	—	—	—	—	—	—	—
212 A. Germens de trigo.....	2	12.000	3.200	4.150\$000	1.200\$000	100	39	5345	5375
213. Gomma sopel.....	2	—	—	—	—	—	—	—	—
224. Farinha massé beneficiada.....	2	49.415.093	49.331.610	67.665.112\$000	71.101.166\$000	1.199.245	1.747.073	18326	18444
224 A. Fárviva morte sacheado.....	2	41.667.039	38.598.669	44.238.927\$000	43.834.048\$000	1.077.423	1.075.102	18061	18125
225. Legumes não especificados.....	2	8.837	400	8.040\$000	250\$000	196	6	2009	2015
226. Lenha.....	2	7.400	—	300\$000	—	?	—	8050	—
227. Lençóis.....	2	330.600	187.600	125.915\$000	163.978\$000	3.071	3.329	8380	8764
<b>Madeiras: Total de 228 a 237.....</b>									
	2	<b>119.811.298</b>	<b>112.487.888</b>	<b>24.218.271\$000</b>	<b>22.281.262\$000</b>	<b>689.087</b>	<b>659.649</b>	<b>—</b>	<b>—</b>
228. Acapôo.....	2	70.793	1.708	11.961\$000	780\$000	291	19	8210	8210
228 A. Andiroba.....	2	1.266.104	1.308.013	887.137\$000	906.972\$000	21.744	21.239	8697	8693
228 B. Baquianá.....	2	79.083	64.690	17.837\$000	14.231\$000	347	340	8225	8220
228 C. Capivuba.....	2	23.629	51.476	4.469\$000	10.485\$000	196	256	8155	8189
229. Cedro.....	2	4.491.609	6.528.743	1.303.676\$000	1.781.028\$000	51.703	43.745	8201	8223

MERCADORIAS	UNIDADES	VALOR A BORDO NO BRASIL							
		XELHARA, PAPEL				EQUIVALENTE EM LIBRAS		VALOR POR UNIDADE	
		1927	1928	1927	1928	1927	1928	1927	1928
229 A. Freijo.....	Milo.....	3.767.611	2.082.074	212.2481000	399.7591000	17.711	9.800	\$191	\$192
230 A. Gengibre Alver.....	* .....	157.890	127.814	30.0252000	37.05841000	949	930	\$247	\$206
230 A. Gengibre.....	* .....	877.490	611.720	199.1921000	178.15782000	4.834	4.784	\$227	\$220
230 B. Induiva.....	* .....	333.100	260.816	92.4112000	74.37483000	2.349	1.827	\$277	\$285
230 C. Utopia.....	* .....	3.434.783	2.712.807	639.35682000	541.29210000	15.553	13.192	\$186	\$186
231 A. Jacarandá.....	* .....	3.301.305	2.618.718	1.591.3161000	1.022.2481000	33.928	26.218	\$455	\$409
231 A. Lepachó.....	* .....	—	—	—	—	—	—	—	—
231 B. Lenha vermelha.....	* .....	69.396	144.698	13.1011000	24.3891000	295	568	\$173	\$169
231 C. Macucahuba.....	* .....	1.509.359	1.436.145	394.0031000	278.3641000	7.181	6.625	\$105	\$104
231 D. Marapá.....	* .....	16.710	1.113	2.75510000	1724000	67	4	\$164	\$159
232 Manganeduba.....	* .....	1.809.063	2.635.694	720.8541000	445.1921000	7.793	10.911	\$168	\$169
232 A. Pau vermelho.....	* .....	489.757	221.710	116.5471000	55.1161000	2.843	5.513	\$237	\$238
233 Pau Brasil.....	* .....	137.393	157.219	33.5011000	34.2331000	818	1.331	\$250	\$245
233 A. Pau roxo.....	* .....	43.499	264.369	9.2691000	56.3121000	225	1.362	\$212	\$213
233 B. Peroba.....	* .....	90.148	204.610	31.1741000	88.0961000	770	1.165	\$348	\$373
233 C. Pau roxo.....	* .....	103.496	—	77.3781000	—	1.893	—	\$220	—
237 D. Pau mulato.....	* .....	415.894	4.254	32.2601000	8101000	1.223	20	\$117	\$105
234 Pinha.....	* .....	68.701.281	79.819.667	16.190.2371000	14.646.4721000	395.913	359.413	\$183	\$183
234 A. Quebrache.....	* .....	—	4.538.000	—	353.0281000	—	8.751	—	\$078
235 Sébastião da Arruda.....	* .....	157.255	274.721	34.0281000	111.5711000	1.315	2.359	\$141	\$106

235 A. Socoíta.....	3 .....	442.009	265.784	79.087.000	47.160.000	1.929	1.178	\$179	\$178
236. Em bruto não especificadas.....	3 .....	6.168.918	4.308.917	1.261.079.000	968.382.000	30.686	29.771	\$191	\$125
237. Maçuloras preparadas.....	3 .....	1.148.719	1.368.879	359.038.000	369.506.000	8.241	9.071	\$112	\$270
238. Mandiobras (feita de).....	3 .....	160	20.000	70.000	10.000.000	2	246	\$700	\$700
239. Mandioba de cacoô.....	3 .....	21.363	26.358	55.006.000	32.180.000	1.349	3.048	28597	48712
240. Manufacturas de borrecha não especificadas.....	3 .....	6.007	3.210	114.730.000	61.000.000	2.792	1.741	108101	108182
241. Manufacturas de canabona não especificadas.....	3 .....	1.212	—	12.850.000	—	312	—	104499	—
242. Manufacturas de juta não especificadas.....	3 .....	—	—	—	—	—	—	—	—
243. Manufacturas de linho não especificadas.....	3 .....	—	—	—	—	—	—	—	—
244. Manufacturas de madeiras não especificadas.....	3 .....	73.999	10.369	78.064.000	19.077.000	1.470	716	\$788	\$808
245. Manufacturas de palha não especificadas.....	3 .....	3.473	767	5.024.000	300.000	137	12	18610	8651
246. Manufacturas de papel não especificadas.....	3 .....	6.210	9.740	7.457.000	17.034.000	160	433	18200	18276
248 A. Manufacturas de seda.....	3 .....	19	—	1.520.000	—	37	—	80300	—
247. Marfim vegetal (pacinga).....	3 .....	16.458	30.177	17.039.000	21.070.000	310	324	\$797	\$711
248. Massas alimentícias.....	3 .....	244	73	640.000	105.000	15	2	18550	18570
249. Massa de tecido.....	3 .....	—	880	—	3.000.000	—	89	—	48091
250. Medicamentos.....	3 .....	73.389	97.480	103.033.000	47.069.000	7.376	11.663	48035	48376
251. Milho.....	3 .....	299.610	1.575.011	91.090.000	446.049.000	2.219	10.558	8165	1283
252. Objetos indígenas.....	3 .....	285	113	1.000.000	2.110.000	24	57	28508	19806
252 A. Óculos impressos.....	3 .....	—	15.304	—	89.738.000	—	2.207	—	58865
Outros. Total de 203 a 257.....	3 .....	889.838	518.488	5.107.011.000	782.032.000	28.976	37.978	—	—
253. Ócio de turco da algodão.....	3 .....	—	9.408	—	14.000.000	—	316	—	18745
254. Ócio de cêdo.....	3 .....	6.674	26.736	10.587.000	46464.000	260	1.143	14601	18744

MERCADORIAS	UNIDADES	QUANTIDADE		VALOR A BORDO NO BRASIL					
				MILREIS, PARL.		EQUIVALENTE MIL LIBRAS		VALOR POR UNIDADE	
		1927	1928	1927	1928	1927	1928	1927	1928
255. Óleo de canola.....	Kilos	197.750	149.339	996.189.000	600.449.000	24.210	14.732	5.860	4.026
256. Óleo de mamona.....	l	36.190	30.739	56.460.000	70.403.000	1.781	1.719	150.66	232.75
257. Óleos vegetais não especificados.....	l	35.672	473	43.145.000	649.000	1.063	10	18.777	18.793
258. Palma.....	l	301.037	322.139	802.671.000	644.412.000	10.516	15.814	28.665	28.776
259 A. Perfumarias.....	l	184	1.031	4.839.000	10.354.000	118	256	81.784	103.043
218 B. Pente de barraça.....	l	843	—	17.329.000	—	412	—	203.461	—
270. Pimentas e pimentinhas.....	l	—	—	—	—	—	—	—	—
260. Plantas vivas.....	l	—	—	—	—	—	—	—	—
261. Rapaduras.....	l	5.470	5.828	4.827.000	6.169.000	318	151	880	159.75
262. Rêdes.....	l	932	101	16.281.000	806.000	305	22	178.012	68.871
263. Resíduos vegetais não especificados.....	l	649.445	1.061.747	240.440.000	301.069.000	5.850	7.426	3120	9285
264. Socoos das ilhas.....	l	9.172	148.184	57.112.000	564.273.000	1.201	23.201	11345	58052
265 A. Sebo de courobo.....	l	490.333	45	644.602.000	60.000	35.775	1	18314	18331
266. Sementes.....	l	37.849	68.693	179.718.000	174.320.000	4.385	4.272	4.272	21338
267. Tomates.....	l	—	4.400	—	8.000.000	—	198	—	18119
267 A. Torta de lombo de tubarão.....	l	3.745.548	4.016.289	973.075.000	1.018.939.000	23.689	40.112	4414	4412
267 B. Torta de caraco de algodão.....	l	14.847.610	16.116.391	3.230.510.000	4.427.172.000	76.991	109.689	4118	5248
268. Vinhos.....	l	889	980	1.101.000	1.191.000	17	30	13281	19219
Total da classe III.....	Teca	1.634.289	1.889.881	3.321.880.833.600	3.458.197.818.600	80.648.038	86.859.612	—	—


Resumo por classes

CLASSES	TONELADA MÉTRICA		VALOR A DÓRDO NO BRASIL		EQUIVALENTE EM LÍTRAS		PERCENTAGEM MÉDIA DE CRESCEM. TOTAL EM LÍTRAS	
	1927	1928	1927	1928	1927	1928	1927	1928
<b>CLASSE I, (de 1 a 6)</b>								
ANOMIAS E SEUS PRODUTOS.....	133.427	171.702	281.506.633.000	415.164.241.000	6.857.380	10.432.441	7,7	10,7
<b>CLASSE II (de 61 a 120)</b>								
ANOMIAS E SEUS PRODUTOS.....	250.265	370.815	48.196.090.000	58.721.668.000	983.421	1.441.092	5,1	5,3
<b>CLASSE III (de 120 a 268)</b>								
VACUUMS E SEUS PRODUTOS.....	1.673.527	1.923.171	3.321.812.153.000	5.486.387.515.000	80.848.028	81.513.612	91,2	87,6
Total das mercadorias.....	2.017.159	4.076.048	3.644.117.588.000	5.970.875.164.000	88.686.339	97.426.145	100,0	100,0
<b>CLASSE IV (de 269 a 271)</b>								
Expedições mistas e notas de banco, estrangeiras.....	—	—	878.625.000	—	91.240	—	—	—

76

## DIRECTORIA DE ESTATISTICA COMMERCIAL

ANEXO V

## COMMERCIO EXTERIOR DO BRASIL

EXPORTACAO DE CAFE PARA O EXTERIOR, POR PORTOS DE PROCEDENCIA, NOS ANNOS DE 1927 E 1928  
(JANEIRO A DEZEMBRO)

PORTOS DE PROCEDENCIA	SACCAS		VALOR A BORDO NO BRASIL		PERCENTAGEM SOBRE O VALOR TOTAL		VALOR MEDIO POR SACKA			
			EM MILHEIRES PAPEL				EM MILHEIRES PAPEL		EM LHMAS E DINHEIRO	
	1927	1928	1927	1928	1927	1928	1927	1928	1927	1928
Pernambuco.....	100.471	29.514	11.916.085.000	11.184.532.000	0,6	0,5	140.851,6	166.827,2	4,0	4,1
Bahia.....	250.212	417.563	39.019.428.000	69.749.634.000	1,7	0,5	152.829,3	167.304,0	5,1	4,1
Victoria.....	910.526	1.023.359	136.190.783.000	177.126.248.000	5,3	0,3	143.227,9	171.811,9	5,1	4,1
Rio de Janeiro.....	3.267.502	2.809.678	477.557.585.000	481.617.138.000	18,5	10,9	140.811,2	171.840,5	5,1	4,1
Santos.....	10.284.578	8.056.041	1.865.670.226.000	3.994.308.461.000	72,4	70,2	181.840,5	222.867,8	4,1	4,1
Paranagua.....	212.899	442.512	14.804.761.000	26.877.235.000	1,4	2,2	162.848,0	173.872,0	4,1	4,1
Outros Portos.....	56.935	153.975	6.470.478.000	20.374.548.000	0,3	1,0	172.811,4	197.819,6	4,1	4,1
Total .....	21.115.061	13.881.461	2.171.024.927.000	2.846.414.196.000	100,0	100,0	—	—	—	—
Equivaleente em libras esterlinas.....	—	—	62.668.551	69.701.359	—	—	—	—	—	—

98

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PARA O EXTERIOR

## DIRECTORIA DE ESTATISTICA COMMERCIAL

ANEXO V

COMMERCIO EXTERIOR DO BRASIL

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PARA O EXTERIOR, POR PORTOS DE DESTINO, NOS ANNOS DE 1927 E 1928  
(JANEIRO A DEZEMBRO)

PORTOS DE DESTINO	SACCAS		VALOR A BORDO NO BRASIL		PERCENTAGEM	
			— EM MILHEIS. PARIS		SOBRE O VALOR TOTAL	
	1927	1928	1927	1928	1927	1928
<b>ÁFRICA</b>						
Argélia.....	155.389	330.764	22.905.12458000	27.813.7828000	0,9	1,0
Cabo Verde.....	109	—	16.2148000	—	—	—
Caçinas.....	12.100	12.355	1.816.0068000	2.392.15748000	0,1	0,1
Ceuta.....	2.410	3.470	366.9178000	606.7048000	—	—
Egypcio.....	119.728	68.210	18.762.1008000	12.637.2238000	0,7	0,5
Madeira.....	—	2	—	2068000	—	—
Marrakesh.....	10.298	6.464	1.105.0558000	1.125.0598000	0,1	—
Maurícia.....	173	—	17.3448000	—	—	—
Melilla.....	7.681	2.876	570.4598000	493.1448000	—	—
Mocomitique.....	18.225	17.260	2.673.9358000	2.975.3368000	0,1	0,1
Senegal.....	329	460	37.5148000	37.3468000	—	—
Sudão Africano Inglês.....	2.173	2.135	209.0448000	368.1648000	—	—
Tanger.....	1.338	628	166.3978000	110.3628000	—	—
Tripoli.....	638	3.232	121.4748000	210.9878000	—	—

100

Tunis.....	13.396	9.648	1.944.683'000	1.680.962'000	0,1	—
União Sul Africana.....	203.976	161.769	29.878.041'000	28.678.610'000	1,1	1,0
Total.....	243.973	223.417	31.112.545'000	31.350.566'000	0,4	0,3
AMÉRICA DO NORTE E CENTRAL						
Bahamas.....	1.173	1.007	370.002'000	275.763'000	—	—
Canadá.....	29.700	22.070	3.192.706'000	0.913.459'000	0,3	0,3
Cuba.....	1.200	210	182.322'000	18.192'000	—	—
EUA Unidos.....	7.946.203	7.274.204	1.399.320.674'000	1.576.997.701'000	54,4	54,8
Trindade.....	50	—	6.629'000	—	—	—
Total.....	7.975.358	7.308.688	1.405.333.605'000	1.664.684.913'000	54,8	54,8
AMÉRICA DO SUL						
Argentina.....	400.732	439.265	65.127.076'000	65.708.798'000	2,4	3,0
Bolívia.....	156	66	31.021'000	13.072'000	—	—
Chile.....	49.130	57.218	7.212.947'000	9.772.741'000	0,3	0,4
Colômbia.....	3	—	318'000	—	—	—
Ilhas Falkland.....	20	—	3.841'000	—	—	—
Paraguai.....	605	—	96.917'000	—	—	—
Perú.....	2	3	370'000	1.017'000	—	—
Uruguai.....	47.612	59.644	2.277.112'000	6.067.851'000	0,7	0,3
Total.....	858.297	886.718	77.840.975'000	105.869.904'000	5,6	5,7
Total geral da América.....	8.477.353	7.864.904	1.480.183.976'000	1.665.684.718'000	54,8	54,7
ÁSIA						
China.....	—	43	—	9.071'000	—	—
Chipre.....	578	500	126.915'000	86.974'000	—	—
Japão.....	1.906	2.419	360.614'000	497.036'000	—	—

PORTOS DE DESTINO	SACCAS		VALOR A BORDO NO BRASIL — EM MILHAR DE PÁVEIS		PERCENTAGEM CONTRIBUÍDA O VALOR TOTAL	
	1927	1928	1927	1928	1927	1928
Palestina.....	500	575	72.911.000	60.631.000	—	—
Rhodes.....	656	1.112	97.163.000	193.145.000	—	—
Syria.....	2.621	1.312	415.081.000	234.809.000	—	—
Turquia Asiática.....	9.176	3.822	1.364.044.000	650.970.000	0,1	—
Total.....	16.781	9.463	2.437.590.000	1.702.910.000	0,1	—
<b>EUROPA</b>						
Alemanha.....	955.446	1.028.147	163.884.095.000	211.702.115.000	0,7	7,6
Bélgica.....	206.320	211.415	65.790.023.000	63.701.596.000	2,6	2,5
Bulgária.....	938	1.112	132.265.000	201.027.000	—	—
Croácia.....	690	250	100.560.000	41.680.000	—	—
Danamarca.....	7.128	5.707	492.016.000	1.003.633.000	—	—
Dinamarca.....	168.614	157.814	28.375.384.000	31.137.211.000	1,1	1,2
Finlândia.....	77.804	76.112	11.619.541.000	13.927.613.000	0,6	0,5
Flôrنسia.....	1.689	1.978	334.932.000	333.079.000	—	—
França.....	1.838.589	1.516.430	304.201.504.000	296.214.045.000	11,8	10,4
Gibraltar.....	4.733	4.472	776.382.000	801.142.000	—	—
Grã-Bretanha.....	8.916	9.558	1.486.949.000	1.925.177.000	0,1	0,1
Greece.....	19.193	14.326	1.781.851.000	2.405.186.000	0,1	0,1
Espanha.....	109.376	97.948	18.370.773.000	17.615.661.000	0,7	0,6

Holanda.....	953.207	866.239	162.242.467.000	170.498.097.000	6,4	6,3	
Italia.....	970.312	893.643	153.023.051.000	164.818.031.000	6,0	7,0	
Malta.....	4.157	3.400	530.107.000	521.153.000	—	—	
Noruega.....	51.202	31.066	8.247.818.000	6.184.310.000	0,7	0,3	
Portugal.....	23.246	21.673	3.483.448.000	3.721.337.000	0,1	0,3	
Romania.....	6.134	4.377	912.632.000	763.157.000	—	—	
Suecia.....	447.514	428.819	75.108.164.000	68.897.337.000	2,9	3,1	
Turquia Europeia.....	23.441	21.747	3.273.365.000	4.422.109.000	0,1	0,3	
Yugo Slavia.....	23.240	23.998	3.333.223.000	4.174.494.000	0,1	0,1	
Total.....	8.078.306	8.046.008	3.006.356.786.000	3.094.766.878.000	59,3	58,6	
OCEANIA							
Nova Zelanda.....	375	123	61.491.000	28.117.000	—	—	
Total.....	378	123	65.193.000	28.117.000	—	—	
Total geral.....	16.110.061	12.881.616	2.876.624.037.000	2.840.454.898.000	100,0	100,0	100
<b>RECAPITULACAO</b>							
AFRICA.....	542.977	491.041	81.113.348.000	27.170.466.000	3,1	2,7	
AMERICA DO NORTE e CENTRAL.....	7.970.315	7.106.086	1.405.331.150.000	1.564.104.974.000	54,6	55,0	
AMERICA DO SUL.....	498.207	510.716	77.849.872.000	102.739.604.000	3,0	3,7	
Asia.....	15.781	9.481	2.437.199.000	1.702.910.000	0,1	—	
EUROPA.....	6.078.106	5.501.073	1.008.036.799.000	1.046.788.371.000	39,2	38,6	
OCEANIA.....	375	123	65.193.000	28.117.000	—	—	
Total.....	16.110.061	13.661.640	2.876.624.037.000	2.840.454.898.000	100,0	100,0	
Equivalentes em Libras soberanas.....	—	—	69.669.081	69.701.888	—	—	

## COMMERÇIO DE CABOTAGEM

ANNOS	TONELADAS		
	MERCADORIAS NACIONAES	MERCADORIAS NACIONALIZADAS	TOTAL GERAL
1924.....	1.595.109	112.198	1.707.307
1925.....	1.543.718	143.850	1.687.568
1926.....	1.531.426	113.780	1.645.215
1927.....	1.623.121	127.169	1.755.280
1928.....	1.765.741	133.011	1.898.752

	Contos de reis		
	2.429.143	321.084	2.750.227
	2.587.126	391.959	2.979.084
	2.106.387	318.419	2.424.806
	2.412.850	390.413	2.803.263
	2.683.157	343.241	3.026.398

ANNOS	NUMEROS INDICES			
	TONELADAS		CONTOS DE REIS	
	Mercadorias nacionaes	Mercadorias nacionalizadas	Mercadorias nacionaes	Mercadorias nacionalizadas
1921.....	100	100	100	100
1922.....	115	122	119	119
1923.....	114	107	174	159
1924.....	159	142	242	217
1925.....	154	183	256	265
1926.....	152	145	209	215
1927.....	162	162	239	263
1928.....	176	169	266	231

## Mercadorias nacionais

CLASSES	TONELADAS		CONTOS DE REIS	
	1927	1928		
			1927	1928
Animais vivos.....	933	648	2.007	1.439
Materias primas....	375.166	360.107	443.881	440.395
Manufacturas.....	192.662	210.662	1.038.611	1.144.056
Generos alimenticios.....	1.059.360	1.194.324	928.351	1.097.267
Total.....	1.628.121	1.765.741	2.412.850	2.683.157

Mercadorias nacionalizadas				
	1927	1928	1927	1928
Animais vivos.....	45	11	124	115
Materias primas....	27.935	32.328	41.081	33.656
Manufacturas.....	84.553	80.583	320.456	273.851
Generos alimenticios.....	14.636	20.089	28.752	35.619
Total.....	127.169	133.011	390.413	343.241

Nacionais e nacionalizadas				
	1927	1928	1927	1928
Animais vivos.....	978	659	2.131	1.554
Materias primas....	403.101	392.435	484.962	474.051
Manufacturas.....	277.215	291.245	1.359.067	1.417.907
Generos alimenticios.....	1.073.996	1.214.413	957.103	1.132.886
Total geral....	1.755.290	1.898.752	2.803.263	3.026.398

MERCADORIAS	TONELADAS		CONTOS DE REIS	
	1927	1928	1927	1928
Tecidos de algodão.	37.133	39.328	435.982	450.317
Assucar.....	298.311	324.185	242.080	304.516

MERCADORIAS	TONELADAS		CONTOS DE REIS	
			1927	1928
			1927	1928
Algodão em rama...	67.297	47.519	199.640	175.761
Banha.....	38.630	36.208	99.429	85.236
Arroz.....	100.669	111.877	74.121	110.836
Café em grão.....	22.052	17.576	53.172	45.298
Artefactos de algodão.....	4.740	5.564	59.629	69.089
Bebidas.....	55.199	56.808	46.486	49.558
Productos chimicos e pharmaceuticos...	12.740	15.534	49.495	64.853
Farinha de trigo...	53.295	104.728	48.393	84.300
Cigarros.....	3.279	3.592	32.331	35.605
Couros e pelicos....	7.014	8.384	39.101	52.914
Madeiras em bruto.	139.800	182.113	31.580	42.327
Manuf. de ferro e aço.....	17.158	17.438	35.684	40.428
Alcool.....	15.690	14.877	14.650	15.206
Calçado de couro...	1.963	2.193	32.937	40.247
Phosphoros.....	7.463	6.688	30.068	28.310
Fumo em folha e em corda.....	11.398	9.160	30.545	25.418
Feijão preto.....	39.214	49.145	23.383	36.717
Sacos de juta.....	5.357	4.802	24.657	21.496
Artigos de armariño	1.107	1.163	26.510	27.348
Borracha em bruto..	6.606	7.041	24.487	19.219
Farinha de mandioca	39.622	70.503	15.413	27.696
Manteiga.....	4.143	4.719	27.874	27.583
Chapéos de cabeça..	1.525	1.575	23.211	29.578
Diversas.....	573.980	561.625	565.966	640.155
Total.....	1.628.121	1.765.741	2.412.850	2.683.157

**TAXA MEDIA DO CAMBIO OFFICIAL Á VISTA  
SOBRE LONDRES**

Pence por milreis	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Reis por Libra
3/4													38\$968
1/2													32\$000
1/4													33\$103
7													34\$286
3/4													35\$556
1/2													36\$923
<													
1/4													38\$400
6													40\$000
115/128													40\$689
3/4													41\$739
1/2													43\$636
1/4													45\$714
5													48\$000

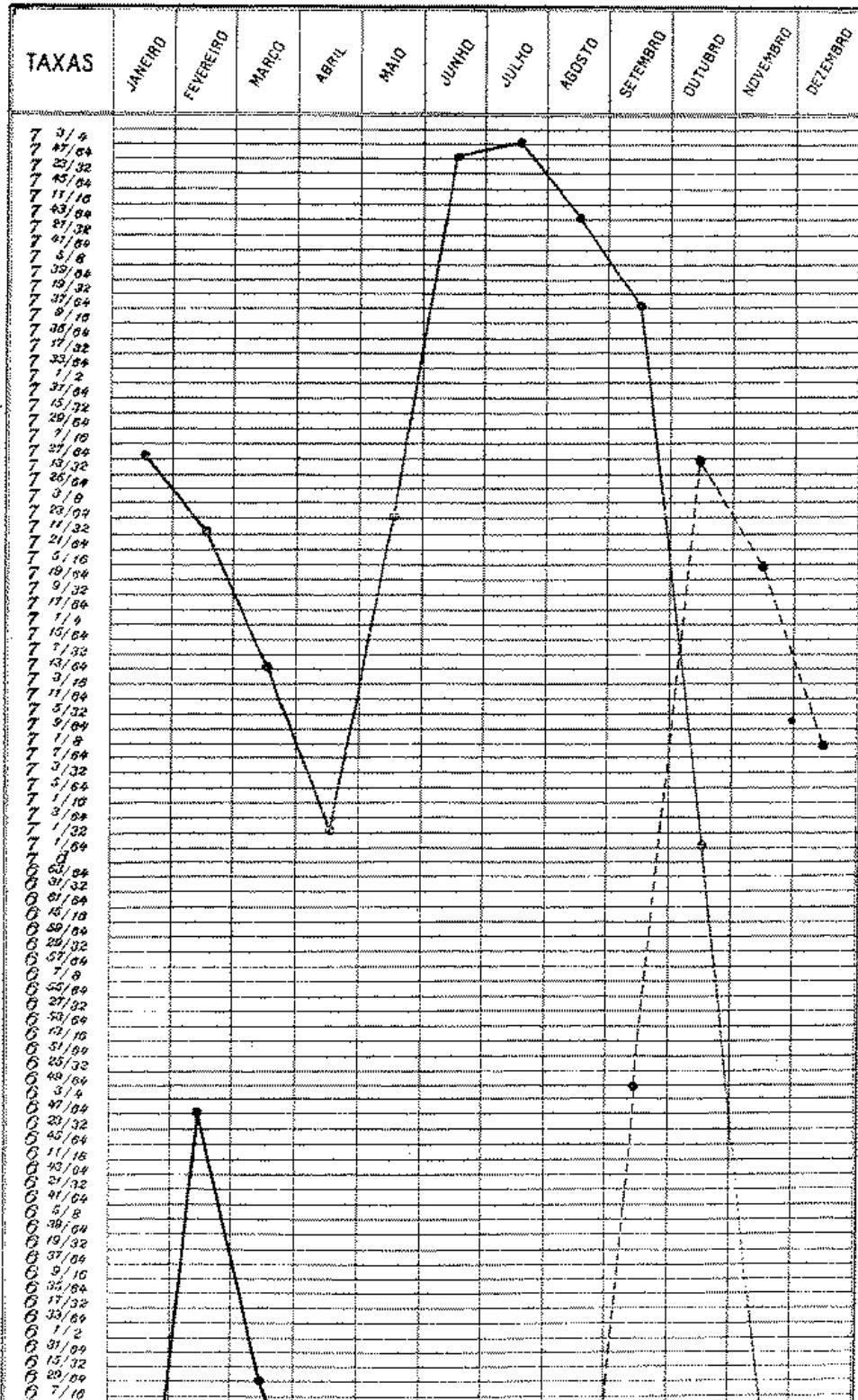
CAMARA SYNOICAL DOS CORRETORES DE FUNDOS PUBLICOS

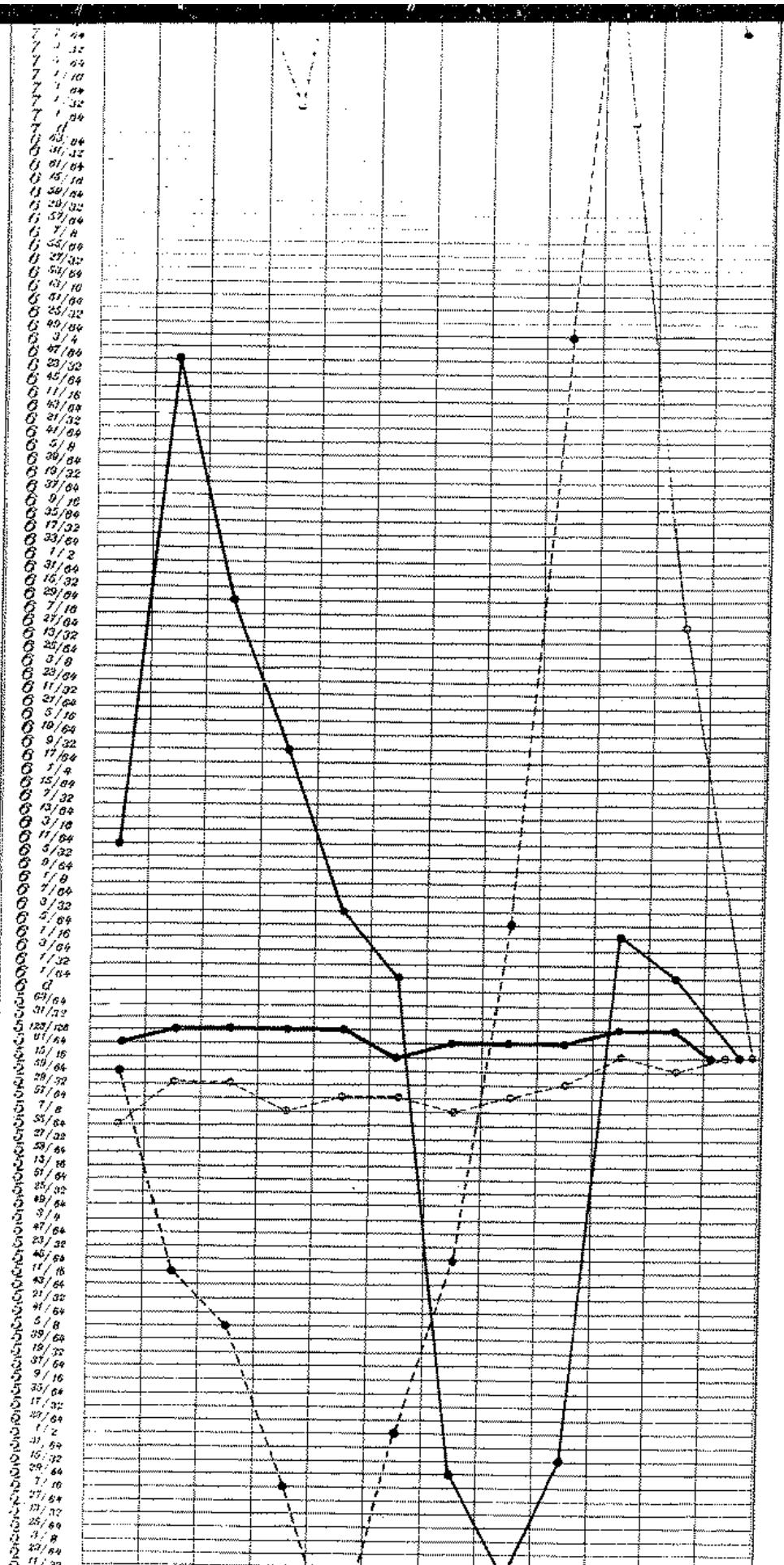
DA CAPITAL FEDERAL

OSCILAÇÃO DO CAMBIO

BASEADO NA COTAÇÃO MÉDIA MENSAL A 90 1/4 NO PERÍODO  
DE 1924 A 1928

*ANNO de 1924* \_\_\_\_\_ *ANNO de 1925* \_\_\_\_\_ *ANNO de 1926* \_\_\_\_\_ *ANNO de 1927* \_\_\_\_\_ *ANNO de 1928* \_\_\_\_\_





**CAIXA DE ESTABILIZAÇÃO**  
**Movimento do ouro em 1928**

MESES	DEPÓSITOS				DEVOLUÇÕES				SALDOS			
	TROCO DE OURO PRA NOTAS				TROCO DE NOTAS POR OURO				Peso de ouro-fino			
	Em reis	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Jan.	100.817.2194880	16.148.901.142	2.478.556		221.809150	39.925.647		5.452	\$36.165.4638210	96.109.781.378		13.180.930
Fevereiro.....	1.141.2417640	205.784.215	28.103		114.919590	56.685.326		7.741	536.993.7898760	96.628.882.067		13.200.392
Março.....	142.712.7424880	25.660.993.718	3.668.413		407.195460	73.295.182		10.069	629.309.1164880	112.275.680.563		16.698.796
Abril.....	14.210.725.744	1.946.482			222.5048850	40.522.873		5.479	718.317.3113740	116.486.314.474		18.639.499
Maio.....	1.498.1154620	213.464.411	34.614		291.5224660	52.474.042		7.160	759.374.9169960	136.687.724.843		18.666.947
Junho.....	2.414.9643440	418.311.599	59.834		212.1070850	39.115.413		1.141	761.590.5870896	137.084.311.029		18.721.440
Julho.....	327.766.4108170	58.987.115.829	8.055.682		1.675.6593160	301.618.683		41.188				
Agosto.....	7.244.2463770	403.964.938	55.168		286.5901700	51.586.326		7.045	763.548.4422160	117.428.719.561		18.769.563
Setembro.....	26.466.3826340	4.760.379.436	650.188		188.7818840	69.981.091		9.557	789.606.1618160	142.329.169.076		19.410.314
Outubro.....	1.718.6554610	314.737.305	43.985		295.6414460	53.215.462		7.267	791.859.1748330	142.390.651.469		19.445.812
Novembro.....	11.863.2933150	6.095.508.019	812.444		360.6288900	64.913.202		8.865	824.562.4793480	148.421.246.306		20.269.411
Dezembro.....	9.340.4183150	1.681.737.367	229.566		191.1168140	54.564.305		2.451	813.599.2613400	130.042.917.068		20.491.366
Total.....	1.931.3624670	347.681.280	47.482		210.1908920	41.434.365		5.659	835.301.113240	150.154.201.983		20.513.389
	75.575.3118710	13.603.557.905	1.857.793		1.864.9714860	315.694.951		45.844				
RÉSUMO :												
semitrimestre.....	327.706.4103170	58.987.115.829	8.055.682		1.675.6593160	301.618.683						
semestre.....	75.575.3118710	13.603.557.905	1.857.793		1.864.9714860	315.694.951						
Total.....	403.281.7316820	72.590.711.734	9.913.475		3.540.6318320	637.313.634						
RECAPITULAÇÃO:												
31 de dezembro de 1927.....	603.394.3874912	108.610.589.829	14.812.612		167.894.3533272	30.210.183.946						
30 de junho de 1928.....	403.281.7316820	72.590.711.734	9.913.475		1.540.6318320	637.313.614						
Total geral.....	1.006.676.1193832	181.201.701.563	24.746.127		171.374.5986592	30.897.497.189						

Catá de Estabilização, 14 de Janeiro de 1929. — F. de C. Soares Brandão, director. — Tancredo Ribeiro Carneira, contador. — José Luiz Monteiro de Souza, tesoureiro.

## Principais depósitos de ouro

110

DARONTESES	EM DÓLARES	EQUIVALENTES EM REIS	EM LIRIAS	EQUIVALENTES EM REIS	EM FRANÇAIS	EQUI- VALENTES EM REIS	EM DEUTSCHE MARK	EM DANAS-OURO FUND	EQUIVALENTES EM REIS	TOTAL EM REIS
Governo Federal.....	11.828.700,00	96.072.7198700	3.224.700-0-0	131.181.2438810	—	—	—	—	—	230.054.0038550
* (Tesouro).....	26.910,00	235.1078370	—	—	816360	2.110,00	2.4058210	598770	655.281.092	3.869.6184230
Banco do Brasil.....	41.000,00	342.7194000	—	—	—	—	—	—	—	342.7194000
Diversos Bancos da Preg.....	1.371.000,00	13.161.9231800	675.000-0-0	27.459.1016600	—	—	—	—	—	40.674.9184600
Prefeitura D. Federal.....	10.184.110,00	85.125.9758490	—	—	—	—	—	—	—	87.130.9758490
St. John del Rey Co.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
B. do E. de São Paulo.....	—	—	—	—	—	—	—	3.224.670.911	17.914.0168010	17.914.6168010
	37.677.740,00	307.734.987000	3.699.703-0-0	118.649.1188810	2.110,00	3.4018210	3.48750	6.393.091.447	15.072.6638270	21.072.6638270
								4.513.079.444	40.618.2858660	403.007.1548470

## RETIRAMENTOS

## Desvalores de ouro

Cambistas.....	326.433,00	2.738.16704170	20-10-0	6534940	4.210,00	6.152391010	—	—	—	2.776.3194720
Casas de Jóias.....	25.915,00	216.7074080	—	—	130,00	2098720	—	—	—	216.9168000
Lotinadores.....	23.495,00	197.2304600	—	—	260,00	4198120	—	6.526,160	36.0568440	233.0048160
Corretores.....	7.510,00	62.1108450	—	—	170,00	3748070	—	—	—	61.0548480
Diversas pessoas.....	19.780,00	248.9118020	600-10-0	24.7338660	6.855,00	11.034940	4.3668140	141.018	7898600	200.0048960
	453.285,00	3.454.56488720	619-0-0	25.16781800	11.647,00	18.2818610	4.3668140	6.566,178	17.0418440	3.540.6185820

Caixa de Estabilização, 14 de Janeiro de 1939.— F. de C. Soares Brandão, diretor.— Tancredo Ribeiro Carneiro, comitê.— José Luis Monteiro de Souza, tesoureiro.

## CAIXA DE ESTABILIZAÇÃO

Detalhe dos principaes depositos de ouro em 1928 :

## Governo Federal:

	L	
12 de março.....	1.000.000-0-0	40.680 :138\$880
24 de março.....	1.000.000-0-0	40.680 :138\$880
18 de abril.....	1.200.000-0-0	48.816 :166\$660
4 de junho.....	24.700-0-0	1.004 :799\$430
Total.....	<u>3.224.700-0-0</u>	<u>131.181 :243\$850</u>

	u\$s	
24 de janeiro .....	6.000.000,00	50.154 :000\$000
27 de janeiro .....	5.800.000,00	48.482 :200\$000
3 de setembro .....	28.300,00	236 :559\$700
Total.....	<u>11.828.300,00</u>	<u>98.872 :759\$700</u>

## Governo Federal (Tesouro Nacional):

	u\$s	
9 de janciro .....	25.000,00	208 :975\$000
13 de abril .....	1.930,00	16 :132\$870
Total.....	<u>26.930,00</u>	<u>225 :107\$870</u>
13 de abril (libras).....	2-0-0	81\$360
13 de abril (francos).....	2.110,00	3 :403\$210
13 de abril (diversas moedas) ..		59\$730

	Ouro fino	
11 de abril (barra) .....	653.956,710	3.633 :092\$830
18 de abril (barra) .....	1.424,382	7 :917\$230
Total.....	<u>655.381,092</u>	<u>3.641 :006\$060</u>

## Prefeitura do Distrito Federal:

	u\$s	
23 de março .....	7.133.940,00	59.632 :604\$460
2 de abril .....	1.369.940,00	11.451 :328\$460
30 de abril .....	1.680.230,00	14.045 :042\$570
Total.....	<u>10.184.110,00</u>	<u>85.128 :975\$490</u>

## Banco do Brasil:

	u\$s	
5 de julho .....	41.000,00	342 :719\$000

## Banco do Estado de São Paulo :

	Grammas	
3 agosto (barras—ouro fino) ..	4.513.079,444	25.072 :663\$570

## ANEXO VIII

## St. John Del Rey Mining Company:

(Barras — ouro fino):

	Grammas	
2 de janeiro .....	137.475,999	763.755\$550
16 de janeiro.....	83.908,747	466.159\$700
30 de janeiro.....	134.614,525	747.858\$460
14 de fevereiro.....	90.766,065	504.255\$900
28 de fevereiro.....	110.350,644	613.059\$130
13 de março.....	146.194,021	812.189\$000
27 de março.....	157.727,849	876.265\$820
11 de abril.....	99.674,781	553.748\$780
20 de abril.....	115.083,391	639.352\$170
7 de maio.....	113.219,226	628.995\$700
18 de maio.....	137.715,312	765.085\$060
4 de junho.....	127.910,235	710.612\$420
18 de junho.....	128.381,473	713.230\$400
2 de julho.....	108.235,104	601.306\$110
16 de julho.....	115.362,696	640.903\$870
31 de julho.....	117.150,224	650.834\$580
13 de agosto.....	134.113,990	745.077\$720
24 de agosto.....	107.322,355	596.235\$300
10 de setembro.....	147.968,278	822.045\$990
21 de setembro.....	122.436,742	680.204\$120
5 de outubro.....	118.148,905	656.382\$800
19 de outubro.....	128.753,107	715.295\$030
6 de novembro.....	108.778,375	604.324\$300
19 de novembro.....	93.050,896	516.949\$400
3 de dezembro.....	100.905,268	560.584\$820
17 de dezembro.....	133.272,290	740.401\$610
28 de dezembro.....	106.110,413	589.502\$290
Total.....	<u>3.224.630,911</u>	<u>17.914.616\$030</u>

## Diversos bancos da praça:

## BANK OF LONDON &amp; SOUTH AMERICA LTD.

	£	
18 de outubro.....	100.000-0-0	4.068.013\$900
29 de outubro.....	100.000-0-0	4.068.013\$900
5 de novembro.....	<u>150.000-0-0</u>	<u>6.102.020\$900</u>
Total.....	<u>350.000-0-0</u>	<u>14.238.048\$700</u>

	us\$	
10 de outubro.....	200.000,00	1.671.800\$000
23 de outubro.....	125.000,00	1.044.875\$000
Total.....	<u>325.000,00</u>	<u>2.716.675\$000</u>

BANQUE FRANÇAISE ET ITALIENNE  
POUR L'AMERIQUE DU SUD

	£	
24 de outubro.....	25.000-0-0	1.017.003\$400
27 de outubro.....	100.000-0-0	4.068.013\$900
29 de outubro.....	50.000-0-0	2.034.006\$900
Total.....	<u>175.000-0-0</u>	<u>7.119.024\$200</u>

ANEXO VIII

## BANCO BRASILEIRO-ALLEMÃO

	L	
29 de outubro .....	<u>50.000--0-0</u>	<u>2.034.006\$900</u>

## ROYAL BANK OF CANADÁ

	L	
29 de outubro.....	50.000--0-0	2.034.006\$900
31 de outubro.....	50.000--0-0	2.034.006\$900
Total.....	<u>100.000--0-0</u>	<u>4.068.012\$800</u>

## BRITISH BANK OF SOUTH AMERICA LTD.

	n\$	
22 de outubro.....	<u>500.000,00</u>	<u>4.179.500\$000</u>

## BANCO ALLEMÃO TRANSATLANTICO

	n\$	
24 de outubro.....	250.000,00	2.089.750\$000
31 de outubro.....	250.000,00	2.089.750\$000
5 de novembro.....	250.000,00	2.089.750\$000
Total.....	<u>750.000,00</u>	<u>6.269.250\$000</u>

## RECAPITULAÇÃO

## Governo Federal :

Em libras, equivalentes em reis.	131.181.243\$850	
Em dollars americanos, idem idem	<u>98.872.759\$700</u>	<u>230.054.003\$550</u>

## Governo Federal (Tesouro) :

Em dollars americanos, equiva-		
lentes em reis.....	225.107\$870	
Em libras, idem idem.....	81\$360	
Em francos, idem idem.....	3.403\$210	
Em diversas moedas, idem idem..	59\$730	
Em barras, idem idem.....	<u>3.641.000\$060</u>	<u>3.869.1658\$230</u>

## Prefeitura do Distrito Federal:

Em dollars americanos, equiva-		
lentes em reis.....	---	85.128.975\$490

## Banco do Brasil:

Em dollars americanos, equiva-		
lentes em reis.....	---	342.719\$000
A transportar.....	---	319.395.356\$270

ANEXO VIII

Transporte.....	—	319.395 :356\$270
<b>Banco do Estado de São Paulo:</b>		
Em barras, equivalentes em reis..	—	25.072 :663\$570
<b>St. John Del Rey:</b>		
Em barras, equivalentes em reis..	—	17.914 :616\$030
<b>Bank of London:</b>		
Em libras, equivalentes em reis..	14.238 :048\$700	—
Em dollars americanos, equivalentes em reis.....	<u>2.716 :675\$000</u>	16.954 :723\$700
<b>Banco Frances-Italiano:</b>		
Em libras, equivalentes em reis...	—	7.119 :024\$200
<b>Banco Brasileiro-Alemão:</b>		
Em libras, equivalentes em reis..	—	2.034 :006\$900
<b>Royal Bank Canadá:</b>		
Em libras, equivalentes em reis.	—	4.068 :013\$800
<b>British Bank:</b>		
Em dollars americanos, equivalentes em reis.....	—	4.179 :500\$000
<b>Banco Alemão Transatlântico:</b>		
Em dollars americanos, equivalentes em reis.....	—	6.269 :250\$000
Total geral.....	—	<u>403.007 :154\$470</u>

Rio de Janeiro, 14 de janeiro de 1929. — F. de C. Soares Brandão, director. — Tancredo Ribas Carneiro, contador. — José Luiz Monteiro de Sousa, tesoureiro.

## Existência de diversas moedas de ouro e barras em 1928

MES	EM LIBRAS	EM DOLLARS	EM FRANCOS	EM MARCOS	EM PINTAS	EM AUSTRIAIS	EM PESETAS	EM REIS	EM CORDOAS	EM BIRMANIA	EM CEDROS	EM CORDOAS AUSTRIACAS	EM SINGAPUR	EM CEDROS PORTUGUESES	EM VERAS	EM BARAS (OURO FINO)
Janeiro.....	3.619.495-0-0	37.210.902,10	9.030.707	2.056.340	726.010	17.500.000	35.415	95	1.465	1.022 36	11.410	20	20	1728000	20	9.937.533.881
Fevereiro....	3.619.775-10-0	37.474.069,50	9.030.215	2.058.140	726.010	17.500.000	35.415	95	3.365	1.022 36	11.410	20	20	1728000	20	10.129.378.518
Março.....	3.619.716-0-0	41.161.162,50	9.039.005	2.056.140	726.010	17.500.000	35.170	95	7.161	1.022 36	11.410	20	20	1728000	20	10.439.636.568
Abriit.....	3.619.709-0-0	47.582.232,50	9.030.015	2.058.170	726.010	17.500.000	35.170	95	3.765	1.022 36	11.410	20	20	1728000	20	11.310.283.749
Maio.....	3.619.664-10-0	47.313.427,50	9.030.345	2.058.170	726.010	17.500.000	35.170	95	3.365	1.022 36	11.410	20	20	1728000	20	11.752.407.481
Junho.....	3.644.317-10-0	42.328.102,50	9.020.715	2.056.200	726.010	17.500.000	35.170	95	3.465	1.022 36	11.410	20	20	1728000	20	11.818.699.189
Julho.....	3.644.314-10-0	47.355.847,50	9.019.845	2.058.200	726.010	17.500.000	35.170	95	3.465	1.022 36	11.410	20	20	1728000	20	12.150.447.211
Agosto.....	3.644.345-0-0	47.492.203,50	9.026.275	2.059.200	726.010	17.500.000	35.170	95	3.465	1.022 36	11.410	20	20	1728000	20	16.916.031.117
Setembro....	3.644.463-10-0	47.481.777,50	9.028.810	2.059.200	726.010	17.500.000	35.170	95	3.465	1.022 36	11.410	20	20	1728000	20	17.186.436.177
Outubro.....	3.369.697-10-0	48.707.513,50	9.029.400	2.058.200	726.010	17.500.000	35.170	95	3.465	1.022 36	11.410	20	20	1728000	20	17.441.817.889
Novembro....	7.319.151-10-0	48.989.617,50	9.029.610	2.059.200	726.010	17.500.000	35.170	95	3.465	1.022 36	11.410	440	20	1728000	20	17.657.131.000
Dezembro....	7.319.502-10-0	48.962.373,50	9.029.540	2.058.200	726.010	17.500.000	35.170	95	3.465	1.022 36	11.410	440	20	1728000	20	17.984.440.323

Caixa de Estabilização, 14 de Janeiro de 1929.—F. de C. Soárez Brandão, director.—Tancredo Ribeiro Carneiro, contador.—José Luís Monteiro da Silveira, tesoureiro.

## Cálculo relativo ao lastro-ouro proporcional à circulação

116

MÊS	CIRCULAÇÃO			LASTRO DE OURO			PONTOZACIA MÁXIMA	
	Tesouro Nacional e Banco do Brasil	Caixa de Estabilização	Total	EQUIVALENTE EM REIS		EQUIVALENTE EM LIBRAS		
				C. de Arrecadação (Banco do Brasil)	Caixa de Estabiliza- ção	Total		
1926				406.801.988.880	—	406.801.988.880	10.000.000	
Jan...	2.769.304.130.700	—	2.769.304.130.700	—	—	—	15.833 %	
Fevereiro...	—	—	—	—	—	—	—	
Março...	9.820.291.820	2.379.134.116.000	12.199.425.936.000	9.820.291.820	416.621.640	10.241.640	16.067 %	
Abril...	9.810.290.640	2.379.134.041.810	12.189.424.451.810	9.810.290.640	416.621.640	10.241.640	16.151 %	
Maio...	9.917.098.640	2.379.262.049.860	12.296.360.511.860	9.917.098.640	416.710.000	10.246.710	16.156 %	
Junho...	10.072.499.850	2.379.370.830.850	12.452.370.830.850	10.072.499.850	416.820.000	10.247.820	16.161 %	
Julho...	11.059.294.850	2.021.363.844.850	13.080.657.700	11.059.294.850	418.840.000	10.279.722	11.224.722	
Agosto...	11.509.704.130.850	2.656.059.672.850	14.165.761.980	11.509.704.130.850	419.554.774.000	11.232.123	17.501 %	
Setembro...	86.755.120.8140	—	86.755.120.8140	86.755.120.8140	—	86.755.120.8140	18.582 %	
Outubro...	100.512.901.680	2.759.817.313.830	103.270.729.517	100.512.901.680	597.374.000	14.084.171	21.844 %	
Novembro...	374.365.611.800	2.931.669.561.800	374.365.611.800	374.365.611.800	761.166.000	8.211.023	18.711.023	
Dezembro...	1.435.160.022.860	3.004.864.338.860	1.435.160.022.860	1.435.160.022.860	842.361.421.860	10.706.040	20.076.040	
1927				—	—	—	29.033 %	
Jan...	2.560.304.850.800	3.105.469.818.870	5.665.173.688.670	126.165.469.8210	941.966.857.000	15.180.010	23.160.010	
Fevereiro...	536.901.789.820	3.106.298.139.870	8.443.108.048.870	126.091.789.820	943.705.127.840	15.200.302	23.200.302	
Março...	2.369.704.130.850	3.248.613.687.810	5.618.317.791.810	679.106.326.680	1.086.110.723.160	16.498.796	26.698.796	
Abril...	1.758.177.418.840	3.227.351.756.840	5.085.528.173.840	758.217.418.840	1.161.018.602.640	16.659.490	26.859.490	
Mai...	2.543.724.512.8100	3.281.009.370.8100	5.824.724.8100	759.374.026.960	1.166.177.418.860	16.666.947	26.866.947	
Junho...	761.390.783.8400	3.701.315.331.8700	4.462.715.121.8700	761.390.783.8400	1.168.392.172.8700	16.701.460	26.901.460	
Julho...	765.548.442.8500	3.207.177.994.8800	10.863.525.812.8800	763.548.442.8500	1.170.349.855.4400	10.000.000	16.769.463	
Agosto...	769.606.161.820	3.339.320.713.860	10.108.926.880	780.606.161.820	1.194.407.315.860	19.410.114	29.410.114	
Setembro...	3.543.724.557.8300	3.374.781.727.8130	6.918.505.278.8130	701.079.747.830	1.197.460.160.710	19.447.852	29.447.852	
Outubro...	824.361.479.8400	3.768.287.031.8700	4.592.648.308.8700	834.361.479.8400	1.231.761.865.8160	20.269.411	30.369.411	
Novembro...	633.199.701.8400	3.577.324.133.8290	5.714.523.8290	633.199.701.8400	1.240.491.157.8290	20.491.566	30.591.566	
Dezembro...	855.301.137.8240	3.279.925.685.8440	1.133.275.685.8440	855.301.137.8240	1.242.103.192.8240	120.333.380	30.333.380	
							36.738 %	

\* 25.729.798.800 (em reais), conforme decreto n.º 18.316, de 23/3/28.

Caixa de Estabilização, 14 de Janeiro de 1929.—P. de G. Soares Brandão, diretor.—Tenente Ribeiro Carneiro, contado.—José Luiz Monteiro de Souza, tesoureiro.

## CAIXA DE ESTABILIZAÇÃO — Movimento das notas em 1928

MESES	NOTAS EMITIDAS	NOTAS RECOLHIDAS	SALDOS								
			NOTAS EM CIR- CULAÇÃO	NOTAS EM DE- PÓSITO	NOTAS EMISSA- LADAS	NOTAS EM CHAM- PEAMENTO	NOTAS POR CHAM- PEAR	NOTAS DIU- TIZADAS	NOTAS PARA SUBSTITUIÇÃO	NOTAS DIU- TIZADAS	NOTAS POR INCINERAR
Janeiro.....	57.359.820.000	5.237.280.000	487.872.310.000	5.710.670.000	416.000.000.000	10.000.000.000	122.500.000.000	4.540.000	400.000	—	1.041.100.000.000
Fevereiro.....	51.461.720.000	2.154.780.000	516.987.110.000	7.477.160.000	419.569.520.000	16.000.000.000	137.100.000.000	5.870.000	—	—	1.177.100.000.000
Março.....	86.452.200.000	2.769.390.000	619.669.760.000	9.958.310.000	444.324.480.000	12.000.000.000	161.000.000.000	7.650.000	—	—	1.211.000.000.000
Abril.....	123.733.860.000	709.840.000	744.204.410.000	10.144.240.000	361.942.430.000	1.000.000.000	204.000.000.000	8.267.000	—	—	1.326.000.000.000
Maior.....	16.881.460.000	1.738.160.000	715.765.350.000	11.301.350.000	362.620.100.000	6.500.000.000	211.000.000.000	12.367.000	—	—	1.351.000.000.000
Junho.....	2.975.320.000	761.200.000	761.180.170.000	11.753.970.000	361.468.250.000	56.200.000.000	156.000.000.000	17.085.000	—	—	1.371.000.000.000
Julho.....	4.151.590.000	2.198.400.000	763.532.360.000	13.919.810.000	361.318.800.000	56.200.000.000	156.000.000.000	24.276.000	—	—	1.391.000.000.000
Agosto.....	26.648.640.000	590.920.000	785.594.480.000	13.955.450.000	335.201.670.000	56.200.000.000	156.000.000.000	43.130.000	—	—	1.391.000.000.000
Setembro.....	1.758.150.000	296.070.000	791.057.000.000	14.212.420.000	430.648.620.000	1.000.000.000	114.000.000.000	61.800.000	—	—	1.351.000.000.000
Outubro.....	34.174.270.000	671.970.000	824.579.240.000	14.441.320.000	311.927.150.000	—	—	—	50.000	71.440.000	1.311.000.000.000
Novembro.....	9.440.030.000	403.310.000	833.996.290.000	14.625.310.000	302.696.990.000	—	—	9.460.000	—	50.000	71.440.000
Dezembro.....	1.173.880.000	472.730.000	837.207.880.000	14.792.060.000	300.819.290.000	—	—	19.330.000	—	50.000	71.440.000
	418.869.530.000	19.066.370.000									

## RECAPITULAÇÃO

MESES	NOTAS EMITIDAS	NOTAS RECOLHIDAS	NOTAS EM CIRCULAÇÃO
Ano de 1928.....	603.793.700.000	167.839.080.000	415.554.610.000
Ano de 1928.....	418.869.530.000	19.066.370.000	837.207.880.000
Total.....	1.022.332.330.000	186.907.470.000	

Caixa de Estabilização, 14 de Janeiro de 1929.—F. de C. Souza Brumal, director.—Tancrèdo Ribeiro Correia, contador.—José Luís Monteiro de Sousa, tesoureiro.

## CAIXA DE ESTABILIZAÇÃO — Diversos dados estatísticos

DEPÓSITOS DE OURO	ANOS	TOTALS		MÉDIAS MENSARES		PERCENTAGENS
		Em reis	Equivalentes em libras	Em reis	Equivalentes em libras	
Total geral em.....	1927	603.394.387.932	14.852.053	67.045.810.383	1.648.023	
Total de depósitos, deduzido o de 162.719.285.8180, libras 4.000.000, feita pelo Banco do Brasil.....	1927	440.675.101.872	10.832.684	48.962.700.4368	1.203.651	
Total geral em.....	1928	401.261.711.850	9.913.480	3.604.810.8990	826.123	
Total geral nos anos.....	1927-1928	1.006.070.119.812	24.746.132	47.016.055.8680	1.178.387	
Total geral, deduzido o de 162.719.285.8180, libras 4.000.000, feita pelo Banco do Brasil.....	1927-1928	841.956.854.652	20.746.164	40.188.442.84697	987.917	
Depósitos em barras da St. John del Rey Mining Co. (de depósito de 1927, em ouro) — Total em.....	1927	4.746.164.9100	111.764	1.515.1567.860	37.373	1,03 % do total dos depósitos de 1927.
Depósitos em barras da St. John del Rey Mining Co. — Total em.....	1928	17.914.516.030	440.378	1.492.854.8670	36.698	4,44 % do total dos depósitos de 1928.
Depósitos em barras da St. John del Rey Mining Co. — Total em.....	1927-1928	22.661.278.8830	552.142	1.497.417.3257	35.810	2,66 % do total dos depósitos de 1927-1928
RETIRADAS DE OURO						
Total geral em.....	1927	167.834.077.8272	4.125.708	18.648.261.696	418.412	17,81 % dos depósitos de 1927,
Total de retiradas, deduzida a de 162.719.120.000, libras 4.000.000, feita pelo Banco do Brasil.....	1927	9.114.837.8272	125.713	168.715.8020	13.070	1,16 % dos depósitos de 1927,
Total geral em.....	1928	3.340.571.8730	87.016	295.053.8010	7.313	0,67 % dos depósitos de 1928.
Total geral nos anos.....	1927-1928	121.174.556.8592	4.212.745	8.160.071.5647	209.007	17,32 % dos depósitos de 1927-1928.
Total geral, deduzido o de 162.719.152.000, libras 4.000.000, feita pelo Banco do Brasil.....	1927-1928	8.655.446.8392	212.709	412.065.8025	10.112	1,02 % dos depósitos de 1927-1928.
Retiradas de cambilares — Total em.....	1927	3.483.862.8290	85.540	787.099.88810	9.710	66,11 % do total de retiradas de 1927.
Idem — Total em.....	1928	2.736.210.8110	67.164	728.027.6426	5.601	77,25 % do total de retiradas de 1928.
Idem — Total em.....	1927-1928	6.220.071.8410	152.504	156.129.5390	7.351	71,66 % do total de retiradas de 1927-1928.

Caisse de Stabilisation, 14 de Janeiro de 1929.— F. de C. Soares Brundt, diretor; — Timóteo Ribeiro Correia, contador; — José Luís Mendes da Sozinha, tesoureiro.

## CAIXA DE ESTABILIZAÇÃO

MOVIMENTO DE OUTROS			VERSAS DE MATERIAS				
MESES	DEPOSITANTES	RESTAURANTES	VERSAS	OURO	VALOR DO CREDITO	IMPORTÂNCIA UTILIZADA	SALDOS NÃO UTILIZADOS
Janeiro.....	16	117	Despesa de expediente.....	—	10.0001000	—	10.0001000
Fevereiro.....	19	101	Despesas diversas.....	—	15.0000000	4.5748534	10.4251466
Março.....	12	105	Compra de cedulas novas.....	150.0005000	685.0101000	—	687.0704000
Abril.....	17	95	Total.....	—	710.0709000	4.3348034	705.7378166
Maior.....	12	88					
Junho.....	11	91					
Julho.....	9	97					
Agosto.....	13	128					
Setembro.....	16	100					
Outubro.....	26	100					
Novembro.....	14	66					
Dezembro.....	10	56					
Total.....	174	1.144					

Do total de 710.0709000 distribuído a esse Representante, foi Utilizada unicamente a quantia de 4.3348034, restando ao Tesouro o saldo não gasto de 705.7378166.

101

Caixa de Estabilização, 14 de Janeiro de 1929.— F. da C. Soares Brandão, director.— Tancrônio Ribeiro Carneiro, contador.— José Luís Monteiro de Sousa, tesoureiro.

## CAIXA DE ESTABILIZAÇÃO

CÁLCULO RELATIVO AO LASTRO-OURO PROPORCIONAL À CIRCULAÇÃO NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 1929 E ABRIL (ATÉ 8)

MEZES	CIRCULAÇÃO			LASTRO DE OURO						PERCENTAGEM EXCELENTE
				EQUIVALENTE EM REIS			EQUIVALENTE EM LIBRAS			
	MESOURO NACIONAL & BANCO DO BRASIL	CAIXA DE ESTABILIZAÇÃO	TOTAL	Caixa de Amortizaç. (Banco do Brasil)	Caixa de Estabili- zação	Total	Caixa de Amortização (Banco do Brasil)	Caixa de Estabilização	Total	
Janeiro.....	2.543.724.575\$100	843.798.7543600	3.382.523.3063600	400.201.0585800	843.798.7543600	1.210.600.1473570	10.000.000	20.742.278	30.742.278	36.918 %
Fevereiro.....	—	850.717.3765410	3.394.441.0265710	—	850.717.3765410	1.257.518.46518290	—	20.912.344	30.912.344	37.046 %
Março.....	—	850.858.372\$110	3.394.483.8244450	—	850.858.372\$110	1.257.659.6613810	—	20.915.815	30.915.815	37.049 %
Abril (até 8).....	—	850.987.2518890	3.394.712.4081950	—	850.987.2518890	1.257.789.2448770	—	20.919.000	30.919.000	37.051 %

## MOVIMENTO DO OURO NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 1929 E ABRIL (ATÉ 8)

MEZES	DEPÓSITOS			DEVOLUÇÕES			SALDOS		
	TROCO EM OURO POR NOTAS			TROCO DE NOTAS POR OURO			TROCO DE NOTAS POR OURO		
	Em reis	Peso ouro fino Gr.	Equivalente em libras	Em reis	Peso ouro fino Gr.	Equivalente em libras	Em reis	Peso ouro fino Gr.	Equivalente em libras
Janeiro.....	8.686.8775860	1.563.628.010	213.541	189.227.65400	34.066.197	4.652	843.798.7543600	151.885.275.844	20.742.278
Fevereiro.....	7.167.9563600	1.290.232.188	176.203	249.534.880	44.974.378	6.137	850.717.3765410	151.129.077.754	20.912.344
Março.....	1.223.8021600	229.644.360	33.362	1.114.5062160	304.229.132	17.891	850.858.372\$110	151.154.498.985	20.915.815
Abril (até 8).....	604.4121130	108.797.755	14.872	474.8485190	85.471.210	11.623	850.987.2518890	151.177.834.060	20.919.000
	17.735.9665610	3.192.312.349	435.964	2.048.2453560	368.3702.272	50.373			

Caixa de Estabilização, 10 de abril de 1929.—F. de C. Soares Brandão, diretor;—Tancredo Ribeiro Correia, contador;—José Luiz Monteiro de Souza, chefe-auxiliar.  
Pág. 118 — 1

## CAIXA DE ESTABILIZAÇÃO

PRINCIPAIS DEPÓSITOS DE OURO NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 1929 E ABRIL (até 8)

DEPOSITANTES	EM LIBRAS	EQUIVALENTE EM MILHES	EM DOLLARS	EQUIVALENTE EM MILHES	EM FRANCOS	EQUIVALENTE EM MILHES	EM DIVERSAS MOEDAS E OURO VALOR EM MILHES	EM BARRAS OURO FINEZING — Grs.	EQUIVALENTE EM MILHES	TOTAL EQUIVALENTE EM MILHES
Banco Allende Transatlântico.....	352.000-0-0	10.151.191.000	—	—	—	—	275420	—	—	10.151.191.000
Bank of London and South America .....	75.000-0-0	2.055.010.520	—	—	—	—	—	—	—	2.055.010.520
St. John del Rey Mining Co.....	—	—	—	—	—	—	—	784.294.666	4.357.192.580	4.357.192.580
	327.000-0-0	12.100.405.620	—	—	—	—	735420	784.294.666	4.357.192.580	17.699.621.820

DEVOLUÇÕES DE OURO NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 1929 E ABRIL (até 8)

Cambistas.....	34.835-0-0	1.417.132.910	22.740	186.740.810	7.160	31.554.860	12.544.600	—	—	1.627.906.570
Laminadores.....	1.814-0-0	73.793.960	4.401	70.821.540	60	96870	—	9.788.294	54.379.8420	165.091.4720
Casas de joias.....	1.511-0-0	61.460.710	9.111	70.192.530	39	48330	—	—	—	137.208.8430
Diversos.....	2.295-0-0	93.301.810	1.591	15.716.670	3.740	6.092.650	2.429.8310	—	—	117.179.8240
	40.456-0-0	1.645.775.810	37.745	315.510.650	10.990	17.272.6370	14.574.6110	9.788.294	54.379.8420	2.048.345990

EXISTÊNCIA DE DIVERSAS MOEDAS E BARRAS DE OURO NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 1929 E ABRIL (até 8)

MES	LIBRAS	DOLLARS	FRANCOS	MARCOS	PESETAS	REIS BRASILEIROS	PERUANOS	PESOS ARGENTINAS	PESOS MEXICANOS	PIASTRES ORIENTAIS	ATUMLOS	GRANADINAS ANTILLANAS	FLORINS	CORONAS SINGAPURENSIS	LIBRA MALAIANA	YENS	PARES	BARRAS DE OURO-FINO
Janeiro.....	7.696.503-10-0	48.940.132.50	9.020.840	2.050.000	726.010	13.470.000	15.170	95	3.465	1.057.35	11.410	450	20	172.000	—	18.251.305.221		
Fevereiro.....	7.843.521-10-0	48.924.852.50	9.029.590	2.070.000	726.010	13.470.000	15.170	95	3.465	1.057.35	11.410	450	20	172.000	20	18.442.894.465		
Março.....	7.817.728-10-0	48.924.902.50	9.026.350	2.070.700	726.010	13.470.000	35.170	95	3.465	1.042.36	11.410	450	20	172.000	20	18.660.568.401		
Abril (até 8).....	7.806.002-10-0	48.924.922.50	9.026.230	2.070.700	726.010	13.470.000	35.170	95	3.465	1.042.36	11.410	450	20	172.000	20	18.769.395.448		

Caixa de Estabilização, 10 de abril de 1929.— F. de C. Soares Brandão, diretor.— Tenente Ribeiro Cunha, contador.— José Luiz Monteiro de Sousa, tesoureiro.

Pag. 118 — 2 —

## MOVIMENTO BANCARIO

Os balancetes dos bancos nacionaes e estrangeiros, que operam no Brasil, registram, em 31 do dezembro dos ultimos cinco annos, o seguinte movimento geral.

## Balancete dos bancos nacionaes e estrangeiros

Valores em contos de reis:

31 DE DEZEMBRO	BANCOS NACIONAES	BANCOS ESTRANGEIROS	TOTAL
1924.....	10.232.024	5.856.854	16.088.878
1925.....	10.121.315	5.777.133	15.898.448
1926.....	10.777.336	5.807.536	16.584.872
1927.....	14.855.045	5.879.684	20.734.729
1928.....	18.298.664	6.501.545	24.800.209
Total.....	64.284.384	29.822.752	94.107.136
Média annual.....	12.856.876	5.964.551	18.821.427

NOTA DE

MOVIMENTO COMPARATIVO DOS BANCOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS (Em 31 de dezembro de 1927 e 1928)

TÍTULOS	VALORES EM MIL CONTOS DE REIS						PERCENTAGEM DAS TRANSACÇÕES DOS BANCOS NACIONAIS SOBRE O MOVIMENTO GERAL			
	BANCOS NACIONAIS			BANCOS ESTRANGEIROS						
	1927	1928	Diferença em 1928	1927	1928	Diferença em 1928				
<b>ATIVO</b>										
Letras descontadas.....	2.282	2.438	+ 156	509	570	+ 61	11,0	9,4		
Emprestimos em elo.....	1.440	2.085	+ 639	718	936	+ 198	7,0	8,4		
Letras a receber.....	1.901	2.046	+ 145	1.101	1.309	+ 208	9,2	9,7		
Valores caucionados.....	2.452	3.031	+ 579	683	797	+ 114	11,8	12,2		
Hypotheicas.....	351	604	+ 253	40	41	+ 1	—	—		
Caixa nos Bancos mil.	617	851	+ 234	202	194	- 8	3,0	3,4		
<b>PASSIVO</b>										
Capital.....	752	783	+ 31	123	131	+ 8	3,6	3,2		
Fundo de reserva.....	392	476	+ 79	—	—	—	1,0	1,9		
Depósitos a vista.....	2.767	3.314	+ 547	702	791	+ 89	13,3	13,4		
Depósitos a prazo.....	924	1.053	+ 129	537	680	+ 143	4,5	4,2		
Total dos depósitos.....	3.691	4.367	+ 676	1.237	1.471	+ 234	17,8	17,6		
<b>Proporção do encarte</b>										
Sobre os depósitos a vista.....	13,3	13,4	—	3,4	3,2	—	—	—		
Sobre os depósitos totais.....	17,8	17,6	—	6,0	5,9	—	—	—		

120

Em 31 de dezembro de 1924-1928

TÍTULOS	VALORES EM MIL CONTOS DE REIS					AUGMENTO EM 1928 SOBRE 1924
	1924	1925	1926	1927	1928	
<b>ACTIVO</b>						
Lettas descontadas.....	2.230	1.989	1.968	2.791	3.008	+ 34,9
Emprestimos em elo.....	1.806	1.876	1.798	2.164	3.001	+ 66,2
Efeitos a receber.....	2.512	2.091	2.400	3.002	3.715	+ 46,7
Valores caucionados.....	1.956	1.780	1.963	2.135	3.828	+ 96,4
Dinheiro em caixa.....	688	682	620	819	1.045	+ 52,0
<b>PASSIVO</b>						
Capital.....	748	756	759	875	914	+ 22,3
Fundo de reserva.....	397	335	363	397	476	+ 80,3
Depositos a Vista.....	1.980	2.740	2.938	3.469	4.105	+ 37,5
Depositos a prazo.....	847	921	851	1.489	1.733	+ 104,8
Total dos depositos.....	3.830	3.661	3.791	4.928	5.838	+ 52,4
Circulação:						
Emissão do Governo.....	2.237	2.115	1.977	1.977	1.952	- 25
Emissão Bancária.....	727	592	592	592	815	+ 399
Caixa de Estabilização.....	—	—	—	436	—	—
Total.....	2.904	2.707	2.569	3.005	3.379	+ 374
Proporções do estoque:						
Sobre a circulação.....	23,2	25,1	21,0	27,1	30,9	—
Sobre depósitos a vista.....	23,1	25,8	21,3	25,3	21,5	—
Sobre depósitos dictados.....	18,0	18,0	16,5	17,4	17,9	—

## DIVIDA EXTERNA ESTADUAL E MUNICIPAL

Quadro organizado pelo Ministério da Fazenda

ESTADOS		MONTANTE DA DÍVIDA	SERVIÇO DO EMPRES- RÍO (Juros e amortização)	ÉPOCA DE PAGAMENTO	OBSERVAÇÕES
Amazonas.....	Estado..... Município de Manaus.....	Frs. 124.059.125 \$ 350.000			
Pará.....	Estado..... Município de Belém.....	\$ 1.765.770 \$ 4.517.736	\$ 65.700 \$ 104.145	1º de Janeiro e 1º de Julho, 1º de Janeiro e 1º de Julho,	
Maranhão.....	Estado.....	Frs. 16.401.500 \$ 1.968.000	Frs. 604.823 \$ 173.700	Mais e novembro, Janeiro e setembro.	Não tem dívida externa municipal.
Piauí.....					Não tem dívida externa.
Ceará.....	Estado.....	\$ 1.980.000	\$ (20.000)	1º de abril e 1º de outubro.	O Estado tem em depósito a somma necessária para o re- gate do empréstimo de 1950 cujos vencimentos recaem em fevereiro, em fevereiro. Não tem dívida externa municipal.
Rio G. do Norte.....	Estado.....	Frs. 7.000.000	Frs. 264.000	1º de março e 1º de setembro.	Não tem dívida externa municipal.
Paraíba.....					Não tem dívida externa.

122

Pernambuco.....	Baixo.....	R\$ 624.700	R\$ 60.000	1º de Janeiro e 1º de Julho.....	
		R\$ 26.385.000	R\$ 1.125.000	1º de Julho e 1º de dezembro.....	
	Município de Recife.....	R\$ 9.855.515	R\$ 281.000	1º de março e 1º de setembro.....	
		R\$ 304.017	R\$ 11.000	—	Os dois últimos sumarizes foram depositados porque os portadores exigem festejamento.
Alegrete.....	Estado.....	R\$ 13.000.000			O Governador não informa a época e importância dos juros e amortização.
Sete Lagoas.....					Não tem dívida externa.
Bahia.....	Estado.....	R\$ 48.230.500	R\$ 206.000	Abono.....	
		R\$ 7.179.180	R\$ 17.719	—	
	Município de São Salvador.....	R\$ 3.674.820			
		R\$ 21.520.000			
Espírito Santo.....	Estado.....	R\$ 2.000.000	R\$ 285.000	março e setembro.....	Os dois empréstimos anteriores, contruídos na França, estão em vias de liquidação, tendo o Estado depositado no Banco Anglo-Belga, no Rio de Janeiro, R\$ 3.000.000 para resgate.
					Não tem dívida externa municipal.
Rio de Janeiro.....	Estado.....	R\$ 3.936.980	R\$ 81.931	28 de fevereiro	
			R\$ 77.607	1º de março	
			R\$ 63.221	15 de maio	
			R\$ 82.923	31 de agosto	
			R\$ 77.695	1º de outubro	
			R\$ 63.223	15 de novembro	
			R\$ 19.816	junho e dezembro	
	Prefeitura de Niterói.....	R\$ 800.000	R\$ 80.000	março	
			R\$ 36.812	1º de abril	

ESTADOS	MONTANTE DA DÍVIDA	SERVIÇO DO INTERESSE TEMPO (JUROS E AMORTIZAÇÃO)	ÉPOCAS DO PAGAMENTO	OBSERVAÇÕES
DISTrito Federal..... Prefeitura.....	R\$ 5.478.000	R\$ 36.000 R\$ 35.682 \$ 344.750 \$ 53.031 \$ 610.616 \$ 984.750 \$ 53.623 \$ 600.960 R\$ 208.692 R\$ 117.215 R\$ 116.075 R\$ 33.621	1º de setembro 1º de outubro 1º de janeiro 1º de fevereiro 1º de março 1º de julho 1º de agosto 1º de setembro 1º de janeiro 1º de fevereiro 1º de março 1º de maio	
SP Paulo..... Estado.....	R\$ 4.980.918	R\$ 268.092 R\$ 117.315 R\$ 150.170 R\$ 32.825 \$ 1.468.902 \$ 700.690 \$ 1.468.402 \$ 700.090 R\$ 1.392.400 R\$ 1.393.400	1º de julho 1º de agosto 1º de setembro 1º de novembro 1º de julho 1º de setembro 1º de janeiro (1930) 1º de março (1930), 1º de julho, 1º de janeiro de (1930).	

124

São Paulo.....	Esteada.....	R\$ 470.934 \$ 15.942.664	R\$ 36.512 R\$ 26.512 \$ 160.800 \$ 986.100 \$ 225.364	1º de abril. 1º de outubro. 1º de fevereiro e 1º de agosto. 1º de abril. 1º de abril e 1º de outubro.
Paraná.....	Bom Jardim.....	R\$ 2.000.000	R\$ 80.176	1º de fevereiro e agosto..... Não tem dívida externa municipal.
		R\$ 97.000		
Santa Catarina.....	Barra do Sul.....	\$ 5.312.900	R\$ 8.313 \$ 250.000 \$ 103.000 \$ 103.000 \$ 103.000 \$ 103.000 \$ 214.840	1º de julho e dezembro..... 1º de fevereiro e agosto 1º de março. 1º de junho. 1º de setembro. 1º de dezembro. 1º de abril.
Rio Grande do Sul.....	Barra do Sul.....	R\$ 40.767.500	R\$ 514.840 \$ 373.848 \$ 373.848 \$ 690.000 \$ 690.000 \$ 309.000 \$ 308.900 R\$ 64.316 R\$ 64.116 \$ 292.530 \$ 293.518	1º de outubro. 1º de maio. 1º de novembro. 2º de abril. 2º de outubro. 1º de junho. 1º de dezembro. 1º de janeiro. 1º de julho. 1º de abril. 1º de outubro.
	Municípios.....	\$ 13.601.000		

ESTADOS	MONTANTE DA DÍVIDA	SERVÍCIO DO BEMPRÉ-TÍTULO (Juros e Amortizações)	ÉPOCAS DO PAGAMENTO	PASSAVALOES
Rio Grande do Sul.....	£ 566.680 Frs. 61.457.710	\$ 36.820 \$ 36.820 \$ 67.020 \$ 3.618	1º de fevereiro. 31 de julho. 1º de março. 31 de abril.	
Minas Gerais..... Estado.....	£ 1.769.010	\$ 67.020 \$ 7.618	1º de setembro. 1º de outubro.	
Ceará.....		\$ 324.000	1º de maio. 1º de setembro.	
Mato Grosso.....				Não tem dívida externa.

## TOTAL DA DIVIDA EXTERNA DE CADA ESTADO

ESTADOS	MOEDAS				TOTAL DAS EM- PRESTADAS, CON- VERTIDAS AS VARIAS MOEDAS A LIBRA	OBSEVAÇÕES
	FRANCOS FRAN- ÇAIS	LIRAS INGLES- AS	DOLLARS	FLORINS		
Amazonas.....	124.019.123	350.000	—	—	1.347.176	
Pará.....	—	8.321.327	—	—	8.321.327	
Maranhão.....	16.405.500	—	1.900.000	—	526.419	
Piauí.....	—	—	—	—	—	
Ceará.....	—	—	—	—	—	
Rio Grande do Norte.....	7.000.000	—	1.000.000	—	407.408	
Pernambuco.....	—	—	—	—	—	
Pernambuco.....	26.185.000	928.757	5.879.535	—	2.134.009	
Araguaia.....	17.000.000	—	—	—	104.491	
Sergipe.....	—	—	—	—	—	
Bahia.....	69.510.400	6.854.000	—	—	1.069.330	
Espírito Santo.....	—	—	2.000.000	—	411.511	
Rio de Janeiro.....	—	4.716.980	—	—	6.716.980	
Distrito Federal.....	—	5.428.600	40.410.000	—	13.766.587	
São Paulo.....	—	8.451.873	40.242.164	14.240.000	20.141.618	
Paraná.....	—	2.000.000	—	—	2.000.000	
Santa Catarina.....	—	91.008	5.312.100	—	1.185.115	
Rio Grande do Sul.....	—	866.680	54.366.300	—	12.033.001	
Minas Gerais.....	91.457.750	1.769.030	8.176.000	—	9.916.466	
Goiás.....	—	—	—	—	—	
Mato Grosso.....	—	—	—	—	—	
	337.873.875	40.753.447	166.232.679	14.240.000	79.001.640	

127

## SERVIÇO MENSAL DE JUROS E AMORTIZAÇÃO DOS EMPRESTIMOS EXTERNOS ESTADUAIS

MES	ESTADOS	PRINCIPAIS VALORES	LINHAS ESTADUAIS	DESESS	FLORIN	TOTAL EM FLORINS	OBRAVÁORES
Janeiro.....	Pará.....	—	167.614	—	—	167.614	
	Maranhão.....	604.451	—	173.701	—	42.210	
	Pernambuco.....	—	40.000	—	—	60.000	
	Bahia.....	206.000	17.719	—	—	19.374	
	Distrito Federal.....	—	—	984.750	—	102.623	
	São Paulo.....	—	168.602	1.868.992	1.393.400	368.257	
Fevereiro.....	Rio Grande do Sul.....	—	—	84.116	—	17.507	
	Total.....	1.010.871	474.015	3.111.406	1.393.400	1.317.335	
	Bahia.....	206.000	17.719	—	—	19.374	
	Estado do Rio de Janeiro.....	—	82.924	—	—	82.924	
	Distrito Federal.....	—	—	13.621	—	11.034	
	São Paulo.....	—	117.215	666.800	—	128.512	
Março.....	Pernambuco.....	—	—	80.176	—	80.176	
	Santu Catherina.....	—	—	210.000	—	51.440	
	Rio Grande do Sul.....	—	70.826	—	—	36.816	
	Total.....	106.000	334.820	990.471	—	599.916	
	Rio Grande do Norte.....	264.000	—	—	—	2.122	
	Pernambuco.....	—	11.000	281.000	—	68.819	
Abril.....	Bahia.....	206.000	17.719	—	—	19.374	
	Espirito Santo.....	—	—	287.000	—	58.648	

62

	Estado do Rio de Janeiro.....	77.697	—	—	77.697
Marcos.....	Distrito Federal.....	80.000	810.651	—	895.649
	São Paulo.....	196.976	700.900	—	897.846
	Rio Grande do Sul.....	—	107.000	—	107.000
	Minas Gerais.....	67.020	724.800	—	791.820
	Total.....	470.000	410.413	1.906.341	806.479
—	—	—	—	—	—
	Ceará.....	—	120.000	—	120.000
Abri.....	Bahia.....	206.000	37.719	—	24.391
	Distrito Federal.....	—	56.812	—	56.812
	São Paulo.....	—	26.312	611.769	638.090
	Rio Grande do Sul.....	—	—	1.296.350	1.296.350
	Minas Gerais.....	—	3.618	—	3.618
	Total.....	306.000	104.661	2.010.119	2.010.119
—	—	—	—	—	—
	Maranhão.....	504.821	—	—	504.821
Mai.....	Bahia.....	206.000	37.719	—	24.377
	Estado do Rio de Janeiro.....	—	67.223	—	67.223
	São Paulo.....	—	32.627	—	32.627
	Rio Grande do Sul.....	—	—	573.840	573.840
	Total.....	1.010.821	113.767	727.840	1.852.328
—	—	—	—	—	—
	Bahia.....	206.000	31.710	—	24.377
Junho.....	Estado do Rio.....	—	59.816	—	59.816
	Rio Grande do Sul.....	—	—	413.900	413.900
	Total.....	306.000	91.535	413.900	709.435
—	—	—	—	—	—
	Pará.....	—	107.614	—	107.614
Julho.....	Pernambuco.....	1.115.000	60.000	—	60.000
	Bahia.....	306.000	37.719	—	37.719

QSF

MES	SATADOS	FRANCOS FRANCOS	LIRAS SARTORIUS	DOLLARS	FLORINS	TOTAL EM ESTERLINA	OBSERVAÇÕES
Julho.....	Distrito Federal.....	—	—	984.730	—	202.623	
	São Paulo.....	106.692	1.868.903	1.393.400	—	709.881	
	Santa Catarina.....	8.313	—	—	—	8.313	
	Rio Grande do Sul.....	36.816	84.116	—	—	14.133	
	Total.....	1.133.000	499.164	2.917.756	1.393.400	1.230.910	
Agosto.....	Bahia.....	206.000	17.719	—	—	10.374	
	Rio de Janeiro.....	—	87.933	—	—	81.053	
	Distrito Federal.....	—	—	51.691	—	11.037	
	São Paulo.....	—	117.213	686.800	—	378.532	
	Paraná.....	—	60.176	—	—	40.178	
	Santa Catarina.....	—	—	350.000	—	51.440	
	Total.....	206.000	306.645	990.431	—	503.492	
Setembro.....	Maranhão.....	—	—	173.700	—	35.740	
	Rio Grande do Norte.....	264.000	—	—	—	3.133	
	Pernambuco.....	—	11.000	261.000	—	68.018	
	Bahia.....	206.000	17.719	—	—	19.374	
	Baptista Santo.....	—	—	285.000	—	58.042	
	Rio de Janeiro.....	—	77.097	—	—	77.097	
	Distrito Federal.....	—	55.000	600.960	—	103.674	
	São Paulo.....	—	156.926	309.090	—	218.846	
	Rio Grande do Sul.....	—	—	101.000	—	21.810	
	Minas Gerais.....	—	67.000	224.000	—	133.690	
	Total.....	470.000	410.410	2.870.350	—	846.387	

	Ceará.....	—	—	120,000	—	24,097
Octubro.....	Bahia.....	206,000	17,719	—	—	19,374
	Distrito Federal.....	—	82,062	—	—	81,063
	São Paulo.....	—	26,512	325,592	—	72,913
	Rio Grande do Sul.....	—	—	1,206,370	—	267,156
	Minas Gerais.....	—	3,618	—	—	3,618
	Total.....	206,000	129,711	1,645,912	—	470,031
					—	6,469
					—	19,374
Novembro.....	Maranhão.....	804,825	—	—	—	63,323
	Bahia.....	206,000	17,719	—	—	32,825
	Rio de Janeiro.....	—	63,323	—	—	76,914
	São Paulo.....	—	32,825	—	—	—
	Rio Grande do Sul.....	—	—	373,818	—	—
	Total.....	1,010,825	117,767	373,818	—	198,814
					—	—
Desembro.....	Pernambuco.....	1,125,000	—	—	—	9,042
	Bahia.....	206,000	21,719	—	—	24,373
	Rio de Janeiro.....	—	59,818	—	—	59,816
	Rio Grande do Sul.....	—	—	453,900	—	83,164
	Total.....	1,331,000	81,351	453,900	—	174,197

RESUMO GERAL, REDUZIDAS AS VARIAS MODALIDADES A LIBRA ESTERLINA

Janerio.....	£ 1,217,331
Fevereiro.....	£ 339,916
Março.....	£ 806,499
Abri.....	£ 805,499
Mai.....	£ 198,814
Junho.....	£ 169,155
Julho.....	£ 1,331,000
Agosto.....	£ 101,492
Setembro.....	£ 840,789
Outubro.....	£ 470,031
Novembro.....	£ 198,814
Desembro.....	£ 174,197
Total.....	£ 6,857,790